

# ÍNDICE

| Número | Parashiot  | Gênesis     | Página |
|--------|------------|-------------|--------|
| 01     | Bereshit   | 1:1-6:8     | 01     |
| 02     | Nôach      | 6:9-11:32   | 23     |
| 03     | Lech lechá | 12:1-17:27  | 30     |
| 04     | Vayerá     | 18:1-22:24  | 53     |
| 05     | Chayê Sara | 23:1-25:18  | 65     |
| 06     | Toledot    | 25:19-28:9  | 69     |
| 07     | Vayetsê    | 28:10-32:3  | 74     |
| 08     | Vayishlach | 32:4-36:43  | 79     |
| 09     | Vayêshev   | 37:1-40:23  | 86     |
| 10     | Mikêts     | 41:1-44:17  | 95     |
| 11     | Vayigash   | 44:18-47:27 | 98     |
| 12     | Vayechi    | 47:28-50:26 | 108    |
| 13     |            |             |        |
| 14     |            |             |        |
| 15     |            |             |        |
| 16     |            |             |        |
| 17     |            |             |        |
| 18     |            |             |        |
| 19     |            |             |        |
|        |            |             |        |

## 01 - Parashá Bereshit Genesis 1:1-6:8

### As letras competem por uma preciosa oportunidade

As letras do Alef Bet estavam reunidas em volta de D'us, com muita expectativa e alvoroço. Uma feliz letra seria escolhida em breve para iniciar a primeira palavra sagrada da Torá, o mais precioso tesouro do mundo. Qual seria ela? Cada uma esperava que D'us a escolhesse entre todas as outras e juntas clamavam por sua atenção.

"Por favor, D'us, comece a Torá comigo!" gritavam todas juntas.

A letra Tav moveu-se para a frente. "D'us", gritou ela. "Sou a maior de todas as letras! Sou Tav, a primeira letra da amada palavra Torá! Sei que cada letra do Alef Bet corresponde a um número; meu valor equivale a quatrocentos, o número mais alto de todos! 1 Não concordas que devo ser o começo da Torá?"

"Acho que não", respondeu D'us, "porque um dia te usarei como um mau sinal. Muitos anos mais tarde, quando destruirei o Bet Hamicdash usarei a ti Tav, para marcar os judeus que merecem morrer."

"Nesta época", continuou D'us, "ordenarei ao Anjo da Morte para voar sobre Jerusalém e escolher os judeus que são **Tsadikim** (justos). Na testa de cada Tsadic ele marcará a letra Tav com tinta invisível."

"O Tav significará a palavra hebraica "tu viverás" e aos judeus assim marcados será permitido viver a salvo de seus inimigos."

"Então ordenarei ao Anjo da Morte, 'Separa os judeus que são perversos, os **Resha'im**. Marque em cada testa do **Rashá** a letra Tav, não com tinta, mas com sangue. O Tav sangrento significará a palavra hebraica "tu morrerás" e os judeus perversos assim marcados serão destruídos por seus inimigos."

Você vê agora, Tav, porque não quero usá-la para começar a Torá: porque, um dia, você servirá como sinal nos judeus que devem morrer."

Ao ouvir isto, Tav saiu profundamente desapontada.

A letra Shin veio para a frente esperançosa. Ela se inclinou e pediu em voz alta:

"Por favor, D'us, usa a mim como a primeira letra de sua Torá! Depois de Tav sou o número mais alto do Alef Bet, igual a trezentos. Eu sou até o começo de um de seus nomes sagrados, **Shadai**."

"Absolutamente não," respondeu D'us, "pois, apesar de ser verdade que és importante, inicias os nomes de coisas tão odiosas como **shav**, que quer dizer "**falsidade**" e **sheker**, que quer dizer "**mentira**". Odeio mentiras e falsidades. Construí Meu mundo sobre a verdade."

Shin saiu abatida.

Isto não desencorajou Reish de se aproximar do trono de D'us. Ele sentiu que tinha um argumento convincente. "Tem piedade de mim, D'us" pediu ela, "e honra-me com o início de sua Torá. És conhecido como um D'us Misericordioso e sou a primeira letra da palavra **Rashum**, que significa '**misericordioso**'. Também devo lembrar que sou o começo da palavra **refuá**, '**curar**'..."

A voz de Reish parecia embaraçada, pois sentiu que D'us ia recusar seu pedido.

Seus temores foram confirmados, pois D'us explicou: "No futuro, Moshê Rabênu conduzirá os judeus através do deserto. Alguns judeus ingratos não irão aceitá-lo como líder. Em seus corações irão resmungar, 'Nós preferimos servir ídolos no Egito a servir D'us como homens livres no deserto'. Eles vão gritar, 'Vamos nos revoltar contra Moshê, escolher um outro líder e voltar para o Egito'."

D'us perguntou: "Estás consciente, Resh que és a primeira letra da palavra **Rosh** (**líder**) a ser clamada pelos judeus rebeldes?" "Para piorar as coisas" continuou D'us, "és o começo da palavra **Rá**, que significa '**maldade**' e **Rashá**, uma pessoa perversa." Resh compreendeu que não seria aceita e concordou com relutância. Mais do que depressa, a letra Kuf agarrou a oportunidade:

"Que tal eu?" falou. "Sou uma letra maravilhosa. Quando os judeus forem rezar, irão me usar para começar a recitar a Kedushá. Irão proclamar, 'Cadosh, cadosh, cadosh, sagrado é D'us.'" "No entanto," persistiu D'us, "não podes ser a primeira letra da Torá. És o começo da palavra **Kelalá**, '**maldição**'. Não quero que as pessoas perversas digam, 'Quando D'us fez o mundo, Ele o amaldiçoou, por isso começou a Torá com um Kuf.'"

Uma a uma, todas as outras letras se aproximaram do trono de D'us, tentando tomar para si a glória de se tornar o começo da Torá. Elas persuadiam, imploravam, pediam e argumentavam, mas inutilmente. D'us rejeitou todas elas.

Finalmente, ficaram apenas duas letras, Alef e Bet. Estas duas esperaram, ficando mais tensas a cada momento.

Bet estava tão nervosa que, após a longa espera, **o pequeno ponto dentro dela estremecia, como uma batida de coração.**

"Por favor, D'us," exclamou meio excitada, meio soluçando, "eu gostaria tanto de ser a primeira letra da Torá! Sou o começo de muitas coisas boas. Seus filhos, os judeus, dizem seus louvores nas preces: **'Baruch D'us – louvado seja D'us'**; e 'Louvado seja o nome de D'us para sempre'; e 'Louvado seja D'us para sempre, amen, amen.' Todos estes louvores começam com um Bet!"

Desta vez, D'us concordou.

"Sim, respondeu Ele. "Começarei a Torá contigo. Bet é o começo de **Berachá, bênção**. Quero que todo o povo da Terra saiba que o amo e o abençoo. Por isso, a Torá vai começar com um Bet, com a palavra Bereshit."

Ao ouvir que Bet foi escolhida, Alef se afastou em silêncio.

"Alef", chamou D'us, "não queres pedir por ti também?"

Alef suspirou: "Sou uma letra tão sem importância," disse com humildade. "Todas as outras letras do Alef-Bet merecem muito mais do que eu. Bet é igual a dois, Guímel a três, Dalet a quatro – mas sou apenas um pequeno número, igual ao número um."

"Ao contrário, Alef," exclamou D'us. "Alef, és o rei de todas as letras! És um e Eu também sou Um, e a Torá é uma."

"Portanto, quando Eu der a Torá no Har Sinai, não vou começar com nenhuma outra a não ser tu. Estarás no começo dos Dez Mandamentos: "Anochi", D'us, Eu sou D'us."

#### **A criação do céu e da terra e a importância da paz.**

Quando D'us estava para criar o mundo, o Céu suplicou: "D'us, primeiro cria todas as coisas relativas a mim – o firmamento, o sol, a lua e as estrelas."

A Terra insistiu: "D'us, deixa-me ser a primeira! Cria as plantas, os animais e as pessoas que viverão na Terra."

Esta discussão egoísta não agradou a D'us, pois Ele deseja que todos vivam em paz e harmonia. Por isso respondeu:

"Vou deixá-los se revezar, Céu e Terra, para ver a criação realizada. No primeiro dia, farei o Céu e a Terra. No segundo dia, darei a vez para o Céu, farei o firmamento. No terceiro dia, a Terra terá a sua vez, reunirei as águas e cobrirei o chão com grama. No quarto dia, o Céu terá outra vez a chance e Eu colocarei nele o sol, a lua e as estrelas.

No quinto dia, será novamente a vez da Terra, enchei os oceanos com peixes e criaturas do mar. **O sexto dia, porém, será dividido entre o Céu e a Terra. Criarei Adão dos dois, da Terra e do Céu: seu corpo será feito do pó da Terra, mas a sua Neshamá, sua alma, virá de Mim, do Céu."**

#### **Quem é o primeiro a fazer a paz**

Nossos sábios sempre se esforçaram de todas as maneiras possíveis para viver em paz com todos.

Há uma história que ilustra esta afirmação: "Certa vez, um açougueiro começou uma briga com Rabino Abba, conhecido como Rav, o grande estudioso da Torá. Rav estava ansioso para

fazer as pazes com o açougueiro e decidiu esperar os dias que antecedem Yom Kipur.

"Esta é uma ocasião," ele pensou consigo mesmo, 'na qual as pessoas fazem as pazes umas com as outras. Certamente, o açougueiro virá e irá me pedir perdão. Seremos novamente amigos.'

Mas a véspera de Yom Kipur chegou e não havia sinal do açougueiro.

"Não é suficiente esperar que o açougueiro venha a mim fazer as pazes," pensou Rav. "Se eu realmente desejo paz, tenho que ir atrás dela. Se o açougueiro não vem a mim, irei a ele."

Apesar da briga ter sido, de fato, culpa do açougueiro, Rav estava pronto para se humilhar diante dele e pedir-lhe perdão. Quando Rav chegou, viu o açougueiro brandindo um enorme machado com o qual cortava fora as cabeças dos animais.

O açougueiro levantou os olhos de seu trabalho e percebeu Rav.

Zangado, ele gritou:

"É você, Abba? Vá para casa, não quero nada com você,

Imediatamente, D'us, castigou o açougueiro por se recusar a fazer as pazes e ofender o Rav.

Quando o açougueiro ergueu seu machado para dar o próximo golpe, o ferro se soltou do cabo de madeira e bateu na própria cabeça do açougueiro, matando-o.

É uma Mitsvá ser o primeiro a fazer as pazes e se desviar do seu caminho para fazer isso, como diz o Passuk no Tehilim.

**Isto quer dizer que devemos ir em busca da paz e não ficar esperando por ela.**

#### **Os seis dias da criação e o Shabat**

O primeiro dia: D'us criou a Luz, o Céu e a Terra.

No primeiro dia da Criação, D'us criou a Luz antes de tudo.

Ele o fez do mesmo modo que um rei quer construir seu palácio.

#### **Uma parábola**

O rei que não pôde criar a luz:

A noite toda, o rei e sua companhia marcharam através da floresta. Os soldados da escolta real sussurravam excitados entre si. Quando vão chegar lá? Como será? Durante meses – não, anos – o rei planejou construir o mais suntuoso palácio do mundo. Agora, finalmente, a construção seria iniciada e o rei pessoalmente estava-os conduzindo para o lugar que havia escolhido para esta obra.

De repente, os sussurros pararam, porque o rei se deteve. Ele apontou para uma enorme clareira e comandou: "Agora! Vamos começar a construção!"

As ordens do rei foram recebidas com um silêncio terrível. Os construtores reais baixaram suas cabeças e não conseguiam falar.

"Majestade," propôs tremendo um trabalhador, 'é noite agora e no escuro da floresta mal podemos enxergar qualquer coisa!"

"Luzes", vociferou o rei. "Os trabalhadores precisam de luz! Luzes, imediatamente!"

Ouviu-se desesperada correria de pés, enquanto todos procuravam os eletricitas reais. Finalmente, eles descobriram um eletricitista em meio aos trabalhadores da construção, mas, em voz baixa, ele confessou que não havia trazido consigo nem fios elétricos e nem interruptores.

"Vocês não têm velas nem fósforos, ao menos?" grunhiu o rei. "Acendam tochas!"

Mas o vento da floresta estava soprando tão forte que era impossível acender uma chama.

Atrapalhado e zangado, o rei foi forçado a anunciar que a construção seria adiada. Ele não tinha meios de criar a luz que era necessária para começar a construção do palácio.

### A chave para a parábola

D'us criou a luz bem no início:

Mas como D'us é diferente de um rei humano! O rei humano pode se enfurecer, bradar e bater os pés, mas sem fósforos, luz elétrica ou alguma outra espécie de luz conhecida, ele não pode criar a luz.

D'us, porém, criou a luz do nada, pronunciando somente três palavras: "Que haja luz!" E, de repente, saída do nada, a luz apareceu do meio da escuridão.

D'us decidiu, "Que haja sempre luz durante o dia, para que as pessoas enxerguem e possam fazer seu trabalho. Todas as noites Eu trarei a escuridão para que as pessoas possam descansar."

Depois, D'us criou o Céu e a Terra. D'us não precisou colocar suportes embaixo do globo para segurá-lo. Ele o suspendeu no espaço.

### Segundo dia:

D'us fixa o firmamento

A Terra que D'us criou no primeiro dia estava coberta de água, que estava amontoada sobre o chão a grande altura. Não havia firmamento. No segundo dia, porém, D'us ordenou para as águas:

"Dividam-se em duas! Uma das metades ficará no alto e a outra afunde na Terra e Eu fixarei o firmamento no meio."

D'us chamou o firmamento Shamáyim, Céu. Ele manteve água nas nuvens em forma de vapor para mandar mais tarde em forma de chuva, a fim de que as plantas na Terra pudessem crescer.

### Terceiro dia:

D'us criou a terra seca, a grama, as árvores e todas as espécies de plantas:

No terceiro dia, a água ainda cobria toda a Terra. Não havia um único ponto seco. **D'us ordenou ao anjo do mar:**

"Reúna toda a água em alguns lugares para que o restante se torne seco."

O anjo do mar perguntou: "Onde porei toda a água que sobrar? Dificilmente haverá lugar suficiente na Terra para tanta água!"

D'us então juntou toda a água da Terra e a derramou nos oceanos, lagos e rios. O restante da Terra se tornou seca. A água, porém, ficou tão aborrecida por estar aprisionada que ameaçou transbordar e cobrir tudo outra vez.

"Fique onde a deixei!", ordenou D'us. Não inunde a terra seca!" D'us pegou um pouco de argila, escreveu sobre ela Seu **grande Nome de quarenta e duas letras e jogou-a no fundo d'água.** Enquanto a argila estiver lá embaixo, nas profundezas da água, esta não inundará a terra. **(Antes do Dilúvio, D'us a removeu).** Então D'us ordenou:

"Que a relva cubra a terra seca!"

Imediatamente, a relva começou a brotar da terra. Além da grama para os animais, D'us criou todos os tipos de grãos, vegetais e ervas comestíveis.

Ele também ordenou à terra que produzisse uma grande variedade de flores, para dar prazer à visão e ao olfato; além de todos os tipos de folhas e arbustos.

Estes maravilhosos exemplos das obras de D'us podem ser admirados nos jardins e campos, nas florestas e montanhas e todas elas foram produzidas por D'us no terceiro dia da Criação. Então D'us ordenou:

"Que árvores frutíferas cresçam na terra!"

Imediatamente, emergiram milhares de tipos de árvores; macieiras, pereiras e laranjeiras, ameixeiras, pessegueiros e o que se pudesse imaginar, cada uma com frutas deliciosas, de cores e formas diferentes.

### Quarto dia:

D'us suspende o Sol, a Lua e as estrelas no firmamento:

No quarto dia, D'us colocou o sol, a lua e as estrelas no firmamento. Existem sete Céus, um sobre o outro. D'us pôs o Sol no Segundo Céu e não no mais baixo, pois queimaria o mundo inteiro com seu intenso calor.

O Midrash explica: A lua é punida por reclamar.

Quando D'us criou o Sol e a Lua, Ele fez os dois exatamente do mesmo tamanho. A Lua disse para D'us:

"Sempre que criastes um par, fizestes um maior que o outro. Fizestes dois mundos – **olam hazê, este mundo e olah habá, o mundo vindouro.** Dois olah habá é o maior. Criastes o Céu e a Terra, o Céu é maior, por ser Tua morada. De fogo e água, a água é mais forte, porque extingue o fogo. Só o Sol e eu, a Lua, fizestes do mesmo tamanho. Um de nós tem que ser maior."

"Ahá!" exclamou D'us. "Sei qual é seu verdadeiro propósito, Lua! Você gostaria que a fizesse maior e o Sol se torna-se o menor. Mas por ter se queixado, Eu a farei menor."

"O meu castigo será tão grande, só porque me ter reclamado?" perguntou a Lua.

"Bem," respondeu D'us, "no futuro, quando Mashiach chegar, Eu farei a sua luz mais forte, tão forte como a luz do Sol agora."

"Serei então igual ao Sol?"

**"Não," respondeu D'us, "porque então o Sol brilhará sete vezes mais do que agora."**

#### **Quinto dia:**

D'us criou os peixes e os pássaros:

No quinto dia, D'us encheu as águas com milhares de espécies de peixes e criaturas marinhas. Ele também criou os pássaros que voam no firmamento.

#### **Sexto dia:**

D'us cria os animais e o homem:

No sexto dia, D'us fez todos os animais, grandes e pequenos. Ele pôs sobre a Terra elefantes, ursos, leões, tigres, panteras, vacas, carneiros, cachorros, gatos bem como camundongos, ratos, doninhas, esquilos e tantas outras espécies de animais.

Não se pode esquecer dos insetos. Pode-se conhecer apenas alguns poucos insetos, como moscas, pernilongos, formigas, aranhas, baratas e, naturalmente, zangões e gafanhotos, mas na realidade existem milhões!

Mesmo o corpo dos menores insetos foi feito por D'us para funcionar como um mecanismo complexo. Ao serem estudadas as partes do corpo de um inseto, começa-se a entender um pouco sobre a fantástica sabedoria de D'us.

Finalmente, D'us formou a maior de suas Criações: o homem.

Uma história:

Ninguém pode se comparar ao Criador:

O imperador romano, Adriano, voltou de Êrets Yisrael, após tomar parte na destruição do Segundo Bet Hamicdash.

"Vocês vêm," gabou-se ele para os romanos," eu lutei contra o D'us dos judeus. Destruí Sua terra, queimei Sua casa e escravizei Seu povo, os judeus. Por isso, agora também sou um deus. Obedeçam-me e sirvam-me!"

Três de seus mais sábios ministros estavam presentes. O primeiro se levantou respeitosamente e disse:

"Oh, Imperador! Como você pode dizer que venceu D'us se você ainda está em Seu palácio? Deixe o Seu palácio e o declararemos deus. O céu e a terra são o palácio de D'us. Se você pode sair do céu e da terra, nós o serviremos!"

O segundo ministro respondeu à arrogância de Adriano:

"Desejo fazer um pequeno pedido," anunciou. "Se você realizar, nós o serviremos. Este é o meu pedido. Uma forte tempestade se levantou e não nos deixa aportar. Sou um homem infeliz, porque todo o meu dinheiro estará perdido. Só faça o navio aportar e eu, certamente, irei servi-lo como a um deus!"

"Muito bem," respondeu Adriano. "Mandarei toda a minha frota para ajudá-lo. Os marinheiros jogarão cabos e puxarão seu navio para a costa."

"Por que você dá ordens tão complicadas?" perguntou o ministro. "Mande apenas um vento para trazer meu navio para a costa."

"Eu não sei como comandar o vento," disse Adriano.

"Então, como você nos pede para servi-lo?" disse o ministro. "D'us criou o vento e o governa. Como você pode pretender ser um deus?"

O terceiro ministro disse para Adriano:

"Nós o serviremos se você ordenar ao mar que se retire, para que a terra seca apareça e as pessoas possam se instalar nela."

"Isto é impossível para mim," admitiu Adriano.

"Mas quando D'us criou o mar," disse o ministro intencionalmente, "Ele foi capaz de dar ordens e dizer-lhe como fluir. Como então você se compara a D'us?"

Adriano ficou furioso com seus ministros. Foi para casa e se queixou para sua mulher que seus ministros se recusavam a servi-lo. Sua mulher era muito esperta e disse:

"Faça só uma pequena coisa e você será considerado deus."

"O que devo fazer?" perguntou-lhe Adriano.

"Devolva sua alma a D'us," disse ela.

"Você perdeu o juízo?" perguntou-lhe ele. "Se minha alma deixar meu corpo, não estarei mais vivo!"

"Como você pode querer ser um deus?" perguntou sua mulher. "Nem ao menos consegue comandar sua própria vida e quer fazer de conta que governa o céu e a terra?! Vamos servir melhor a D'us Que criou o céu e a terra, fez as plantas e os animais e criou todas as pessoas e as mantém vivas."

#### **Sétimo dia**

##### **Shabat O desfile dos anjos:**

No sétimo dia, D'us sentou-Se em Seu Trono e Ordenou a todos os anjos que marchassem a sua frente, num grande desfile.

Primeiro, o anjo a quem Ele tinha nomeado para se encarregar dos oceanos passou marchando feliz seguido do anjo encarregado dos rios.

Depois, marchou o anjo nomeado para cuidar das montanhas; o anjo das águas profundas; o anjo da relva; o anjo do Guehinom (inferno); o anjo do Gan Eden (paraíso); o anjo dos insetos e répteis; o anjo dos animais selvagens; o anjo dos gafanhotos e, finalmente, o anjo encarregado de todos os outros anjos.

Todos os anjos dançaram em santidade e alegria. Encheram os céus com felicidade! Louvaram D'us e gritavam: "A glória de D'us durará para sempre!" Também cantavam: "Que D'us se regozije com a maravilhosa Criação que Ele fez!"

Então D'us acenou para o anjo encarregado do Shabat e sentou-o no trono de honra. Todos os anjos dançaram ao seu redor e cantaram, "Hoje é Shabat Côdesh, o santo Shabat para D'us!"

Depois que D'us criou Adão, Ele o ergueu e deixou-o ver como era grande a felicidade do Shabat no Céu. O dia do Shabat era como um grande siyum, uma festa de celebração, porque D'us havia terminado Sua obra. Quando Adão viu os anjos cantando e dançando, compreendeu como é santo o dia de Shabat e a felicidade que ele poderia trazer para as pessoas na Terra.

#### O Midrash explica:

Shabat recebe um sócio eterno:

Depois que D'us fez o Shabat, o Shabat exclamou: "Estou tão triste e solitário. Sou o único dia que não tem sócio. Domingo vai junto com a Segunda; Terça é vizinha da Quarta; Quinta tem Sexta. Mas eu não tenho ninguém que esteja junto comigo, porque sou o último dia da semana!"

D'us respondeu: "Não se preocupe, Shabat. Um povo inteiro será seu amigo. O povo judeu terá o privilégio de mantê-lo santificado.

**Por isso você, Shabat e o povo judeu irão sempre pertencer um ao outro!"**

#### O Midrash explica:

Todas as criações louvam D'us:

Você sabia que todas as criações cantam louvores a D'us? Elas Lhe agradecem por tê-las feito tão perfeitas e porque Ele designou tarefas no mundo a cada uma. As árvores louvam a D'us com os graciosos movimentos do balanço de seus galhos. A água canta para Ele com o barulho das ondas e o poderoso rugir da rebentação. Os animais O louvam com seus variados chamados e sons.

O Sol e a Lua O louvam com seu brilho sobre o mundo. Isto é o que diz o Passuk no Tehilim (capítulo 148): "Louvem D'us, da terra; as cobras grandes e todas as criaturas que vivem nas profundezas; fogo e granizo; neve e neblina; o vendaval que cumpre as ordens de D'us; montanhas e todos os morros; árvores frutíferas e todos os cedros; bestas selvagens e todo o gado; animais rastejantes e pássaros alados."

Mas quem deveria louvar D'us mais do que todos?

Certamente nós, que devemos lembrar que tudo no mundo foi criado para a humanidade e que fomos criados para servir a D'us.

#### Como D'us criou Adão e Eva no sexto dia

D'us criou cada ser em apenas alguns segundos. Adão foi uma exceção. D'us se ocupou com sua Criação por muitas horas. (Ele fez isso para nos mostrar como Adão era importante).

Durante a primeira hora D'us juntou pó de toda a Terra.

Durante a segunda hora D'us misturou o pó com a água e amassou-o até formar uma substância parecida com massa.

Durante a terceira hora D'us formou o corpo de Adão, seus braços e pernas.

Durante a quarta hora D'us soprou a **Neshamá (alma)** no corpo de Adão. O corpo de Adão era de terra, mas sua alma era um

sopro Divino. É por isso que cada pessoa é capaz de se tornar um grande Tsadic, porque nossas almas são fonte de santidade, do Próprio D'us.

Durante a quinta hora, Adão se levantou.

Durante a sexta hora, D'us trouxe todos os animais perante Adão. Com a sabedoria que D'us lhe deu, Adão pôde dar a cada animal o nome apropriado pelo qual deveria ser chamado.

Durante a sétima hora, D'us falou: "Não é bom que Adão fique só. Vou lhe dar uma esposa para ajudá-lo!" D'us provocou em Adão um sono profundo. De um dos ossos que retirou do corpo de Adão, criou a mulher, Eva. D'us fez Eva de uma parte de Adão para que este gostasse de sua esposa tanto quanto dele mesmo.

Durante a sexta hora, D'us deu a Adão uma ordem.

#### Adão e Eva no Gan Eden (Paraíso)

D'us colocou Adão e Eva no Gan Eden, o jardim mais encantador da Terra. Todas as árvores preenchiam o ar com frutas doces e perfumadas de todas as espécies. Adão e Eva só tinham que estender a mão para pegar uma das deliciosas frutas ou beber água do rio cintilante e límpido que corria através do Gan Eden.

D'us ordenou a Adão para cumprir certas mitsvot. Sempre que ele cumpria estas Mitsvot, as plantas do Gan Eden cresciam. D'us mandou um anjo para o Gan Eden. **O anjo escreveu um livro para Adão que continha muitos segredos de D'us. Adão estudou este livro.**

Ambos, Adão e Eva eram pessoas santas e puras, onde o mal e a má inclinação não existiam. Eles estavam sempre pensando e fazendo o bem.

#### D'us põe Adão e Eva à prova

D'us ordenou a Adão:

"Vocês podem comer as frutas de todas as árvores do Gan Eden, exceto de uma: Não comam da árvore do centro do jardim! No dia em que vocês comerem o seu fruto, vocês merecerão a morte. Se vocês não o comerem viverão para sempre."

**D'us deu à serpente o entendimento e o poder de falar.** Naquele tempo, **a serpente tinha pernas e andava ereta.** Ela se chegou a Eva e perguntou-lhe astutamente:

"D'us realmente lhes disse para não comerem nenhuma fruta do Gan Eden?"

"Não, Ele não o fez," respondeu Eva. "D'us nos deixa comer as frutas de todas as árvores, exceto daquela no centro do jardim. D'us nos proibiu de comer daquela árvore para nosso próprio bem. Se comermos dela **ou a tocarmos**, mereceremos a morte."

"Sua boba!" retrucou a serpente. "Esta não é a verdadeira razão. A verdadeira razão é que D'us sabe que tão logo vocês comam do seu fruto, vocês ficarão muito inteligentes, iguais aos anjos. Vocês então conhecerão todos os segredos de D'us!"

Ao contrário das palavras da serpente, D'us preveniu Adão e Eva para não comerem daquela árvore para protegê-los contra o mal. Mas a astuta serpente distorceu tudo, e foi convincente. Eva acreditou em suas palavras.

Olhou para a árvore. Seus frutos pareciam lindos e eram muito perfumados. Como podia ser que comer desta árvore causasse a morte? Talvez a serpente estivesse certa – comendo dos frutos, ela e Adão se tornariam tão sábios quanto os anjos.

A serpente reparou que Eva estava em dúvida como agir. Rapidamente, **ela a empurrou para a árvore.**

"Veja, você a tocou!" exclamou a serpente. "Aconteceu alguma coisa a você? Assim como você não morreu tocando nela, você não morrerá comendo dela. Ao contrário, você se tornará igual ao próprio D'us." Se você esperar e não comer isso agora, D'us criará outro que mandará em vocês. **Olhe qualquer coisa que for criada depois, mandará no que foi criado antes.**

Eva convence Adão também a comer o fruto da árvore proibida e ambos são castigados.

### O castigo divino

Quando eles ouviram a voz de D'us, ficaram muito assustados. D'us perguntou a Adão:

"Adão, você comeu da árvore proibida?"

Ao invés de responder, "Agi errado, e me arrependo sinceramente" Adão respondeu: "Isto foi culpa da mulher que me destes, D'us. Ela me deu dessa fruta. Ela me fez pecar!"

D'us se virou para Eva e disse:

"Como você pôde fazer uma coisa tão terrível? Você trouxe a morte sobre você e Adão!"

"Foi culpa da serpente," chorou Eva. "Ela me contou mentiras e discutiu comigo!"

**"Não culpe aos outros ao invés de admitir a própria culpa," disse D'us.** "Vocês são culpados e serão castigados.

Quanto a você, serpente perversa, cortarei suas pernas para que tenha de rastejar sobre seu corpo. Você comerá pó por toda a vida **e carregará veneno em sua boca.** Todos os humanos serão seus inimigos. Se eles pecarem, você os morderá. Mas se eles seguirem os Meus mandamentos, eles conseguirão pisar sobre sua cabeça e matá-la."

D'us amaldiçoou a serpente, fazendo os homens serem seus inimigos. Os homens pisarão em sua cabeça para esmagá-la.

### D'us Castiga Adão e Eva

D'us disse a Eva:

"Se você não tivesse pecado, você e Adão viveriam para sempre. Agora, vocês devem morrer! Além disso, Eva, você sofrerá dores quando der à luz a filhos e será difícil criá-los."

Disse D'us para Adão:

**"Por não ter guardado Meu mandamento nem por uma hora, irei castigá-lo.** Se não fosse pelo seu pecado, você poderia viver no Gan Eden para sempre. Agora terá de sair. No Gan Eden toda sua comida vinha pronta, agora você terá de semear, plantar, ceifar, colher e preparar seu alimento. **Se você for mantido muito ocupado, terá menos tempo para pecar!"**

### Adão e Eva Deixam o Paraíso

D'us conduziu Adão e Eva para fora do Gan Eden. Primeiro, D'us pôs Adão num lugar escuro da Terra chamado Érets. Não havia luz alguma naquele lugar e Adão estava profundamente assustado. Tudo o que conseguia enxergar era a lâmina de uma espada girando a sua volta, sem parar. **Adão fez Teshuvá.** Estava arrependido por ter escutado a Eva.

Para se purificar, Adão mergulhou nas águas do rio **Guishom**. D'us teve pena dele e o colocou num lugar melhor, chamado Adamá.

Mais tarde, quando o filho de Adão, **Shais** nasceu, D'us colocou-o em **Tevel**, o melhor lugar do mundo.

### A briga de Caim e Abel

Adão tinha dois filhos, Caim e Abel. Os dois eram diferentes. O filho mais velho, Caim, era orgulhoso e egoísta. Abel, porém, era humilde. Adão disse a seus filhos: "É conveniente que vocês ofereçam um sacrifício a D'us no **altar** (**Mizbêach**) que eu construí."

Caim era agricultor e colhia lindas frutas em toda as estações. Mas decidiu guardar as melhores para si. Caim comeu até que ficou satisfeito e então ofereceu para D'us as sobras. Ele nem mesmo ofereceu para D'us as frutas das árvores, mas apenas frutos da terra. O irmão mais novo, Abel, era pastor. Ele matava suas melhores e mais gordas ovelhas e colocava-as no altar.

D'us viu que Abel O honrava com o melhor que tinha, enquanto o orgulhoso Caim trazia um sacrifício miserável. E porque Ele estava satisfeito com o sacrifício de Abel, D'us mandou um fogo do Céu que devorou o sacrifício de Abel e não o de Caim.

Caim ficou com ciúmes e com vergonha, porque D'us aceitou o sacrifício do irmão mais novo e não o seu. D'us viu o embaraço de Caim e falou-lhe, encorajando-o.

"Você pode melhorar se quiser," disse Ele. "Você não trouxe um sacrifício digno, mas pode aprimorar-se no futuro e tornar-se maior do que seu irmão Abel."

**Mas, ao invés de fazer Teshuvá, Caim não quis escutar.**

Quando Caim e Abel estavam juntos no campo, Caim começou a discutir com o irmão.

"Não é justo," queixou-se ele. "D'us aceitou seu sacrifício e não aceitou o meu."

"D'us é sempre justo," respondeu Abel. "Ele aceitou a minha oferenda porque Ele gostou do modo como o ofereci. Ele recompensa os **tsadikim** e castiga os **resha'im**."

"Você está errado," respondeu Caim.

Enquanto continuavam discutindo, Caim ficou irado, ergueu uma pedra e acertou na cabeça de Abel, matando-o.

Como Abel era um tsadic, sua alma voou direto para o Gan Eden e D'us lhe deu as maiores recompensas.

**Caim queimou o corpo de Abel;** depois, pegou todas as ovelhas do irmão e trouxe-as para sua própria tenda.

D'us perguntou a Caim:

"Onde está teu irmão Abel?"

"Eu guardo os campos", respondeu Caim, "devo guardar também meu irmão para saber onde ele está?"

Caim pensava que D'us sabia apenas o que se passava lá no alto e que não estava a par de tudo o que se passava na Terra. D'us falou:

"Eis que o sangue de seu irmão clama por Mim."

"Como podes saber?", falou Caim.

"Tolo, Eu sei tudo," respondeu D'us, "e vou castigá-lo. De agora em diante, quando você cultivar a terra, ela só produzirá uma pequena quantidade de grãos. Além disso, não poderá viver em paz em um lugar fixo; irá perambular de um país a outro."

Quando Caim ouviu as palavras de D'us, admitiu:

"Realmente, pequei muito. Tenho medo que enquanto perambular pela terra sem abrigo os animais me matarão."

"Vou protegê-lo," assegurou D'us, **pondo em sua testa Meu Nome**. Quando os animais a virem, ficarão com medo e não o atacarão."

Os descendentes de Caim foram maus; não sobrou nenhum, todos morreram mais tarde no **Mabul (Dilúvio)**.

Adão teve um terceiro filho, **Shais**, e dele descendeu o justo **Noé**.

### Inveja de Irmão

"Cain disse a seu irmão Hevel, e quando estavam no campo, Cain levantou-se contra seu irmão Hevel e matou-o".

Ao ler este versículo, surge uma dúvida imediata. A Torá escreve que "Cain disse a Hevel" - então parece haver uma lacuna bem evidente, uma pausa que nos intriga, porque a Torá não informa o que Cain falou.

Toda a congregação está sentada ouvindo atentamente a leitura da Torá, esperando pelo momento do clímax, quando ouvirão o que Cain tem a dizer, e então, como se uma linha inteira tivesse sido apagada, a narrativa salta para nos dizer que ele matou o irmão! Mas o que aconteceu? O que conversaram os dois que fez Cain reagir tão drasticamente?

O **Targum Yonatan** menciona esta dúvida relatando uma discussão fascinante que ocorreu entre os dois irmãos, a qual levou diretamente ao assassinato. Cain reclamou a Hevel que não havia justiça e um juiz supremo neste mundo; não há Mundo Vindouro, e por isso os justos não serão recompensados e os perversos jamais serão castigados. Hevel discordou, e como resultado desta discussão, Cain decide matar seu irmão.

Entretanto, mesmo após ouvir a explicação desta conversa, a passagem ainda permanece obscura. Se estavam realmente discordando sobre um assunto tão fundamental, não teria sido informativo se a Torá nos relatasse isso de maneira direta?

Foi sugerido que a Torá omitisse qualquer menção explícita do assunto da discussão porque, na verdade, é totalmente insignificante para o desenrolar da história. **Cain não tinha o direito de tirar a vida de seu irmão, e ponto final, não importa o quanto ele justificasse suas ações.**

O fato de que ele tivesse uma suposta desculpa para seu comportamento (tinham opiniões conflitantes) era irrelevante, porque qualquer que fosse seu arrazoado, este permaneceu meramente uma racionalização formulada pela mente humana, para se permitir a busca de seus próprios desejos básicos.

Na verdade, Cain estava com inveja porque a oferenda de Hevel fora aceita por D'us, enquanto que a sua não, por isso desejou matar o irmão. Ele tinha apenas um problema - sua consciência. Mas não poderia simplesmente destruir sua própria carne. Precisava de uma desculpa, uma racionalização para sentir-se melhor a respeito daquilo que estava para fazer.

Por esta razão, provocou uma discussão; descobriu que seu irmão discordara, e usou isto como uma desculpa para o assassinato. Entretanto, como era meramente uma desculpa, a Torá considerou-a irrelevante, e por isso preferiu omiti-la da narrativa.

Quantas vezes inventamos desculpas para justificar nossas ações - fabricando racionalizações que, se apenas usássemos o tempo para analisá-las, veríamos que são totalmente infundadas? Somos realmente honestos com nossos amigos, nossa família, com o Criador, e com nós próprios, ou simplesmente procuramos as melhores desculpas a fim de satisfazer nossa consciência?

Ao começarmos este novo ano, reforçemos nosso compromisso de buscar a verdade e estejamos conscientes das perigosas racionalizações que inevitavelmente impedirão nossa busca por uma vida boa e com moral.

### O poder das palavras

#### Rabi Schneur Zalman de Liadi

Está escrito: "Para sempre, ó D'us, Tuas palavras ficam nos céus."

Rabi Israel Báal Shem Tov, de abençoada memória, explica este versículo assim:

"Teu mundo" que Tu pronunciaste "Que haja um firmamento" estas mesmas palavras e letras ficarão para sempre no firmamento dos céus e estão para sempre revestidas nos céus para dar-lhes vida e existência.

Como também está escrito: "A palavra de nosso D'us ficará firme para sempre" e "Suas palavras vivem e ficam firmes para sempre." Pois se estas letras tivessem de partir mesmo por um instante e voltassem à sua origem, todos os céus se tornariam nada, e seria como se não tivessem de todo existido, exatamente como antes do pronunciamento "Que haja um firmamento."

E assim é com todas as coisas criadas, até a mais corpórea e inanimada das substâncias. Se as letras dos "dez pronunciamentos" pelos quais o mundo foi criado durante os seis dias da Criação se separassem dele, mesmo que por um só instante, eles se reverteriam para a mais absoluta nulidade.

O mesmo pensamento foi expresso pelo Ari, de abençoada memória, quando disse que **mesmo em matéria completamente inanimada, como terra, pedras e água, há uma alma e uma força vital espiritual - ou seja, as letras das "palavras Divinas" revestidas por elas, que continuamente lhe garantem vida e existência.**

### O Poder do "Eu"

Todo ser humano na face da terra é descendente de um homem. A Bíblia assim o diz, e até existe alguma evidência genética para apoiar esta afirmação. Porém o que mais preocupava os Sábios do Talmud sobre este fenômeno era: o que isso significa? Qual sua relevância prática para o modo como levamos nossa vida?

O Talmud oferece diversos pontos de vista. O primeiro, e mais óbvio, é a lição que todo e qualquer indivíduo tem igual valor: "todo homem foi criado igual" não é apenas uma convicção, mas um fato. Como declara o Talmud: "Nenhum homem pode dizer a seu próximo: 'Meu ancestral era mais importante que o seu.'"

O segundo fala do valor da vida. "Aquele que destrói uma única vida, é como se destruísse o mundo inteiro; e aquele que preserva uma única vida, é como se preservasse o mundo inteiro."

Em terceiro lugar, vem uma reflexão sobre a singularidade do Criador. Em quarto, há uma demonstração da infinita diversidade latente naquela singularidade (todo ser humano é descendente de uma pessoa, porém não existem duas pessoas exatamente iguais!).

Finalmente, há uma profunda lição no poder do indivíduo.

**Nas palavras do Talmud, "Todo homem é obrigado a dizer: Por minha causa o mundo foi criado."**

Como declara a Torá, D'us passou seis dias fazendo um universo, criando o físico e o espiritual, tempo e espaço, matéria e energia, água e terra, estrelas e árvores e animais - e então criou um único ser humano (subseqüentemente dividido em metades, masculina e feminina) e disse a ele/ela: "Tudo isso é para te servir."

Aquele homem - chamado Adam, "homem" - é todo homem. Um plano finito tem apenas um centro; em um plano infinito, cada ponto é seu centro. Neste mundo de infinito potencial que D'us criou, todo e cada um de nós é o próprio centro: o foco de Sua criação, a força que o leva à realização.

Todos nós acabamos de testemunhar, com tremenda clareza, o poder do indivíduo. Como uma única pessoa, armada somente com pouco mais que profunda determinação, pode destruir as vidas de milhares de outros, e provocar o caos nas vidas de milhões. Mas a Torá nos assegura que o poder de fazer o bem é infinitamente maior.

Todo homem é obrigado a dizer: "Por minha causa o mundo foi criado."

**Dormimos Demais?**

**O tempo dormido é provavelmente o recurso humano mais desperdiçado**

**Por Yanki Tauber**

Todos os dias, milhões de homens-hora são dormidos ralo abaixo. Se existem 6 bilhões de seres humanos no mundo, e cada um dorme em média 7,2 horas por noite – bem, faça a conta. O xis da questão é que o tempo dormido é provavelmente o recurso humano mais desperdiçado.

Por que passamos 25% a 30% de nossa vida à toa? Por que dormimos?

Talvez esta pergunta seja inútil. Por que dormir?

Porque nosso corpo exige isso de nós. Porque é assim que somos fisiologicamente construídos – precisamos de tantas horas de sono todos os dias para funcionar. Mas para o judeu, não existem perguntas inúteis. Se D'us nos criou de uma determinada maneira, há um motivo. Se nossas horas ativas devem ser precedidas por aquilo que o **Talmud chama de a pequena morte**, há uma lição aqui, uma verdade que é fundamental à natureza da realização humana.

O Rebe explica: **Se não dormíssemos, não haveria amanhã.** A vida seria um único hoje, sem etapas. Todo pensamento e ação nossa seria uma continuação de todos os nossos pensamentos e ações anteriores. Não haveria novos começos em nossa vida, pois o próprio conceito de um novo começo nos seria estranho.

Dormir significa que temos a capacidade de não apenas melhorar, como transcender a nós mesmos. De abrir um novo capítulo na vida que não está previsto nem habilitado por aquilo que fizemos e fomos até agora. De nos libertar das restrições do dia de ontem e construir um ser novo, recriado.

**O Rabi Israel Báal Shem Tov ensinou que D'us cria o mundo novamente a cada microssegundo de tempo.**

Se nós somos Seus "parceiros na Criação" (como o Talmud afirma que somos), deveríamos ser capazes de fazer isso também – pelo menos uma vez ao dia.

Acorde amanhã – e comece tudo de novo.

**Por Quê Adam Não Se Conteve?**  
**Por Eli Touger**

*Adaptado dos ensinamentos do Rebe*

*(Sichos Simchas Torah, 5723)*

A Parashá Bereshit é lida no final do mês de Tishrei (o primeiro mês do ano novo) e contém orientações para o próximo ano.

Dos conceitos que ela menciona está o primeiro mandamento de D'us: a ordem a Adam de não comer da Árvore do Conhecimento. É evidente no Midrash<sup>1</sup> que esta ordem se aplicava somente ao dia após a criação de Adam. De fato, quando consideramos os eventos que ocorreram no sexto dia da criação, parece que o mandamento deveria durar somente três horas. **A ordem de D'us foi dada na nona hora depois do raiar do dia**<sup>2</sup>. Três horas depois, o dia iria terminar, o primeiro Shabat começaria, Adam não pode se conter e violou o mandamento de D'us.

Surge a questão: "Adam foi formado pelas mãos do próprio Santo, bendito seja Ele"<sup>3</sup> e ouviu esta proibição diretamente d'Ele. Como é possível que ele não tenha sido capaz de se conter por apenas três horas?

É verdade que muitos segredos místicos estão associados com este pecado, mas toda narrativa bíblica também deve ser entendida em um sentido literal<sup>4</sup>.

Por quê Adam passou dos limites?

**O Foco do Yetzer Hara**

A resposta fica clara quando percebemos que toda a intenção do yetzer hara (a má inclinação) é fazer com que a pessoa faça o oposto do que D'us quer. Todos os argumentos oferecidos pelo yetzer hara para convencer a pessoa a transgredir uma proibição,

ou não praticar uma mitsvá, tem um motivo: que a pessoa desobedeça a vontade de D'us.

Existem situações (seja por causa do indivíduo envolvido, por causa do lugar, ou por causa do momento)<sup>5</sup> no qual a prática de uma mitsvá tem uma especial importância. Nestas situações, o yetzer hara faz um esforço especial. Apesar de que, na verdade, estas mitsvot podem ser facilmente executadas, já que sua prática é de grande importância, o yetzer hara apresentará todos os tipos de questionamentos e razões com a intenção de afastar a pessoa do cumprimento da vontade de D'us.

Existem momentos em cada um de nós pode “ouvir a voz” de nossa má inclinação para nos persuadir desta maneira. Certos aspectos da prática da Torá e suas mitsvot devem logicamente ser mais fáceis de praticar do que outras. E também existem momentos quando uma pessoa sente que são, na verdade, estes assuntos “fáceis” que apresentam o maior desafio. Como está explicado acima, é precisamente em relação aos assuntos que são mais relevantes para a pessoa que o yetzer hara apresenta os maiores desafios.

O peso haláchico das questões envolvidas não é importante. Existem momentos em que o assunto que apresenta um desafio é rabínico na origem, ou meramente ditado pelos costumes judaicos, enquanto uma mitsvá de origem escritural será muito mais fácil de ser praticada. E, ainda assim, onde o bem estar espiritual da pessoa é considerado, a mitsvá rabínica ou o costume podem ser mais importantes (naquele momento).

Para nos referirmos a um conceito paralelo: o pensamento chassídico interpreta a citação<sup>6</sup>: **“Em relação à [prática de] qual [mitsvá] seu pai era mais cuidadoso?” como significando que toda alma tem mitsvot especiais que estão mais relacionadas com a sua missão neste plano material do que outras<sup>7</sup>.** Já que o yetzer hara sabe que estas mitsvot são mais importantes, ela apresenta maiores obstáculos para a sua prática.

Neste sentido, nós podemos explicar as declarações dos Sábios<sup>8</sup>: “Sempre que alguém for maior que um colega, seu yetzer hara é maior do que ele”. **Quanto maior é uma pessoa, mais importantes são as mitsvot que ela pratica. E, portanto, o yetzer hara apresenta para ela maiores desafios.**

(Também existe outra explicação para este conceito. Para permitir o livre-arbítrio, os poderes da santidade devem estar igualmente equilibrados com as forças que se opõem à santidade. Já que ele é “maior que seu colega”, isto é, lhe foi concedido poderes maiores no mundo da santidade, “seu yetzer hara é maior do que ele”, seu yetzer hara é também dotado de maior poder.)

Com base nisto, nós podemos entender porque Adam comeu da Árvore do Conhecimento. Já que ele foi “moldado pelas mãos do próprio Santo, bendito seja Ele”, ele era “maior que seu [s] colega [s]” e, assim, “seu yetzer hara (era) maior do que ele”.

Isto é particularmente verdade já que a ordem de não comer da Árvore do Conhecimento tinha implicações muito mais abrangentes como refletido na extensão da descida sofrida por Adam e todos os seus descendentes como resultado de seu pecado. Portanto, o yetzer hara, que revestia a si mesmo na serpente<sup>9</sup>, debateu com Adam com toda a sua força e o compeliu a pecar.

## Com Quem D'us Falou?

**Quando D'us deu a Torá para o Povo Judeu, Ele fez com que Moshê falasse primeiro às mulheres sobre o entrega da Torá. Por quê? Nossos Sábios explicam <sup>10</sup> que D'us queria evitar a recorrência do que tinha acontecido com a Árvore do**

**Conhecimento, quando Adam - e não Chava - foi quem ouviu o mandamento de D'us.**

**Isto tornou possível o pecado.** A criação de Chava foi obra das mãos de D'us, como está escrito<sup>11</sup>: “E D'us fez a costela...”. No entanto, já que ela não tinha ouvido a ordem do próprio D'us, **ela errou ao aumentar a abrangência da proibição de D'us, afirmando que a ela também envolvia a ordem de não tocar na árvore assim como não partilhar dela.** Foi sua adição que levou ao Pecado da Árvore do Conhecimento<sup>12</sup>.

Se Chava tivesse ouvido a ordem de não partilhar do fruto da Árvore do Conhecimento diretamente de D'us, ela não teria sido enganada pela serpente e teria evitado que Adam pecasse, apesar de todos os desafios apresentado pelo yetzer hara, como refletido da declaração de nossos Sábios em relação à entrega da Torá<sup>13</sup>.

## Construindo um Santuário no Microcosmo

O próprio nome “Torá” está relacionado à palavra horoah, que significa “instrução”<sup>14</sup>. Como mencionado acima, as histórias relatadas na Parashá Bereshit nos provêm com instrução para nosso comportamento durante o ano. Da mesma maneira, o conceito explicado acima nos provê com uma diretiva em relação à conduta de um lar judaico.

Todo lar judaico é “um santuário no microcosmo”<sup>15</sup>, sobre o qual D'us diz: “Eu morarei lá dentro”<sup>16</sup>. A conduta do lar depende da mulher, referida na Torá como “suporte principal do lar”<sup>17</sup>. Ela deve, portanto, ser encorajada a adicionar energia e satisfação às suas práticas judaicas. Este encorajamento deve ser dado com a compreensão de que “os caminhos [da Torá] são caminhos agradáveis, e todos seus caminhos são paz”<sup>18</sup>, em vez de por meios de ordens autocráticas.

Esta abordagem protegerá toda a sua família, inclusive seu marido, de obstáculos. Como afirmado acima, se Chava tivesse ouvido a ordem do próprio D'us, não só ela não teria criado uma complicação ao pecar ela mesma, mas ela teria evitado que Adam fosse influenciado pelas propostas da serpente.

Assim, a fundamentação da atividade de Torá de toda pessoa deve começar dentro de seu próprio lar. Como o Rebe Rashab disse uma vez<sup>19</sup>: Assim como colocar o tefillin todos os dias é um mandamento das Escrituras que recai sobre todo homem judeu, seja ele um renomado estudioso da Torá ou uma pessoa simples, **também existe uma obrigação para que todo judeu gaste meia hora por dia pensando sobre a educação de seus filhos.** Ele deve fazer tudo o que lhe for possível e, de fato, mesmo coisas que estejam além de seus poderes para garantir que seus filhos sigam o caminho que ele os guiar.

Esforços para aumentar o envolvimento da Torá das mulheres judias também terá um efeito benéfico nos homens judeus. Isto garantirá que os pensamentos, **palavras e atos de uma esposa não contrariem àquelas de seu marido**, mas que ela o ajude e complementem em todas as coisas<sup>20</sup>, **contribuindo com biná, entendimento**, para o lar. Como nossos Sábios comentam<sup>21</sup>: “Uma dimensão maior de biná foi dada às mulheres do que aos homens”.

Uma esposa ativa em Torá afetará todo a sua casa, tornando-a adequada para o repouso da Presença Divina. Isto é refletido na benção do casamento<sup>22</sup>: “Conceda alegria abundante para [aqueles], como tu concedeste sobre Tuas criaturas no Jardim do Éden como antes”.

Por que o termo mikedem, “como antes”, foi incluído na benção? Todos sabem que a história de Adam e Chava aconteceu muito

anos atrás. A benção, entretanto, se refere ao tempo “antes” do momento do Pecado.

Nós estamos, portanto, desejando que todo novo casamento seja como a ligação entre Adam e Chava antes do Pecado, quando cada um ajudava ao outro. Isto permitirá que o lar seja conduzido de uma maneira adequada para hospedar a Presença Divina. E, então, haverá alegria, como a que “Tu concedeste às Tuas criaturas no Jardim do Éden- mikedem - como antes”.

## NOTAS

- [1.](#) Ver Bereishis Rabbah 21:7. ver também o comentário do Sifsei Cohen sobre esta leitura da Torá e a explicação dada em Likkutei Torah, no início da Parshas Kedoshim.
- [2.](#) Sanhedrin 38b.
- [3.](#) Ver Bereishis Rabbah 24:5.
- [4.](#) Shabbos 63a.
- [5.](#) Ver Sanhedrin 97a em relação ao lugar chamado de Kushta. Ver também Likkutei Dibburim, Vol. I, Sichas Yud-Tes Kislev, 5693, seção 5 (Eng. Vol. I, p. 35).
- [6.](#) Shabbos 118b.
- [7.](#) **A palavra hebraica usada para “cuidadoso” acima é זָהִיר que se relaciona à palavra זוהר que significa “brilhar”. A mitzvah serve como um meio que permite à alma da pessoa de brilhar.**
- [8.](#) Sukkah 52a.
- [9.](#) Ver Zohar, Vol. I, p. 35b; Pirkei d'Rabbi Eliezer, cap. 13.
- [10.](#) Shemos Rabbah 28:2.
- [11.](#) Bereishis 2:22.
- [12.](#) Como explicado em Bereishis Rabbah 19:4, citado no comentário de Rashi, Bereishis 3:3, a cobra a empurrou até que ela tocou a árvore, e então disse a ela: “Veja, assim como tocar não envolve uma punição, comer também não”.
- [13.](#) Ver também Sanhedrin 109b-110a.
- [14.](#) Zohar, Vol. III, p. 53b.
- [15.](#) Cf. Yechezkel 11:16.

[16.](#) Shemot 25:8. ver o maamar Basi LeGani , 5710 que desenvolve o conceito da moradia Divina dentro de cada indivíduo judeu.

[17.](#) Tehillim 113:9 usa a expressão akeres habayis, “a senhora da casa”. Nossos Sábios interpretam isto como significando ikro shel bayis, “o suporte principal da casa”.

[18.](#) Mishlei 3:17. Ver Gittin 6b.

[19.](#) HaYom Yom, 22 de Tevet.

[20.](#) Ver Yevamos 63a.

[21.](#) Niddah 45b.

[22.](#) Siddur Tehillat HaShem, p. 410.

## Todos os Preceitos

Um dos assuntos relatados na nossa Porção Semanal é o mandamento de D'us a Adam, para não comer da Árvore do Conhecimento do bem e do mal. Nas interpretações bíblicas (Midrash) consta que o mandamento de não comer da árvore foi dado a Adam na sexta-feira à tarde, e a ordem era somente até a entrada do Shabat.

Isto significa que a proibição de comer da árvore teria a duração e obrigação de apenas três horas. No entanto, Adam não conseguiu conter-se e transgrediu esse preceito, comendo do fruto da árvore.

Surge uma pergunta: como é possível que Adam, formado pelo próprio D'us, “uma criatura das palmas de Hashem”, não conseguiu conter-se e deixar de comer da árvore por apenas um curto tempo? A resposta a isso é: toda a intenção do instinto mau é fazer com que o judeu contrarie a vontade Divina, impedindo-o de cumprir os preceitos, fazendo-o transgredir os mandamentos Divinos.

Portanto, quanto mais importante a ordem, quanto mais elevado o cumprimento de um preceito, mais esse instinto empenha-se para impedir a realização do mandamento.

Cada um de nós, de vez em quando, sente essa batalha dentro de si mesmo. Existem preceitos que aparentemente são fáceis de cumprir, e mesmo assim encontramos muita dificuldade para realizá-los. O mau instinto atrapalha o seu cumprimento, pois possivelmente esse mandamento específico é muito importante para nossa alma.

O mesmo acontece em relação a Adam. Pode parecer muito fácil cumprir a ordem de não comer da árvore, mas pela sua grande importância (como vemos pelas consequências dessa falha), o mau instinto se empenhou muito para incitar Adam ao pecado.

A Árvore do Conhecimento ensina que um judeu nunca deve pensar que realizará um preceito mais sério da melhor forma possível, porém no caso de uma ordem mais leve, não irá cumpri-la da mesma forma. De vez em quando, justamente um preceito

que aparentemente se apresenta simples é tão importante, e deixar de cumpri-lo pode causar uma imensa descida.

Isso nos ensina que devemos cumprir todos os mandamentos da melhor forma possível, sem distinguir entre um preceito e outro.

*Extraído do Licutê Sichot, vol. III, págs. 747-748*

**“Que Haja Luz!”**

**Uma visão mais profunda**

Por Rabino Jonathan Sacks

*Baseado nos Ensinamentos do Rebe*

*Fonte: Licutê Sichot vol. X, págs. 7-12*

Na narrativa da Criação, um detalhe nos intriga com a força do mistério: por que a luz foi criada antes de tudo o mais, quando não havia nada para se beneficiar dela? A explicação rabínica apenas aumenta o mistério, pois nos diz que a luz foi imediatamente “oculta para os justos no Mundo Vindouro.” O Rebe explica a dificuldade e elucida as implicações da narrativa da Criação para o indivíduo e a conduta de sua vida.

### 1 – A Primeira Criação

“E D'us disse “Que haja luz, e houve luz.”<sup>1</sup> Este foi o primeiro dos pronunciamentos pelos quais D'us criou o mundo, e a luz foi a primeira de todas as criações.

Mas por que foi assim? Pois a luz não tem valor por si mesma; sua utilidade depende da existência das outras coisas que são iluminadas por ela, ou que se beneficiam dela.

Portanto, por que a luz foi criada quando nada mais existia?

Alguém poderia dizer que esta foi simplesmente uma preparação para as coisas que mais tarde seriam feitas (na maneira que o Talmud<sup>2</sup> diz que o homem foi criado por último para que tudo estivesse à disposição dele). Pois se é assim, a luz deveria ter sido criada pouco antes dos animais (que podem distinguir entre luz e escuridão), ou pouco antes das plantas (que crescem com a ajuda da luz), no terceiro dia da criação.

### 2 – A Luz Oculta

Os Rabinos<sup>3</sup> explicam que a luz feita no primeiro dia foi “oculta para os justos no Mundo Vindouro”. Porém isso é paradoxal. Como todo o propósito da luz é iluminar, por que teria sido escondida logo depois de ser criada; a própria negação de sua razão de ser? E embora os Rabinos tenham explicado por que a luz deveria ter sido escondida, ainda precisamos entender por que, se D'us previu isto, mesmo assim Ele a criou no início.

Um outro comentário precisando de explicação é aquele do Zohar,<sup>4</sup> dizendo que as palavras hebraicas para “luz” e “segredo” são numericamente equivalentes.<sup>5</sup> A equivalência numérica é um sinal de que as duas coisas estão relacionadas uma com a outra (pois como as coisas foram criadas através das permutações das letras dos pronunciamentos Divinos, duas coisas cujos nomes são formados por letras do mesmo valor partilham uma forma essencial comum).

Porém mais uma vez temos um paradoxo: a luz é, pela sua essência, uma coisa revelada, e um segredo é necessariamente

oculto. Como podem dois opostos partilhar uma forma em comum?

### 3 – A Arquitetura do Universo

Para resolver essas dificuldades devemos considerar uma declaração feita pelo Midrash:<sup>6</sup> “Assim como um rei que deseja construir um palácio não o faz espontaneamente, mas consulta os desenhos dos arquitetos, também D'us olhou na Torá e criou o mundo.”

Em outras palavras, examinando a ordem pela qual um homem começa a fazer algo que exige planejamento e previsão, podemos aprender algo sobre a ordem de D'us em trazer o mundo à existência. Primeiro, Ele fixa em Sua mente o propósito que Ele deseja que Sua obra atinja. Somente então começa o trabalho.

Este, por assim dizer, foi o procedimento de D'us. E o propósito do mundo que Ele estava para criar (um local onde a luz Divina seria oculta<sup>7</sup> nas pesadas mortalhas da existência material) era que deveria ser purificado e a luz pura de D'us restaurada.

Ele procurou, em última análise, “uma morada nos mundos inferiores”<sup>8</sup> significando que Sua ocultação (escuridão) seria transformada numa presença revelada (luz). Como então a luz era o propósito da criação, e o propósito é a primeira coisa a ser decidida na ordem de uma obra, a luz foi criada no primeiro dia. A intenção de todas as criações subsequentes foi captada naquela frase inicial: “Que haja luz”.

### 4 – A Luz Implícita

Há, no entanto, uma alusão à luz em cada um dos dias subsequentes da criação. Pois cada dia de trabalho terminava com o pronunciamento “E D'us viu que era bom”. E a palavra “bom” alude à luz, como está escrito: “E D'us viu a luz<sup>9</sup>, que era boa.” Ocorre que a luz estava presente em cada dia da criação, mas como é possível, se a luz é o propósito da criação, e como tal explícita somente no final?

A resposta é que o propósito se manifesta de suas maneiras:

(i) explicitamente no início de uma obra; e

(ii) implicitamente em cada estágio da obra, dirigindo cada esforço num padrão pré-arranjado, para que se conforme com o projeto original.

Segue então que houve dois aspectos na luz primitiva: primeiramente quando foi revelada, como propósito da criação, no primeiro dia, antes de qualquer outra coisa existente; e em segundo, como era sentida indiretamente (e portanto somente sugerida) nos outros dias, modelando o restante da criação rumo à sua função.

### 5 – Revelação e Cumprimento

Agora podemos entender por que o Zohar enfatiza a conexão entre “luz” e “segredo”, e por que o Rebe disse que estava oculta para os justos no Mundo Vindouro.

Enquanto um prédio está em construção, sua forma final não está aparente, exceto na mente do arquiteto. Sua forma final é revelada somente quando a obra é completada.

Assim foi com o mundo: somente quando tinha sido levado à sua perfeição, pelo nosso serviço durante os 6.000 anos<sup>10</sup> que precedem o Mashiaich, seu propósito (a luz) será revelado.

A luz agora está oculta, mas no Mundo Vindouro (quando nosso serviço mundano terá sido completado) ela brilhará novamente como fez no primeiro dia.

Mas tudo que está escondido, está escondido em algum lugar. Onde a luz está escondida? Os Rabinos dizem:<sup>11</sup> na Torá. Pois assim como os desenhos de um arquiteto orientam as mãos do empreiteiro, a Torá nos guia – através do estudo e do cumprimento dos mandamentos – a modelar o mundo para a sua realização.

## 6 – Do Mundo ao Homem

Cada pessoa é um microcosmo do mundo, e o destino do mundo é seu. Pois então essa ordem de história espiritual é também uma ordem de serviço individual.

“Luz” é o propósito de cada judeu: transformar sua situação e ambiente em luz. Não meramente afastando a escuridão (o mal) evitando o pecado, mas transformando a escuridão em luz, comprometendo-se positivamente com o bem.

E sua ordem deve ser aquela de D'us no ato da criação: primeiro deve formular Seu propósito. Imediatamente, quando acorda do sono (quando ele é uma “nova criação”<sup>12</sup>) – na verdade a todo momento, pois o mundo é continuamente criado de novo,<sup>13</sup> ele deve reconhecer que sua tarefa é “Que haja luz.”

Então ele deve deixar seu propósito estar implícito em cada uma de suas ações – alinhando-as com a Torá, o projeto da criação.

## 7 – Trevas em Luz

Se a luz é o propósito de toda coisa criada, então deve ser também o propósito da própria escuridão. Pois a escuridão tem um propósito, não meramente deveria existir para ser evitada (deveria apresentar ao homem um escolha entre bem e mal), mas deveria ser transformada em luz.

E se um homem às vezes se desesperar, na opressiva escuridão de um mundo desregrado,<sup>14</sup> de fazer a luz prevalecer, ainda mais de transformar o mal em bem, ele é comandado desde o início: “No (ou em prol do) início, D'us criou...” E os Rabinos traduzem isto como: “Pelo bem de Israel, que são chamados “o princípio da produção de (D'us), e em prol da Torá, que é chamada “o princípio” do caminho (de D'us)”<sup>15</sup>

O mundo foi feito assim para que Israel através da Torá o transformasse na eterna luz da presença revelada de D'us, no cumprimento messiânico das palavras de Yeshayahu<sup>16</sup>: “O sol não será mais sua luz durante o dia, nem pelo brilho a lua lhe dará luz: Porém o Eterno será para ti uma luz eterna.”

## NOTAS

1. Bereshit 1:3
2. Sanhedrin 31 a
3. Chagigah, 12 a. Bereshit Rabbah, 3:6
4. Parte III, 28 b

5. A derivação das associações de significado utilizando valores numéricos das letras hebraicas é conhecido como Guematria. Cf. o Tanya, parte II, cap. 1
6. Bereshit Rabbah, início.
7. “Mundo” e “oculto” são semanticamente relacionados em hebraico (olam-he'elam).
8. Cf. Tanya, parte I, cap. 36
9. Bereshit 1:4, cf Sotah, 12 a.
10. Correspondendo aos Seis Dias da Criação.
11. Midrash Ruth, em Zohar Chadash, 85 a.
12. Yalkut Shimoni sobre Salmos
13. Tanya, parte II, início
14. “Desperdício e vácuo, e escuridão estavam sobre a face da profundidade murmurante.” Bereshit 1:2.
15. Cf. Rashi, Bereshit 1:1.
16. Yeshayahu 60:19.

## Por Rabino Jonathan Sacks



Lord Rabino Jonathan Sacks, antigo Rabino Chefe da Grã-Bretanha e da Comunidade Britânica, além de famoso escritor e palestrante sobre Chassidismo. É fundador e diretor do Meaningful Life Center (Centro para uma Vida Significativa).

## D'us Criou o Mundo?

A crença num Criador Sobrenatural tanto é fundamental ao judaísmo como é uma questão de pura lógica. Não há nada em toda a existência que não tenha uma fonte. Crer que este mundo lindo e complexo passou a existir por acaso é totalmente ilógico.

Há uma famosa história que ilustra perfeitamente este ponto.

Um ateu procura o rabino e pede a ele que prove a existência de D'us. O rabino pede-lhe que volte no dia seguinte para ter a resposta a esta questão. O descrente sente-se empolgado por ter aparentemente “desafiado” o rabino. Quando retorna no dia seguinte, exige com entusiasmo a resposta do erudito. O rabino replica que daria a resposta a qualquer momento, mas antes de fazê-lo, queria que seu interrogador lesse um belo poema que tinha em sua mesa.

O ateu leu a obra e foi inspirado pelas adoráveis imagens descritas no poema, e perguntou ao rabino quem era o autor. O rabino explicou que não havia autor. O que ocorrera é que, enquanto estava imerso em pensamentos, refletindo sobre a questão profunda que lhe tinham feito, o rabino derrubara acidentalmente o tinteiro de sua mesa sobre uma folha de papel em branco, e este poema fora produzido pela tinta derramada. O descrente zombou da ridícula noção de que algo tão maravilhoso quanto aquele poema pudesse ser o resultado de um acidente.

Naquela altura, o rabino explicou que se algo tão simples como um poema não poderia ter sido criado por acidente, então certamente algo tão maravilhosamente complexo como nosso mundo não poderia vir a existir sem um Autor. Obviamente, o céptico deixou de ser céptico, ao perceber o argumento do rabino.

A questão mais profunda é: "Nós existimos realmente?"

### **Qual é a Idade do Mundo?**

Um dos mais antigos poms da discórdia entre cientistas (leia-se: a cultura ocidental) e rabinos consiste na discussão sobre a idade do universo em que vivemos. Pedras, mares, florestas, continentes. Nem plásticas nem bisturis foram utilizados para maquiagem os efeitos do tempo. Enquanto as rugas não aparecem no rosto desta biodiversidade surpreendente, sua idade permanece sendo fruto de muita especulação.

Onde as contas entram em conflito?

Imaginemos um encontro entre Michelangelo — um dos maiores artistas que o mundo já conheceu — e um bem sucedido empresário no campo da informática. Passado o choque da primeira impressão (Michelangelo espanta-se com um misterioso aparelhinho preto que não pára de tocar no bolso do empresário), começam a falar de negócios. Os tempos mudaram, mas as obras primas, diz Michelangelo, têm valor vitalício.

E então, ambos observam uma bela gravura, na qual a clássica casinha de telhado vermelho é rodeada por vastos campos verdes, sob um céu límpido e um sol brilhante. Como estamos na era do "fast.....", discutem o tempo mínimo necessário para reproduzir a mesma imagem. "Um artista ligeiro, de boa mão, consegue fazê-lo em três horas" — diz Michelangelo. Nosso companheiro do século XXI discorda — é capaz de repetir a gravura em 10 segundos!

E você, o que acha?

Bem, quando começamos a raciocinar, calculamos o tempo para fazer o esboço, misturar as tintas, preencher a pintura e ainda dar um toque final. Dez segundos parecem um prazo ridículo!

Mas não é, pois trata-se do tempo da impressão a laser... Desenhar pode ser um trabalho um tanto demorado, mas imprimir ou carimbar são métodos instantâneos, suficientes para resultar numa imagem pronta.

Ao tratar da idade do universo, naturalmente pensamos em termos de evolução. Partículas que se unem, formando uma substância que se agrupa, transformando-se em elementos naturais, e assim por diante... Mas o mundo foi criado de um momento para o outro. Bastou uma palavra de D'us para que surgisse uma montanha. Sem começo, meio e fim. Como uma impressora de alta resolução, as maravilhosas paisagens do universo surgiram num piscar de olhos. A antiga discórdia nunca existiu. Tanto rabinos quanto cientistas estão certos.

Como?

Certa vez, dois judeus visitaram um rabino com um dilema. Cada qual dizia que o outro lhe devia 100 rublos. O primeiro defendeu-se, e trouxe todas as provas para inocentar-se, e ainda lucrar com a história. Depois de refletir, o rabino expôs sua opinião:

"É, você está com a razão!".

"Mas como?"- gritou o outro — "Eu lhe emprestei dinheiro, esperei tanto tempo pela devolução, e nunca recebi o empréstimo de volta, e.....".

Depois de ouvir uma série de desculpas, o rabino exclamou:

"O senhor tem razão!".

Um dos presentes na discussão não conteve a curiosidade, e, perplexo, perguntou ao rabino:

"Rebe, como é possível? O senhor disse que os dois lados opostos estão corretos!".

O Rebe pensou um pouco, e replicou:

"Pois é, meu caro. Você também tem razão!".

É claro que para o mundo formar-se por si mesmo, bilhões de anos seriam um prazo razoável. Se pensarmos nas densas florestas, enfeitadas por plantas de todo tipo e cor, na diversidade de animais, grandes e pequenos, com estampas que nenhum designer é capaz de inventar... O olho humano! De quanto tempo precisariam as milhares de partículas para se combinarem de maneira tão exata, capaz de captar a infinidade de cores e formas?

Os rabinos concordam: se formado por um processo de evolução, o mundo teria bilhões de anos. Não há o que discutir, pois a Torá trata de um método totalmente diferente, instantâneo. Como Michelangelo e o empresário: fala-se de dois diferentes processos. O primeiro requer tempo e preparo. O segundo aparece de um momento para o outro.

Adam, o primeiro homem, é transferido para um laboratório, imediatamente após sua criação. Todos os médicos concordam: tanto em sua aparência física, quanto na análise das células, este homem existe há pelo menos vinte anos. Mas na realidade, Adam surgiu há dez minutos!

Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?

(Dica: Nossas mentes funcionam no modo "evolução" — algo surge de outro algo. Tente convertê-la para o modo "criação".)

E então, já matou a charada?

### **Qual é a Finalidade da Vida?**

**Pelo Rebe, Rabi Menachem Mendel Schneerson, em resposta a uma carta.**

Bênçãos e saudações:

...O senhor escreve que encontra-se perplexo quanto às respostas às questões como: "Qual a finalidade da vida?" e "Qual o significado de um judeu?" — e que dúvidas e confusões afligem-no dolorosamente.

Como o senhor escreve que frequentou a universidade e estudou ciências, provavelmente está familiarizado com o tipo de equacionamento de um problema complicado. Se queremos comprovar um determinado sistema, quanto às leis e princípios nele prevalescentes, começamos pelas partes que se prestam mais facilmente à análise e à verificação.

Quando tivermos comprovado a maior parte do sistema, passo por passo (ou progressivamente em complexidade). Poderemos então, depreender com segurança que, se a maior parte deste sistema se enquadra em certas leis específicas, o restante do mesmo, também é regido pelas mesmas leis.

O próprio bom-senso justifica a admissão de que, se uma determinada lei é válida numa vasta maioria de casos, isso também ocorrerá num caso particular em que não possa ser demonstrada com segurança.

Aplicando este método de enfoque ao Universo como um todo, estamos cada vez mais convencidos, ano após ano, da lei e ordem que regem a Natureza, incluindo a matéria inerte, até o átomo diminuto, e partículas ainda menores.

A Ciência Nuclear descobriu harmonia e ordem, jamais imaginadas antes, em aproximadamente cem elementos conhecidos até hoje. Num Universo de tamanha harmonia e organização, obviamente o homem também deve estar submetido à ordem e finalidade.

Indo um passo à frente, a conclusão inevitável é que, uma vez que existem tais leis e tal ordem no Universo, deve haver uma Autoridade Mais Elevada responsável pelas mesmas. A analogia é bem conhecida: Quando temos em nossas mãos um livro impresso, de centenas de páginas, contendo uma história concatenada ou uma filosofia, não podemos sequer, por qualquer rasgo de imaginação, admitir que uma garrafa de tinta foi derramada acidentalmente e produziu o livro.

Da mesma forma, é muito menos admissível – infinitamente menos admissível – que o nosso universo, com o seu número infinito de átomos, moléculas e partículas, todas distribuídas em perfeita ordem e harmonia, existem por acidente.

Obviamente há um Criador e Arquiteto, o qual dispõe e relaciona todas as diversas partes do Universo em perfeita união e harmonia, em conformidade com o conjunto de leis que Ele cria e supervisiona. É claro que todo o sistema está além da nossa compreensão, uma vez que a nossa compreensão, bem como a nossa existência como um todo, é apenas uma parte infinitesimal de toda a ordem cósmica, e certamente não é, de forma alguma, comparável ao do próprio Criador.

Evidentemente, é absurdo esperar poder compreender o Criador, e mais ilógico ainda, negar Sua existência, devido à nossa incapacidade em compreendê-lo. Pode uma unidade conter um número infinito de unidades? E aqui, pelo menos há alguma relação, pois tanto a unidade (Um), como um número infinito de unidades (Uns) são objetos idênticos – números, ao passo, que não há comunhão entre a criação e o Criador.

Aplicando a analogia da ciência, um passo adiante: na física, na química, etc., quando uma lei é deduzida de uma série de experiências e comprovada por diferentes pessoas, sob condições variáveis de pressão, temperatura, umidade, etc., eliminando desta forma a possibilidade de erro, efeitos colaterais, etc., esta lei é aceita e torna-se válida também para o futuro.

Esta "regra" científica é aplicável, também, a acontecimentos e fenômenos no passado. Quando um determinado acontecimento ou fenômeno é referido, admitido por muitos historiadores e

reportado de maneira idêntica, não há "dúvida científica" de que o fato realmente ocorreu naquelas circunstâncias.

Exemplo de acontecimento histórico foi a Revelação no Monte Sinai relatada de maneira idêntica por milhões de homens, mulheres e crianças; pessoas de todos os níveis de vida e antecedentes que presenciaram-na pessoalmente e depois relataram-na fervorosamente a seus filhos, geração após geração, sem interrupção, até os dias de hoje.

Em tempo algum, mesmo durante os piores pogroms e massacres de judeus não houve menos do que milhões de judeus mantendo fervorosamente esta tradição. É bem sabido que jamais na História Judaica houve uma interrupção na cadeia de tradição judaica do Sinai até os dias atuais. Isto faz este acontecimento, o mais autêntico de todos os acontecimentos históricos da História Humana.

Isto significa que a Torá que temos e veneramos é dada por D'us e contém, não apenas a nossa maneira de viver, mas também a chave para a nossa existência em todos os tempos, uma vez que é eterna como o seu Doador. Não é um livro de teoria, filosofia ou especulação, e sim um guia prático para nossa vida diária, válida em todos os lugares e em qualquer época, incluindo a América do século XX. Aqui, na Torá, a Lei Escrita e Verbal, a finalidade da vida humana nesta terra está claramente indicada.

Resumindo-a:

É viver de acordo com a Torá, cumprindo seus preceitos (Mitsvot – Farás) e abstendo-se de suas proibições (Mitsvot – Não farás). A Torá também preveniu-se contra a natureza fraca do homem para as tentações e dilemas que ele, criatura de carne e osso, enfrenta na vida.

É difícil, quase impossível para o homem, jamais falhar; e a Torá indicou que, caso isso aconteça, não há necessidade de se desesperar. Há sempre a possibilidade da Teshuvá – o retorno a D'us – e ao bom caminho; e o próprio fracasso pode se transformar em um trampolim para um salto à frente, e um avanço cada vez maior.

Pode-se perguntar: se tudo o que foi escrito acima é tão simples e lógico, como explicar o número comparativamente pequeno daqueles que observam a Torá e as mitsvot, enquanto que os transgressores são tão numerosos?

A resposta a esta pergunta também é bastante simples. Eu sinto-a na minha própria carne: quando alguém medita sobre sua própria conduta e suas realizações, particularmente em sua vida cotidiana [não em períodos de elevação espiritual especial, como nos dias de Yom Tov, etc.], não é difícil ver que um número muito grande dessas ações são motivadas por desejos e inclinações, e não pelo intelecto.

Isto é particularmente verdadeiro quando o conflito não impõe a ameaça imediata de "represárias". Quanto mais remoto o perigo das sanções, mais fraca se torna a motivação intelectual e a conduta torna-se mais fortemente influenciada por desejo e emoção; e mais ainda, quando as sanções são de natureza "abstrata". Pois o medo das sanções físicas (multas, confinamentos, etc.) é mais eficaz do que a advertência por argumentação em nome da moral, justiça, humanismo, etc.

Há também um fator adicional da natureza humana. Quando o homem sucumbe à tentação e comete um "pecado", ele pode experimentar uma de duas espécies de reação: Se ele é honesto e corajoso ele reconhecerá seu ato pelo que representa, – um fracasso–, bem como uma quebra de sua própria vontade sincera e consciência. Reconhecendo o seu fracasso como um sinal de

fraqueza, ele procurará suplantá-lo e agirá melhor na próxima vez; D'us terá compaixão e o perdoará se admitir seu erro e resolver corrigi-lo.

Aquele, porém, que teme enfrentar a verdade e suas consequências no caso de uma falha, começa a encontrar desculpas para si próprio e para justificar sua ação negativa. Mais ainda: como "uma transgressão acarreta outra em sequência", o complexo de culpa, a necessidade de auto-justificativa, tornar-se-ão cada vez mais persistentes e prementes, não só para acalmar sua própria consciência atormentada, como para se defender aos olhos dos outros.

O amor mascara todas as ofensas, principalmente o amor próprio, e o suborno cega os olhos, mesmo dos sábios. Ele se tornará, assim, parcial em seu próprio favor e em seu pensamento confuso "Criará" uma filosofia pessoal, ou mesmo uma "weltanschauung" para adaptar-se à sua conduta, que não somente a justificará, como ainda transformará o vício em virtude.

Desnecessário dizer que é difícil alongar-se nesses assuntos numa carta. Acredito, porém, que os pontos mencionados servirão como pontos de partida para que o senhor medite e compreenda que o mundo não é confusão, e que tudo e todos tem o seu lugar e a sua finalidade.

Se o senhor puder se considerar objetivamente liberto de preconceitos, influências ambientais, bem como outras coisas, o senhor descobrirá o seu próprio lugar, e a finalidade da vida, à luz do que foi dito acima...

Com bênção,

(assinatura do Rebe)

### **Qual o Propósito da Existência? Por Tzvi Freeman**

Tudo bem, talvez esteja além da minha capacidade entender o propósito da minha existência. Afinal, os personagens num vídeo game entendem seu propósito de existência – que estão ali apenas para dar entretenimento a um ser tridimensional que está inteiramente além do seu paradigma da realidade? Mas, pessoalmente, não posso pensar assim.

Sou um ser criativo. Crio aquilo que me parece ser útil, não apenas aquilo que sou ordenado a produzir sem motivo aparente. Não posso simplesmente fazer o piso da fábrica sem ter ideia de qual será o resultado.

A maioria de nós se pergunta "por que estou aqui?", "Por que este universo inteiro (aparentemente) está aqui?" ou "Qual o propósito?"

### **A resposta breve**

O universo não precisa estar aqui. Não há razão para que você, ou eu ou eles, ou qualquer coisa, tenhamos de estar aqui. A Realidade Suprema (i.e., D'us ) não tem necessidade de que nada exista – como explica Maimônides no início de sua obra Fundações da Torá.

Mas quando D'us fez tudo existir, Ele o fez com um desejo a ser encontrado dentro de Sua criação e Ele investiu todo Seu Ser naquele desejo. Aquele desejo é um elemento essencial da realidade. Chame-o de propósito. Ele se desenrola através da história e por fim floresce abertamente.

Explicar aquele propósito exige um contexto, o que equivale a dizer que precisamos de uma resposta mais longa.

### **A resposta mais longa**

Quem levantou este problema, afinal de contas?

Contrário ao equívoco popular, esta não é uma pergunta feita por todas as pessoas pensantes no decorrer dos tempos. Pois, embora você possa não perceber, sua pergunta passa por um conjunto inteiro de pressuposições. O próprio fato de que esta dúvida o incomoda significa que você tem – talvez inconscientemente – interiorizado a opinião da Torá sobre a realidade. Ou seja, que o mundo foi trazido à vida por um Criador.

Porque se o mundo não foi criado, se está "só aqui," então para que perguntar sobre propósito? Como disse um dos grandes do Budismo moderno: "Não vejo propósito algum em todo esse cosmos." Por que deveria ele? As coisas que "só estão aqui" não precisam de um propósito.

Mas a Torá nos diz que o universo foi criado. O tempo tem um início. Se é assim, a noção de propósito tem significado: Por que as coisas começaram? Para que existir alguma coisa e não apenas deixar o nada em paz?

Em segundo lugar, você está pressupondo que há uma consciência por trás da criação. Consciência significa "um processo decisivo." As coisas não acontecem simplesmente por uma cadeia de causalidade linear – A, portanto B; B, portanto C; até o infinito. Também não ocorrem "por acaso" (seja lá o que isso signifique). Há um projeto por trás do cosmos e aquele projeto não é inevitável. Novamente, esta é a postura da Torá: "No início D'us criou" – e não, "No início, as coisas simplesmente aconteceram."

Como um aparte, nossas observações hoje em dia também apoiam isso. A estrutura do universo está aberta para nós como nunca antes, e, vejam, toda a evidência aponta para um universo proposital. Nas palavras de Paul Davies, um dos melhores expositores daquilo que está sendo chamado, O Modelo Antrópico do Universo: "...há uma inacreditável delicadeza no equilíbrio entre gravidade e eletromagnetismo dentro de uma estrela.

Cálculos demonstram que alterações na força de qualquer uma delas apenas por uma parte em 104 seria uma catástrofe para estrelas como o sol... A pura improbabilidade de que tais ditosas coincidências pudessem ser o resultado de uma série de acidentes excepcionalmente felizes tem estimulado muitos cientistas a concordar com Hoyle, de que 'o universo é uma obra planejada'... Se o universo tivesse sido criado com leis ligeiramente diferentes, não somente nós (ou qualquer um) não estaríamos aqui para ver, como é duvidoso que houvesse qualquer estrutura complexa."

Outra delícia vinda da pura física moderna: o físico Brandon Carter registra que a velocidade da luz, multiplicada pela constante de Planck, e dividida pelo quadrado da carga do elétron, é aproximadamente igual a 137. Carter afirma que se este coeficiente fosse só um pouquinho maior que isso, então todas as estrelas seriam gigantes azuis e não haveria nenhum planeta, muito menos seres vivos.

Se fosse um pouquinho menor, todas as estrelas seriam anões vermelhos e portanto os planetas orbitando ao redor delas seriam frios demais para permitir qualquer tipo de organismo. A velocidade da luz, aparentemente, foi fixada no início para o bem de todo o show.

Há uma porção destas iguarias. A maneira única pela qual a água se expande ao congelar; as fantásticas coincidências que permitem a nosso planeta ter seu sistema mágico, protetor, distribuindo o calor e a umidade que dão a vida, chamado atmosfera; a precisão da órbita da terra e a distância do sol; a proporção de água para terra seca na superfície – são coincidências demais para deixar o moderno deus do acaso ter uma chance de credibilidade.

Um Criador consciencioso com um projeto em mente parece uma hipótese muito mais elegante. A pergunta: "Qual o propósito deste projeto?" pode ser estruturada em outras palavras: "Já podemos ver o projeto no espaço – podemos espreitar o projeto no tempo?"

Mas agora, voltemos ao assunto do contexto:

Qual o tamanho do problema?

A Torá cria o problema do propósito, e a Torá faz o problema quase impossível de resolver. Por quê? Porque a Torá alega que D'us, o Criador de tudo isso, é perfeito. Perfeito significa "não ter nada faltando". Eterno Verão Polinésio.

Sem defeitos. Nenhuma necessidade. Tudo está lá. Não apenas tudo que podemos imaginar está no supremo estado de perfeição – suprema sabedoria, supremo conhecimento, suprema criatividade, suprema beleza – como também aquilo que não podemos imaginar, pois não é parte de nosso mundo.

O propósito, por outro lado, implica uma deficiência ansiando por compensação, i.e., "Eu não tenho isso – como posso consegui-lo?" Preciso de alimento – eu como. Preciso de abrigo – construo uma casa. Preciso de amor – início um relacionamento. Portanto, relacionamentos humanos, comer e construir, todos esses têm um propósito.

D'us não está faminto. Ele não precisa. Se preocupar sobre ficar molhado com a chuva. Ele pode passar muito bem sem iniciar um relacionamento. Ele é perfeito. É isso que faz dele D'us. Portanto, se D'us de nada precisa, por que Ele precisa de um mundo?

### Razões razoáveis

Talvez D'us seja um artista. Os artistas precisam de sua arte? Bom material para a festa: Um artista plenamente realizado, apesar disso, produziria mais obras primas?

De forma interessante, o Zohar apresenta uma razão para a criação ao longo dessas linhas. Numa passagem frequentemente citada, o Zohar (Parashat Bô, 42b) menciona que o mundo foi criado: "...para que houvesse criaturas que O conhecessem em toda medida pela qual Ele dirige Seu mundo, com bondade e com critério, segundo os atos de humanidade. Pois se Sua luz não se espalhasse a cada uma de Suas criações, como Ele seria conhecido? De que maneira se cumpriria 'Toda a terra está repleta de Sua glória'?"

Rabi Chaim Vital, importante porta-voz do Ari (mestre cabalista Rabi Isaac Luria), explica a profundidade dessa passagem. Sem o ato de criação, todas as infinitas perfeições de D'us estariam em um estado de potencial (Eitz Chaim, Shaar HaHakdamot, Hakdama 3). A Criação é como a expressão de um artista, fazendo o potencial se tornar realidade.

Certamente, esta razão é absolutamente verdadeira, pois é parte de nossa Sagrada Torá, que é toda verdade. Porém os mestres chassídicos insistem que este não pode ser o propósito supremo. Porque ainda coloca limitações humanas em um D'us ilimitado.

Como enfatiza Rabi Sholom Dovber de Lubavitch ("O Rashab"): "Se D'us é verdadeiramente perfeito em todos os sentidos, então Ele não sente falta nem da perfeição que vem com os potenciais sendo realizados." Ele é o artista e a arte num todo perfeito. Na clássica declaração do Rashab: Para um ser criado, o que é potencial não é verdadeiro. Mas Acima, isso não ocorre. O potencial não é falta de realização. O potencial e o verdadeiro existem como um. (Sefer Hamaamarim 5666; veja Likutei Sichot do Rebe, vol. VI, pág. 18-25).

O que ocorre é que D'us nem precisa ser um artista – seja o que for que a expressão artística pudesse Lhe dar. Ele já é sem precisar fazer nada. Na linguagem da Cabalá, o Infinito tem Luz Infinita, que manifesta todas as perfeições. Portanto, que necessidade há de um mundo?

### Mais argumentação razoável

Rabi Chaim Vital apresenta uma outra razão: "Quando Lhe deu vontade, Bendito seja Seu Nome, de criar o mundo para fazer o bem a Suas criaturas, para que elas pudessem reconhecer Sua grandeza e mérito de ser um veículo para o que está acima, conectar-se com Ele, Bendito seja." (Eitz Chaim, Shaar HaKlalim).

D'us é bom, portanto cria. Isso é levar as coisas um pouco mais além: ser bom é mais que auto-expressão, mais que ser um artista. Tanto o artista quanto o filantropo doam. Mas enquanto o artista é impulsionado pela ânsia de mostrar seu talento, o filantropo é impulsionado pelas necessidades dos outros. Para o artista, a platéia não tem valor intrínseco, que não seja o de vitrine para sua arte.

O filantropo, porém, está preocupado com mais que simplesmente dar – está preocupado de que alguém esteja recebendo. Se está doando alimentos, está preocupado de que as pessoas não passem mais fome. Se está financiando a educação, preocupa-se com que os estudantes não sejam mais ignorantes. O mundo pessoal daquele que recebe é de suma importância para ele.

Esta razão evita a cilada da razão anterior: Não adianta nada se D'us disser: "Se houvesse seres criados, Eu seria bom para eles." Isso precisa realmente acontecer, eles têm de estar realmente lá e receber a bondade. É isso que é ser bom. Portanto, um mundo passou a existir por implicação da absoluta bondade de D'us. Mais uma vez, na linguagem da Cabalá (porque é uma linguagem muito elegante para discutir estes assuntos), a Luz Infinita não é suficiente – deve haver recipientes para absorver aquela luz e reagir a ela, i.e., um mundo.

Toda a luta e tribulação da humanidade pode ser explicada desta forma: Por que temos livre arbítrio? Por que devemos andar às cegas no escuro? Por que todo este conflito? Tudo porque D'us é bom e nos deseja o bem supremo. "Pão grátis" – dizem os Sábios – é o "pão da vergonha." Se você deseja realmente doar aos outros, dê-lhes a oportunidade de ganhar o presente. Este é o pão dignificado. Por isso D'us permite que lutemos, para que possamos ter um senso de propriedade com os frutos de nossa labuta.

### Problemas maiores

Sim, mas...

A verdade é que ainda não mostramos metade do problema. Veja bem, o nosso não é o único mundo. A Torá fala sobre anjos e almas. Os anjos aparecem do outro mundo para falar com Avraham, Lot, Hagar, Yossef, e até para lutar com Yaacov. Então não se trata de "D'us está aqui e aqui está nosso mundo." Há estágios neste interím.

Mesmo o melhor dos mundos é um desapontamento para um D'us perfeito. A criatividade, quando você é perfeito, não significa fazer mais – significa fazer menos. Como diriam os cabalistas, D'us cria mais com sombras que com a luz.

É um processo de atrito: Ele começa com luz infinita. Depois, cria um estado de consciência que de certa forma está vazio de Sua presença. Depois Ele desenha naquele vazio uma sugestão da infinita luz, para dar àquela consciência forma e vida. Este é um mundo.

Ele repete o processo, criando novamente um vácuo, depois o preenche com uma alusão infinitesimal de luz do mundo anterior. Outro mundo. O processo é chamado tzimtzum e continua através de infinitas etapas, até que chega a etapa mais inferior possível, i.e., você não vai gostar disso... nosso mundo!

Por que nosso mundo é o mais inferior possível? Porque todo o conceito de nosso mundo é simplesmente ser um mundo. Parecer inteiramente auto-contido. Como se estivesse "simplesmente aqui" (como afirmou aquele budista).

Olhe para fora. Talvez você veja uma árvore. O que diz a árvore? A menos que você seja um daqueles videntes que passam a tarde conversando com árvores, ela diz somente uma coisa: "Aqui estou. Aqui eu estava. Simplesmente estou aqui." Certo, seres humanos que utilizem suas mentes lerão beleza e significado naquela árvore. Mas aquilo tem a ver com a natureza espiritual inerente do ser humano.

A árvore, por si própria, como tudo no mundo terreno, tem somente uma coisa a dizer: "Estou aqui." De fato, é isso que mesmo nós seres humanos chamamos de "realidade." Se pensarmos sobre isso, a vida humana é um exemplo ainda melhor daquilo que estou falando. Mais que a árvore. Ou mesmo uma rocha. Porque seres humanos são a última palavra em "simplesmente ser."

Olhe pela janela e veja todos aqueles seres humanos atarefados. Veja como cada um cuida de seus assuntos com o mesmo ar de egocentrismo. Não é algo para se ficar constrangido – é assim que as coisas são. Podemos sentir as emoções do outro, podemos sentir o intelecto do outro, mas quando se trata do ego, para cada um de nós, há apenas um ego em todo o cosmos, e este é o nosso. Seis bilhões de "vocês", "eles" e "elas". E somente um "eu."

O filósofo da Renascença, Rabi Judah Loewe (o Maharal de Praga) enfatiza isso (em seu comentário sobre Ética dos Pais 3:2): Todo ser humano – o primeiro homem, a criança, o sujeito caído na sarjeta, o mais poderoso ditador da História – todos eles compartilham esta percepção: "O universo gira ao meu redor."

Sim, podemos ver um pouco além disso ou pelo menos escondê-lo sob o verniz da etiqueta social. Mas com a mesma certeza de que há ossos em nosso corpo, aquele ego estará sempre no âmago daquilo que fizemos. É o fator que define nosso mundo.

Se nossa janela se abrisse a um mundo mais elevado, as coisas não se pareceriam assim. Num mundo mais elevado, aquilo que você vê como árvore seria um anjo. "Anjo" – malach em hebraico – significa mensageiro. Um mensageiro dizendo: "Sou uma criação. Estou dizendo a você alguma coisa sobre como eu fui criado e o que me dá vida." Lá, as criações são mais como a luz refletindo sua fonte, ou informação comunicando de um transmissor mais elevado.

Mas em nosso mundo, parte alguma dessa mensagem alcança bom êxito. Com toda a codificação, compressão, filtragem e distorção ao longo do caminho, termina em algo ilegível e

adulterado. O que resulta em egos. Incluindo os egos que negam completamente terem um Criador. Alguns até acreditam que eles mesmos são D'us, tendo criado tudo que existe neles próprios. (Você provavelmente já encontrou alguns deles – mais comumente vistos nas ruas da cidade entre 5 e 6 horas da tarde).

Portanto, como comenta o Rashab, a razão de Rabi Chaim Vital é um bom motivo para um mundo muito mais elevado que o nosso. Como na primeira emanção de um mundo. Mas então, por que continuar a corrente de ocultação e distorção para chegar ao nosso? Para ser bom e agradável, Ele teve realmente de criar um local que se tornasse uma confusão tão obscura e horrível? Ele precisa criar uma realidade que afirma ser tudo que há? Ele precisa criar egos? Criar algumas emanções básicas, ser bom para elas e parar por aí!

### O verdadeiro problema

Tudo isso, sem mencionar o mais fundamental dos argumentos: Quem decidiu que ser bom com o próximo é uma boa coisa? Quem criou "bondade" e suas definições? Ele! Juntamente com todas as regras da lógica e da racionalidade. Portanto, voltamos ao ponto de partida: há um motivo razoável para a lógica e racionalidade e bondade e recipientes da Infinita Luz ou para qualquer outra coisa existirem?

Maimônides, em seu Guia para os Perplexos, responde um firme não. Por todos os motivos declarados acima e ainda mais. Não há razão. Ponto final. Ele não precisa de nosso mundo. Ele não precisa de nós. Mas há propósito. Absoluto propósito.

### Agora, vamos à resposta realmente curta:

Como dissemos, D'us não tem necessidade ou "razão" para criar um mundo. Ele apenas o fez. Mas quando Ele o fez, foi com um propósito. Ele decidiu desejar ter dois opostos de uma vez:

Um mundo terreno, real...

...descobrimos seu Criador em todos seus aspectos.

Na linguagem do antigo Midrash:

"Ele desejou um mundo para Si Mesmo no mais inferior dos mundos"

### Agora, a explicação:

"O mais inferior dos mundos." Como explicamos acima, é nosso mundo. Em termos de "clareza de sinal" – informação clara sobre sua fonte – você não pode ir mais baixo que isso e ainda ter algo existindo. É isso que o faz parecer tão real – a falta de aparente conexão com sua fonte. E é isso que o torna tão importante, a tal ponto que dentro dele está o propósito de todas as coisas. Se isso parece contra-intuitivo, é porque é mesmo.

Acostume-se a isso. A partir daqui, todas as nossas conclusões estarão baseadas neste princípio contra-intuitivo. Tudo bem que ele seja contra-intuitivo porque, como você se lembra, não é razoável. D'us não precisa de um lar. Ele está perfeitamente bem não fazendo nada. Ele apenas quis desejar isso.

E Ele pode decidir desejar tudo aquilo que decidir desejar. Isso não significa – e é importante assinalar – que Ele realmente não deseje isso. Pelo contrário, você já teve de lidar com um desejo irracional? A razão tem seus limites, mas quando as coisas são decididas "só porque sim," você não está lidando mais com algo que possa alterar. Está lidando com a pessoa completa.

Então aqui, também, D'us decide. "Isso o que escolho desejar, só porque assim decidi." E então, Ele está lá naquele desejo em toda Sua essência.

A criação contém apenas o mais ínfimo traço de um raio de um reflexo da luz do Criador. Somos todos uns nada desnecessários. Mas em Seu desejo por Sua criação e esta realização, ali está Ele em Sua plenitude.

### Elegância

Contra-intuitivo. Mas imaculadamente elegante. Antes de mais nada, nenhuma outra resposta expressa tão bem aquilo que os cabalistas chamam de "a simplicidade do infinito." O Infinito, bendito seja, está além da razão, além da busca pela perfeição. Todas essas nada mais são que ficções de seu próprio projeto. Colocar propositadamente o propósito no mais inferior dos mundos é uma expressão pungente deste ponto. De fato, é a suprema expressão do infinito Essencial.

Em segundo lugar, faz muito sentido dos padrões que vemos por todo o cosmos. E por todo o esquema do cosmos – a Torá. Em toda parte está o casamento dos opostos, este processo do mais elevado encontrando-se no inferior, o centro encontrando-se no periférico, o Único ser expresso nos muitos.

Ninguém abordou tanto este tema como o Lubavitcher Rebe, cuja abordagem a todo problema na Torá e no mundo é enquadrá-lo no contexto de sua dinâmica: A Essência de Todas as Coisas deseja uma morada dentro da mais concreta realidade. A fusão dos opostos, também, é uma magnífica expressão daquela Essência que está além de todas as configurações binárias de sim e não, de ser e não ser.

Em terceiro lugar, embora esteja além da razão – pois é a razão que a razão passe a existir em primeiro lugar – ainda é algo com o qual podemos nos relacionar intimamente. Afinal, nós, também, desejamos uma morada. Nossa vida inteira e nossa ânsia irracional por vida é toda sobre este desejo de nos encontrar dentro de uma realidade concreta.

Quais são as implicações contra-intuitivas deste desejo contra-intuitivo de ter um lar nesta espelunca?

Por um lado, o universo metafísico acabou de ser virado de cabeça para baixo. Os anjos e os mundos mais elevados giram ao redor da terra. Eles estão sujeitos a nós aqui. Como nos diz o Midrash (Cântico dos Cânticos), quando a hoste celestial acima deseja saber quando é hora de entoar as canções do festival da Luz Nova, eles devem descer aqui para descobrir o que decidimos.

Mishná diz: "Conheça aquilo que está acima de você" (da mah l'malah mimach) e o Maguid de Mezeritch traduz: "Saiba que tudo que está acima, vem de você." Tanto quanto eles descem o olhar para nós, todos aqueles seres espirituais dependem de nós para seu próprio sustento e itinerário cotidiano. Por outro lado, esqueça a escalada. Entrar no paraíso pode ser mais arrebatadoramente refrescante que uma Pepsi, mas é apenas um meio para um fim.

O trabalho da humanidade não é ser cosmonautas espirituais, mas mineiros cósmicos, sondando os céus em busca da inspiração para prosseguir sua obra aqui em baixo. E qual é aquela obra em baixo? Arar os campos da vida terrena para que ela possa absorver a chuva vinda do alto, plantar e ajuntar as sementes dos atos celestiais feitos aqui na terra, construir e sustentar um santuário para o Mais Alto de todos os Altos aqui em baixo no mais inferior dos inferiores. Em outras palavras, estudar Torá, cumprir mitsvot e suportar todos os desafios até aí.

Eis por que, segundo Nachmânides em sua obra Shaar Hagmul, o supremo estado da grande jornada humana não é como almas no céu, mas como almas em corpos. Ao final dos dias, escreve ele, todas as almas retornarão a seus respectivos corpos e ali permanecerão para a felicidade eterna.

### Revelação concreta

E uma outra coisa: construir uma morada num mundo inferior não significa que este mundo agora torna-se etéreo e angélico. Já existem suficientes mundos angélicos e etéreos. Não, ele tem de permanecer tão concreto, mundano e absoluto quanto foi criado. O único ajuste é que esta mesma mundanidade será percebida como Divina.

Eis por que a morada não pode vir do alto – construída por anjos ou mesmo pessoas que nada têm a ver com o mundo rela. Nenhuma mercadoria pré-fabricada. Se você deseja uma casa na Costa Rica, isso significa uma casa na Costa Rica construída por costarriquenhos com materiais da Costa Rica. O mesmo aqui – e somos os nativos. Nós, os egocêntricos, materialistas, terrenos aborígenes.

Tome como exemplo aquele egocentrismo com o qual constrangemos a todos no início deste artigo, aquele profundo sentimento que todos nós temos de que "Eu sou mais eu." Isso, por si mesmo, é a maior de todas as revelações, algo que os anjos jamais poderiam tocar. Afinal, de onde vem esta idéia? Como D'us criou uma aparição assim?

A resposta é que o Criador pode criar algo assim, porque Ele Próprio é exatamente assim: O Supremo Ego. Ele é o Centro de Todas as Coisas. Ele é Tudo Que é – pra valer. E assim, quando Ele sopra de Si Mesmo em uma criatura feita de barro terreno, aquela criatura sente-se exatamente da mesma maneira: Ego. O supremo centro de todas as coisas.

Esta é também a origem daquele senso de estar "simplesmente aqui." Como pode uma criação parecer estar "simplesmente aqui," como se sempre estivesse? Só porque é a suprema criação de um Criador que realmente está Simplesmente Aqui. Na linguagem de Rabi Schneur Zalman de Liadi ("O Alter Rebe") em um de seus últimos escritos:

"A Fonte de todas as emanções, Sua existência é de Seu próprio ser e não o efeito de qualquer causa que O tenha precedido. E portanto, somente Ele tem a capacidade de criar algo a partir do nada absoluto, sem nenhum precedente ou causa para sua existência..." (Tanya, Igueret HaKodesh 20).

Rabi Schneur Zalman prossegue descrevendo como a suprema expressão disso está na terra física sobre a qual caminhamos. E é por isso que ela se parece da maneira que se parece: Porque é um reflexo da suprema realidade.

Acontece que este mundo inferior e egocêntrico tem algo que nenhum mundo mais elevado pode oferecer: A Essência. Além disso: Não somente é o desejo de D'us por uma morada dirigido a este nosso mundo – como é a única propriedade apropriada para tal zoneamento.

Porque a Essência simplesmente não pode ser expressa em nenhum outro lugar a não ser dentro de um mundo terreno, concreto e egocêntrico. Como está escrito no antigo Livro da Formação: "O início de todas as coisas está embebido em seu final."

Uma "morada no mundo inferior," então, não significa a aniquilação do ego e uma realidade mais obscura. Significa

simplesmente que estas coisas serão avaliadas por aquilo que realmente são: As supremas formas da expressão Divina.

## Aplicação Prática

Com toda esta contra-intuição, uma aplicação prática é exigida:

Digamos que alguém está para fazer uma refeição. A sabedoria comum colocaria todas as posturas possíveis a este exercício entre dois pólos:

A postura insensata, egocêntrica: "Estou faminto. Se estou faminto, eu como. Esta comida é o que gosto. Eu como aquilo que gosto. Por quê? Porque quando estou com fome como a comida que gosto."

A postura esclarecida, abnegada. "Estou faminto, mas isso não é importante. Nem ao menos percebo que estou faminto, porque estou tão envolvido em assuntos metafísicos mais elevados – o que é a comida, afinal? O que é a fome? O que é um corpo? O que sou eu? Porém, como D'us me ordenou sustentar este corpo e isso é feito através do alimento, aceitarei uma pequena porção de comida para cumprir minha obrigação."

Qual desses cumpre o propósito do Criador na criação?

A resposta, evidentemente, é "nenhum deles." A primeira postura tem um quê de mundo real, mas nenhum senso de que ali more nada mais que o ego humano. A segunda tem uma Consciência Mais Elevada morando ali, mas nenhum mundo real. Porque o sujeito suprimiu aquela parte de si mesmo que faz dele um cidadão deste reino egocêntrico e inferior. Para atingir o mandato de uma "Morada Divina neste mundo inferior," deve haver um nexos destes dois pólos.

Portanto, tente uma terceira opção de tamanho, como aprendi do grande mestre dos mestres do pensamento Chabad, Rabi Yoel Kahn:

"Estou com fome. Quando estou faminto, eu como. Por quê? Porque isso é o que fazem seres terrenos como eu. E aqui está a comida que gosto de comer. Mas, espere. Tenho um propósito. Meu desejo por comida tem um propósito. Portanto, recitarei uma bênção sobre o alimento e o comerei com o estado de espírito apropriado de que estou comendo para cumprir meu propósito na vida e fazer muitas coisas boas. Agora vamos à refeição."

Nesta postura, há uma pessoa real, vivendo em um mundo real, mas fazendo algo Divino. E assim D'us diz: "Sim! É isso que Eu estava procurando!"

Contra-intuitivo. Mas factível.

## O Fator Adão

Por Tzvi Freeman

*E todo objeto saberá que Tu o fizeste; e toda criatura entenderá que Tu a criaste; e cada coisa que tenha o sopro da vida em suas narinas proclamará: D'us, o D'us de Israel, é Rei. e Sua soberania reina sobre tudo...*

- Preces de Rosh Hashaná

O idioma hebraico não tem palavra para "coisas", "objetos" ou "troços". Até as palavras "físico" e "matéria" são termos emprestados. Em hebraico, todas as coisas são dvarim – "palavras". Palavras: articulações da alma, pensamentos

cristalizados. E desde então, tudo que existe é D'us e Suas palavras.

Afinal, D'us falou e o mundo veio a existir. A magia disso é que estas palavras estão tão fortemente concentradas, que não percebemos que são palavras – nós as percebemos como coisas; independentes, autônomas, que só estão aqui porque estão aqui, como se não tivessem qualquer fonte.

Esta é a missão que viemos ao mundo para cumprir: que não somente nós, não somente a humanidade, mas todo efeito deveria saber sua causa, toda forma deveria entender o que a formou – o mundo inteiro deveria se tornar uma luva transparente para a Divindade que contém.

Mesmo este senso de "aqui estou eu, porque eu sou" seria visto como nada mais que um reflexo distorcido da verdadeira essência de todas as coisas – o único que está "ali porque Ele está ali."

De fato, isso é o que Adam conseguiu no seu primeiro dia:

Um antigo Midrash nos relata que quando Adam acordou para a vida, encontrou todas as outras criaturas de pé acima dele, adorando-o. Sendo as primeiras das criaturas, elas perceberam que algo as deveria ter formado – e Adam parecia o candidato óbvio.

Adam entendeu de modo diferente, portanto ele se comunicou com elas e levou toda a criação a se conscientizar que deve haver um Ser Superior, não apenas outra criatura, mas um Criador Ilimitado, que fez todas as criaturas existirem e continua a sustê-las, dando vida a cada uma delas – Ele Próprio incluído.

Desde então, esta tem sido a missão de cada descendente de Adam: levar toda a Criação a um estado de percepção mais elevado.

## Os Humanos São Especiais? Por Tzvi Freeman

Os humanos são os únicos seres conscientes do universo?

Certamente não!

Em primeiro lugar, os Sábios dizem que os animais também sentem dor, baseados na proibição bíblica de causar-lhes sofrimento desnecessário. Em segundo, a Torá está repleta de narrativas dos anjos superiores, que estão conscientes de um âmbito da realidade muito além da nossa.

Além disso, Maimônides e outros escrevem sobre os corpos celestiais como seres conscientes – e não simplesmente num sentido alegórico. Se alguém perguntasse: "Como uma bola de hélio e hidrogênio pode conter consciência?" simplesmente pergunte de volta: "E uma massa quente de carne cinzenta ter consciência é razoável?"

A singularidade da raça humana não está na consciência, mas na maneira que a consciência tem de entrar nos âmbitos do bem e do mal, tomar decisões e distinguir entre eles.

## O que diz a tradição judaica sobre vida no espaço?

O Rebe dizia que há apoio na Torá para a noção de que existe vida em outros planetas. Além disso, podemos conhecer algo sobre aquela vida através de dedução daquilo que a Torá nos diz. Aqui está seu argumento: No Livro dos Juizes 5:23, a profetisa Deborah canta sobre a vitória de Barak sobre Sisera. Em sua

canção, ela diz: "Amaldiçoado seja Meroz! Malditos, malditos sejam seus habitantes, diz o anjo de D'us!"

Onde fica Meroz, e quem são seus habitantes?

O Talmud dá duas explicações, uma delas que Meroz é uma estrela ou planeta. Os corpos celestiais também tinham ido ajudar os israelitas, como Devorah declarou apenas um versículo antes: "Dos céus eles lutaram, as estrelas das suas órbitas..." Esta estrela, no entanto, que era a estrela dominante de Sisera, aparentemente não foi em sua ajuda. E assim, o General Barak penalizou Meroz – e seus habitantes.

Estes habitantes são inteligentes?

A inteligência é definida pela Torá como a capacidade de tomar decisões pela própria vontade. O livre arbítrio somente é possível onde existe a Torá, por meio da qual o Criador oferece a Suas criaturas mais de uma possibilidade e pede que façam a escolha adequada.

Portanto, se houvesse vida inteligente em algum outro lugar do universo, aquelas criaturas teriam de ter a Torá.

Poderiam ter uma Torá diferente da nossa?

Isso não é possível, pois a Torá é verdade, e não pode haver duas verdades.

Poderiam eles então ter a mesma Torá que nós?

Isso também parece impossível, pois a própria Torá descreve em detalhes como a Torá foi revelada nesse planeta, e a própria narrativa tem um forte impacto sobre como a Torá deve ser cumprida.

Portanto parece que, embora seja possível haver vida em outros planetas, que a vida não seria inteligente de maneira semelhante à vida e cultura humanas.

### Devemos procurar vida no espaço?

O Dr. Velvl Greene é um biólogo que foi contratado pela NASA em seu projeto para determinar se havia vida em Marte. Ele perguntou privadamente ao Rebe se isso era algo que deveria ser feito.

O Rebe respondeu: "Dr. Greene, procure vida em Marte! E se não encontrá-la ali, procure em algum outro lugar do universo. Pois você sentar-se aqui e dizer que não há vida fora do planeta Terra é colocar limites no Criador, e isso não é algo que nenhuma das Suas criaturas possa fazer!"

### Homem e Mulher Por Manis Friedman

Quando D'us criou Adam (Adão), no momento em que este abriu os olhos, qual era seu perfil psicológico? Não tinha Complexo de Édipo, porque não tinha mãe. Não tinha um trauma de nascimento, porque não nascera. Não tinha rivalidade entre irmãos... Como era este homem? Como era a constituição de sua psique?

É interessante notar que Adam tampouco tinha instinto de sobrevivência. Por esta razão, quando D'us disse: "O dia em que comeres desta árvore, morrerás," Adam não ficou impressionado.

"Tudo, bem então morrerei." Não tinha instinto de sobrevivência. Então, o que se passava em sua mente?

Adam tinha um desejo de morte. Assim era sua psique. Sentia desejo de morrer porque a vida era tão "não-natural." Num certo sentido, quando D'us diz: "Vieste do pó, e ao pó retornarás," isso descreve a psique de Adam. "Vim do pó, e desejo voltar."

Voltar a quê? Ao pó. De volta ao nada.

Os homens, até hoje, têm este complexo. Se você descartar a parte externa, os ornamentos - se tirar seu carro, seu dinheiro, e seus sapatos de camurça azul - não há mais nada, somente pó. Todo homem fica apavorado de que ao final, não terá conseguido nada, apesar de suas realizações. Ele pode ser o mais rico, mais bem sucedido e mais poderoso dos homens, o mais talentoso e admirado. Dentro de si, bem no fundo, ele teme que tudo isso desapareça e ele será um nada, uma nulidade, um zero.

Mulheres não sentem isso. Uma mulher não tem medo ou suspeita de sua própria nulidade. Ela não existe. Porque Chava (Eva) não foi criada a partir do pó, foi criada a partir de Adam. Portanto, se um homem tem medo de ser reduzido novamente a nada, uma mulher, se você tirar dela todas suas realizações, todas suas conquistas, ela será reduzida a um homem.

Quando você leva embora o ser de uma mulher, ela não se torna uma nulidade, ela torna-se ele. Ela perde a si mesma nele. Quando você tira o ser de um homem, ele não se perde nela, ela torna-se nada.

Eis por que um homem precisa realizar; porque precisa negar esta nulidade. Ao passo que a mulher não precisa realizar a fim de existir - ela precisa realizar para ser valorizada.

Porque se você é um nada e precisa tornar-se algo, então a realização é tudo, e mais que qualquer outra coisa, precisa de respeito. O respeito significa que você é algo.

Uma mulher, que não tem medo de tornar-se nada, não entende e não pode tolerar quando seu "alguma coisa" não é valorizado. Portanto, aquilo que a mulher precisa, acima de tudo, é da valorização.

O Talmud afirma que um homem deveria honrar sua mulher e ser muito cuidadoso com seus sentimentos. Um homem deveria ser cuidadoso com a honra de sua mulher, porque a mulher é sensível à injustiça. Isto não é somente uma observação fútil sobre as mulheres. No âmago do coração de cada mulher, é a injustiça que a perturba. Ela está sendo tratada como se nada fosse, e isso não é verdade. Ela é algo, e esta injustiça magoa.

Quando um homem é tratado como se fosse nada, não é a injustiça que lhe dói - é a verdade. Ele é nada, e odeia ser lembrado disso. Sua reação não é tanto pela injustiça, não é tanto a indignação moral, é uma dor pessoal. Ao passo que com a mulher, não importa o quanto seja abusada ou destruída, para ela, isso permanece uma injustiça moral.

Eis por que pode haver uma mulher que sofra abusos em um relacionamento durante anos, e tudo que ela diz a si mesma é que merece isso. Um homem não pode fazer isso. Ele não pode dizer: "Mereço isso" porque esta não é a questão. A questão, para o homem, é "Sou ou não sou."

Se você abusar de mim, então não sou e não posso aceitar isso. Não posso ser diminuído até o nada e continuar vivendo. Uma mulher, por outro lado, simplesmente diz a si mesma: "Mereço

isso, portanto não é uma injustiça." Desta maneira, ela pode continuar vivendo.

Isso explica por que os homens são agressivos. Um homem está desesperado para ser reconhecido como alguém, e portanto precisa provar-se, necessita realizar, tem de adquirir. Esta necessidade de adquirir é uma agressão. Ao passo que a mulher está determinada a reter aquilo que é dela, a permanecer ela própria. Não importa o quão intensamente ela busque isso, não é agressão, porque ela não está a fim de adquirir - está tentando preservar.

Quando o leão sai para caçar, é agressivo. Quando a leoa vai, está tentando sustentar sua família. Embora ela possa ser mais violenta que o macho, isso não é agressão - é sobrevivência. Quando você ameaça um bebê urso enquanto a mãe está por perto, você está em apuros.

Você diz: "Oh, esta mãe é agressiva." Porém ela não é, ela é totalmente passiva. Se você não representar uma ameaça, ela não vai atrás de você. Ela não deseja nada que pertença a você. Deseja conservar aquilo que tem e fará isso ferozmente. Mas trata-se apenas de sobrevivência, portanto não é agressão.

Em contraste, o leão macho deseja o que você tem, e dará um jeito de conseguir. Portanto, mesmo se ele o fizer gentilmente, é agressão. Mesmo uma sedução muito sutil e refinada é agressão, porque você está tentando conseguir aquilo que não é seu. Você sai para conseguir alguma coisa, está adquirindo, é um predador. Talvez você seja um predador simpático, mas isso, também, é agressivo.

Os homens são chamados de agressivos porque precisam de algo que não têm. As mulheres são chamadas passivas, porque não necessariamente desejam aquilo que não têm; elas gostam daquilo que têm. Não estamos falando de posses físicas, mas sim de psicológicas, da psique.

Isso nos ajuda a entender as bênçãos que homens e mulheres fazem perante a Prece Matinal. Um homem diz: "Obrigado por não fazer-me uma mulher." Um homem é grato por aquilo que não é. Como não pode fazer uma declaração positiva, ele não pode dizer: "Obrigado por aquilo que sou." Ele nunca está certo de ser alguma coisa. Uma mulher diz: "Obrigada por fazer-me como desejais que eu seja." Uma mulher pode fazer uma declaração positiva sobre si mesma, porque ela sabe aquilo que é. Ela é grata pelo que é.

**Por Manis Friedman**



Rabino Manis Friedman, famoso filósofo chassídico, escritor e palestrante, é reitor do Instituto de Estudos Judaicos Para Mulheres Beit Chana.

**Falar É Bom - Talvez Até Sagrado Também  
Por Rabino Jonathan Sacks**

É bom, eles costumavam disser na propaganda, conversar. Segundo o Judaísmo, é mais que bom: é essencial. Sem fala não há relacionamento, e sem relacionamento não há paz. Vemos isto em três passagens bíblicas.

A primeira é uma linha na Torá que nunca é traduzida corretamente. Ocorre na história de Caim e Abel. Caim se ressentido do fato de a oferta de Abel ser aceita, enquanto a sua não é. D'us sente a raiva dele subindo e o adverte a controlá-la, mas Caim não está escutando. Então vem a fatídica sentença. Literalmente traduzida, diz: "Caim disse ao seu irmão Abel, e quando eles estavam no campo, Caim atacou o irmão Abel e o matou."

Isso não faz sentido. Não está sintaticamente bem formada: Diz "Caim disse", mas não nos informa o que ele disse. Portanto a maioria das traduções cristãs segue as versões Samaritana, Septuaginta, Vulgata e Ciriaca que acrescentam uma frase nos dizendo que Caim disse: "Vamos até o campo."

Porém o original hebraico diz o que diz por uma razão. Está escrito "Caim disse ao seu irmão Abel", e então há um lapso de silêncio antes de nos dizer que Caim atacou seu irmão. A sintaxe fracionada transmite mais poderosamente do que poderia qualquer sentença bem formada, que a conversa entre os dois irmãos se encerrou. Eles pararam de conversar. As palavras cessaram. Caim estava furioso demais para verbalizar seus sentimentos. A frase seguinte nos diz o resultado. Quando as palavras falham, começa a violência.

A segunda passagem ocorre perto do início da história de Yoséf e seus irmãos. Os irmãos se ressentiam de Yoséf. Ele era o favorito do pai, e isso magoa. A frase relevante é geralmente traduzida como "eles o odiavam e não podiam falar pacificamente com ele". Na verdade, porém, o hebraico original usa uma construção pouco usual. Literalmente diz: "eles não podiam falar com ele em paz."

O que isso significa, diz Rabi Jonathan Eybeshutz (Século 18, Praga), é que se os irmãos tivessem falado, poderiam ter dito a Yoséf sobre os seus ressentimentos. Yoséf teria sido informado dos sentimentos deles e poderia ter moderado seu comportamento de alguma forma. Quando a comunicação verdadeira ocorreu, os irmãos poderiam ter falado em paz. Como ocorreu, a incapacidade dos irmãos falarem permitiu que o ódio se instalasse até que eles tramassem matá-lo, por fim decidindo vendê-lo como escravo, fraturando a família e causando uma dor inconsolável ao pai. Mais uma vez, a falta de palavras levou à tragédia.

O terceiro, um exemplo clássico de silêncio levando à violência, é a história de Absalom, filho do Rei David. Num ato chocante, Amnon, filho de outro casamento de David, violenta a irmã de Absalom, Tamar. Tamar conta tudo ao irmão. Lemos então: "Absalom jamais disse uma palavra a Amnon, nem boa nem má; ele odiou Amnon porque ele tinha desgraçado sua irmã Tamar. Dois anos depois ele empreende uma terrível vingança. Mais uma vez, onde as palavras falharam, seguiu-se a violência.

O Judaísmo é uma religião de linguagem, uma meditação sustentada no poder das palavras para construir ou destruir, curar ou machucar. Em palavras, D'us criou o universo. Em palavras, Ele Se revelou a nós. A primeira coisa que Ele deu a Adam foi o dom de nomear os animais, usando palavras para classificar e assim começar a entender o mundo que nos cerca. Na tradição judaica o Homo sapiens é descrito como "o ser falante".

A Lei Judaica vê a "fala maldosa", "lashon Hará", como equivalente ao assassinato. Há um traço disso na frase inglesa "assassinato do caráter". As palavras podem ferir, ofender, afligir. Podem também levar a entendimento e reconciliação. Uma conversa sincera, franca, é a melhor maneira, às vezes a única maneira, de resolver um conflito.

A grande ironia do Século 21 é que, tendo criado tecnologias para

comunicação global instantânea, nos vemos falando cada vez menos com aqueles de quem discordamos.

A Internet nos permite escolher as notícias que ouvimos e as vozes que escutamos. Aquelas que antes eram comunidades mistas que liam os mesmos jornais e assistiam aos mesmos noticiários na TV se tornaram seitas maciças dos que têm a mesma opinião. A cada estágio nossos preconceitos são reforçados e nossas opiniões se tornam mais extremas.

Há um perigo de que esteja emergindo uma geração incapaz de ouvir o outro lado com respeito. Quando isso acontece, adverte a Torá, a violência está esperando lá fora.

Há uma adorável expressão rabínica:

Conversa é uma forma de oração.

A abertura ao Outro Divino nos ajuda a abrir para o outro humano. Falar é bom – talvez até sagrado também.

## Poeira e Riqueza

### Rabi Simchah Bunem de Pscyscha

O mestre chassídico Rabi Simchah Bunem de Pscyscha (1767-1827) começou a vida como farmacêutico, porém mais tarde se tornou um rebe (líder chassídico) e gostava de discutir Torá com seus discípulos.

Um dia ele estava falando sobre a cobra que seduziu Eva no Jardim do Éden. A Torá relata que D'us amaldiçoou a cobra. "Sobre teu ventre te arrastarás, e poeira comerás, todos os dias de tua vida" (Bereshit 3:14).

Rabi Bunem ponderou: "Será esta uma maldição tão terrível? O pó está em toda parte; portanto a mesa da cobra está sempre repleta, não importa aonde vá. Agora olhe para o povo de nossa aldeia e em outros lugares; eles ganham o pão com dificuldade, muitas famílias são pobres, crianças passam fome e alguns nunca sabem de onde virá sua próxima refeição. Como seria conveniente para nós se pudéssemos viver do pó!"

"Porém a vida como ser humano", explicou o mestre chassídico, "significa que estamos constantemente clamando a D'us por ajuda: mulheres no parto, crianças famintas, pais sem trabalho... Então a humanidade tem uma conexão, uma conexão muito forte com D'us que a serpente não tem. Ela de nada precisa, e nada pede. E isto é realmente uma maldição. Porém somos como crianças com nosso pai. D'us é nosso Pai, a quem nos voltamos incontáveis vezes por dia para cuidar de nós e nos proteger..."

"Um homem pobre está sempre consciente dessa bênção. O homem rico, também, é abençoado, porém para ele é um pouco mais difícil saber disso. O desafio da riqueza é que a pessoa deve sempre ter isso em mente, e voltar-se para D'us todo dia por ajuda e orientação."

## Pensando na madeira

"Certo dia, após as preces de Rosh Hashaná, Rabi Schneur Zalman de Liadi perguntou ao filho, Rabi Dovber:

"Sobre o que pensa durante suas preces?"

Rabi Dovber replicou que havia contemplado o significado da passagem: "e cada estatura se curvará perante Ti" - como os

mundos mais elevados e supernaturais e criações espirituais negam a si mesmos perante a infinita majestade de D'us.

"E o senhor, pai," perguntou então Rabi Dovber, "com qual pensamento rezou?"

Replicou Rabi Schneur Zalman: "Contemplei a mesa à qual estava."

## Respiração Chassídica

"E Ele soprou um espírito de vida em suas narinas."

- Versículo 2:7

Em 5532, Rabi Schneur Zalman de Liadi fundou o Chassidismo Chabad. Chabad é uma visão toda abrangente do mundo e um modo de vida no qual o intelecto desempenha um papel chave no serviço do homem a seu Criador. A mente é treinada para exercer sua soberania inata sobre o pequeno mundo que é o homem: usando seu intelecto para compreender e relacionar-se com a realidade de D'us, uma pessoa desenvolve sentimentos de amor e reverência, refina o caráter, e aperfeiçoa seu comportamento.

O bar-mitsvá do filho mais velho de Rabi Schneur Zalman, Rabi Dovber, foi numa quinta-feira, 9 de Kislêv de 5547 (30 de novembro de 1786). Muitos convidados foram a Liozna para a ocasião, e a festiva reunião chassídica (farbrenguen) durou por uma semana.

Um grupo de chassidim no farbrenguen estava discutindo a era de Mashiaich, e a prometida ressurreição dos mortos, quando um deles observou:

"Nosso Rebe revive os mortos. O que é um cadáver? Algo frio e sem sentimentos. Vida é movimento, calor, entusiasmo. Existe algo mais gelado que o auto-interesse, mais frio e insensível que a mente? E quando a mente de sangue-frio entende e apreende, e se entusiasma por uma idéia Divina, isto não é a ressurreição dos mortos?"

## Tem alguém em casa?

"D'us chamou o homem e disse-lhe: 'Onde está você...?' "

Versículo 3:9

Em 5559, Rabi Schneur Zalman de Liadi foi encarcerado, sob a alegação de que seus ensinamentos minavam a autoridade imperial do czar. Por 52 dias, ficou detido na Fortaleza de Pedro e Paulo em Petersburgo.

Entre os interrogadores do Rebe estava um ministro do governo que possuía grande conhecimento da Bíblia e dos estudos judaicos. Em uma ocasião, pediu ao Rebe que explicasse o versículo: "D'us chamou o homem e lhe disse: 'Onde está você?' " Por acaso D'us não sabia onde Adam estava?

Rabi Schneur Zalman apresentou à classe a conhecida explicação oferecida pelos comentaristas: a pergunta: "onde está você?" era apenas um meio de iniciar a conversa por parte de D'us, que não queria deixar Adam nervoso, confrontando-o de imediato com seu erro.

"Aquilo que Rashi diz, eu já conheço," disse o ministro. "Desejo ouvir agora como o Rebe interpreta este versículo."

"Acredita que a Torá é eterna?" perguntou o Rebe. "Que cada palavra sua aplica-se a cada indivíduo, sob todas as circunstâncias, em todas as épocas?"

"Sim," replicou o ministro.

Rabi Schneur Zalman ficou extremamente gratificado ao ouvir a resposta. O ministro do czar havia afirmado um princípio que está na base dos ensinamentos do Rabi Israel Báal Shem Tov - os mesmos ensinamentos e ideologia pelos quais ele estava enfrentando julgamento!

"Onde está você?" explicou o Rebe - "é o perpétuo chamado de D'us a todo homem. Onde está você neste mundo? O que tem feito? Você recebeu um determinado número de dias, horas e minutos nos quais deve cumprir sua missão na vida. Já viveu por tantos anos e tantos dias," - Rabi Schneur Zalman disse a idade exata do ministro - "e onde está você? O que fez?"

**Que é um chassid?**

**"Que haja luz"**

Versículo 1:3

Quando Rabi Sholom Dovber de Lubavitch passava algum tempo numa clínica de repouso em Wirtzburg, Alemanha, em 5667, um grupo de chassidim foi passar um Shabat com seu Rebe. Entre eles estava Reb Yossef Yuzik Horowitz, seu genro Rebe Feivel Zalmanov e Rebe Elimelech Stoptzer.

O Rebe rezou por muitas horas naquela manhã de Shabat, como era seu hábito. Enquanto isso, os chassidim fizeram kidush e realizaram um número respeitável de l'chaim. Mais tarde, quando o Rebe havia terminado e eles se sentaram para fazer-lhe companhia na refeição de Shabat, Reb Yossef Yuzik perguntou:

"Rebe, o que é um chassid?"

Replicou o Rebe: "Um chassid é um acendedor de lampiões. O acendedor de lampiões anda pelas ruas carregando uma tocha no fim de um bastão. Ele sabe que a chama não lhe pertence. E vai de poste em poste para acendê-los."

Perguntou Reb Yossef Yuzik: "E se o lampião está no deserto?" "Então a pessoa deve ir e acendê-lo," disse o Rebe. "E quando alguém acende uma lamparina no deserto, a desolação do deserto torna-se visível. O deserto estéril ficará então envergonhado perante a lâmpada ardente."

Continuou o chassid: "E se a lamparina estiver no mar?"

"Então a pessoa deve se despir, mergulhar no oceano, e ir acender a lamparina."

"E isto é um chassid?" perguntou Yossef Yuzik.

O Rebe pensou por um longo tempo. Disse então: "Sim, isto é um chassid."

"Mas Rebe, não vejo as lamparinas!"

Respondeu o Rebe: "Porque você não é um acendedor de lampiões."

"Como posso me tornar um acendedor de lampiões?"

"Primeiro, deve rejeitar o mal que existe dentro de você. Comece consigo mesmo. Purifique-se, refine-se e verá a lamparina dentro de seu próximo. Quando a pessoa é impura, D'us não o permita, vê impureza; quando a própria pessoa é refinada, enxerga a perfeição nos outros."

Reb Yossef Yuzik perguntou então: "Deve-se agarrar o outro pela garganta?"

Replicou o Rebe: "Pela garganta, não; mas pelo colarinho, sim."

## **02 - Parashá Nôach Genesis 6:9-11:32**

### **Um justo em sua época**

Durante as dez gerações que se seguiram a Adam e Chava (Adão e Eva), a Terra foi povoada. Mas, infelizmente, as pessoas começaram a idolatrar os astros julgando que fossem deuses, reis soberanos do universo. Rezavam para o Sol e para a Lua, para imagens de madeira ou pedra e cada vez mais surgia uma infinidade de outros objetos a serem adorados e glorificados. Foi então que D'us irou-se.

D'us, o verdadeiro Criador do universo, poderia ter castigado imediatamente os pecadores, mas não o fez. Aguardou, pois tinha esperança de que as pessoas se arrependessem de praticar a idolatria e servissem somente a um D'us único, reconhecendo Sua grandeza.

Porém, as pessoas não melhoravam; ao contrário, cada geração pensava em maneiras de obter novos ídolos e novas maneiras de servi-los. As pessoas que viveram na décima geração após Adam desceram a um nível mais baixo ainda; além de servir aos ídolos, seu comportamento imoral os rebaixou de tal modo que agiam como animais, e não como seres humanos criados à semelhança do Criador.

Praticavam atos imorais, matavam e roubavam uns aos outros, não se importando com a vida nem com a propriedade alheia. Praticavam estes atos abertamente em público, pois não fazia diferença alguma, já que ao serem julgados em um Tribunal, o próprio juiz e testemunhas - por serem igualmente inescrupulosos - nem se davam ao trabalho de punir os culpados.

Uma pessoa mais forte fazia questão de oprimir o mais fraco. Se houvesse alguém querendo desposar uma moça, surgia um homem mais forte declarando que ela lhe pertencia e casaria com ela antes.

Só havia duas pessoas que praticavam a justiça aos olhos de D'us: **Nôach** e sua mulher **Naama**. Eles souberam ensinar seus três filhos a serem igualmente justos. Quando Nôach viu que todos os vizinhos eram perversos, raciocinou: "Se permanecer próximo a eles, também me tornarei perverso pelo convívio."

Por este motivo, Nôach decidiu morar num local conhecido apenas por ele e sua família. Passava o tempo estudando os livros sagrados. **Possuía o livro que os anjos tinham escrito para Adam e um outro livro sagrado que recebera de seu bisavô, Chanoch.** Através destes livros, Nôach aprendeu como rezar e servir a D'us. Enquanto Nôach se elevava e crescia em santidade, o mundo lá fora tornava-se cada vez mais depravado, chegando a um nível que não merecia mais existir. Foi então que D'us revelou a Nôach:

"Até agora, fui paciente. Esperei que esta gente perversa melhorasse sua conduta, mas é inútil. Estão sempre pensando em cometer atos piores. Mesmo à noite, enquanto estão deitados em suas camas, fazem novos planos para praticar maldades no

dia seguinte. Portanto, vou destruí-los, junto com os animais, pássaros, árvores, a relva e até mesmo o solo. Mas você, Nôach, e sua família, serão poupados."

### Porque o Dilúvio como castigo?

D'us disse a Nôach: "Hei de cobrir o mundo com uma terrível inundação. Tudo que encontra-se abaixo do firmamento será destruído."

D'us poderia ter destruído o mundo enviando, ao invés do dilúvio, uma peste, animais selvagens, um incêndio ou ainda qualquer outra força destrutiva.

Por que, entre tantas outras formas de destruição, Ele escolheu justamente as águas?

Uma das respostas é explicada através da seguinte parábola:

### O rei e as pessoas mudas

O rei estava de bom humor. Anunciou a seu ministro:

"Desejo alegrar algumas pessoas desafortunadas. Convide ao meu palácio um grupo de pessoas pobres e mudas. Trate-as generosamente! Dê-lhes comida requintada e vista-as lindamente."

O grupo de **peessoas mudas foi convidado** e todos passaram um tempo muito agradável. Jamais sonharam haver no mundo coisas tão prazerosas. Sua gratidão para com o rei não tinha limites. As infelizes criaturas não podiam falar, mas quando o rei passava, **todos se levantavam e se curvavam**, acenando com as mãos e mostravam a ele, na linguagem dos sinais, o quanto apreciavam o que estava fazendo por elas. Todas as manhãs, ao se levantarem, louvavam o rei na linguagem dos sinais.

O rei estava satisfeito por eles o honrarem deste modo. Estava tão contente que chamou o ministro e deu-lhe algumas instruções:

"Este grupo de pessoas mudas desfrutou de uma longa e agradável estadia em meu palácio. Despeça-os agora e convide em seu lugar um grupo de mendigos que falem. **Eles louvarão meus atos nobres com palavras e não apenas com gestos e sentir-me-ei ainda mais honrado.**"

Então, um grupo de pessoas pobres e falantes foi convidado ao palácio e tratado com deleites que nunca haviam experimentado. Os mendigos estavam tão ocupados em divertir-se que esqueceram do rei a quem deviam sua boa sorte. **Nenhum deles pronunciou uma palavra sequer de agradecimento** e, quando o rei passava por eles, ignoravam-no completamente. Logo, os mendigos esperavam suas comodidades com naturalidade e exigiam prazeres como se lhes coubesse por direito. Certo dia, decidiram se apoderar do palácio e depor o rei. Enfurecido, este chamou o ministro:

"Expulse estes mendigos de meu palácio," ordenou ele. "Faria melhor convidando novamente os mudos; eles não podiam expressar sua gratidão com palavras, mas me honravam da melhor maneira possível. Estas pessoas falantes, porém, que poderiam me trazer tanta glória com o poder da fala, revoltam-se contra mim!"

A ordem do rei foi cumprida.

### A chave para a parábola

Quando D'us criou o mundo, encheu-o com água. A água não podia louvá-Lo com palavras, mas fazia rolar suas ondas ruidosamente em alto e bom som, proclamando: "Como D'us é poderoso!"

D'us então disse:

**"Se até a água canta Meus louvores, imagine o que farão os seres humanos que podem pensar e falar!"**

Então o Criador removeu a água para os oceanos. Na terra seca, criou seres humanos dotados de inteligência. Porém, ao invés de louvar a D'us, revoltaram-se contra Ele, cometendo pecados. Ao invés de usar o cérebro e o poder da fala para objetivos positivos, tramavam atos maus, difamaram, insultaram e injustiçaram-se uns aos outros. Todas as gerações depois de Adam foram igualmente perversas. D'us observou seus atos tornarem-se cada vez piores e disse:

**"Vou livrar-Me desta gente e trazer de volta a água que estava na terra no início da Criação. A água não pode pensar e nem falar, mas louva-Me, enquanto que as pessoas Me enfurecem com seus atos vis!"**

Por esta razão, D'us trouxe o dilúvio à Terra, eliminando os perversos.

### Nôach Constrói a Arca

D'us havia falado para Nôach sobre um poderoso dilúvio universal. Mas também assegurou a Nôach que ele e sua família estariam a salvo. Onde eles achariam um local seguro, que não pudesse ser invadido e destruído pelas águas? Nôach ouviu a resposta através desta ordem que veio de D'us:

"Construa para você uma **arca (teva)** de madeira. Ela flutuará sobre as águas."

Nesta arca especial, Nôach e sua família sobreviveriam à terrível inundação e estariam protegidos. Ela foi construída por Nôach seguindo todas as instruções recebidas por D'us:

"Construa a arca com **trezentos amot** (cerca de **180 metros**) de comprimento, **cinquenta amot** (cerca de **30 metros**) de largura e **trinta amot** (**18 metros**) de altura. Deve ter três andares e conter trezentos compartimentos diferentes (segundo a opinião de alguns dos nossos Sábios, 900 compartimentos). Ponha uma janela para entrar claridade e construa o telhado inclinado para que a água escorra. Depois que estiver pronta, passe piche por dentro e por fora para evitar que a água entre por suas fendas."

Podemos imaginar a dificuldade na época para construir-se um barco nestas proporções. Nôach era completamente desprovido de instrumentos como serra elétrica ou brocas para desempenhar esta missão; construiu a arca manualmente. **Levou cento e vinte anos para que terminasse sua obra.**

Era precisamente o que D'us queria: dar a oportunidade para que os habitantes da terra se arrependessem de seus atos e fizessem teshuvá, retornassem ao bom caminho. Ele esperava que, durante estes cento e vinte anos, a notícia de que Nôach estava construindo uma arca se espalhasse pelo mundo inteiro para que desta forma fosse despertado o temor e arrependimento e apressasse as pessoas a corrigir suas falhas.

De fato, chegou aos ouvidos das pessoas a notícia de que um grande barco estava sendo construído por um homem.

"Por que você está construindo este barco? - perguntavam a Nôach.

"Estou construindo," explicava Nôach, "para me salvar do enorme dilúvio que D'us enviará sobre a terra. Ele exterminará todos vocês por causa de seus pecados."

As pessoas levaram a sério as palavras de Nôach? Nem um pouco. Suas vozes ribombavam com risos enquanto zombavam das palavras de Nôach.

"Quem se importa?" gritavam eles. "Somos tão fortes, que não tememos um dilúvio. Podemos subir nas árvores e nos telhados. Mesmo se as águas lá chegarem, seremos mais altos do que a inundação, porque somos gigantes."

De fato, as pessoas que viviam naquela época eram enormes.

Nossos Sábios explicam:

### **Porque as pessoas no tempo de Nôach não temiam uma inundação**

Dois Sábios, Rabi Chiya e Rabi Yehudá, estavam passando por altas montanhas, entre as quais acharam ossos gigantescos.

"Estes ossos são restos mortais da geração do **mabul (dilúvio)**," disseram eles. "Vamos medi-los."

Cada osso era tão comprido que tinham que dar três passos para ir de um extremo ao outro!

"Agora compreendemos porque os contemporâneos de Nôach não tinham medo do dilúvio!" - exclamaram. "Eram verdadeiros gigantes! Acreditavam que nenhuma inundação pudesse ser tão grande a ponto de afogá-los, e achavam que evitariam que os poços profundos vertessem água apenas pisando sobre eles. Não é de admirar que tivessem certeza de sobreviver à maior das inundações."

### **D'us Ordena a Nôach para Trazer os Animais e sua Família para Arca**

O som das marteladas espalhava-se no ar, o que não era motivo de alegria para Nôach, que sentia o fim da civilização aproximar-se a cada tábua colocada. Os avisos de Nôach eram sempre recebidos com risadas e palavras duras. Apesar disto, ele obedecia às ordens do Criador e continuou construindo até que o último prego estivesse no lugar.

Ao ficar pronta a arca, apesar de D'us sentir-se satisfeito por Nôach ter cumprido Sua ordem, estava infeliz por ter de destruir Sua criação. Disse então:

"Estou muito triste por ser forçado a destruir o mundo maravilhoso que criei em sete dias." E ordenou a Nôach: "Traga para a arca um macho e uma fêmea de cada animal não-casher e **sete pares de cada espécie casher**. Traga também suprimento de comida para um ano, para você e os animais."

Sete dias depois, a **17 de Cheshvan de 1656**, começou a chover. D'us ordenou a Nôach e sua família: "Entrem na arca."

Nôach, sua mulher Naama e seus filhos Shem, Cham e Yefet, com suas esposas, entraram na arca.

A chuva era cada vez mais forte. Os oceanos, rios, lagos e riachos transbordaram até que a terra ficou inundada. Fontes quentes brotaram das profundezas da terra, partindo a crosta e jorrando água fervendo.

A água começou a subir cada vez mais alto. As pessoas compreenderam que as advertências de Nôach eram verdadeiras; subiram nos telhados e nas copas das árvores, mas as águas aumentavam cada vez mais. Muitos dos gigantes correram para escalar as montanhas. Mas as águas subiam mais e mais até que cobriram o topo das montanhas mais altas.

Algumas pessoas gritaram: "Vamos fugir para a arca para nos salvar!"

Mas, milagrosamente, D'us fez com que seus pés ficassem presos na água. Embora tentassem se mover para a frente, não conseguiam sair do mesmo lugar.

Alguns dos homens perversos gritavam: "Vamos virar a arca! Por que Nôach tem que se salvar?"

Mas, quando se aproximaram da arca, tiveram uma visão assustadora: leões surgiram rugindo ao redor da arca, prontos para devorar quem se aproximasse. D'us milagrosamente protegeu Nôach e sua família.

A chuva destruiu todos os seres vivos, homens e animais fora da arca. (Os peixes foram uma exceção, pois permaneceram vivos).

### **Nôach e sua família cuidam dos animais na arca**

Não vamos pensar nem por um minuto que Nôach e sua família viviam confortavelmente e bem acomodados na arca enquanto o resto do mundo sofria lá fora. Eles tinham que alimentar milhares de animais que levavam na arca.

Tão logo Nôach adormecia, exausto após um dia de trabalho duro cuidando dos animais, era acordado por um grito estridente ou o rugido de um animal faminto. Num instante, Nôach arrastava-se cansado para fora da cama e começava a trabalhar, pois sabia que os animais dependiam dele para obter comida.

Seus filhos - Shem, Cham e Yefet - também passavam a noite acordados, os olhos vermelhos e cansados por falta de sono, pois também sentiam a grande responsabilidade de cuidar constantemente dos animais. Noite após noite, Nôach e sua família se privavam do sono reparador para atender aos chamados dos animais. Durante o dia também não era possível ter algumas horas de sossego, pois os zurros, latidos, rugidos e gorjeios não tinham fim.

Nôach e sua família também sofriam com o cheiro dos animais, que era forte e desagradável; entrava por suas narinas, irritando a garganta.

Além disso, ouviam o terrível estrondo das ondas furiosas do lado de fora da janela. Estavam assustados e tinham o coração paralisado de medo. Rezavam incessantemente, suplicando a D'us que os protegesse.

Por trabalharem tão intensamente com os animais e rezarem o tempo todo, Nôach e seus filhos se tornaram tsadikim (justos) ainda maiores. Agora realmente mereciam ser salvos.

D'us não permitiu que nenhum animal selvagem da arca fizesse mal a Nôach ou à sua família. Todos os animais selvagens da arca se portavam como se fossem mansos. Muitas vezes, Nôach pisava em cobras ou escorpiões, mas nunca foi picado. Apenas

uma vez, Nôach estava atrasado com a comida do leão e este lhe deu uma forte patada na perna e Nôach saiu sangrando e mancando.

### **Nôach envia o Corvo e a Pomba**

Após quarenta dias, a chuva parou. A terra, porém, ainda estava inundada e a água ainda cobria os picos das altas montanhas. Passaram-se mais cento e dez dias para a água começar a baixar. A arca deixou de flutuar e parou sobre as montanhas de Ararat. A água continuou a baixar até que os topos das montanhas puderam novamente ser vistos.

Quarenta dias depois, Nôach abriu uma janela da arca. Enviou um corvo para examinar se a água tinha baixado completamente. Talvez houvesse novamente grama ou folhas para alimentar os animais. Mas o corvo não se distanciava da arca, pois a terra ainda estava inundada. Voava em círculos ao redor da arca e Nôach compreendeu que o chão ainda estava cheio d'água.

Esperou mais sete dias e mandou uma pomba. Se ela encontrasse um ponto seco para pousar, Nôach saberia que a água finalmente havia desaparecido da superfície da terra. Mas o chão estava molhado demais para a pomba pousar e a ave regressou à arca. Nôach estendeu a mão fora da janela para apanhá-la.

Sete dias depois, mandou a pomba pela segunda vez. Nôach esperava que a terra estivesse seca. As horas se passaram e não havia sinal da pomba. Estaria o chão tão seco que ela havia encontrado um local para construir um ninho? Será que não mais voltaria para a arca? Perto do anoitecer, Nôach foi saudado por uma visão encorajadora: a pomba estava voltando para a arca com uma folha fresca de oliveira em seu bico.

Nôach esperou mais uma semana e enviou a pomba pela terceira vez. Desta feita, a terra estava suficientemente seca para a pomba nela se fixar permanentemente e a ave não voltou mais para a arca. Nôach sabia agora que a terra era novamente habitável.

Mais de um ano depois que Nôach entrou na arca, a 27 de Cheshvan de 1657, D'us ordenou a Nôach e a sua família:

"Saiam da arca!"

### **Nôach e sua família voltam para a terra**

Quando Nôach e sua família saíram da arca, Nôach construiu um mizbêach (altar). Ele pensou, "Por que D'us me ordenou que trouxesse sete pares de animais casher para dentro da arca e não apenas um par? Com certeza queria que eu oferecesse os restantes em sacrifício para agradecer-Lhe por ter salvo a mim e a minha família do dilúvio e dos animais selvagens da arca."

Os sacrifícios de Nôach agradaram a D'us.

Quando Nôach e sua família voltaram para a terra firme, não havia árvore, grama ou pessoa alguma. Nôach e sua família eram os únicos seres humanos sobre uma terra que parecia um enorme deserto. Estavam assustados e tristes. Seriam capazes de construir um mundo novo?

D'us apareceu para Nôach e sua família e os abençoou, prometendo:

"Não temam! Hei de multiplicar vocês, e novamente haverá muitas famílias sobre a Terra. Não tenham receio de que os

animais selvagens irão atacá-los porque são muito poucos. Irei protegê-los."

D'us permitiu a Nôach e a todos os homens comer a carne de animais. Até aquela época, só era permitido às pessoas comerem vegetais.

### **O sinal do arco-íris**

Nôach pediu a D'us para que nunca mais mandasse outro dilúvio. O Criador prometeu-lhe:

"Nunca mais mandarei outra inundação que destrua o mundo inteiro.

"Como sinal de minha promessa, vou lhes mostrar o seguinte: De tempos em tempos, Meu arco-íris aparecerá nas nuvens. Este será um sinal de que me lembro da promessa de não trazer outra inundação."

Por isso, sempre que vemos um arco-íris, pronunciamos a bênção: "Baruch... zocher haberit veneeman bebrito vecayam bemaamarô"

"Abençoado és Tu, D'us, nosso D'us, Rei do Universo, Que lembras da promessa (de não destruir o mundo através de um dilúvio) e Que és fiel ao Teu acordo e mantém Tua palavra."

### **Nôach fica Bêbado**

Depois que Nôach saiu da arca, sentiu ser sua responsabilidade cultivar a terra deixada estéril pelo dilúvio.

Em primeiro lugar, Nôach plantou uma parreira. Quando as uvas ficaram maduras, espremeu-as e experimentou o vinho. Mas Nôach cometeu um erro: bebeu demais.

Nôach ficou bêbado e deitou no chão de sua tenda. Kenaan entrou e viu o estado de Nôach. Correu para fora e contou, rindo, para seu pai, Cham:

"Você sabia que o vovô está deitado no chão, bêbado? E está todo descoberto?"

O filho de Nôach, Cham, também riu e foi informar seus dois irmãos. Assim que Shem ouviu isso, disse:

"Vamos cobrir nosso pai."

Trouxe uma coberta e pediu que seu irmão Yefet o ajudasse a levar Nôach para a tenda. Os dois viraram os rostos para não verem seu pai descoberto.

Quando Nôach acordou da bebedeira, amaldiçoou o neto Kenaan e abençoou Shem e Yefet, que souberam honrar a seu pai.

Todos podemos errar algumas vezes, mesmo um pai. Porém, um filho deve honrar os pais e se portar sempre com respeito perante eles.

### **Os descendentes de Nôach**

Os três filhos de Nôach - Shem, Cham e Yefet - tiveram filhos e muitos netos. Shem foi ancestral de Avraham (Abraão), antepassado do povo judeu.

## A Torre de Babel

Somente trezentos anos se passaram após o dilúvio quando as pessoas perversas decidiram novamente se revoltar contra D'us.

O líder daquela geração era o rei Nimrod, monarca poderoso e forte. Em sua arrogância, afirmava ser um deus, porque queria dominar o mundo inteiro. Por isso, persuadiu as pessoas a não obedecer o Criador. Nimrod sugeriu:

"Vamos construir uma cidade na qual viveremos todos juntos. No meio da cidade, ergueremos uma torre bem alta. Se D'us mandar outro dilúvio, subiremos nela para ficarmos a salvo."

A idéia foi recebida com muito entusiasmo. Algumas pessoas levaram a idéia até um pouco mais além, incitando:

"Vamos pôr um ídolo no topo da torre. Colocaremos uma espada em sua mão como sinal de que ele está lutando contra D'us."

As pessoas uniram-se e juntas começaram a construir uma torre que levaria um ano para chegar ao topo.

D'us falou aos setenta anjos que ficam à Sua frente para servi-Lo:

"Desceremos e desfaremos todos os seus planos! Vou dividir este povo fazendo com que falem línguas diferentes."

Até então, todos os habitantes da Terra falavam hebraico.

D'us desceu com Seus setenta anjos. Cada anjo fez com que um grupo de pessoas falasse uma língua diferente.

A confusão que se formou foi incrível! Um homem disse a outro: "Dê-me um tijolo."

Ao invés disso, o outro pegou um martelo e bateu em sua cabeça. Um mal entendido levava a outro e logo reinava uma enorme confusão.

Os anjos espalharam as pessoas pelo mundo inteiro. Esta geração é chamada de Dor Hahaflagá, Geração da Dispersão, porque foram dispersos por D'us.

Por que não foi destruída esta geração perversa como foi exterminada a geração do dilúvio? As pessoas que construíram a Torre de Babel agiram em paz e com amizade entre si; não havia discórdia entre eles como na geração do dilúvio. Isto era tão importante para D'us que, apesar de elas terem se revoltado contra Ele, não as destruiu.

A história a seguir mostra-nos a importância da paz e da amizade:

Uma história:

### Alexandre, o Grande, e o povo altruísta

O poderoso imperador Alexandre, O Grande, viajou por muitos países. Certa vez visitou um reino longínquo atrás das escuras montanhas da África.

O rei daquele país deu as boas-vindas a Alexandre e ofereceu-lhe um lindo presente: pães de ouro sobre bandejas de ouro.

"Não vim aqui para ver teus tesouros," disse-lhe Alexandre.

"Então por que viestes?" - indagou-lhe o rei.

"Queria ver como julgas as pessoas no teu país," respondeu Alexandre. "Ouvi dizer que teu julgamento é justo e bom."

Enquanto conversavam, chegaram duas pessoas para serem julgadas pelo rei.

O primeiro homem estava tão transtornado que mal podia conter sua aflição.

"Comprei um campo deste homem," falou nervoso, "e nele encontrei um tesouro. Quero devolver-lhe o tesouro. Comprei somente o campo e não o tesouro. Não quero ficar com o que não me pertence!"

O outro homem, porém, se ateve a sua posição com firmeza.

"Vendi o campo com tudo o que contém," insistiu ele. "O tesouro é teu e não vou ficar com ele."

Os dois homens continuaram a discutir. Cada um insistia que o tesouro pertencia ao outro. Alexandre estava espantado:

"Como julgas este caso?" - perguntou, incrédulo para o rei.

O rei virou-se para o primeiro homem e perguntou:

"Tens um filho?"

"Sim," respondeu o homem.

"Tens uma filha?", perguntou para o segundo homem.

"Tenho," respondeu o segundo homem.

"Decido o seguinte," disse-lhes o rei. "Casem o filho dele com a filha do outro e dêem o tesouro para o jovem casal."

Alexandre ficou surpreso com esta decisão.

"Por que estás tão surpreso?" - perguntou-lhe o rei. "Não julguei bem? Como terias decidido em teu país?"

Alexandre respondeu:

"Provavelmente teriam prendido os dois homens e o tesouro seria confiscado pelo governo."

"As pessoas em teu país são tão ávidas por dinheiro?" - perguntou o rei, chocado. "O sol brilha em teu país e a chuva cai?"

"Certamente," respondeu Alexandre.

"Bem," concluiu o rei, "D'us não lhe dá sol e chuva pelo mérito das pessoas. Pessoas que brigam entre si e cobiçam as posses dos outros não merecem nem o sol, nem a chuva. D'us tem misericórdia dos animais e é só por mérito deles que cuida de seus países."

### Avram Protesta Contra a Idolatria

Dez gerações depois de Nôach nasceu Avram (Abrão).

Novamente, todas as pessoas no mundo adoravam ídolos. Serviam ao sol, à lua e a muitas espécies de ídolos.

O pai de Avram, Têrach, era um homem muito ocupado. Por isso, pediu ao tio de Avram, Nachor, que cuidasse do menino.

A casa de Nachor, assim como a de todos, estava cheia de imagens; algumas de prata, ouro e cobre e outras de madeira. Nachor ensinou a Avram:

"Curve-se perante os deuses, Avram, pois eles são muito poderosos. Se não servir-los corretamente, castigá-lo-ão."

"Como são poderosos?" - perguntou o menino. "Não podem falar nem se mover!"

"Cada um deles governa outra parte do mundo, Avram.", lhe explicou Nachor. "Nimrod, nosso rei, é um deus. É mais poderoso que todos os outros deuses."

"Como uma pessoa pode ser um deus, tio?", perguntou Avram.

"Fica quieto, menino, não debes falar assim." - respondeu Nachor. "Se Nimrod te ouvir, vingará-se. Ouve o que lhe digo."

O pequeno Avram não estava satisfeito. Ninguém respondia satisfatoriamente a suas perguntas. Quem havia criado o mundo? Quem o havia feito e a todas as pessoas que o rodeavam?

Talvez o sol fosse um deus, pensou, pois era tão poderoso, iluminava o mundo e fazia crescer as plantas. Porém, Avram observou que o sol apenas nascia e se punha todos os dias seguindo um padrão pré-estabelecido. Não tinha a capacidade de criar outros seres. Seria a lua, então, um deus? Não, tanto o sol como a lua agiam como servos que obedecem a ordens de terceiros.

Porém a quem obedeciam? Avram tinha apenas três anos quando descobriu, por si mesmo, a resposta. Compreendeu que o sol, a lua, o vento, a chuva, e toda a natureza seguem as ordens de D'us. Ele é o Criador Todo-Poderoso. Pode não ser visível, porém, Avram entendeu que o mundo é dirigido por Ele.

Avram disse, então, a seu tio Nachor e ao pai Têrach que não se curvaria perante os deuses. Somente perante D'us. Insistiu que eles também deveriam deixar de prostrar-se aos deuses. Mas não lhe deram atenção.

Quando Avram cresceu, seu pai Têrach deu-lhe um saco cheio de ídolos e lhe disse: "Vá e venda-os no mercado".

Avram levou consigo um martelo. Quando um cliente se aproximava e lhe pedia um ídolo, Avram batia na cabeça do ídolo com o martelo.

"Você quer ficar com este?" - perguntava para o cliente.

Em seguida, dava um golpe na cabeça do próximo: "Ou prefere este?" - perguntava.

Quando as pessoas viram como os ídolos permaneciam imóveis mesmo quando eram golpeados na cabeça, desistiam da compra.

Outra vez, Avram levou um saco cheio de ídolos para o mercado. Chegando lá despejou todo seu conteúdo. Em seguida, destruiu os ídolos na frente de todos.

Certa vez Têrach viajou. Avram pediu para sua mãe: "Por favor, sacrifique uma ovelha e prepare uma comida saborosa. Quero oferecê-la aos deuses do meu pai para que se sintam agradecidos."

A mãe preparou uma comida deliciosa e Avram colocou-a na frente dos deuses.

"Comam", lhes disse. Mas nenhum dos deuses provou a comida.

Avram riu: "Talvez não gostem deste prato", disse aos deuses, "ou pensam que não lhes trouxe comida suficiente. Amanhã lhes servirei algo melhor".

No dia seguinte disse à mãe: "Os deuses não gostaram da comida de ontem. Por favor prepare uma refeição mais farta e melhor hoje!"

Sua mãe assim o fez. Avram pôs uma comida farta e deliciosa perante os deuses.

"Tomem", disse-lhes.

Sentou-se próximo aos deuses para observar se comiam, e assim ficou o dia todo. Nenhum dos ídolos se mexeu.

Nesta noite Avram estava furioso. "Ai do meu pai e toda esta geração", exclamou. "Servem ídolos que não podem caminhar, nem mexer-se, nem escutar, nem enxergar ou cheirar".

Avram pegou o machado de seu pai, e destruiu todos os ídolos, com exceção do maior.

Neste momento, Têrach regressava de sua viagem, escutou os golpes do machado e o barulho de madeira e metal sendo destruídos.

"O que será isto?", exclamou. "Parece vir da sala do templo".

Correu para dentro. Avram acabava de terminar sua obra de destruição. Deixara apenas o ídolo maior, e havia colocado o machado em seus braços.

"Por que destruíste meus deuses?", gritou Têrach.

"Não fui eu", respondeu Avram. "Brigaram pela comida que lhes dei e o maior deles pegou o machado e quebrou os demais".

"Mentiroso!", replicou Têrach. "Não podem quebrar uns aos outros! Nem sequer podem mover-se!".

"Pai", disse Avram. "Então por que os serve? Por que deposita sua confiança nestes ídolos? Podem te salvar do perigo? Podem ouvir suas preces?"

"Estás cometendo um grave erro em adorar estas imagens. Tu e todos os outros esqueceram de D'us, o verdadeiro e único Criador do Céu e da Terra. Nossos antepassados também se esqueceram Dele e por isso D'us mandou o dilúvio. Por que então você deixa-O novamente aborrecido?"

Rapidamente, Avram pegou o machado, despedaçou o último e maior ídolo e saiu correndo da casa. Têrach estava furioso. Ele era um súdito leal do rei e a conduta de Avram não podia ser ignorada. Têrach foi ao palácio do Rei Nimrod e disse ao rei:

"Deves julgar meu filho por se revoltar contra os deuses."

## Avram é Posto na Prisão

Nimrod mandou seus soldados prenderem Avram e trazê-lo ao palácio.

Nimrod perguntou a Avram, com severidade:

"Por que você quebrou os ídolos do seu pai?"

"Não fui eu," respondeu Avram. "O maior quebrou os demais."

"Vamos", repreendeu Nimrod. "Você realmente pensa que vou acreditar em tais histórias? Sei que os deuses não podem se quebrar uns aos outros; eles não se mexem."

Avram censurou Nimrod na frente de todos seus servos:

"Então por que os adora? Por que não serve a D'us Que governa o mundo, Que te criou, Que vai fazê-lo morrer e Que pode ressuscitá-lo? Ai de ti, rei perverso e bobo! Deverias mostrar o caminho certo para todos. Em vez disso, tu e teus servos fazem com que as pessoas pequem."

"Não sabes que por causa de pecados como os seus, D'us mandou o dilúvio para nossos antepassados? Se continuares servindo aos deuses, tu e todos que te seguirem também morrerão em vergonha e desgraça. D'us irá castigá-los."

"Chega!" - gritou Nimrod. "Para a prisão com ele!"

Avram foi lançado na prisão e mantido lá por dez anos.

## Avram é jogado numa fornalha

Depois de dez anos difíceis, Avram foi novamente trazido à presença de Nimrod, que ainda esperava convencê-lo a se curvar aos ídolos.

"Agora vais te prostrar aos deuses?" - perguntou o rei para Avram.

"Só me curvo perante o Criador do Mundo," respondeu Avram.

"Eu sou o criador!" - afirmou Nimrod com orgulho.

"Podes ordenar ao sol para nascer a oeste e se pôr a leste?" - perguntou-lhe Avram. "Então acreditarei que você é o Criador."

Nimrod se virou para os sábios e para os príncipes a sua volta.

"Que castigo merece este homem?" - ele perguntou. "Julguem-no."

Todos responderam:

"O homem que despreza o rei e seus deuses deve ser queimado."

Para tal, foi preparada uma enorme fornalha na cidade de Kasdim. Com grande júbilo, os oficiais do rei a esquentaram durante três dias e três noites.

A notícia espalhou-se rapidamente. Chegou gente de todas as partes do mundo a Kasdim para presenciar o grande acontecimento. Frente a uma grande multidão de espectadores, Avram foi agarrado e jogado nas chamas.

D'us falou para os anjos:

"Avram foi fiel a Mim. Eu Mesmo vou salvá-lo."

O Criador então ordenou que as chamas não causassem mal algum a Avram, mas que apenas devorassem as cordas que o amarravam.

Para a multidão que observava o acontecimento, tudo parecia correr conforme o planejado. As chamas da fornalha subiam ao céu. Era um fim apropriado para um traidor, murmurava o povo; logo, nada sobraria dele.

A multidão se dispersou, mas os servos de Nimrod ficaram perto da fornalha até que as chamas terminassem seu trabalho. De repente, soltaram uma exclamação de surpresa. Os olhos se arregalaram de terror. Os queixos caíram de espanto. Pois Avram estava milagrosamente vivo dentro da fornalha, caminhando lá dentro! As chamas haviam queimado apenas as cordas que o amarravam, mas não chamuscaram suas roupas ou o corpo.

Agitados, os servos correram para informar o milagre ao Rei Nimrod. No começo, Nimrod não acreditou no que estava ouvindo, mas quando os servos confirmaram a notícia, Nimrod foi pessoalmente olhar dentro da fornalha.

Era verdade! Avram estava andando dentro dela como se passeasse num jardim!

"Saia, Avram," chamou Nimrod, com voz trêmula. "Prometo que não farei nenhum mal a você."

Avram saiu da fornalha são e salvo.

Tremendo, Nimrod e seus servos se inclinaram para Avram. Estavam convencidos de que ele deveria ser um deus!

"Foi D'us, o Criador do mundo Quem me salvou!" - explicou-lhes Avram. "Curvem-se perante Ele!"

Haran, o irmão mais moço de Avram, estava indeciso se deveria ouvir Avram e crer em D'us ou seguir o Rei Nimrod e se curvar perante os ídolos. Mas, quando Haran viu Avram sair vivo do fogo, anunciou confiante:

"Eu também creio em D'us!"

Os oficiais do Rei Nimrod agarraram Haran e o jogaram nas chamas. Mas ele não mereceu o grande milagre de ser salvo como o tsadic Avram.

## Têrach, Avram e suas famílias mudam-se para Charan

Apesar de Avram ter sido salvo diante dos olhos de Nimrod, Têrach percebeu que o perigo ainda não havia passado. O perverso Nimrod poderia decidir matar Avram outra vez. E quem poderia saber se D'us realizaria outro milagre?

"Vamos deixar esta terra," aconselhou Têrach a Avram. "Iremos para a terra de Canaã onde Nimrod não governa."

Por que Têrach, de repente, achava que seu filho Avram deveria se pôr a salvo do Rei Nimrod? Não havia sido o próprio Têrach que pediu ao rei que castigasse Avram porque não ter acreditado nos ídolos?

Mas, após presenciar o grande milagre que aconteceu a Avram, Têrach mudou de idéia. Começou a acreditar que D'us era o Mestre do Mundo. Muitos anos depois, antes de morrer, Têrach abandonou definitivamente a adoração aos ídolos e fez completa teshuvá.

Avram concordou com a sugestão do pai de se mudar para a terra de Canaã.

Têrach, Avram e suas famílias partiram para Canaã. No caminho, passaram por um lugar chamado Charan. Têrach viu que lá estariam a salvo, pois aquele lugar estava fora dos domínios de Nimrod. Por isso Têrach decidiu:

"Vamos ficar aqui!"

### 03 - Parashá Lech lechá

#### Gênesis 12:1-17:27

#### Resumo da Parashá

A Parashá Lech Lechá inicia-se com o chamado de D'us a Avraham, para que deixasse sua terra de origem e a casa de seu pai, sua posição de status e prosperidade, e viajasse à terra que Ele lhe mostraria.

Na chegada, com sua esposa Sara e o sobrinho Lot, na terra de Israel, eles descobrem que a terra foi assolada por uma terrível escassez e por esta razão vão ao Egito para uma breve estadia. Os egípcios imediatamente capturam Sara, a quem Avraham havia identificado como sua irmã, e a levam ao Rei Egípcio.

D'us reage afligindo o rei e sua família com uma peste debilitante até que a liberte, quando então eles retornam à terra de Israel. Os pastores de Avraham e Lot começaram a brigar e os dois decidem se separar, com Lot escolhendo as férteis planícies de Sodoma como sua porção.

A Torá então descreve a guerra infame entre os quatro reis e os cinco reis, durante a qual Lot é feito prisioneiro. A reação de Avraham o faz derrotar miraculosamente os quatro reis previamente vitoriosos e salvar seu sobrinho e se recusa a ficar com as honrarias ou os despojos de guerra para si.

D'us reafirma a Avraham que Ele está a seu lado, e promete que seus descendentes serão tantos que serão incontáveis como as estrelas no céu. O Criador então entra na simbólica Aliança Entre as Partes, com Avraham, prometendo que seus filhos herdarão a terra de Israel, mas não antes de serem exilados numa longa servidão.

Como não tem filhos, Sara dá sua serva Hagar a Avraham como esposa, e nasce seu filho Ishmael. Avraham tinha 86 anos. Treze anos depois, D'us muda o nome de Avram (Abrão) para Avraham ("pai das multidões"), e o de Sarai para Sara ("princesa").

D'us promete que um filho nascerá para eles; a partir dessa criança, que eles deverão chamar de Yitschac ("dará risada"), brotará uma grande nação com a qual D'us estabelecerá um vínculo especial. Avraham é ordenado a circuncidar a si mesmo e aos seus descendentes como um "sinal do pacto entre Mim e vocês.", aos 99 anos.

#### A Grande Mudança

por Rabi Norman Schloss

A Parashá Lech Lechá começa com o primeiro dos dez testes ou provações a que Avraham foi submetido por D'us. A porção inicia-se: "Lech Lechá – vá por si mesmo, de sua terra e de seu local de origem, da casa de seu pai para a terra que Eu te mostrarei".

D'us pede a Avraham que deposite sua confiança n'Ele apenas pela fé e a seguiu-Lo a uma terra desconhecida. Para que não haja mal-entendidos, Hashem delinea claramente os parâmetros para Avraham – este deve deixar sua casa e seu local de origem.

A Torá nos diz que Avraham cumpre os desejos de Hashem. Entretanto, a Torá declara em seguida: "Avraham pegou sua esposa Sarah e seu sobrinho Lot, toda a riqueza que haviam acumulado, e as almas que eles criaram em Charam." Se a Torá nos diz que Avraham fez tudo aquilo que Hashem lhe ordenou, por que repetir aquele fato outra vez?

Rabi Aharon Wolkin sugere a seguinte resposta: Existem muitas razões pelas quais a pessoa poderia escolher mudar-se de um local para outro. Às vezes a pessoa poderia fazê-lo por razões familiares. Muitas vezes, a pessoa muda-se por motivos financeiros ou porque a vizinhança não é mais segura ou decente. A Torá nos diz que estes não foram fatores no caso de Avraham. Aqui não era o caso de razões familiares.

Se ele estava se mudando, sua esposa e sobrinho o acompanhariam; eram seus entes queridos. Não foi por motivos financeiros, pois levou sua fortuna com ele. Quanto a Avraham ter-se mudado por causa da possível má influência da vizinhança, a Torá declara que muitas pessoas juntaram-se a ele. Em outras palavras, a Torá está nos informando da grandeza de Avraham – que ele mudou-se apenas para cumprir os desejos de Hashem.

Há um outro local na Torá onde a frase especial que introduz este teste "lech lecha – vá por si mesmo", é usada. É a respeito da última provação que Avraham deve enfrentar, a akeidá, ao final da porção da próxima semana. D'us ordena: "Por favor, pegue seu filho, o único, a quem você ama – Yitschac – e (lech lecha) vá por si mesmo à terra de Moriá" (Bereshit 22:2). Sem nenhuma pergunta ou hesitação, Avraham segue a ordem de D'us completa e fielmente, jamais demonstrando qualquer mudança de atitude.

À primeira vista, parece que o primeiro teste e o último são o mesmo. Há alguma diferença entre lech lecha na porção desta semana e de lech lecha da akeidá?

Rav Reisha oferece uma brilhante explicação. Na porção desta semana vemos como Avraham se relaciona com a vontade e ordem de Hashem. Na porção da próxima semana veremos como Avraham transmitiu esta lição a seu filho. A vida de Avraham tem pouco significado, até que ele constate que a mesma devoção que tem por D'us está também presente em seu filho Yitschac.

Eis por que o primeiro e o último teste parecem similares. Avraham percorreu um círculo completo a serviço de D'us. Este é o legado e a herança que são nossas quando dizemos que somos "filhos de Avraham" em nossa constância em cumprir as mitzvot de Hashem, a despeito das circunstâncias ou do local onde epossamos nos encontrar.

Que todos nós possamos ser chamados e lembrados como Bnei Avraham, filhos de Avraham.

#### Uma Jornada à Essência

Quando Avraham completou 75 anos, veio a Divina Ordem: "Vá por si mesmo!" Agora que completou suas explorações e atingiu seus objetivos, volte-se interiormente e embarque numa jornada até o âmago de seu próprio ser.

Paradoxalmente, quanto mais pessoal é a jornada, mais necessitamos de auxílio e conselhos.

Um senso de direção bem desenvolvido pode nos guiar através do sistema de estradas mais complicado; um senso social perspicaz pode negociar as políticas mais embaralhadas; os dados e padrões de aprendizagem armazenados em nosso cérebro facilitam nossa busca de novos campos de estudo.

Mas quando procuramos um caminho para o interior de nós mesmos, o conhecimento e as habilidades de uma vida inteira tornam-se subitamente ineficazes. Encontramo-nos nas trevas, sem outro recurso que o de chamar nosso Criador: "D'us, quem sou eu?" clamamos. "Preciso de uma pista para descobrir o motivo pelo qual fui criado."

Este paradoxo está implícito na primeira instrução registrada na Torá para o primeiro judeu. Quando Avraham recebe ordens de "Vá por si mesmo," este homem engenhoso e auto-suficiente é ordenado a deixar de lado seus talentos inatos ("tua terra"), a personalidade desenvolvida em sete décadas e meia de interação com seu meio-ambiente ("teu local de nascimento"), e a sabedoria descoberta e formulada por sua mente fenomenal ("da casa de teu pai"), e seguir "cegamente" D'us até "a terra que Eu te mostrarei."

Em nossas jornadas externas, nosso conhecimento, talentos e personalidade são as ferramentas com as quais exploramos o mundo além de nós. Mas ao buscarmos nosso verdadeiro "eu", estas mesmas ferramentas - que constituem um "eu" exterior e auto-imposto por si mesmo - oculta tanto quanto revela, distorce ao mesmo tempo em que ilumina.

Empregamos estas ferramentas em nossa busca - não possuímos outras. Porém se nossa jornada deve levar à quintessência do "eu", ao invés de algo ilusório, deve ser guiada por Ele, que nos criou à Sua imagem, e esboçou o projeto de nossa alma em Sua Torá.

### **No Caminho da Perfeição**

Enquanto Nôach é caracterizado como já sendo perfeito quando o encontramos pela primeira vez, a Torá insinua que Avraham ainda não atingira este nível de perfeição quando D'us lhe ordena: "Caminhe adiante de Mim e seja perfeito".

Embora a Torá qualifique o cumprimento a Nôach, limitando sua perfeição dentro de sua geração, Avraham, como um indivíduo, aparentemente carece de algumas características, por meio das quais D'us não poderia descrevê-lo como perfeito e por isso deve dirigi-lo por um determinado caminho. Por que o Criador está aconselhando Avraham a ser perfeito e de que maneira Avraham é deficiente?

Avraham teve uma traiçoeira e complicada missão na vida. Sua revelação independente da verdade do monoteísmo colocou-o em território inexplorado, onde precisaria investigar caminhos nunca antes percorridos. E assim como um desbravador em um lugar inóspito, Avraham deveria buscar rumos que poderiam torná-lo desesperadamente perdido, ou mesmo levá-lo a destinos que ameaçassem sua vida ou a missões desalentadoras.

Sendo um inovador, Avraham deve arriscar-se a fim de desenvolver, esclarecer e entender este revolucionário conceito de monoteísmo. Assim fazendo, emerge uma possibilidade real de que ele tomasse o caminho errado. Este fato não insinua a fraqueza da fé de Avraham, ao contrário, revela uma missão realmente complicada e com muitos fatores contribuindo para a conclusão. Embora hoje entendamos o conceito de um D'us único

quase de forma intuitiva, Avraham descobriu e formulou a noção de monoteísmo partindo do zero.

D'us, entendendo todas as ciladas e desvios em potencial que Avraham certamente enfrentaria, aconselha-o a "andar adiante d'Ele". Entretanto, ao caminhar à Sua frente, Avraham deve ser perfeito na busca de seu objetivo, a fim de assegurar o resultado correto.

Cada um tem missões na vida - pessoal, familiar e comunitária. Em todas elas existem muitas ameaças, e corremos o risco de nos desviar do rumo de nosso destino desejado. Mesmo quando estamos mapeando nossos próprios caminhos, desvios podem nos fazer perder o rumo. Enquanto nos esforçarmos para atingir a perfeição, podemos continuar a perseguir nossa missão com certo grau de segurança. É claro que a ameaça continua a existir, porém em menor grau.

Avraham pode e deve atravessar território desconhecido para completar a obra de sua vida, mas com uma orientação e mentalidade de sinceridade e perfeição.

Também nós devemos lutar pela perfeição, atingindo o mais elevado, com sinceras intenções.

### **Pioneiro Por Michel Alterman**

Nossos rabinos nos dizem que D'us ministrou dez testes a Avraham durante sua vida, para dar-lhe a oportunidade de provar sua fé. Desde a ordem no início da porção desta semana, de deixar sua família e a terra onde nasceu, até a akedá, quando é instado a sacrificar seu próprio filho, podemos facilmente compreender por que estas provações são consideradas desafiadoras.

Muitos de nós jamais tivemos de enfrentar tais circunstâncias, e dificilmente podemos imaginar que fôssemos capazes de passar em testes deste tipo. Quão grandioso deve ter sido Avraham, que foi capaz de enfrentar um escrutínio Divino tão intenso!

Entretanto, na Parashá Lech Lechá, lemos sobre a circuncisão de Avraham, seu cumprimento da mitsvá de brit milá, a qual também é computada pelos comentaristas como um dos dez testes. A mitsvá do brit milá é uma que realmente distingue o povo judeu das outras nações do mundo, uma que tem sido cumprida com grande júbilo pelos descendentes de Avraham, milhões e milhões de vezes através de nossa história.

Por isso, parece difícil entender por que tal ato seria considerado uma provação, especialmente para uma pessoa notável como Avraham. Certamente deve ter sido um desafio físico, mas estamos falando de alguém que já demonstrou estar literalmente desejoso de desistir de sua vida por D'us, como ficou claro por sua aprovação nos testes anteriores. Como poderia a prova do brit milá representar um desafio para alguém da estatura de Avraham?

Rabi Moshe Feinstein explica que para entender por que este foi um teste adequado, primeiro devemos analisar a carreira de Avraham até chegarmos a este ponto de sua vida. Sabemos que ele era perito em influenciar outras pessoas a se aproximar de D'us e a reconhecer o propósito da Criação.

Avraham era uma pessoa extrovertida que dedicara toda sua vida a ajudar os outros, mesmo que fosse às custas de seu próprio crescimento como pessoa. Ele personificou o atributo de chessed, bondade, e usou esta característica para cumprir sua missão. Entretanto, seu sucesso foi totalmente possibilitado por ser ele de certa forma similar ao povo que estava tentando influenciar.

A mitsvá do brit milá foi uma ordem a Avraham e seus descendentes, para que se tornassem totalmente diferentes e separados do restante do mundo, algo que aparentemente colocaria uma restrição significativa na sua capacidade de influenciar outros povos. D'us estava pedindo a Avraham que novamente envidasse seus esforços a partir de uma estratégia que havia sido altamente coroada de êxito, e embarcasse numa direção não familiar, por meio da qual ele e seus descendentes indiretamente seriam como uma luz a guiar as outras nações.

Na verdade, Avraham estava sendo solicitado a subjugar sua própria vontade e planos para cumprir os do Criador. A circuncisão não era apenas um teste sobre a dedicação física de Avraham; representava uma luta que abalou os alicerces de sua perspectiva sobre a vida.

Os comentaristas clássicos nos falam de um princípio geral, dizendo que as ações de nossos antepassados são um sinal para seus filhos, significando que tudo aquilo que Avraham, Yitschac e Yaacov fizeram tanto tempo atrás serviu para instilar suas características superiores na vida do povo judeu.

Quando Avraham cumpriu a ordem de D'us, embora esta parecesse ser ilógica e contraprodutiva, possibilitou a cada um de seus descendentes tomar a mesma decisão. Quando Avraham expôs-se ao ridículo, o mundo deve ter pensado que ele estava fora de si. Mas Avraham estabeleceu um precedente que tem sido seguido por incontáveis gerações em inumeráveis lugares do mundo. Que todos nós aspiremos cumprir este enorme potencial que Avraham instilou dentro de nós.

#### **Em busca de si mesmo Por Yanki Tauber, baseado nos ensinamentos do Rebe**

Há uma passagem no Livro de Zecharyá (Zacarias) que descreve um encontro entre um ser humano e uma revoada de anjos, no qual o ser humano é chamado "um viajante entre os estacionários."

"O Viajante" é a denominação mais apropriada para nossa incansável raça. Outras criaturas também se mudam de lugar para lugar, mas apenas as migrações do homem são motivadas pelo desejo de estar em outro local que não seja aquele no qual está agora. Ao contrário de camundongos, bordos e anjos, que são felizes por ser aquilo que são e por estar onde estão, o ser humano está constantemente a caminho - sempre se esforçando para chegar a algum lugar, de preferência onde ninguém jamais tenha estado antes.

O problema é que não há mais para onde ir.

Há um século, podia-se dizer: "Vá para o oeste, meu jovem!" - para o oeste iam os homens jovens, até que não havia mais oeste para ir. Então um homem venceu a corrida para o Polo Norte, e um outro, para o Sul. Um outro ser humano foi o primeiro a escalar o ponto culminante do Everest (embora ainda se discuta quem foi exatamente o primeiro), e um outro ainda deu "o salto gigantesco" de deixar as pegadas na superfície da Lua.

O que resta agora? Um viagem a outra galáxia? Uma incursão ao futuro? Será que estas conquistas, se e quando forem atingidas, satisfarão o espírito do Viajante?

Todos conhecemos a história do aldeão empobrecido que sonha com um tesouro enterrado sob uma ponte em Praga. Chegando na cidade grande, localiza a ponte de seus sonhos. O guarda-barreira, ao ver um homem vagando com uma pá e intenções suspeitas, confronta o mendigo, que confessa qual é sua missão. "Sonhos!" exclama o guarda.

"Ora, a noite passada sonhei que na casa de Jacó, o mascate da aldeia de Usseldorf, está enterrado um baú com moedas de ouro, na parede atrás do fogão. Só por isso viajei até Usseldorf, para pôr abaixo a parede da casa de algum pobre?" Jacó corre para casa, derruba a parede atrás do fogão e vive feliz para sempre com seu tesouro enterrado.

Depois que todas as jornadas são consumadas, depois que todas as buscas são realizadas, permanece ainda uma fronteira que poucos exploraram e que menos ainda conquistaram: a fronteira do próprio "eu". Atravessamos o planeta e mais além, mapeamos o cosmos e a infra-estrutura do átomo, procurando alguma indicação, algum sinal, do que se trata; mas quantos de nós penetramos no interior de nossa alma?

Lech Lechá, as palavras introdutórias do chamado Divino a Avraham, que inicia e define a História Judaica, significa literalmente "Vá por si mesmo". "Vá por si mesmo," D'us ordenou ao primeiro judeu, "de tua terra, de teu local de nascimento, da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei."

Quando veio o Divino chamado, Avraham pôde contemplar em retrospecto uma vida de descoberta e realizações sem precedentes. Este era o homem que descobriu a verdade do D'us Único, enfrentou o rei mais poderoso de sua época, desafiou a morte numa fornalha ardente por suas crenças, e converteu milhares a uma fé e crença monoteísta. Tudo isso ele conseguiu inteiramente por si mesmo, sem um mestre, mentor ou voz celestial para dirigi-lo, com nada além de seu grande intelecto para guiá-lo.

Então, quando Avraham completou 75 anos, veio a Divina Ordem: "Vá por si mesmo!" Agora que completou suas explorações e atingiu seus objetivos, volte-se interiormente e embarque numa jornada até o âmago de seu próprio ser.

Paradoxalmente, quanto mais pessoal é a jornada, mais necessitamos de auxílio e conselhos.

Um senso de direção bem desenvolvido pode nos guiar através do sistema de estradas mais complicado; um senso social perspicaz pode negociar as políticas mais embaralhadas; os dados e padrões de aprendizagem armazenados em nosso cérebro facilitam nossa busca de novos campos de estudo.

Mas quando procuramos um caminho para o interior de nós mesmos, o conhecimento e as habilidades de uma vida inteira tornam-se subitamente ineficazes. Encontramo-nos nas trevas, sem outro recurso que o de chamar nosso Criador: "D'us, quem sou eu?" clamamos. "Dá-me uma pista, diga-me por que me fizeste."

Este paradoxo está implícito na primeira instrução registrada na Torá para o primeiro judeu. Quando Avraham recebe ordens de "Vá por si mesmo," este homem engenhoso e auto-suficiente é ordenado a deixar de lado seus talentos inatos ("tua terra"), a personalidade desenvolvida em sete décadas e meia de interação com seu meio-ambiente ("teu local de nascimento"), e a sabedoria descoberta e formulada por sua mente fenomenal ("da casa de teu pai"), e seguir "cegamente" D'us até "a terra que Eu te mostrarei."

Em nossas jornadas externas, nosso conhecimento, talentos e personalidade são as ferramentas com as quais exploramos o mundo além de nós. Mas ao buscarmos nosso verdadeiro "eu", estas mesmas ferramentas - que constituem um "eu" exterior e auto-imposto por si mesmo - oculta tanto quanto revela, distorce ao mesmo tempo em que ilumina.

Empregamos estas ferramentas em nossa busca - não possuímos outras. Porém se nossa jornada deve levar à quintessência do "eu", ao invés de algo ilusório, deve ser guiada por Ele, que nos criou à Sua imagem, e esboçou o projeto de nossa alma em Sua Torá.

#### Por Yanki Tauber, baseado nos ensinamentos do Rebe

Yanki Tauber é editor de conteúdo de Chabad.org.

#### Grande riqueza

*Conforme o sol começa a se pôr, uma profunda sonolência cai sobre Avraham; e eis que medo e uma imensa escuridão abateu-se sobre ele.*

*E [D'us] disse a Avraham: "Saiba que teus filhos serão estranhos numa terra que não lhes pertence, e eles os escravizarão e os afligirão... e depois sairão com grandes riquezas." (Bereshit 15:12-13).*

O galut (exílio) ocorre de muitas formas. O escravo hebreu no Egito, o próspero exílio judeu na Babilônia, o perseguido morador do gueto na Europa medieval, o interno de Auschwitz, o judeu-americano tolerado no clube de campo, o israelense refém dos caprichos das superpotências globais - todos estão sujeitos ao estado de galut, cuja definição mais básica é que a pessoa é "um estranho numa terra que não é a sua." Você não é o dono de seu ambiente, mas sim um súdito; não está no controle de suas circunstâncias, mas é sua vítima.

O galut é freqüentemente descrito como uma punição por nossas próprias falhas; declaramos na Prece Mussaf do dia festivo que "por causa de nossos pecados, fomos exilados de nosso país." Mas esta é somente uma parte da história. No "Acordo entre as Partes" entre D'us e Avraham (ainda Avram naquela altura), no qual foi estabelecido pela primeira vez que haveria um povo judeu, D'us informou a Avraham que seus descendentes seriam estranhos numa terra que não seria deles. O galut do povo judeu foi ordenado antes que houvesse um povo judeu.

De fato, estamos estado no galut pela maior parte de nossa história. Houve duas Eras do Templo (826 - 423 AEC, e 349 AEC - 69 EC), totalizando 830 anos, quando moramos em nossa terra natal e a Presença Divina habitava manifestamente em nosso meio; mas durante a Era do Segundo Templo vivemos sob a hegemonia de potências estrangeiras, e mesmo a Era do Primeiro Templo incluiu períodos de conflitos internos e domínio estrangeiro.

De fato, o Talmud aponta apenas uma única geração, o reinado de 40 anos do rei Salomão, como uma época em que "a lua estava cheia" - quando nosso relacionamento com D'us era integral e fomos realmente donos de nosso destino.

Poder-se-ia pensar que uma situação que predominou por 99% de nossa história estaria, a esta altura, engastada no caráter judaico, ou pelo menos tivesse se tornado um estilo de vida já familiar. Porém o mais espantoso sobre o galut é que aproximadamente 4000 anos depois do "Acordo entre as Partes", ele ainda seja tão assustador, quanto incompreensível e estranho para nossa alma como o foi para Avraham naquele maldado dia, quando ele contemplou o medo e a grande escuridão.

Os povos do mundo - o que certamente inclui nações mais ricas, mais poderosas e politicamente independentes que nós mesmos - de forma geral aceitaram o fato de que o mundo em que vivem inclui forças maiores que eles próprios, às quais estão sujeitos. Mas não o judeu. Não nos reconciliamos com o galut. Jamais o aceitamos e jamais cessamos de lutar pela redenção.

Na verdade, é a própria não-naturalidade do galut, sua própria estranheza, a chave para "a grande riqueza" que proporciona. A constante percepção de que este não é nosso lugar, a fé resistente que as circunstâncias atuais realmente não são "o jeito que as coisas são," está na raiz de tudo que o judeu tem conquistado e atingido, tanto para si mesmo quanto para o mundo.

Aqui está o paradoxo do galut: seu poder brota do fato de que não deve, não pode ser, do incessante esforço de provocar sua extinção, da fé determinada de que este esforço será bem sucedido. Pois isto, também, foi pré-ordenado no "Acordo entre as Partes".

Nós judeus temos sido acusados de muitas coisas, mas ninguém jamais nos chamou de ingênuos. Se a labuta e as lágrimas de uma centena de gerações de judeus foram despendidas neste esforço, é somente porque sabemos que a lua tornará a ser plena, e habitaremos num mundo de bondade Divina e de perfeição.

#### Encontrando D'us Durante Tempos Difíceis

##### Por Chana Weisberg

Você já acordou pela manhã sentindo-se espiritualmente esgotado? Às vezes as dificuldades da vida o atingem, tirando sua serenidade, fazendo-o se sentir desconectado de qualquer coisa mais elevada que a máquina do dia-a-dia?

Isso acontece a todos nós, e superar essas sensações, reconectando nosso lado espiritual, pode ser um verdadeiro desafio. Como sempre, podemos procurar ajuda na Torá. A vida de nossa matriarca Sarah apresenta uma poderosa lição que nos ensina como lidar com esses tempos difíceis.

A primeira vez que somos apresentados a Sarah, ela e seu marido Avraham, já em idade avançada, são instruídos a deixar sua casa e local de nascimento e viajar para uma terra desconhecida.

Vamos olhar para as fontes. D'us apareceu a Avraham (então chamado Abram) e disse a ele: "Sai de teu país, da tua família, e da casa de teu pai. para uma terra que Eu te mostrarei. Farei de ti uma grande nação, ter abençoarei e teu nome será grande, e serás uma bênção."

Caracteristicamente, Avraham não hesita um momento antes de obedecer à ordem de D'us.

Portanto Avraham partiu, como D'us tinha dito a ele, e Lot foi junto: Avraham tinha setenta e cinco anos quando partir de Haran. Avraham levou sua esposa Sarai, e Lot o filho de seu irmão, e todas as posses que tinham juntado e as almas que tinham conseguido em Haran, e foram para a terra de Canaã, e à terra de Canaã eles chegaram.

Foi ali, na terra sagrada de Canaã, que Avraham teve uma visão e D'us Se comunica com ele, prometendo que ele herdará essa terra abençoada. A palavra hebraica Canaã, o antigo nome para a terra de Israel, também significa "mercador". Um mercador simboliza riqueza, fartura, oportunidade. Espiritualmente, também, o nome significa fartura, uma profunda proximidade com D'us.

Na verdade, para Avraham a terra possuía grande riqueza espiritual: D'us apareceu a Avraham e disse: "Para tua semente Eu darei essa terra," e ali ele construiu um altar a D'us que apareceu para ele... Avraham se comunica com D'us, experimentando um relacionamento muito mais próximo que

nunca, como continua o texto: “Ali ele construiu um altar para D'us e chamou o nome de D'us.”

Mas, como acontece frequentemente em nossa vida, um desafio surge no horizonte. Avraham confronta um teste para sua fé. Houve uma escassez na terra, e Avraham foi para o Egito passar um tempo ali, pois a fome estava severa na terra. E ocorreu que quando ele estava para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Veja, sei que você é uma mulher bonita. Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a esposa dele,’ e me matarão, mas deixarão você viva.

Portanto, por favor, diga que é minha irmã, para que eles me beneficiem por sua causa, e minha vida será poupada por causa de você.” Em ensaios futuros estudaremos isso com maior profundidade, e o que Avraham estava realmente pedindo a Sarah. Mas por enquanto vamos nos concentrar na lição metafórica, espiritual, nessas palavras.

Em Canaã, uma terra de fartura espiritual, Avraham e Sarah vivem abertamente como marido e mulher. Eles cuidam um do outro e se veem como somente marido e mulher podem fazer.

Mas então... há uma fome. Espiritualmente, uma fome é um tempo no qual nossa sensibilidade à Divindade se torna mais apagada.

Sarah e Avraham chegam ao Egito – Mitzrayim, em hebraico – um nome que denota restrições e limitação. A fome é um tempo no qual nossa sensibilidade à Divindade se torna apagada. Aqui Avraham instrui Sarah a ocultar seu verdadeiro relacionamento: dizer que ela é irmã dele.

Qual a diferença entre uma esposa e uma irmã num plano espiritual? E o que isso significa para nós em nossa jornada espiritual? Pense em seus irmãos. Como você se relaciona com eles? Às vezes discutem, e às vezes ficam mais próximos. Mas você não escolhe seu irmão ou irmã. Não importa se você o ama ou não, se a ama ou não, irmão é irmão para a vida toda. Há uma conexão subjacente que é constante e imquebrável.

O vínculo com um cônjuge é diferente. É um relacionamento que foi escolhido; está sujeito à mudança. Infelizmente, como vemos cada vez mais – hoje eles estão casados, amanhã ou um ano depois podem estar divorciados.

O relacionamento de irmãos é inato, entranhado, constante. Amor por um cônjuge, por outro lado, é criado. Dois indivíduos separados de famílias separadas se juntam como dois seres distintos e unidos. É isso que dá ao casamento sua intensidade, sua paixão, uma proximidade que não pode ser igualada nem mesmo pelos irmãos mais chegados. Voltemos à lição que a jornada de Avraham e Sarah traz para nossos tempos de desafio espiritual e psicológico.

O Rei Shelomô, no Cântico dos Cânticos (5:2), fala sobre o relacionamento do povo judeu com D'us como sendo tanto uma irmã como uma esposa. A jornada de Avraham e Sarah nos mostra como nosso relacionamento com D'us pode ter ambos os elementos. A jornada deles também nos ensina como passar por tempos de desafio espiritual e psicológico.

Ao viver na Terra Santa, em Canaã, um local onde sentimos a presença de D'us em nossas vidas, podemos sentir que D'us é nosso amado, D'us é nosso cônjuge. Da mesma forma, em Canaã, Avraham e Sarah obviamente são marido e mulher. Mas então chega a fome. Um período de mudança. Um período de desafio.

Uma situação que nos testa. O reacionamento se torna tenso. E de repente parece que você não está mais tão conectado. Você não sente a riqueza, o “mercador” de Canaã. Em vez disso você sente que está no Egito, um local de meitzarim, limitações. Sozinho. Agora vem a grande lição de Avraham e Sarah – “diga que você é minha irmã.” Note que até em momentos nos quais se sente desconectado de seu D'us, de sua nação, de sua alma, D'us não é apenas um cônjuge, mas também um irmão.

Somos o povo de D'us não apenas porque sentimos isso, mas porque D'us é inato em nosso ser. Como o vínculo entre irmãos, não pode ser ostensivo ou apaixonado. Na verdade, há tempos em que pode parecer completamente adormecido, mas está sempre ali, é uma constante.

Podemos – e deveríamos – ansiar por ter a Divindade dentro de nosso ser, um relacionamento com D'us que seja vivo, vibrante, apaixonado e repleto de amor, como o relacionamento de um cônjuge amoroso. Naqueles tempos, sentíamos como se estivéssemos vivendo na Terra Santa, cercados por bênçãos espirituais.

A vida é ótima. Sentimos a conexão. Profundamente. Mas mesmo quando estamos passando por nossas fomes espirituais, nossos tempos de meitzarim, restrições e dificuldades, este episódio com Avraham e Sarah nos ensina que nosso relacionamento com D'us ainda existe. Pode não ser tão apaixonado, mas temos de entender que ainda está presente, e que podemos entrar nele e revivê-lo, agora e para sempre.

Vamos revisar: Canaã adquiriu o significado de “mercador” e “riqueza” (veja Ezequiel 16:29), e representa um nível de fartura espiritual e proximidade com D'us.

Mitzrayim significa “restrições” e “limitações”, e representa um nível de espiritualidade limitada com graves limites nos segurando de volta em Canaã. Avraham e Sarah eram abertamente marido e mulher. Canaã representa aqueles tempos em que nosso relacionamento espiritual com D'us está ao nível de “cônjuge”, um relacionamento desenvolvido no qual nos sentimos apaixonados por D'us.

Em Mitzrayim, Avraham diz a Sarah para falar que é irmã dele. Isso nos ensina que até em tempos difíceis ainda temos um relacionamento inato com D'us, ao nível de “irmã”, onde o amor inato, embora não tão apaixonado, ainda está presente e acessível. (Veja Ohr Hatorah, Vayikra 2:578-581, onde muitas ideias expressas neste artigo podem ser encontradas.)

Chana Weisberg é a Diretora de Gerenciamento Editorial de Chabad.org. Escreveu vários livros, incluindo o mais recente, Cuidando do Jardim: Os Dons Únicos da Mulher Judia. Ela atuou como reitora de diversos institutos educacionais para mulheres, e faz palestras internacionais sobre temas relacionados a mulheres, fé, relacionamentos e a alma judaica.

## **A Coragem de Não Se Conformar**

**Por Rabino Jonathan Sacks**

Líderes lideram. Isso não significa dizer que eles não seguem, Mas aquilo que seguem é diferente daquilo que a maioria das pessoas segue. Eles não se conformam em prol do conformismo. Não fazem o que outros fazem meramente porque outros estão fazendo. Seguem uma voz interior, um chamado. Eles têm uma visão, não do que é, mas do que poderia ser. Eles pensam além da caixa. Marcham num passo diferente.

Isso nunca foi mais dramaticamente demonstrado que nas primeiras palavras de D'us a Avraham, as palavras que iniciaram

a história judaica. “Deixa tua terra. teu local de nascimento e a casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrarei.”

Por quê?

Porque as pessoas se conformam. Adotam os padrões e absorvem a cultura do tempo e local em que vivem – “tua terra”. Num nível mais profundo, são influenciadas por amigos e vizinhos – “teu local de nascimento”. Ainda mais profundamente, são moldadas pelos pais e pela família na qual cresceram – “a casa de teu pai.”

Quero que você, diz D'us a Avraham, seja diferente. Não apenas para ser diferente, mas para começar algo novo: uma religião que não adorará o poder e os símbolos do poder – pois é isso que os ídolos foram e são. Quero que você, disse D'us, “ensine seus filhos e sua família a seguir o caminho do Eterno fazendo aquilo que é certo e justo.”

### **A maneira certa de pensar nos ídolos é em termos daquilo que representam**

Ser judeu é estar disposto a desafiar o consenso prevalecente quando, como acontece com frequência, as nações escorregam para a idolatria aos antigos deuses. Assim fizeram na Europa no decorrer do século dezenove e início do século vinte. Foi a era do nacionalismo: a busca do poder em nome da nação-estado que levou a duas guerras mundiais e dezenas de milhões de mortes.

É a época que estamos vivendo agora, quando a Coreia do Norte adquire e o Irã busca armas nucleares para que possam se impor pela força. É o que está acontecendo hoje em grande parte do Oriente Médio e da África, quando as nações adotam a violência e aquilo que Hobbes chamou “a guerra de todo homem contra todo homem.”

Cometemos um erro quando pensamos nos ídolos em termos de sua aparência física – estátuas, figurinos, ícones. Naquele sentido, pertencem aos tempos antigos que há muito superamos. Em vez disso, a maneira certa de pensar em ídolos é em termos daquilo que eles representam. Simbolizam o poder. É isso que Ra foi para os egípcios, Baal para os canaanitas, Chemosh para os moabitas, Zeus para os gregos, e mísseis e bombas para os terroristas e estados trapaceiros de hoje.

O poder nos permite governar sobre outros sem seu consentimento. Como disse o historiador grego Thucydides: “Os fortes fazem o que querem, e os fracos sofrem o que devem.” O Judaísmo é uma crítica sustentada do poder. Esta é a conclusão a que cheguei após uma vida inteira estudando nossos textos sagrados. Trata-se de como uma nação pode ser formada sobre a base de comprometimento partilhado e responsabilidade coletiva.

É construir uma sociedade que honra a pessoa humana como a imagem e semelhança de D'us. É sobre uma visão, nunca realizada plenamente, mas jamais abandonada, de um mundo baseado na justiça e compaixão, no qual “eles não prejudicarão nem destruirão sobre minha montanha sagrada, pois a terra estará repleta de conhecimento do Eterno como as águas cobrem o mar.”<sup>1</sup>

Avraham é, sem dúvida, a pessoa mais influente que já viveu. Hoje é aclamado como o ancestral espiritual de 2,4 bilhões de cristãos, 1,6 bilhão de muçulmanos e 13 milhões de judeus, mais da metade das pessoas que vivem atualmente. Porém ele não governou um império, não comandou um exército, não realizou milagres nem proclamou profecias. Ele é o supremo exemplo em toda a história de influência sem poder.

Por quê? Porque foi preparado para ser diferente. Como dizem os sábios, ele era chamado ha-ivri, “o hebreu”, porque “todo o mundo estava de um lado e ele estava no outro.”<sup>2</sup> Liderança, como todo líder sabe, pode ser solitária. porém você continua a fazer aquilo que tem de fazer, porque sabe que a maioria nem sempre está certa e a sabedoria convencional nem sempre é sábia. Peixes mortos vão com a maré. Peixes vivos nadam contra a corrente. Assim é com consciência e coragem. Assim é com os filhos de Avraham. Eles estão preparados para desafiar os ídolos da época.

Após o Holocausto, alguns cientistas sociais ficaram assombrados com a pergunta de por que tantas pessoas foram preparadas, fosse por participação ativa ou consentimento silencioso, a seguir com um regime que elas sabiam estar cometendo um dos maiores crimes contra a humanidade.

Um experimento chave foi feito por Solomon Asch. Ele reuniu um grupo de pessoas, pedindo a elas que realizassem uma série de tarefas cognitivas simples. Deram a cada pessoa duas cartas, uma com uma linha, a outra com três linhas de comprimentos diferentes, e perguntaram qual era do mesmo tamanho da primeira.

Sem que um participante soubesse, todos os outros tinham sido instruídos por Asch a dar a resposta certa para as primeiras cartas, depois a errada para a maioria do restante. Em um número significativo de ocasiões a pessoa experimental deu uma resposta que sabia estar errada, porque todos os outros tinham feito assim. Tal é o poder da pressão de se conformar que pode nos levar a dizer aquilo que sabemos não ser verdadeiro.

Mais assustador ainda foi o experimento Stanford feito no início dos anos de 1970 por Philip Zimbardo. Os participantes recebiam ao acaso o papel de guardas ou prisioneiros numa prisão falsa. Em alguns dias os estudantes que agiam como guardas começaram a se comportar abusivamente, alguns deles sujeitando os “prisioneiros” a tortura psicológica. Os estudantes colocados como prisioneiros toleravam isso passivamente, até ajudando os guardas contra aqueles que resistiam. O experimento terminou depois de seis dias, durante os quais até Zimbardo se viu entranhado na realidade artificial que tinha criado.

A pressão de conformar-se com papéis designados é forte o suficiente para levar as pessoas a fazerem aquilo que sabem estar errado.

É por isso que Avraham, no início de sua missão, foi ordenado a deixar “sua terra, seu local de nascimento e a casa de seu pai”, para livrar-se da pressão de se conformar. Os líderes devem estar preparados para não seguirem o consenso. Um dos grandes escritores sobre liderança, Warren Bennis, escreve<sup>3</sup>: Quando atingimos a puberdade, o mundo nos moldou de uma maneira maior do que percebemos. Nossa família, amigos e a sociedade em geral nos disseram – pela palavra e pelo exemplo – como ser. Mas as pessoas começam a se tornar líderes naquele momento em que decidem por si mesmas como vão ser.”

Um motivo pelo qual os judeus se tornam, fora de proporção com seus números, líderes em quase toda esfera do esforço humano é exatamente pela sua disposição de serem diferentes. No decorrer dos séculos, os judeus têm sido o exemplo mais gritante de como um grupo que se recusou a assimilar-se à cultura dominante ou converter-se à fé dominante. Uma outra descoberta de Solomon Asch vale a pena notar.

Se apenas uma outra pessoa estava disposta a apoiar o indivíduo que podia ver que os outros estavam dando a resposta errada, isso dava a ele a força para ir contra o consenso. É por isso que, apesar de seus números pequenos, os judeus criaram

comunidades. É difícil liderar sozinho, mais difícil ainda liderar na companhia de outros, mesmo que você seja uma minoria.

O Judaísmo é a contravoz na conversa da raça humana. Como judeus, não seguimos a maioria meramente porque é a maioria. Era após era, século após século, os judeus estiveram preparados para fazer aquilo que o poeta Robert Frost imortalizou:

*Duas estradas divergiram numa floresta, e eu,*

*Eu tomei a que era menos viajada, E aquilo fez toda a diferença.<sup>4</sup>*

É isso que faz uma nação de líderes.

## NOTAS

<sup>1.</sup> Isaías 11:9

<sup>2.</sup> Gênesis Rabbah 42:8

<sup>3.</sup> Warren Bennis, Sobre Tornar-se um Líder (Basic Books, 1989), 49

<sup>4.</sup> Robert Frost, A Estrada Não Usada, Birches, e Outros Poemas, 10.

## Energia Criativa

D'us ordena a Avram que saia da sua terra, Ur Casdim, e da casa de seu pai, para Eretz Cnaan, e promete que fará dele um grande povo. Avram, sua mulher Sarai e seu sobrinho, Lot, seguem para lá. De lá, descem para o Egito devido à fome.

Durante a Guerra dos 4 Reis contra os 5, Lot, que tinha se separado de Avram, é preso e Avram o resgata, trazendo de volta suas possessões. D'us reitera a Avram sua promessa, apesar de ele ainda não ter tido filhos. Isto foi o "Brit bein habetarim", onde também é dito que sua descendência seria escravizada durante 400 anos no Egito, e depois redimida e trazida de volta para sua terra.

Sarai dá Hagar, sua serva, a Avram para este ter filhos, e nasce Ishmael. HaShem aparece a Avram quando ele tinha 99 anos, e muda seu nome para Avraham, e o de Sarai para Sarah, mais uma vez promete uma descendência numerosa a Avraham e ordena que ele e todos os seus descendentes façam a circuncisão. Finalmente, anuncia que Sarah terá um filho, e que seria por intermédio dele que as promessas se realizariam. Avraham faz circuncisão em si próprio e em Ishmael.

## Mashiach para nos Redimir

Não existe nenhuma explicação para o atraso na chegada de Mashiach. Portanto, mesmo que haja falha no serviço a D'us de uma pessoa que esteja atrasando a Redenção, isso não diminui o fato de que, no todo, nosso serviço está completo e estamos prontos para a Redenção. Embora esses elementos particulares de cada um também deva ser completado, não invalida o serviço do povo judeu na sua totalidade. Pelo contrário, o fato de que, como um todo, estejamos preparados para a Redenção torna ainda mais fácil para cada um de nós completarmos nossos serviços individuais e fazê-los com alegria.

Lubavitcher Rebbe, 4 Marcheshvan, 5752-1991

D'us ordena a Avram que saia da sua terra, Ur Casdim, e da casa de seu pai, para Eretz Cnaan, e promete que fará dele um grande povo. Avram, sua mulher Sarai e seu sobrinho, Lot, seguem para lá. De lá, descem para o Egito devido à fome.

Durante a Guerra dos 4 Reis contra os 5, Lot, que tinha se separado de Avram, é preso e Avram o resgata, trazendo de volta suas possessões. D'us reitera a Avram sua promessa, apesar de ele ainda não ter tido filhos. Isto foi o "Brit bein habetarim", onde também é dito que sua descendência seria escravizada durante 400 anos no Egito, e depois redimida e trazida de volta para sua terra.

Sarai dá Hagar, sua serva, a Avram para este ter filhos, e nasce Ishmael. HaShem aparece a Avram quando ele tinha 99 anos, e muda seu nome para Avraham, e o de Sarai para Sarah, mais uma vez promete uma descendência numerosa a Avraham e ordena que ele e todos os seus descendentes façam a circuncisão. Finalmente, anuncia que Sarah terá um filho, e que seria por intermédio dele que as promessas se realizariam. Avraham faz circuncisão em si próprio e em Ishmael.

## Obediência, a Maior Virtude de Avraham

No final da Parashá Noach é relatado o nascimento de Avraham e seu casamento. Em Lech Lechá D'us ordena Avraham a abandonar sua terra aos 75 anos.

A fé de Avraham em D'us foi provada por meio de dez testes, entre eles alguns que ocorreram muito antes dessa idade. Uma cena conhecida é a de Avraham quebrando os ídolos de seu pai e colocando a "arma do crime" nas mãos do ídolo maior.

Ao ser indagado por seu pai horrorizado sobre quem quebrou todos seus ídolos, ele aponta para o maior deles: "Foi ele!" E seu pai: "Impossível!" E Avraham, ainda pequeno, acrescenta: "Então por que rezam para ele?"

A Torá nos ensina que a grandeza de nosso patriarca, Avraham, não está no fato de ter sido sábio, inteligente, perspicaz ou corajoso mas sim de ter se tornado obediente às instruções de D'us.

A Torá documenta a ordem Divina: "Vai!" E ele foi sem pensar duas vezes mesmo sem saber por que e para onde. Depositou total confiança em D'us, Aquele que o orientaria em seu novo caminho.

A iniciativa própria de realizar ações positivas é elogiável, no entanto é mais importante obedecer D'us e colocar em prática Suas instruções (mandamentos).

E foi esse o maior mérito de Avraham, o pai do monoteísmo: conduzido por sua incessante busca na lógica da criação do mundo e dos homens, acreditou não ser obra do acaso, mas sim de uma força, uma energia superior e infinita.

O Rebe de Lubavitch friza que Lech Lecha nos ensina algo profundo: Lech (vá) Lechá (para dentro de você) e lá você encontrará forças para superar (sair): Meartsechá (da tua terra - suas tendências naturais), Mimoladtechá (do lugar onde nasceste - dos hábitos adquiridos no teu meio ambiente) Umibeit Avicha (da casa do teu pai - da educação que recebeu em seu lar).

D'us transmitiu a mensagem a Avraham e a revelou para nós de que a natureza, o ambiente (hábitos) e a educação, quando são negativos, devem ser superados para elevar-se e atingir o

objetivo: El haarets asher arêca (chegar a Terra – que D'us lhe mostrará). Para obedecê-Lo e segui-Lo é necessário o auto-sacrifício de poder superar muitos preconceitos e pressões (internas e externas).

E esse é o objetivo de todo judeu: a capacidade de ligar-se a D'us acima de tudo. É dessa forma que temos sobrevivido. Com essa conexão constante interligando dois mundos, Aproximamo-nos do final da rota que nos leva à terra que D'us nos legou e onde visualizaremos fisicamente o Terceiro Beit Hamicdash em Yerushalaim, e onde a profecia se concretizará em breve.

### **A Beleza é Verdadeira?**

Por Arnie Gotfryd

Não sou um cabalista. Nem filósofo.

Se eu fosse, poderia falar sobre realidades sublimes como beleza e verdade em algo, abordando um jeito autoritário. Porém tudo que posso dominar são algumas poucas lições de vida e alguns vislumbres sobre a Torá.

Por exemplo: às vezes a verdade é feia.

Tome Avraham como exemplo. Eis aqui um homem que é herói para todos. Quem mais poderia ser adorado por cristãos, muçulmanos e judeus? Fundador do monoteísmo ético, anfitrião por excelência, educador, iconoclasta, desafiando os homens a se elevarem acima da própria mediocridade, porém desafiando D'us a descer de Sua excelência intransigente para nos valorizar por aquilo que somos.

Sim, Avraham foi lindo, porém não parou lá. Seu comprometimento foi muito além da sua bondade natural, muito além de sua natureza bondosa e sábia. Seu comprometimento foi supremo, e isso pode parecer assustador, bastante assustador.

O maior teste de Avraham, a amarração de Yitschac, não é o tipo de ação que se chamaria de sábia, nem bondosa, nem mesmo sana. Lembro-me de estudar a história da amarração de Yitschac com um brilhante erudito que acima de tudo amava a Torá. Porém essa história o incomodava, não, na verdade, o assombrava. “Ele estava errado! Não tinha o direito de fazer isso!” A história o deixava fora de si.

Avraham construiu toda sua vida no sentido de promover D'us no mundo. Ele afastou o Oriente Médio da idolatria, ensinou as pessoas, alimentou-as, nutriu-as com fé no Criador onisciente, justo e benevolente. Foi um modelo vivo do D'us bom que ele pregava. E então o quê?

Então veio o grande teste: oferecer Yitschac como sacrifício. Algo que se parece bastante com isso: Cometa um assassinato. Mate um ser humano, Mate seu próprio filho. Seu único filho. O filho que você ama. O prometido futuro pai de milhões de filhos. Vá em frente. Faça de mim um mentiroso. Amarre-o e corte sua garganta. Observe-o sangrar até a morte. Destrua a sua vida, destrua a Minha reputação, e não pergunte por quê. Apenas faça isso.

Ahhh, você poderia lembrar, recue. Não foi tão ruim. No último instante, D'us disse: “Pare.” Ele apenas queria a oferta, não o ato. Sim, D'us era lindo, mas Avraham não queria parar ali. “Deixe-me tirar apenas uma gota de sangue.” Avraham queria servir em verdade, com suprema verdade. E isso não é bonito.

Mas então mais uma vez, não sou filósofo, nem cabalista.

Se eu fosse, poderia ver a beleza dentro da feiúra, a verdade dentro da mentira. Mas adivinhe só. Tudo que sei é “D'us assim o disse.” E na verdade, isso basta, porque ironicamente, viver em verdade com D'us É lindo, quer entendamos ou não.

### **Por Arnie Gotfryd**

Dr. Aryeh Gotfryd, PhD, é judeu chassídico e cientista ambiental, tendo recebido o primeiro Doutorado do Canadá em Ecologia Aplicada. Ele projetou e deu um curso famoso e premiado intitulado “Fé e Ciência” que tem sido o mais popular oferecido na Universidade de Toronto durante muitos anos. Ele escreve e fala extensamente sobre a conexão entre ciência e fé, e sobre o que tudo isso significa para o indivíduo e ao mundo em geral.

### **Um Passo Que Mudou o Universo**

#### **Lech Lechá – A Maior de Todas as Jornadas**

Por Simon Jacobson

A jornada de Avraham relatada na porção semanal da Torá mudou o mundo para sempre. Se Avraham não tivesse embarcado em sua odisséia rumo à “terra que Eu te mostrarei”, não teríamos uma “Terra Prometida”, não teríamos um povo judeu, não teríamos o Sinai, não haveria Judaísmo, Cristianismo, Islã e (segundo alguns), Hinduísmo e Budismo e outras disciplinas orientais. não teríamos os princípios declarados nos Dez Mandamentos, que definem os direitos humanos básicos que se tornaram a base de nossas modernas democracias.

Imagine: uma jornada solitária feita por um homem (acompanhado por um pequeno grupo de pessoas), feita há 3747 anos, mudou todo o curso da história!

Há mais de 4 décadas o homem pela primeira vez pousou na lua: se o “pequeno passo para o homem” de Neil Armstrong foi “um salto gigante para a humanidade”, como poderíamos definir as implicações do passo de Avraham deixando Charan a caminho de Canaã?

Em 1972, quando o Presidente Nixon fez sua histórica viagem à China, reabrindo relações com aquele país fechado, os jornalistas ocidentais tiveram sua primeira oportunidade de conversar com líderes chineses. Quando perguntaram ao líder Zhou Enlai sobre o impacto das Revoluções Francesa e Americana, ele disse; “É muito cedo para dizer...”

Nossa perspectiva míope muitas vezes exagera o impacto dos eventos imediatos ocorrendo à nossa volta. Ninguém questiona o pouso sem precedentes na lua, ou a viagem de Colombo ao Novo Mundo, ou outros grandes passos dados pelo homem no decorrer da história. Porém o maior deles todos – aquele que teve o maior e mais forte impacto sobre a história – foi a jornada de Avraham.

O que houve nessa jornada para ter tamanha potência? O que podemos aprender com Avraham sobre as nossas jornadas de hoje? Como podemos ter certeza de que nossas expedições deixam uma marca positiva indelével sobre nossos filhos e nas gerações que virão?

A viagem de Avraham foi muito mais que uma excursão geográfica. Foi uma transição da nossas zonas de conforto de auto-concentração para as alturas maiores da transcendência; uma jornada do mortal até o imortal. Avraham viveu num mundo absorvido em profundo auto-interesse (isso lhe parece familiar?) – um mundo pagão que era consumido pela própria maneira de fazer as coisas. Nada de novo – à maneira da carne, a inclinação natural do homem é servir a si mesmo.

Avraham abriu um novo caminho. Resistindo a todas as pressões – rejeitando todas as influências de sua vida, família, cultura e comunidade – ele procurou algo verdadeiro e eterno, algo que transcende os caprichos subjetivos do homem e as forças transitórias da natureza. Um homem solitário lançado contra um mundo inteiro. Avraham descobriu a única verdadeira certeza na vida: a única certeza na vida é o compromisso absoluto com seu chamado Divino, para a missão para a qual você foi o único escolhido.

O chamado de D'us a Avraham – “Lech Lecha” – “Deixa a tua terra, teu local de nascimento, a casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrarei” – é a essência do chamado do homem sobre a terra: deixar suas influências instintivas e subjetivas, afastar-se de sua natureza e seus hábitos, transcender o preconceito do ego, libertar-se das pressões sociais – para ir além do próprio ser, seu ser genético e condicionado, e atingir a grandeza.

Avraham foi o primeiro a fazer a jornada. Porém não foi o último.

O chamado “Lech Lecha” ressoa através da história enquanto convoca cada um de nós: você levará uma vida impulsionada por interesses existenciais, ou uma vida aspirando transcendência?

A cada momento de nossas vidas, em cada encontro que temos, há duas escolhas: ser medíocre ou ser grande. Você seguirá suas necessidades egoístas e imediatas, ou vai transcender seu ser natural e ir além de si mesmo – para a sua essência, para quem você realmente é? Para você será suficiente ficar nos confins das forças que o moldaram, ou você pretende ir além do seu ser?

À medida que cada um de nós passa pela jornada da vida, chegamos a uma encruzilhada na rodovia e enfrentamos muitas vezes essa questão. Ler a história de Avraham pode ser uma tremenda inspiração. A história de nosso pai Avraham é a nossa história. Ele é o “pai de todas as nações” – o primeiro homem a descobrir a transcendência – e nos ensina que a única reação verdadeira às dúvidas e à confusão é abraçar nosso chamado imutável.

Avraham começou a jornada há 3747 anos (Lech Lecha ocorreu no 75º aniversário de Avraham); somos levados a concluí-la. Lech lecha é o chamado imortal a Avraham para empreender uma jornada que desafiaria a própria natureza da existência – atingir céu e além, e trazê-lo de volta para a terra.

No espírito de Avraham, eis aqui uma humilde sugestão: vamos todos pensar e então anotar qual a jornada que estamos adotando em nossa vida? Estamos encurralados em nossas zonas de conforto? Que temores e incertezas nos mantêm paralisados? E então pergunte a si mesmo: qual é a coisa mais certa em sua vida? O que você sabe é real com certeza absoluta e incondicional?

Se não pode encontrar a resposta, comece olhando agora. Ouça o chamado “Lech Lecha” e inicie sua jornada. Se você tem a resposta, acalente-a e apegue-se a ela com cada fibra do seu ser – e acima de tudo, faça jus a ela.

Toda experiência em nossas vidas nos oferece a oportunidade de atingir a grandeza. Você vai chegar a essa ocasião?

Assim como foi prometido a Avraham quando ele embarcou em sua jornada, também recebemos a promessa na nossa: “Eu farei de ti uma grande nação. Eu te abençoarei e te farei grande, e te tornarás uma bênção. Eu abençoarei aqueles... todas as famílias da terra serão abençoadas através de ti.”

E se a parte cética em você se pergunta se vai ser abençoado dessa maneira, considere isto: Esta bênção foi concedida a

Avraham há 3747 anos, e nos milênios que se seguiram desde então até agora, vimos sua concretização – apesar de todas as dificuldades.

Alguém pode duvidar que a mesma bênção pode ser cumprida hoje em nossas jornadas?

#### Por Simon Jacobson

Rabino Simon Jacobson é autor do campeão de vendas *Rumo a Uma Vida Significativa: A Sabedoria do Rebe* (William Morrow, 1995), e fundador e diretor do *Meaningful Life Center*.

#### Você é Conformista?

#### O Primeiro Mandamento: Saia da Sua Zona de Conforto

Por Simon Jacobson

Ah, as zonas de conforto. Como precisamos de nossas zonas de conforto. Como somos incomodados quando nossas zonas de conforto são perturbadas.

Tente tirar alguém da sua zona de conforto. Você acha que pode ter algum sucesso?

A história de Avraham na porção dessa semana da Torá nos dá muito para pensar sobre zonas de conforto, liberdade, conformidade, subjetividade, dogma religioso e mais assuntos “triviais” como esses.

Acabo de ler um livro interessante por Stephanie Levine, *Mystics, Mavericks and Merrymakers: Uma Jornada Íntima Entre Moças Chassídicas*. É essencialmente um estudo sobre as adolescentes Lubavitch em Crown Heights, apresentando a questão: O que acontece à individualidade e à voz independente de uma moça crescendo numa comunidade judaica ultra-ortodoxa caracterizada por suas rígidas regulamentações?

O estereótipo comum é que qualquer voz pessoal é reprimida numa sociedade religiosa inflexível. Foi com essa atitude que a autora abordou o assunto à medida que começava sua pesquisa para o livro. Você pode se surpreender com suas conclusões depois que ela passou mais de um ano como “observadora participante” morando em Crown Heights, saindo com as moças e entrevistando-as. Ela basicamente concluiu que a verdade é exatamente o oposto: as moças nessa comunidade eram mais livres, mais auto-realizadas, mais expressivas e mais em contato com a voz de suas almas do que suas colegas no mundo secular.

De maneira alguma o livro retrata m quadro perfeitamente róseo. Porém, achei fascinante que a autora pudesse perceber e apreciar o livre espírito das meninas (um feito raro hoje, de fato, com toda a percepção negativa associada com qualquer coisa que seja ortodoxa). Porém, ainda mais interessante, é sua análise para os motivos por trás desse aparente paradoxo.

Jonathan Mahler, autor do artigo da revista New York Times, *Esperando pelo Messias de Eastern Parkway* (NYT Magazine, 21 de setembro de 2003), deveria ler este livro. O artigo linear e simplista de Mahler perde toda a complexidade e espiritualidade diversa que Levine capta em seu livro. Aqui há um enigma, se me permite: Se alguém escolhe, sem pressão externa, seguir um caminho que já foi trilhado, esta pessoa é conformista?

E quanto a alguém que se subjugua à pura pressão de uma sociedade de espírito livre – ele é ou não um conformista?

A resposta obviamente está em entender o significado de conformismo e liberdade.

Permita-me dizer que apesar da noção popular sobre obediência religiosa, conformidade nada tem a ver com as opções que fazemos; é tudo sobre as razões que nos obrigam a fazer essas opções. Em outras palavras, não se trata da atividade em que escolhemos nos envolver (a “cheftza” no jargão talmúdico) mas sobre a pessoa (a “gavra”).

É como a liberdade. O que é liberdade? Muitas pessoas diriam que liberdade significa fazer aquilo que se gosta. Porém esta é uma definição muito simplista. Há muito poucas pessoas que são indulgentes em fazer tudo aquilo que desejam e não necessariamente se sentem livres. Existem outras que não fazem tudo aquilo que lhes agrada, e sentem-se inteiramente livres.

Liberdade não é *aquilo* que você está fazendo, mas *por que* está fazendo. Liberdade significa que seja o que for que você faz, isso não é imposto sobre você, vindo de fora, mas é uma escolha sua, interior. Correr a vida toda experimentando tudo de todas as maneiras não significa necessariamente que você é livre. Você pode estar fugindo do medo, até do pânico, apavorado por não estar presa em um lugar (“perigoso”) por muito tempo.

Por outro lado, você pode escolher sentar-se e meditar num canto durante um dia inteiro, e ser completamente livre – porque você fez esta opção sem qualquer imposição externa ou interna.

Agora, voltemos ao dilema. Escolher um determinado caminho em si não determina se a pessoa que faz a escolha é livre. Porque a liberdade não é sobre o caminho que você escolhe, mas *por que* o escolhe. Se o caminho que você escolhe é devido à imposição, então se torna o *seu* caminho. Da mesma forma, seria absurdo dizer que um músico que “toca de acordo com a partitura” de notas musicais está se conformando a uma estrutura existente. Na verdade, um músico que, em nome da não-conformidade, se recusasse a usar as notas musicais que outros antes dele usaram, seria considerado insano.

E isso, inevitavelmente, também levará a um ponto ainda mais importante. A pessoa livre não se contentará apenas em percorrer a mesma trilha que outros percorreram antes dela, mas acrescentará seu traço particular, sua contribuição única. Não diferente de um verdadeiro músico que tocará as mesmas notas, até a mesma peça de música (composição), com seu toque único.

OK, eu sei que alguns poderiam argumentar que toda escolha que fazemos em última análise é resultado de muitos fatores que subjetivamente têm moldado nossas vidas. Até o próprio livre arbítrio pode ser discutido. Como escreve um cínico: Devemos acreditar no livre arbítrio; não temos escolha.

Apesar disso, existe uma distinção muito forte entre comportamento impulsionado pela imposição e aquele que vem de um conflito interior que leva a uma opção individual e o compromisso de seguir um determinado caminho. Um conformista é aquele que se comporta de certa maneira porque esta é a maneira de os outros se comportarem. Muitas vezes é alguém que não deseja “balançar o barco” e gosta da zona de conforto da estrada convencional (a estrada *mais* viajada).

Às vezes pode ser por pressão, medo de ser diferente, aceitação e coisas desse tipo. Uma pessoa livre não é impulsionada pelo medo, rivalidade (ou outra forma de pressão), mas pela sincera busca da verdade. Representada por Avraham, como Maimônides o define: “Comprometido com a verdade porque ela é verdadeira”.

É disso que trata Lech Lechá. Avraham é ordenado a deixar seu passado para trás – sair da sua zona de conforto – todas as

influências subjetivas de sua “terra”, “local de nascimento” e “casa dos pais”. Liberte-se da pressão e das influências de seu amor próprio subjetivo, de sua sociedade e de seus pais – e começará a encontrar a si mesmo, seu verdadeiro eu.

Veja Avraham, o primeiro e último revolucionário. Ele cresceu num lar e sociedade privilegiados, e mesmo assim escolheu rejeitar tudo na busca pela verdade. Avraham é até mesmo chamado de “Ivri”, da expressão “m’aiver há’nahar”, o outro lado do rio, porque Avraham desafiou o mundo inteiro no qual ele vivia. Enquanto todos ficavam de um lado do rio, ele atravessou e ficou do outro lado.

Obviamente você pode vencer sua rebelião a algum impulso genético interior, e talvez a necessidade de deixar sua marca no universo. Porém a questão indiscutível por baixo disso seja: Avraham não fez suas escolhas devido a forças externas – familiares ou sociais – impondo-se a ele. Avraham escolheu independentemente começar uma nova jornada, nunca antes feita, e o mundo então nunca mais foi o mesmo.

Reconhecer a não-conformidade de Avraham foi relativamente fácil. Ele simplesmente não era o produto de qualquer comunidade – nem mesmo de rebeldes. Hoje, porém, não é tão fácil discernir uma voz realmente independente em meio a todas as culturas existentes. Se alguém, por exemplo, escolhesse seguir o caminho de Avraham, juntar-se à sua comunidade e viver pelos padrões de Avraham, o argumento pode ser feito que essa pessoa está se conformando a um caminho batido pelo tempo.

Mas, na verdade o conformismo não é tanto sobre as escolhas que você faz quanto é sobre aquilo que o leva a fazer essas escolhas. Avraham dá a cada um de nós o poder de sermos não-conformistas – de tocar as mesmas notas musicais que foram tocadas antes, mas de maneiras completamente diferentes.

Certa vez compartilhei de uma situação jocosa com o escritor Chaim Potok. Em sua palestra numa noite de sexta-feira ele contou a história de sua vida. Tendo sido criado num lar judaico tradicional, seus pais esperavam que se tornasse um professor de Talmud. Em vez disso, para desgosto deles, ele se tornou escritor. Durante seu trabalho na Coreia, ele começou a questionar sua fé.

Os conflitos pessoais de Potok se tornaram o tema de seus livros, começando com O Escolhido. Nos anos de 1970, continuou Potok, ele foi convidado a ver o Rebe de Lubavitch, mas recusou. “Eu não queria perder minha objetividade,” explicou Potok. “Se eu tivesse conhecido o Rebe pessoalmente, num encontro face a face, tinha medo de que sua presença formidável teria mudado minhas opiniões.” Em vez disso, ele comprometeu-se e foi a um dos farbrenguens públicos do Rebe.

Sentado na plateia, fui envolvido pelos comentários de Potok. Quando ele fez perguntas após a palestra, levantei-me e perguntei: “Dr. Potok, se fosse convidado por D’us a ir ao Monte Sinai, recusaria o convite temendo perder sua objetividade?”

Potok e sua mulher, ao que me consta, ficaram compreensivelmente ofendidos pela minha pergunta. Depois que eles deixaram escapar algumas palavras que não consegui entender, Potok disse que, caso o Rebe lhe tivesse ordenado que fosse vê-lo, ele teria ido. “Claramente, o Rebe não desejava se impor a mim,” especulou Potok. “Resposta muito fraca,” pensei, mas deixei a coisa por aí. (Só para registrar, mais tarde desculpei-me com Potok no caso de eu ter dito algo inconveniente).

No dia seguinte, Shabat, era a minha vez de fazer a palestra. Decidi abordar o tema da objetividade que Potok tinha iniciado na noite anterior. Em resumo, eis aqui o que eu disse:

“Dr. Potok, o senhor teve medo de conhecer o Rebe por ter medo de perder a sua objetividade. Devo admitir que eu não tive este medo, conheci o Rebe, e talvez tenha perdido minha objetividade. Eu, no entanto, devo ter um ‘yetser hará’ muito mais forte que o do Dr. Potok.

Porque mesmo após conhecer o Rebe, ainda mantive meu livre arbítrio e D'us sabe como não tenho ficado livre da iniquidade. Portanto talvez eu não tenha perdido a minha objetividade, afinal. Portanto reitero ao Dr. Potok por sentir que se ele tivesse conhecido o Rebe, teria perdido sua liberdade e objetividade, e talvez jamais transgredisse novamente.

“Mas vou dizer isto: o Dr. Potok é mais objetivo que eu porque ele não se permitiu abrir-se para determinadas influências fortes? Essa não é apenas mais uma forma de preconceito? Ao escolher não ler certos livros ou ouvir música por medo que possam nos afetar ou influenciar tornamo-nos mais ou menos objetivos? Todos temos nossas experiências subjetivas e motivos para fazer nossas escolhas, e tudo na vida pode nos influenciar, e o faz.

“A objetividade não é determinada por quem você conhece e aquilo que você vivencia, não é sobre quais influências o afetaram ou para quais locais você viajou. Trata-se do que *você faz* com aquelas influências. Como você permite que elas informem e eduquem você. Como as usa para transcender sua natureza subjetiva e gerar energia objetiva.”

Nem todo revolucionário é um espírito livre e nem todos que vivem por regras definidas são conformistas. É claro que há conformistas no mundo religioso e há espíritos livres no mundo secular. Porém o oposto é igualmente verdadeiro.

Na verdade, Avraham nos desafia a todos fazermos a pergunta: Não faria sentido dizer que você é mais livre e pode expressar melhor seu eu mais verdadeiro quando se alinha com os parâmetros Divinos (aquilo que alguns chamam de “regras”) da existência?

Senão vejamos: Exercitar-se todos os dias exige esforço e disciplina para seguir certas regras rígidas. Porém, ao fazê-lo alinhamos nosso corpo com seus ritmos naturais e portanto permitimos que trabalhe com o máximo de sua capacidade. Para aperfeiçoar sua arte um artista precisa de horas de treinamento e disciplina, e deve seguir uma estrutura musical definida. Porém é exatamente esta disciplina rígida que lhe permite desempenhar com o padrão mais alto de excelência.

Assim também na nossa vida psico/espiritual: A verdadeira liberdade é atingida quando se descobre o ser interior, permitindo que seus ritmos se expressem por si mesmos, sem imposição de qualquer força fora da sua verdadeira essência própria.

Para conquistar essa auto-descoberta e a liberdade, o mais importante e mais primordial que você pode fazer é Lech Lechá: saia das suas zonas de conforto!

As zonas de conforto podem ser mais confortáveis. Porém jamais trazem crescimento. Sim, há um tempo para nutrir, para estar num local, num lar, onde podemos nos sentir confortáveis para explorar, para apenas ser. Porém o verdadeiro desafio – e verdadeiro crescimento – começa quando deixamos nossas zonas de conforto, quando saímos e precisamos iniciar e criar por conta própria.

Pense sobre sua própria vida: Quando você realizou mais? Enquanto ainda estava em casa, sustentado pelos seus pais, ou quando se afastou de casa pela primeira vez?

O primeiro mandamento a Avraham ressoa pela história, sua voz falando a cada um de nós: Você deseja encontrar seu verdadeiro eu, deseja atingir seu potencial máximo, ser o melhor que puder – primeiro precisa deixar suas zonas de conforto, suas atitudes preconceituosas, seus contextos anteriores, seus padrões antigos. Abra-se para uma nova perspectiva, viaje em novas estradas, levante seus olhos e contemple novas paisagens.

Onde quer que você esteja na vida, se não tem manuais absolutos que dirigem sua vida, ou se vive segundo leis fixas que regulam cada aspecto do seu dia, cada um de nós tem a obrigação de Lech Lechá: sair de nossos hábitos confortáveis, deixar de conformar-se com o passado.

Lech Lechá não é apenas sobre deixar um passado negativo ou um mau hábito; a armadilha do conformismo inclui conformar-se com velhos padrões, até mesmo os saudáveis! Até mesmo alguém que segue cada vírgula de Torá e mitsvot é advertido a não cair na armadilha do comportamento mecânico, e sempre as mesmas mitsvot de cor.

“Bechol yom yi'hiyu bi'aynehcho ka'chdosim,” todo dia você deve ver e experimentar uma mitsvá nova, com fresca vitalidade. Todo relacionamento, especialmente com D'us, deve ser dinâmico e vivo. O Talmud nos diz que se a pessoa revisa seus estudos 100 vezes por hábito, é considerado como se não tivesse servido a D'us porque esta é sua rotina convencional. Quando ele revisa seus estudos 101 vezes, torna-se m verdadeiro servidor Divino (“oved elokim”); aquela vez adicional demonstra que ele cresceu além da sua zona de conforto anterior.

O chamado de Lech Lechá – deixa teu passado – ressoa hoje talvez mais do que nunca. Com que frequência nos sentimos presos em nossas vidas? Com o ritmo estonteante da vida moderna, a tecnologia acelerada elevando continuamente nosso padrão de vida, nossas zonas de conforto continuam a se alargar, trazendo com isso uma profunda complacência.

Se você deseja mudar sua vida – e quem não quer? Lech Lechá é a resposta.

Você deve balançar sua vida. Tudo bem, balançar pode parecer muito forte. Vamos chamar de “mudar”. Você quer mudar, quer crescer, quer movimento, quer liberdade – deve mudar sua vida para novas arenas.

Portanto nesse semana de Lech Lechá, vamos nos balançar, sacudir uns aos outros, tirar o mundo de sua sonolência.

Durante esta semana temos o poder especial de parar de sermos conformistas e nos tornar revolucionários.

## **As Chaves Que Revelam O Pacto Divino**

### **Uma visão mais profunda**

Por Rabino Yitzchak Ginsburgh

Todo mundo gostaria de imitar D'us e ser capaz de influenciar a Providência Divina. As chaves para essas duas elevadas aspirações estão escondidas na Parashá dessa semana. Nessa apresentação, o Rabino Ginsburgh discute os dois pactos entre D'us e Avraham e seus descendentes. Quando aplicarmos o sentido oculto desses pactos em nossas vidas, mereceremos dar a D'us a verdadeira alegria e prazer em Sua criação.

### **Dois Pactos**

A principal imagem na porção semanal da Torá Lech Lecha é a dos dois pactos que D'us faz com Avraham. Um pacto é um ato “supra-racional” de conexão. É um acordo no qual as partes serão fiéis e se perdoarão um ao outro não importando por quê – mesmo quando, no plano racional, uma das partes se comporte de forma negativa.

Nesta porção da Torá, D'us primeiro faz o pacto com Avraham pelo qual Ele lhe dará a Terra de Israel. O segundo pacto é o da circuncisão.

### O “Pacto das Partes”

Em tempos antigos, um método comum de fazer um pacto era o de cortar um animal em pedaços e fazer com que ambos parceiros andassem entre eles. No primeiro pacto, chamado “Pacto das Partes”, Avraham anda através das partes de animal que ele cortou, juntamente com a Chama Divina enviada para este fim. Este pacto foi a promessa de D'us a Avraham para dar a Terra de Israel a ele e aos seus descendentes.

### O Pacto da Circuncisão

No segundo pacto, D'us ordena a Avraham para que ele circuncidasse a si próprio e a todos seus descendentes. Nossos Sábios explicam que o pacto da circuncisão é o pacto no qual D'us escolhe o corpo Judeu para se tornar único em sua santidade. As mulheres judias já são espiritualmente circuncidadas, não sendo necessário nenhum ato físico. Quando D'us fez este pacto com Avraham, ele mudou seu nome de Avram para Avraham e o de sua mulher Sarai para Sarah. Tanto Avraham quanto Sarah passaram a integrar o pacto da circuncisão simultaneamente.

### O Singular e o Um Perfeito

Avraham é o primeiro judeu e o primeiro crente. D'us refere-se a ele como “um”. Avraham, o “um”, é a pessoa com quem D'us escolhe fazer dois pactos que são objetos de um e sua perfeição:

No “Pacto das Partes”, a palavra “pacto” aparece somente uma vez. A essência deste pacto é singular. É o ponto da unicidade da Terra de Israel.

No Pacto da Circuncisão, a palavra “pacto” aparece treze vezes. O valor numérico da palavra hebraica para “um”, echad, é 13. Treze é a expressão completa de 1. O pacto da circuncisão traz a singular questão do pacto da Terra de Israel à sua completa e perfeita expressão na carne santificada do Judeu.

### Números do Pacto

Além dos dois pactos que D'us fez com Avraham, a palavra “pacto” também aparece na Torá em relação a Noach e em relação à própria Torá.

Em relação a Noach, “pacto” aparece sete vezes, correspondendo aos sete mandamentos que D'us deu a Noach e seus descendentes. Isto não é um pacto pessoal com Noach, mas um pacto entre D'us e sua Criação na qual D'us promete nunca mais destruí-la novamente.

A palavra “pacto” aparece em conjunção com a Torá três vezes. Nossos Sábios concluem que por que a palavra “pacto” aparece somente três vezes em conjunção com a Torá e treze vezes em conjunção com a circuncisão, existe alguma coisa sobre a circuncisão que é mais essencial ao judeu que o estudo da Torá.

O número de vezes que a palavra “pacto” aparece em cada contexto forma uma importante série quadrática denominada “números do pacto”. Eles aparecem com frequência desproporcional nas unidades da Torá sobre os pactos.

Os “números do pacto” são:

- 1 (pacto da Terra de Israel))
- 3 (Torá))
- 7 (Noach))
- 13 (circuncisão))

A fórmula dessa série é “n ao quadrado mais n mais 1”. Os próximos números nessa série são 21, 31, 43, etc.

### Os Pactos do Corte

Em oposição aos outros pactos na Torá, os dois pactos que D'us fez com Avraham ambos envolveram cortes. A palavra para “partes” no Pacto das Partes, betarim, é uma permutação da palavra para “pacto”, brit.

A simples diferença entre os dois tipos de cortes nesses pactos é a de que, no Pacto das Partes, alguma coisa é separada pelo corte para que possa ser usada de uma maneira diferente. No pacto da circuncisão, uma energia negativa, profana, que esconde o fato de que este corpo é escolhido é cortada fora deste corpo e desprezada.

### O Caminho para a Herança da Terra de Israel

As partes que Avraham cortou no pacto da Terra de Israel devem ser vividas em nossa psique como as fronteiras de Israel. Nós andamos através dessas partes com D'us e elas definem nossa presença na Terra de Israel. A Terra de Israel foi dividida nas porções das tribos e, em nossos dias, em cidades. Cada pedaço é importante e indispensável. A Terra de Israel é como um corpo. Cada pedaço é um membro deste corpo.

As estradas que conectam as partes de Israel são como vasos sanguíneos que conectam os membros ao corpo. Sangue é a essência da alma e a alma é uma parte de D'us. Sempre que viajamos pelas estradas de Israel, estamos, de um certo modo, passando como Avraham através das partes da Terra de Israel com D'us e recebendo nossa herança na Terra de Israel. É por isso que nos é ensinado que é uma mitsvá (“ação positiva”) para um judeu andar quatro cúbitos (cerca de dois metros) na Terra de Israel.

### A Idade Perfeita

Na Torá, aprendemos que Avraham obedeceu à ordem de D'us de se estabelecer na Terra de Israel quando tinha 75 anos de idade. Nossos Sábios ensinam que Avraham já tinha estado em Israel cinco anos antes desta ordem, aos 70 anos de idade, quando ele entrou no Pacto da Terra de Israel com D'us. Avraham tinha 99 anos de idade quando entrou no pacto da circuncisão. A soma de 70 e 99 é 169, que é um quadrado perfeito, representando a perfeição de dois números que se complementam um ao outro e produzem um fenômeno perfeito. Significativamente, 169 é o quadrado de 13, o valor de echad, “um”, como já explicado.

### A Perspectiva Diagonal

Existe um fenômeno ainda mais profundo refletido pelas idades de Avraham ao entrar nos dois pactos. Quando trabalhamos com números naturais, sabemos que “2a ao quadrado” nunca pode ser

igual ao “quadrado de b”. Isto porque a “raiz quadrada de 2” não é um número racional.

O mais próximo que podemos chegar ao segredo da “raiz quadrada de 2” é quando “2a ao quadrado” é “quadrado de  $b \pm 1$ ”. Este raro fenômeno matemático ocorre com os quadrados das idades de Avraham. O quadrado de 70 é 4900. O quadrado de 99 é 9801. 9801 é “2 vezes 70 ao quadrado mais 1”. Este fenômeno, o segredo da raiz quadrada de 2, é o segredo da diagonal do quadrado.

Na Cabalá e na Chassidut, aprendemos que a diagonal é um ângulo de 45 graus da percepção sobre a realidade. Existe um profundo significado no fato desta percepção diagonal da realidade ser refletida nos dois pactos fundamentais – herança da Terra de Israel e remoção das energias negativas – (especialmente desejos sexuais negativos) – que D’us realizou através do primeiro Judeu.

#### Caminhando com D’us

Quando atravessamos as estradas da Terra de Israel, estamos andando através das partes da Terra de Israel com D’us. Em nosso serviço, o pacto da Terra de Israel é a habilidade da alma judia imitar a D’us. O 612º (o valor numérico de brit, “pacto”) mandamento da Torá é (Deuteronômio 28:9):

#### V'halachta bidrachav - "E andarás em Suas trilhas"

Nossos Sábios explicam que andar nas trilhas de D’us é imitar suas características – do mesmo modo como ele é misericordioso, paciente, forte, etc., devemos nos empenhar para sermos assim também. Esta consciência é proclamada na conscientização de que D’us nos deu a Terra de Israel e de que nós andamos junto com Ele.

#### Caminhando Perante D’us

Em nosso serviço a D’us, o pacto da circuncisão é a capacidade da alma judia de andar perante D’us. Quando D’us apresenta o pacto da circuncisão para Avraham, Ele diz (Gênesis 17:1):

“Anda diante de Mim e seja perfeito”

Andar perante D’us é a capacidade do judeu de influenciar a Divina Providência. Isto é a habilidade de iniciar e inovar novas revelações da Torá e expandir boas notícias no mundo. Avraham primeiro andou paralelamente a D’us em sua emulação a Ele. Em seguida andou perante D’us, precedendo-O. Uma pessoa pode preceder a D’us somente se seu corpo é perfeito, sem o prepúcio. Então, não somente sua alma é uma parte de D’us, mas seu corpo é uma parte santificada de D’us. Neste estado, ele pode iniciar Providência e revelação no mundo.

Aprendemos que um tsadic, justo, uma pessoa perfeitamente correta, pode fazer um decreto que D’us atenda e, alternativamente, pode anular um decreto feito por D’us. O desejo mais profundo de Hashem é o de que Suas crianças ascendam a um nível santificado no qual eles possam direcionar a Providência Divina. Esta é a real alegria e prazer que D’us recebe ao criar e escolher o Povo Judeu.

#### Por Rabino Yitzchak Ginsburgh



Rabino Yitzchak Ginsburg é fundador e diretor do Instituto Gal Einai: Instituto de Estudo Interdisciplinar Avançado de Torá, Arte e Ciências. Renomado explicador de Cabalá e Chassidut, Rabino Ginsburg escreveu mais de quarenta livros esclarecendo tópicos de Torá como psicologia, medicina, política, matemática e relacionamentos.

#### Transcendendo a Si Mesmo Por Yosef Y. Jacobson

Um homem grande e corpulento visitou a casa do rabino e pediu para ver a Rebetsin, a esposa do rabino, pessoa conhecida pelos seus numerosos atos de caridade.

“Rebetsin,” disse ele numa voz alquebrada, “gostaria de chamar sua atenção para o terrível sofrimento de uma pobre família neste bairro. O pai está morto, a mãe doente demais para trabalhar, e os nove filhos estão passando fome. Eles estão a ponto de ser jogados na rua gelada, a menos que alguém lhes pague o aluguel, que totaliza \$6.000.”

“Que terrível!” exclamou a esposa do rabino, “Posso perguntar quem é o senhor?”

O simpático visitante levou um lenço aos olhos. “Sou o proprietário da casa,” soluçou ele.

#### Uma Imagem

Quando eu era criança, li certa vez um capítulo de um diário e aquilo me comoveu profundamente:

Rabi Yosef Yitschak Schneersohn, o sexto Rebe de Lubavitch (1880-1950), descreve em seu diário como seu pai, Rabi Shalom DovBer, o quinto Rebe de Lubavitch (1870-1920), costumava ler a porção Lech Lecha da Torá (a terceira porção do Livro de Bereshit) todo ano na tarde da sexta-feira, antes do Shabat. (Este é um antigo costume judaico, revisar a porção semanal da Torá às sextas-feiras).

O Rebe relatou que quando seu pai recitava as palavras iniciais da porção, “Lech Lecha Maartzecha”, “duas lágrimas enormes rolavam em sua santa face”.

“Lech Lecha Maartzecha” são as palavras hebraicas expressando a instrução de D’us a Avraham, “Deixa tua terra, teu local de nascimento e a casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei.”

Todo ano, ao relembrar essas palavras, os olhos do Rebe se enchiam de lágrimas.

Mas o que ele via neste versículo que derretia seu coração? O que havia nessa mensagem que o comovia tão profundamente?

#### Captando o Drama

Essa breve instrução a Avraham – a primeira comunicação de D’us ao pai do Judaísmo – capta a essência, mistério e destino de 4.000 anos de História Judaica, uma história embebida em tanta coragem, sangue, lágrimas e triunfo.

O que é ser judeu? Qual é o supremo significado da existência judaica? Qual é o chamado para o judeu?

É a resposta a um chamado: “Deixa tua terra, teu local de nascimento e a casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei.” Saia de si mesmo e torne-se Meu.

O Judaísmo, em seu verdadeiro significado, é sobre criar a mudança em um paradigma – do auto-centralizado para o centralizado em D'us; da minha terra para a terra que me é mostrada.

Há 3.700 anos, um ser humano sozinho, sofisticado e refinado, ouviu um chamado. Esta não era meramente uma instrução sobre geografia, uma exigência de trocar de casas; era um convite para uma mudança existencial. “Saia de si mesmo. Afaste-se da sua perspectiva, e comece a ver as coisas sob a Minha perspectiva. Pare de viver segundo seus hábitos e inclinações, e comece a viver conforme a Minha vontade.”

Para alguém que nunca ouviu o chamado, isso parece loucura. Porém Avraham e seus descendentes ouviram um chamado, e não poderiam ficar indiferentes. Traí-lo seria o mesmo que uma alma sensível recusar-se a se comover por um poema triste ou por uma peça de música.

Quando Avraham ficou consciente da presença viva de D'us, não havia como voltar. Ele poderia negar tudo se quisesse, mas sabia que a vida sem isso seria muito mais vazia e superficial. Rejeitar o chamado teria sido o mesmo que ser leal à exigência de provas de laboratório, mas teria sido às custas de trair a parte mais profunda de si mesmo.

Há quase 4 mil anos, o chamado ainda nos convoca: “Deixa a tua terra, teu local de nascimento e a casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei.”

Saia de si mesmo e comprometa-se com aquilo que D'us deseja de você. Permita que sua vida seja conectada a raios de verdades maiores que o seu ego.

Podemos ouvir o chamado? Sabemos como responder?

### **Independência Moral**

Você acredita que pessoas basicamente boas, mentalmente saudáveis poderiam matar seres humanos inocentes?

O filme "Obediência" documenta uma experiência arrepiante feita na Universidade de Yale há alguns anos pelo Dr. Stanley Milgram. Mostra um quadro sombrio sobre a natureza humana.

Voluntários são informados de que participarão em um experimento sobre como o castigo afeta a capacidade de aprendizado de alguém. São apresentados a um homem que tentará memorizar uma lista de palavras. Numa sala ao lado, onde pode ser ouvido mas não visto, este homem é afivelado a uma cadeira, o braço ligado a fios elétricos. A cada vez que comete um erro na memorização, o voluntário deve apertar um botão que dará choques elétricos cada vez mais fortes. Pouco antes de começar, o homem adverte o voluntário sobre seu problema no coração.

(Sem que os voluntários saibam, este homem é na verdade um colaborador de Milgram na experiência. Não será dado nenhum choque real.)

A experiência tem início. Uns poucos erros na memorização - e o voluntário administra alguns "choques". O voluntário ri nervosamente ao ouvir gemidos de dor. O administrador da experiência, um homem vestindo um avental branco de laboratório, encoraja-o a continuar com choques cada vez mais intensos.

Ao aumentar a dose, gritos vêm da sala ao lado, acompanhados de súplicas desesperadas para parar a experiência. Ele grita que isso é perigoso para o coração.

Mesmo assim este voluntário - e a maioria dos outros voluntários - continua a dar choques elétricos até o ponto em que acreditam ter danificado seriamente o coração do homem. Em muitos casos, os voluntários continuam a dar choques mortais mesmo depois que os gritos silenciam. Quando o administrador do laboratório instrui os voluntários a continuar dando choques, eles submetem-se à sua figura de autoridade, ao invés de desafiá-lo.

A experiência demonstra que você não precisa ser sádico ou perturbado para colocar pessoas em câmaras de gás. Pode ser completamente normal e simplesmente não ser independente o bastante para questionar a moralidade daquilo que está fazendo.

### **Condicionamento e Responsabilidade Moral**

Sem a força para questionar a autoridade e resistir às normas vigentes, praticar o mal é apenas uma função de tempo e lugar. Como você se sentiria sobre o Partido Nazista se tivesse nascido em uma típica família alemã na década de vinte?

Ninguém nasce e é criado em um vácuo.

Por que deveria um jovem alemão de 17 anos ser considerado moralmente responsável por escolher fazer parte da Juventude Hitlerista? Afinal, foi socialmente condicionado desde o início para começar a não gostar de judeus. Jamais foi exposto a outro sistema de crença. Todos seus amigos estão se alistando na Juventude Hitlerista!

Mesmo assim, o mundo considera os nazistas moralmente responsáveis. Mas por quê? Se todos são afetados pelo condicionamento social, como pode qualquer pessoa ser moralmente responsável por suas ações?

### **Avraham - Um paradigma de independência**

Avraham o pai do povo judeu, enfrentou estes problemas de frente.

Em um mundo repleto de idolatria, um Avraham jovem raciocinou que deveria haver um único Criador do Universo, rejeitando sua educação pagã. Descobriu o monoteísmo por si mesmo e embarcou em sua missão para educar a humanidade, arriscando sua vida neste processo.

Após muitos anos de comprometimento fiel, D'us finalmente fala com Avraham pela primeira vez.

E D'us disse a Avraham, Lech Lechá... vá embora... para longe de tua terra, do lugar onde nasceste, e da terra de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei. Eu te farei uma grande nação, e te abençoarei e te farei famoso... (Bereshit 12:1-2).

A ordem inicial de D'us a Avraham está repleta de enigmas. Obviamente a pessoa não pode deixar sua terra sem deixar a casa de seu pai e seu local de nascimento. O texto poderia simplesmente dizer: "Deixa tua terra e vai para a terra que te mostrarei."

Além disso, primeiro a pessoa deixa a casa de seu pai, então seu local de nascimento e só então o país. Por que relacionar estes na ordem inversa?

A mensagem básica da Torá aqui não é a partida física de Avraham de seu país. Caso contrário, seria suficiente dizer: "Deixe seu país." O desafio de Avraham era fazer uma partida espiritual, deixar para trás as influências e práticas, e o apoio emocional de sua família e da sociedade, a fim de tornar-se de fato independente.

Estas três limitações: (país, local de nascimento e casa do pai) representam três diferentes esferas de influência sobre cada indivíduo, em ordem crescente de intensidade.

Primeiro Avraham recebe ordem de deixar seu país - afastar-se da influência idólatra de sua terra. Em seguida seu local de nascimento - abandonar seus costumes e hábitos que lhe são instintivos. Finalmente, ele é desafiado a afastar-se do vínculo mais forte de todos - a casa de seu pai - sua fonte primária de identidade e auto-estima.

Sobrepunhando este desafio está o primeiro passo de Avraham no desenvolvimento da independência espiritual. Este é o significado do termo hebraico *lech lechá* - vá por si mesmo. D'us está dizendo a Avraham para abandonar as influências externas a fim de emergir como um verdadeiro indivíduo.

### Responsabilidade de Todo Ser Humano

Rabi Yehudá afirma: O mundo todo ficou de um lado, e Avraham ficou no outro lado (Midrash Rabá, Bereshit 42:8).

Esta ferrenha independência rotula Avraham como o primeiro hebreu ("ivri"), um termo derivado da palavra "lado" ("êver"). Avraham ficou sozinho do outro lado.

A chave para a independência? Abandone as limitações de sua sociedade e examine novamente os alicerces de suas convicções. Este é o desafio básico para qualquer pessoa a caminho de tornar-se um indivíduo verdadeiramente pensante. Porque sem verificar a validade dos valores arraigados, a pessoa jamais poderá saber se suas posições estão corretas.

A juventude alemã e o terrorismo são ambos responsáveis por suas ações, apesar de seu condicionamento social. Ao invés de reconhecerem a necessidade de questionar sua sociedade, escolheram permanecer passivos.

A primeira ordem de D'us a Avraham, e a todo ser humano, é para tornar-se independente. Precisamos desenvolver a coragem moral e intelectual de viver pelo que é verdadeiro, mesmo se o mundo todo se opuser. Sem isso, somos nada mais que um produto submisso da sociedade.

Com isso vem a liberação do "eu".

### Brit Milá: Trauma ou Alegria?

#### (In)Decisão

Nenhum outro costume, hábito ou ritual tem atravessado tantas eras e vencido tantas perseguições. A circuncisão seja na paz ou na guerra, tem sobrevivido, de Avraham Avinu até os dias de hoje.

Atualmente, no entanto, muitos judeus têm deixado de realizar a *mistvá* de Brit Milá em seus bebês, um dos mais antigos preceitos ordenados por D'us na Torá. Alegam as mais diversas razões para isto, indo desde trauma psicológico, diminuição da tolerância à dor até a diminuição do desejo sexual.

Sem base científica, ou fatos que apontem para qualquer uma destas conclusões, o resultado tem sido desastroso. Estes mitos e medos transformam-se em desafios onde a única lógica na

decisão a tomar é a proteção natural que pais desejam garantir ao futuro e ao bem estar de seus filhos.

"Porque eu deveria fazer o brit milá em meu filho? É cruel. Não posso fazer algo tão bárbaro que o marcaria psicologicamente para o resto da vida!"

"Por que o faria sem dar-lhe o direito de escolha?"

"Este procedimento é arcaico, fora de moda e arriscado."

"Não sou religioso e nem acredito nisto. Estaria sendo hipócrita!"

Mas porque, antes de tomar qualquer iniciativa ou decisão, não escutam o outro lado da questão? Afinal, deve haver prós, senão, nenhum judeu, e felizmente ainda há muitos, arriscariam a vida emocional de seus filhos submetendo-os ao Brit Milá.

Então, que tal dar uma chance?

### Do ponto de vista médico

Um estudo no New England Journal of Medicine (1990) registrou uma taxa de complicação por volta de 0,19% quando a circuncisão é realizada por um médico. Quando é feita por um mohel, a taxa cai para 0,13%, aproximadamente 1 em 1.000. Quando ocorre uma complicação, geralmente trata-se de sangramento excessivo, que é facilmente contornável. Nenhum outro procedimento cirúrgico chega a tais índices de operações livres de complicações. Um estudo mostrou que em torno do oitavo dia, os níveis de protombina atingem 110 por cento do normal.

Uma razão pela qual há tão poucas complicações envolvendo o sangramento deve-se aos agentes coaguladores mais importantes, a protombina e a vitamina K, quando não atingem os níveis máximos no sangue até o oitavo dia de vida. Os níveis de protombina são normais ao nascer, caem a níveis muito baixos nos dias seguintes, e voltam ao normal no fim da primeira semana.

Um estudo demonstrou que por volta do oitavo dia, os níveis de protombina atingem 110% do normal. Nas palavras do Dr. J. Quick, autor de diversas obras sobre controle de hemorragia, "Não parece acidental que o ritual da circuncisão fosse adiado até o oitavo dia pela Lei Judaica." Além disso, a circuncisão é conhecida por oferecer proteção praticamente completa contra o câncer peniano.

Segundo um recente artigo no New England Journal of Medicine, nenhum dos mais de 1.600 homens com este tipo de câncer no estudo tinham sido circuncidados na infância. Nas palavras dos pesquisadores Cochen e McCurdy, a incidência de câncer peniano nos Estados Unidos é "praticamente zero" entre homens circuncidados.

Diversos estudos relataram que meninos circuncidados tinham de 10 a 39 vezes menos probabilidade de desenvolver infecções do trato urinário durante a infância que meninos não circuncidados. Além disso, a circuncisão protege contra bactérias, fungos e infecções parasitárias, além de uma série de outros problemas relacionados com a higiene. A taxa extremamente baixa de câncer cervical em mulheres judias (de 9 a 22 vezes menor que entre mulheres não-judias) é atribuída à prática da circuncisão.

Como resultado de estudos como esses, diversas organizações médicas de prestígio reconheceram os benefícios da circuncisão, e a Associação Médica da Califórnia tem endossado a circuncisão como uma "efetiva medida de saúde pública."

No entanto, não é por nenhuma destas razões que realizamos a mitsvá de Brit Milá.

### Uma conexão espiritual

A circuncisão tem sido praticada em judeus do sexo masculino há quase 4.000 anos, desde que Avraham assim foi ordenado por D'us. A verdade é que não há argumento "lógico" para cortar um pedaço de carne de um bebê indefeso.

Em lugar algum a pessoa tem mais potencial para expressar comportamento "bárbaro" que no desejo sexual. É por isso que o Brit é feito neste órgão específico. Se trouxermos santidade em nossa vida ali, tornaremos fácil a tarefa de trazer santidade em todas as outras partes de nosso ser. O judaísmo nos direciona a sermos os verdadeiros donos de nossos impulsos e emoções e a controlar nossos desejos mais primitivos direcionando-os a buscas espirituais.

Em termos cabalísticos, o prepúcio simboliza uma barreira que impede o crescimento. Quando a Torá fala sobre aproximarmos-nos de D'us, nos conclama a "remover a Orlah, (o invólucro) de seu coração" (Devarim 10:16).

Quando Avraham fez sua própria circuncisão aos 99 anos, D'us adicionou a letra "heh" ao seu nome. "Heh" é parte do próprio nome de D'us, significando que por meio do Brit Milá, o ser humano acrescenta uma dimensão de espiritualidade ao corpo físico.

### Médico ou mohel?

A escolha não é tão difícil se você conhecer os argumentos. Os métodos são diferentes, as circunstâncias são diferentes, e os resultados são diferentes.

A circuncisão feita no hospital, longe da mãe da criança, é realizada com tenazes dolorosas e pode demorar até 15 minutos. Em contraste, o trabalho de um mohel é completado em segundos.

No hospital, é uma prática cirúrgica: luzes, ambiente frio, uma equipe de estranhos "homens de branco" debruçados, mãos e pezinhos do bebê amarrados numa mesa impessoal cirúrgica, ao passo que num Brit ele repousa no colo tranquilo de um vovô carinhoso, em um ambiente aquecido e familiar.

Estas e outras diferenças foram registradas em 1997 pela Associated Press, que relatou serem as "circuncisões judaicas mais suaves" que aquelas realizadas em ambientes seculares, e que os "mohels, hábeis praticantes do antigo ritual judaico da circuncisão, parecem infligir menos dor nos recém-nascidos que a maioria dos médicos."

Cicatrizes psicológicas, anestesia, barbarismo e crueldade - tudo isso fala da circuncisão ao estilo do hospital. Nas palavras de um mohel da Califórnia, "Se eu tivesse de fazer um brit usando a técnica hospitalar, não desejaria ser um mohel."

### Uma livre escolha?

"E quanto à livre escolha de nossos filhos, podemos nos impor sobre este direito?"

Como pais, é nossa obrigação nos impor a nossos filhos. E na verdade, é isso que fazemos. Escolhemos seu quarto (antes mesmo de nascerem!) suas roupas, babás e escolas. Os

vacinamos pontualmente para que não estejam expostos a riscos e contraíam doenças. O que estamos fazendo? Impomos nossos padrões de comportamento! Como pais responsáveis nos sentimos no dever de incutir em nossos filhos valores, na esperança de que quando eles crescerem, também os adotarem. Não deveríamos fazer o mesmo com a identidade e valores judaicos? Se o brit é o símbolo do Judaísmo da pessoa, por que não podemos "impô-lo," com tudo aquilo que representa, ao nosso filho recém-nascido?

Alguém poderia argumentar: "Mas a circuncisão é diferente, porque possui caráter permanente."

Certo, mas as impressões feitas na mente e no coração de uma criança também são permanentes. Tudo na verdade que os pais fazem afeta profundamente os filhos. Se para os pais o Judaísmo ocupa um significativo espaço em suas vidas, então a responsabilidade de introduzi-lo e torná-lo desde cedo familiar a seus filhos passa a ser fundamental. O Brit é apenas o primeiro passo na direção destes valores. Do contrário, jamais poderão reivindicar uma posição judaica no futuro.

Fomos o povo instruído a utilizar nosso corpo e toda a matéria existente a fim de elevá-los a níveis espirituais. Não sabemos até aonde estes níveis são capazes de nos conduzir, mas com certeza, ao conduzir nosso filho em nossos braços e entregá-lo por segundos nas mãos hábeis de um mohel pode ser justamente este o único gesto que garantirá nossa identidade mais íntima como judeus e nossa mais profunda e eterna relação com D'us.

### Onde Estão os Revolucionários?

Por Simon Jacobson

Há pouco tempo fui a uma sinagoga para as preces noturnas. Em meio ao serviço, notei um congregante comportando-se rudemente com outro. Eu estava a ponto de dizer alguma coisa, quando um homem perto de mim sussurrou: "Estes dois sujeitos estão brigando desde que estou aqui. Não se envolva."

"Não é uma grande coisa," você poderia pensar. "As pessoas em toda parte têm briguinhas tolas." Porém eu não podia simplesmente deixar isso passar.

Uma experiência de infância não me permitiria. Quando eu tinha seis anos, lembro-me claramente – numa espécie de imagem congelada, do tipo que resulta somente de uma experiência de criança para sempre congelada na memória – de uma luta a socos que ocorreu em nossa sinagoga. Jamais me esquecerei do meu medo e horror ao assistir aqueles dois adultos se socando em meio dos serviços de prece. Quando perguntei ao meu pai o que estava acontecendo, ele simplesmente descartou o problema com a mão e disse "Tzvai idioten" (dois idiotas)...

Anos depois, eu tinha ouvido pessoas demais contando-me como experiências semelhantes as tinham afastado da religião e de instituições religiosas: tendo testemunhado profundas inconsistências entre as aparências externas das pessoas (como indivíduos devotos) e seu comportamento real, tendo visto como uma pessoa pode ser obsessivamente comprometida com certos rituais e simultaneamente ser profundamente grosseira e mal educada; como determinados indivíduos religiosos fazem julgamentos e são condescendentes, agindo como se fossem "mais sagrados que você", e em suas vidas pessoais, por baixo da superfície, podem se apegar a bobagens, ganância e até... lutar a socos; como divisões e pura acrimônia primitiva tem permeado tantas comunidades de fé; como crianças em lares religiosos estão sendo magoadas por adultos egoístas, não diferentes de seus semelhantes em lares seculares. Todas essas discrepâncias e contradições têm contribuído bastante para o cinismo e rejeição atuais da vida religiosa.

Obviamente, isso deve ser qualificado por dois fatos importantes. O primeiro é que isso de maneira alguma é um estereótipo de indivíduos religiosos, muitos dos quais são almas gentis e sensíveis, pessoas que estão continuamente se esforçando para refinar-se exatamente por causa de suas crenças.

Alguns dos mais nobres, cultivados e espirituais seres humanos na terra são pessoas de fé. O segundo ponto é que um sistema jamais deveria ser julgado por qualquer pessoa ou por um grupo de indivíduos. A religião estabelece um padrão específico para a virtude humana e a justiça. Nenhuma pessoa neste planeta pode chegar ao padrão mais elevado.

O compromisso da vida é alguém que sempre aspire a elevar-se, enquanto conhece suas falhas e que sempre há horizontes maiores a conquistar. O fato de que alguns poucos indivíduos possam ser hipócritas e se comportar de maneiras constrangedoras não se reflete no sistema como um todo, somente na realidade de que o sistema não impede que pessoas tolas façam opções erradas e se comportem de maneira imprópria ou imatura. Não é diferente, dizem, que um cientista falsificar dados é algo que se reflete em todos os cientistas e na ciência.

Porém aqueles poucos (ou alguns a mais) indivíduos que claramente se comportam de maneira contrária ao padrão religioso certamente são capazes de dar um soco que deixa o olho negro – um soco que perdura.

Portanto, em tempos perturbadores como esse, quando religião corrupta e a feiúra da natureza humana ergue sua cabeça, eu gostaria de fazer uma viagem – uma jornada que nos leva três mil anos atrás, ao nascimento da religião.

O que diria o homem que nos deu o monoteísmo e adotou uma vida de virtude, justiça e bondade sobre a religião em nossos tempos? Ele seria capaz de reconhecê-la? Como Avraham reagiria se entrasse numa sinagoga moderna? Ele prontamente se juntaria à mesa de diretores ou se tornaria parte de seu corpo docente? E como ele reagiria a uma briga na sinagoga entre seus tetra-tetra-tetranetos?

Aqui está minha especulação sobre a atitude de Avraham para com a vida religiosa atual.

Coemecemos com a briga. Se Avraham entrasse numa sinagoga e visse a luta que eu presenciei, não tenho dúvidas de que ele choraria. Teria a mesma reação a todas as outras inconsistências acima mencionadas.

Porém a questão maior é se ele sequer entraria numa sinagoga do Século 21? Ficaria à vontade ali? E qual sinagoga, exatamente, ele escolheria?

Avraham ficaria bem perturbado por qualquer casa de D'us que tenha sido transformada numa burocracia. Duvido que Avraham se sentisse confortável em qualquer sinagoga que não desse as boas-vindas igualmente a todo indivíduo, onde toda alma se sentisse em casa.

Talvez seja por isso que Rabi Isaac Luria, o Arizal (um cabalista do Século 16) e o Baal Shem Tov (fundador da Chassidut) – como era costume de outros sábios e místicos – recitasse certas preces no campo na véspera do Shabat. Lemos na porção Chayei Sarah da Torá (Bereshit 24:63): “Yitschac saiu para falar (rezar) no campo.” Yitschac deve ter aprendido isso com alguém antes dele – ninguém menos que seu pai, Avraham! Algumas preces talvez sejam mais condutivas no campo, em meio à natureza, sem distrações das estruturas feitas pelo homem e instituições. Até mesmo as estruturas onde as preces geralmente são feitas

exigem janelas que nos permitem ver e atingir além da estrutura, até o céu. Avraham estaria procurando as janelas...

O Baal Shem Tov certa vez correu para fora de uma sinagoga relativamente vazia, reclamando que o local estava muito lotado, não lhe deixando espaço para rezar. Quando seus alunos perguntaram o que ele queria dizer, o Baal Shem Tov explicou: “O Zohar diz que amor e reverência são como as duas asas de uma ave que leva nossas preces voando até o céu. Nessa sinagoga em particular as preces estavam sendo recitadas sem qualquer sentimento, deixando-as presas ao chão, como pássaros engaiolados, incapazes de voar. A sinagoga portanto estava tão apinhada com aquelas preces “mortas”, que não deixava espaço para o Baal Shem Tov rezar...

Avraham estaria procurando as janelas – pelas preces se elevando e pelos espíritos alados.

Avraham foi um pioneiro do não-conformismo. Desafiou sua família e toda a sua sociedade, rejeitando o paganismo e mapeando um novo curso que mudaria a história para sempre. Não há dúvida de que Avraham, o pai da individualidade e não-conformismo, ficaria chocado ao ver como o caminho Divno que ele iniciou – deixando para trás todas as suas zonas de conforto, e escolhendo para si mesmo e seus filhos uma vida de virtude e serviço – como a religião se tornou tão conformista hoje em dia, muitas vezes asfixiando o espírito humano.

Avraham foi um pensador global com uma visão universal para liderar as pessoas rumo à redenção pessoal e coletiva. Ele claramente acharia estranho que alguns judeus de hoje se tornaram tão paroquiais, e até divisivos, concentrando-se em suas vidas pessoais, e com frequência esquecendo que D'us nos deu um projeto universal para melhorar o mundo em geral. E como as notas musicais numa grande composição, precisamos uns dos outros para realizar nossas aspirações individuais.

Avraham não se isolou em estudo, prece e devoção Divina. Ele abriu sua casa a todos, ele “criou” (inspirou) almas em Charan, ele fez disso a obra de sua vida, não apenas ensinar aos filhos o caminho da integridade e da justiça, como inspirar todos com quem entrava em contato. Como, certamente Avraham se perguntaria, sua atitude confiante e ativa – como uma força a impulsionar o progresso humano – se torna tão defensiva e tentativa?

Avraham foi um apaixonado, uma alma revolucionária que mudou o mundo ao seu redor, em vez de deixar que o mundo o mudasse. O que aconteceu, perguntaria Avraham, que hoje tantas pessoas de fé carecem de paixão e alma? Por que há tantas pessoas mecânicas, que cumprem as mitzvot de cor? E por que as pessoas religiosas hoje em dia são tão afetadas pela sociedade contemporânea (quer elas saibam disso ou não) e pela busca ao dinheiro, que em vez de elas moldarem o mundo, é o mundo que as está moldando? E onde estão os revolucionários?

Porém acima de tudo, Avraham não se retiraria. Ele não escolheria o caminho mais fácil de proteger “a própria pele” e desistir da nossa geração. Se Avraham rezava pelos infieis de Sodoma, ele certamente faria todo o possível para nos ajudar a libertarmos-nos da nossa letargia.

Avraham certamente encontraria profundo mérito em nós, seus netos. Apesar de todas as perseguições e genocídios, apesar de séculos de opressão, os descendentes de Avraham ainda permanecem. Embora, talvez fracassassem algumas vezes, talvez inconsistentes, talvez carentes de paixão – mas ainda tentando.

Porém Avraham não se contentaria em achar mérito nas nossas vidas. Ele nos engajaria, desafiaria, tentaria nos habilitar e

despertar – ele nos acenderia para pararmos de agir como vítimas e assumir controle de nossas vidas e nossos destinos.

Ele nos imbuiria com profunda confiança (ou melhor ainda, acenderia a confiança que jaz adormecida em nossas almas) para sair e mudar o ambiente em que vivemos.

Sim, de fato, imagine só como Avraham mudaria nosso mundo de cabeça para baixo! Somente pensar nisso pode fazer você estremecer.

É interessante visualizar como um homem que viveu há mais de 3.700 anos reagiria ao nosso mundo e o que ele faria para melhorar a nossa condição.

Então mais uma vez, talvez haja um Avraham conosco hoje. Talvez aquele Avraham esteja dentro de você e de mim...

### **Por que os homens não nascem circuncidados?**

Por Tzvi Freeman

#### **Pergunta:**

Você fica louvando as mitsvot como coisas que D'us quer que façamos. Mas se isso fosse verdade, por que Ele não criou o universo dessa maneira? Se Ele não quer que comamos carne de porco, por que fez o animal comestível? Se Ele quer que os homens sejam circuncidados, por que eles não nasceram assim? Por que ficamos mexendo na maneira pela qual Ele fez as coisas – e alegamos que estamos fazendo a Sua vontade?

#### **Resposta:**

Engraçado, recebo muitas vezes essa pergunta sobre circuncisão – mas ninguém jamais perguntou sobre furar a orelha, barbear ou remover pelos. Parece que isso é muito antigo, porque a Rabi Yehuda, o Príncipe, o famoso redator da Mishná, também foi feita essa pergunta por algum filósofo romano.

À típica maneira judaica, ele respondeu que a mesma pergunta poderia ser feita sobre cortes de cabelo – por que não deixar crescer? Ou sobre o cereal crescendo no campo – por que em vez dele não crescem os pães? Da mesma forma, eu poderia perguntar por que D'us faz terremotos e então exige que vamos lá salvar as pessoas. Por que fazer as doenças e então exigir que criemos remédios e a cura? E se devemos usar roupas, suponho que Ele deveria nos ter feito peludos, certo?

A resposta de Rabi Yehuda foi que tudo que D'us fez em Seu mundo requer algum tipo de conserto. É assim que a história da criação no Gênesis resume tudo: "... toda a Sua obra que D'us criou para fazer." Fazer, dizem os Sábios, significa consertar.

A pergunta permanece, por quê? Se Ele quer que seja consertado, por que não consertar Ele próprio? Ou melhor ainda, não fazer quebrado, para começo de conversa.

A resposta tem mais que uma forma fascinante:

#### **1 – Nos tornar parceiros**

Dar-nos as mitsvot é o supremo ato de generosidade. Se Ele tivesse feito um mundo perfeito e nos colocasse aqui para desfrutar, Ele teria realmente nos considerado parasitas. Ao deixar algumas coisas incompletas e nos instruir a completá-las, Ele nos transforma em parceiros da Sua obra criativa. E qual aspecto da Sua obra criativa? Aquele que preenche seu verdadeiro objetivo inteiror. Seu desejo mais íntimo.

#### **2 – Tornar-nos reais**

Vamos um pouco mais longe. Imagine um mundo tirado da imaginação de D'us, comportando-se exatamente da maneira que Ele desejava que se comportasse. O que há de real ou significativo sobre essa criação? O que a torna mais que uma fantasia caprichosa?

Imagine que você acaba de criar Pinocchio. Imagine que você quer que Pinocchio seja seu menininho. Mas imagine que Pinocchio não tem livre arbítrio, e mesmo que tivesse, tudo tinha sido colocado para ele sem nenhuma opção para ele expressar seu livre arbítrio. Pinocchio não é seu menininho, é apenas um pedaço de madeira lindamente talhada portando suspensórios.

Voltando a nós, os personagens conscientes dentro daquela criação, e dizendo: "Por favor faça isso..." D'us nos deu o livre arbítrio, juntamente com as áreas nas quais expressar o livre arbítrio. As mitsvot, então, são os elementos que nos tornam reais, para nos tornar "um outro significativo". Ou, na linguagem da Torá, kadosh – que traduzimos como sagrado. Não somente nós, mas também todos os objetos e atividades que estão implicados na mitsvá, são considerados importantes e kadosh.

O que, por falar nisso, resolve um enigma na história da vida do patriarca Avraham. Quase aos cem anos de idade, Avraham passou pela circuncisão. Mas ele não sabia antes que a circuncisão era um ato desejável para pessoas espirituais como ele próprio, tentando se aproximar de D'us? A pergunta é especialmente aguda segundo a declaração do Talmud de que Avraham cumpriu a Torá inteira embora ela ainda não tivesse sido outorgada.<sup>2</sup> Então por que ele deixou de fora uma mitsvá não-menor até que isso fosse dito a ele?

Nossa resposta, porém, resolve o enigma. Se Avraham tivesse realizado a circuncisão antes de ser ordenado, ele a estaria fazendo como qualquer outro ser criado fazendo algo de bom. Uma vez que D'us declarou que esta é agora Sua vontade oficial que Avraham e os homens de sua família fossem circuncidados, o ato da circuncisão se torna uma mitsvá, tornando o corpo do circuncidado significativo e kadosh. Pois a circuncisão, ao contrário de outras mitsvot, é uma oportunidade única, Avraham esperou pela ordem de D'us antes de optar por fazer.

#### **3 – Esta é a maneira pela qual os desejos interiores funcionam**

Mergulhando ainda mais profundamente em busca do intelecto intrépido, esta é uma distinção inerente entre os desejos secundários e primários. Está se sentindo intrépido? Fique ali.

Vamos começar com um paralelo sobre o ser humano. Também temos desejos intrínsecos, básicos, por baixo da superfície de nossa consciência – por exemplo, o desejo por bens, por amor, pela confirmação da nossa existência – sejam quais forem e de quais maneiras deseja expressá-los. Esses desejos aparecem na forma de desejos secundários: ganhar dinheiro, ter boa aparência, competir – todas as loucas corridas dos seres humanos neste planeta.

Agora olhe a maneira pela qual esses dois tipos de desejos se manifestam. Os desejos secundários aparecem de imediato e espontaneamente. Os desejos interiores, os primários, por outro lado, se desenrolam gradualmente, às vezes após muitos anos – em alguns casos, nunca sendo realizados. Passamos nossa vida inteira raramente, ou nunca, entendendo por que fazemos todas as coisas que fazemos.

Por que é assim, que os desejos interiores não se manifestam espontaneamente, mas se desenvolvem?

Rabi Shalom DovBer de Lubavitch explicou: Se um desejo tem qualquer expressão externa, já não é o verdadeiro você. Assim que você pode saber sobre ele e senti-lo, agir sobre ele, já é um movimento para longe do seu âmago interior.

Ironicamente, por este paradigma, as mais profundas expressões da vontade Divina são aqueles atos que Ele não nos disse expressamente para fazer, mas que as comunidades judaicas derivaram por meio de estudo e celebração de Sua Torá. Alguns exemplos são as ordens rabínicas e salvaguardas, costumes e embelezamentos conhecidos como hiddur mitsvá.

Nós, como comunidade, decidimos enviar presentes de comida uns aos outros em Purim, comer frutas em Tu Bishvat, dançar com a Torá no dia em que concluímos seu ciclo de leitura. Estas são a mais bela expressão de desejo próximo ao âmago – que aquilo que não pode ser ordenado ou dito, às vezes nem sequer mencionado numa nuance do texto, mas sentido somente por aqueles que estão imersos com toda a alma em sua Torá com amor.

Parece mais que levemente absurdo aplicar a psicologia humana Àquele que criou seus designios para começar. Na verdade, essa ideia aplica-se a Ele no sentido mais absoluto. Somos apenas uma imitação barata, criados dessa maneira, “À Sua Imagem,” portanto podemos chegar a algum entendimento de Suas obras com este mundo, examinando a nós mesmos com mais profundidade.

Veja, nossos desejos interiores são inatos: como somos seres humanos, desejamos bens, amor, etc. Nossos desejos na verdade são necessidades. O Criador não tem necessidades; Ele é inteiramente livre em todos os aspectos para escolher aquilo que Ele quer desejar. Quando Ele escolheu, porém, então certas necessidades surgem no lugar. Como aquelas necessidades são concebidas pela necessidade, vêm à existência por necessidade. Mas como os desejos interiores são escolhidos pela Sua livre vontade, eles estão manifestos em nosso mundo através do nosso livre arbítrio.

Tomemos um exemplo: D'us decide desejar que o sétimo dia seja um dia de descanso, para que Criador e criatura possam unir-se num estado de não-movimento. Este é um desejo interior – nada o precedeu, exigindo que devia ser assim. Mas uma vez que o desejo está no lugar, agora há uma necessidade para um mundo que seja criado em seis dias, para que no sétimo, D'us descanse, e Seus seres criados descansarão junto com Ele.

O segundo desejo apareceu espontaneamente, e portanto é manifesto da mesma maneira: D'us nunca pede à criação para criar-se em seus dias, ou proíbe que seja criada em cinco ou sete ou de qualquer outra maneira. Ele dita e assim acontece. O desejo primário, porém, de que devemos descansar juntos, aparece como mitsvá: assim como D'us o escolheu por Sua livre vontade, também o ser humano deve escolher por livre arbítrio observar o Shabat.

Outro exemplo: D'us escolheu por livre vontade que haverá seres conscientes dentro de Sua criação que vão declarar Sua Unicidade toda manhã e toda noite – “Shema Yisrael”.

Da mesma forma, deve haver manhã e deve haver noite. Isso implica que nós, criaturas vivendo num planeta onde escuridão e luz se alternam, o que por sua vez é cumprido por um simples relacionamento entre os movimentos de nosso planeta e de um globo além de nós. Mais uma vez, os padrões da natureza são colocados de maneira firme, ao passo que o desejo subjacente que fez surgirem aqueles padrões é deixado como um evento do usuário.

E mais uma: D'us escolheu desejar que os seres físicos façam um pacto com Ele através de seus corpos físicos – e por implicação deve haver fisicalidade, corpos, e um certo lugar no corpo para a circuncisão.

Aquilo que existe por implicação se torna a ordem natural, ocorrendo espontaneamente dentro do nosso mundo natural. O desejo mais interior é deixado para nós escolhermos, e para cumprirmos. Junto com a nossa opção de resgatar sobreviventes, curar os doentes e fazer tudo que pudermos, ou consertar o mundo.

#### Notas:

1 – Gênesis Rabá 11:6

2 – Talmud, Yoma 28 b; Leviticus Rabá 2:9.

#### Por Tzvi Freeman



Rabino [Tzvi Freeman](#), editor sênior de Chabad.org, também lidera nossa equipe Pergunte ao Rabino. É autor de [Trazendo o Céu para a Terra](#). Para inscrever-se e receber atualizações regulares sobre os artigos de Rabino Freeman, visite os [Freeman Files](#).

#### D'us Ordena a Avram para Viajar para Terra de Canaã

Enquanto Avram e sua mulher Sarai moraram em Charan, ensinaram aos outros sobre D'us. Avram educou os homens, e Sarai as mulheres, para acreditarem no único D'us que criou o Céu e a Terra.

D'us viu que não havia nenhum tsadic (justo) igual a Avram. Por isso Ele decidiu fazer de Avram o pai de uma nação sagrada, o povo de Israel.

Ele disse para Avram, "Não é correto para você viver nesta terra ímpia, junto com seu pai e sua família que veneram ídolos.

"Saia daí e vá para a terra que Eu vou lhe mostrar."

Porque D'us não contou a Avram o nome da terra para a qual Ele queria que Avram fosse - Canaã (que é um outro nome para a Terra de Israel)?

D'us estava testando Avram. Será que ele ouviria D'us e iria para um lugar que nem sequer conhecia?

D'us também não queria que o pai de Avram, Têrach, fosse junto com ele.

Têrach poderia estar interessado em se estabelecer na Terra de Israel junto com o filho. Mas como Avram não sabia para onde estava se dirigindo, disse a seu pai: "D'us pode me ordenar viajar até o fim do mundo!"

Quando Têrach ouviu isso, preferiu ficar em Charan.

Avram disse a sua mulher, Sarai, "Não vamos nos atrasar nem um dia. Partiremos imediatamente."

Avram levou junto seu sobrinho Lot, irmão de Sarai, que era órfão, e tinha sido criado por eles. Muitas das pessoas a quem Avram e Sarai tinham ensinado a acreditar em D'us também decidiram acompanhá-los em sua jornada.

D'us enviou nuvens na frente de Avram e sua família para lhes indicar o caminho pelo qual Ele queria que seguissem.

Avram viaja de Canaã até o Egito

Pouco depois que Avram, Sarai e sua família chegaram a Canaã, a chuva parou de cair. As plantas deixaram de crescer. Logo não havia mais frutas, vegetais, nem grãos. As pessoas ficaram cada vez mais famintas. D'us provocou essa situação para submeter Avram a um novo teste.

Será que ele agora iria se queixar: "Não é justo! Primeiro D'us me mandou para Canaã e agora não tenho nada para comer aqui!"?

Mas Avram nunca se queixou. Estava convencido de que tudo que D'us faz tem uma boa razão.

Avram disse para Sarai, "Vamos para o Egito. O Egito possui muita comida. Mesmo que não chova, o rio Nilo irriga a terra". Mas alguma coisa estava incomodando Avram. Ele disse, "Não me sinto bem em ir ao Egito. Geralmente, nós é que convidamos as pessoas para casa, e lhes oferecemos uma refeição.

Quando querem nos agradecer explicamos que é D'us quem alimenta a todos. Assim transmitimos ensinamentos às pessoas. Mas o Egito é um país muito rico. As pessoas não necessitarão da nossa comida. Tenho medo de que não vamos poder ensinar a outros sobre D'us." Contudo, Avram não tinha outra escolha a não ser ir para o Egito.

Quando Avram, Sarai e Lot se aproximaram da fronteira do Egito, Avram disse: "Os egípcios são pessoas perversas. Quando vêem uma mulher casada bonita, matam o marido e ficam com a mulher.

"Sarai, por favor, diga a todos que você é minha irmã. Então não me matarão. Isso não é uma mentira, porque você é neta do meu pai e uma neta é considerada uma filha."

Como precaução adicional, Avram escondeu Sarai numa caixa grande. Esperava que ela não fosse descoberta.

Mas os oficiais reais da alfândega abriram a caixa e acharam Sarai. Mandaram a seguinte mensagem ao Rei Faraó. "Chegou aqui uma mulher bonita junto com o irmão."

Faraó mandou seus soldados para trazer Sarai para sua corte. Faraó disse para Sarai: "Você tem que se tornar minha mulher." Ao "irmão" de Sarai, Avram, Faraó deu muitos presentes para que ele concordasse que Faraó ficasse com Sarai. Sarai disse para Faraó, "Sou uma mulher casada! Você não pode me segurar no palácio. Devolva-me para Avram."

Mas Faraó não lhe deu ouvidos.

Sarai estava amedrontada e rezou a D'us para que a ajudasse. D'us mandou um anjo para cuidar de Sarai e protegê-la. Cada vez que Sarai ordenava ao anjo: "Golpeie Faraó", o anjo castigava Faraó.

Faraó foi atacado com dez pragas diferentes. D'us também puniu a família de Faraó com pragas. (Da mesma forma, D'us puniria mais tarde o Faraó que afligiu os israelitas com dez pragas.)

Faraó sofreu terrivelmente com as pragas. Percebeu, então que Sarai era uma mulher muito justa e íntegra, uma tsadeket, que estava sob a proteção de D'us.

Enviou uma mensagem para Avram: "É tudo culpa sua! Porque não me disseste que esta mulher é casada com você? Agora pegue-a e deixe este país imediatamente, antes que outra pessoa tente fazer-lhe mal."

Faraó estava tão assombrado pela grandeza de Avram e Sarai que mandou com eles, sua filha, a princesa Hagar, para servir Sarai e aprender o seu modo de vida.

Faraó deu para Avram e Sarai presentes valiosos. Mandou também soldados para acompanhá-los de volta à fronteira do Egito.

Isso era inédito! Os egípcios mal podiam acreditar. O seu rei efetivamente havia libertado uma mulher que queria para si e não matou o marido! Isso nunca tinha acontecido antes. Agora todos compreenderam que Avram era um grande tsadic e Sarai uma tsadeket. D'us os protegeu. Ninguém, nem mesmo um rei podia fazer-lhes mal.

D'us fez com que todo esse episódio ocorresse para que Avram e Sarai ficassem famosos como amigos especiais de D'us.

A viagem de Avram e Sarai ao Egito também fez com que Hagar se unisse a eles.

### Avram se Separa de Lot

Avram era um homem muito rico porque D'us o abençoou. Tinha muitos bois e ovelhas, ouro e prata.

O sobrinho de Avram, Lot, que viajou com ele, também tinha grandes riquezas, não porque fosse um tsadic, mas porque estava junto com o tsadic Avram.

Então surgiu uma briga entre os pastores de Avram e os pastores de Lot.

Avram costumava ordenar a seus pastores, "Nunca deixem meus animais entrar nos campos de outros. Se meus animais pastarem nesses campos, estarei roubando o pasto de outras pessoas. Mesmo que D'us tenha prometido que toda Terra de Canaã pertencerá um dia aos meus filhos, ainda não é minha."

Os pastores de Avram punham focinheiras nos animais cada vez que passavam diante dos campos que não lhe pertenciam. Ordenaram aos pastores de Lot que fizessem o mesmo. Mas estes não puseram focinheiras nos seus animais.

Afirmavam, "Em breve, a terra vai pertencer a Lot, visto que Avram não tem filho." E assim eles permitiam que os animais de Lot comessem nos campos de outras pessoas. Os pastores de Avram insistiam em argumentar com eles que estavam errados, e os pastores de Lot, por sua vez, os contradiziam.

Avram disse a Lot, "Não é bom que brigemos. As pessoas vão dizer, 'Avram e Lot são parentes e não vivem em paz.'

"Por isso é melhor nos separarmos. Você pode escolher se quer se estabelecer ao sul ou ao norte da terra. Se você for para o

norte, irei para o sul, e se você for para o sul, irei para o norte. Não precisa se preocupar de que estarei muito longe para ajudar, se precisar de mim. Vou estar perto o suficiente para vir em seu auxílio."

Lot decidiu se estabelecer na cidade de Sodoma (Sedom). Sodoma e as quatro cidades vizinhas estavam localizadas às margens de rios; seu solo estava por isso bem irrigado. E havia ali ótimas terras de pasto para o gado de Lot.

A decisão de Lot foi um erro, porque os habitantes de Sodoma eram os piores de toda Terra de Canaã. Eram ladrões e assassinos. Naqueles tempos, o pior insulto que você podia fazer a alguém era chamá-lo de sodomita!

Lot cometeu dois erros:

1. Separou-se do tsadic Avram.
2. Estabeleceu-se entre perversos.

Lot deixou de ver o mau caráter dos sodomitas porque esperava enriquecer em Sodoma. Mas no final ele saiu arruinado, como veremos na próxima porção da Torá.

O que podemos aprender de Lot?

Nossos Sábios nos dizem (Ética dos Pais 1:7) "Afasto-se de um mau vizinho e não se associe com um perverso". Somos aconselhados a nos unir a amigos que nos incentivam a ser bons e praticar o bem. E precisamos nos afastar daqueles que nos influenciam a agir erradamente.

### Avram Vence uma Guerra Contra Quatro Reis

Era a época de Pêssach e Avram estava ocupado assando matsot. (Apesar da Torá ter sido dada só depois da época de Avram, Avram mantinha todas as mitsvot da Torá). De repente ele viu um gigante aproximando-se de sua tenda.

Era Og, o único gigante que ainda estava vivo desde antes do dilúvio.

Og contou a Avram: "Venho direto do campo de batalha. Deixe-me relatar o que aconteceu. O rei de Sodoma e outros quatro reis se revoltaram contra o poderoso Rei Kedarlaomer, depois de o terem servido por doze anos. Kedarlaomer chamou outros três reis para ajudá-lo na guerra contra os cinco reis rebeldes. Kedarlaomer e seus três aliados ganharam a guerra. Capturaram todo o povo de Sodoma como prisioneiros e o seu sobrinho Lot se encontra entre eles. Em seguida, Kedarlaomer e suas tropas marcharam para o norte."

O gigante Og pensou, "Quero que Avram tente salvar seu sobrinho Lot dos quatro reis. Os quatro reis certamente vão matar Avram na batalha. Então pegarei para mim sua mulher, Sarai."

Avram pensou, "Lot está em apuros. Vou preparar uma enorme soma de dinheiro. Talvez eu possa resgatá-lo. Se não, lutarei para libertá-lo."

Avram reuniu seus alunos e servos. Juntos eram trezentos e dezoito pessoas.

Ele anunciou, "Estou indo para ajudar Lot, que está em cativeiro. Quem não tem medo, que me siga."

Avram tinha três alunos que eram príncipes emoritas - Aner, Eshcol e Mamrê. Eles se ofereceram, "Nós vamos proteger seus bens enquanto você está fora."

Os quatro reis já tinham viajado para o norte, até a Síria, mas D'us milagrosamente encurtou o caminho para Avram e seus homens.

O exército de Kedarlaomer era imenso, milhares e milhares de soldados. Avram não se atreveria a atacá-los, mas quando olhou para cima, viu a Shechiná (Divindade) e as Hostes Celestiais ao seu lado, pronto para ajudá-lo.

Com a ajuda de D'us, Avram, seu servo Eliêzer e o restante de seus homens, obtiveram uma vitória milagrosa sobre os quatro poderosos reis e seus exércitos.

Avram libertou Lot e todos os prisioneiros.

Entre os reis inimigos a quem Avram matou estava também Nimrod, que tinha jogado Avram no forno.

Shem, também chamado Malki Tsêdec, dá as boas vindas a Avram. Avram se recusa a pegar qualquer objeto dos despojos da guerra

O filho de Nôach (Noé), Shem, ainda vivia. Era um tsadic que sempre serviu a D'us. Ele se mudou para Yerushaláyim (Jerusalém, que naquele tempo se chamava Shalem) e lá, regularmente, oferecia sacrifícios a D'us. Era conhecido como "Malki Tsêdec", que quer dizer "rei justo" e também quer dizer "rei da cidade da justiça."

Malki Tsêdec ficou sabendo a respeito da milagrosa vitória de Avram sobre os quatro reis. E quando Avram voltava da guerra e se aproximava de Yerushaláyim, Malki Tsêdec saiu para receber Avram e louvar a D'us. Trazia consigo pão e vinho para alimentar os homens cansados e famintos.

O rei de Sodoma também saiu ao encontro de Avram. Disse para Avram, "Todo nosso dinheiro que você recuperou dos inimigos pertence a você. Por favor, devolva-me apenas os prisioneiros que você libertou!"

Avram ergueu sua mão para D'us e exclamou, "Juro que não tocarei em nenhuma parte do despojo desta guerra! D'us prometeu me abençoar com riquezas e já cumpriu Sua promessa. Possuo muito gado, ouro e prata. Se eu pegar seu dinheiro, você pensará "Eu enriqueci Avram." Um décimo do dinheiro dei para Malki Tsêdec que é o cohen (sacerdote) de D'us. Outro décimo darei aos homens que me ajudaram e também para Aner, Eshcol e Mamrê, que cuidaram dos meus pertences. Para mim não quero nada dos seus haveres, nem mesmo um fio ou cordão de sapato."

O Midrash explica: D'us recompensa Avram

D'us disse, "Avram, todos os despojos da guerra na verdade pertenciam a você. Mas você está satisfeito com o que já tem. Hei de recompensá-lo. Você disse, "Não quero nada nem um fio ou um cordão de sapato." Como recompensa, darei aos seus descendentes a mitsvá (preceito) de tsitsit, que tem quatro [duplos] fios em cada canto. Por suas palavras, "Nem um cordão de sapato", vou recompensá-los com a mitsvá de chalitsá, pela qual a mulher tem que abrir o cordão do sapato do seu cunhado."

Vemos que Avram não perdeu nada quando recusou o dinheiro que o rei de Sodoma lhe ofereceu. D'us recompensou seus descendentes com duas mitsvot. Além disso, mais tarde, D'us conferiu a Avram grandes bênçãos.

## D'us Promete a Avram Descendentes Tão Numerosos Quanto as Estrelas

Depois de ganhar a guerra contra os quatro reis, Avram estava preocupado, "Talvez os amigos desses poderosos reis vão se unir contra mim e me atacar?"

Mas D'us lhe assegurou, "Avram, mesmo que todos seus inimigos se unam contra você, Hei de protegê-lo."

Avram também se preocupou pelo seguinte, "Talvez já tenha usado toda a recompensa que me estava reservada para olam habá (mundo vindouro), porque D'us realizou para mim milagres tão grandes."

D'us lhe assegurou, "Ainda tens uma grande recompensa no olam habá."

Avram então rezou, "D'us, foste tão bondoso em fazer milagres para mim durante a guerra. Sei que me reservaste ainda mais bênçãos. Mas, para que me servem? Não tenho um filho que possa continuar a ensinar as pessoas sobre Ti depois que eu morrer. Em vez disso, meu servo Eliêzer ficará como líder."

"Não temas" D'us consolou a Avram. "Terás um filho."

D'us conduziu Avram para fora da tenda.

"Olhe para o firmamento," ordenou Ele.

Avram viu uma grande estrela brilhar no firmamento.

"Esta estrela representa você," disse-lhe D'us. "Você é como uma grande estrela que ilumina o mundo. Agora olhe de novo!"

Avram viu duas estrelas. "Estas duas estrelas são você e seu filho," disse-lhe D'us.

Então Avram viu aparecer três estrelas. "Elas representam você, seu filho e seu neto," disse D'us.

Quando Avram olhou de novo para o firmamento, havia lá doze estrelas.

"Haverá doze tribos," explicou-lhe D'us.

De repente havia setenta estrelas. "Você terá setenta descendentes indo para o Egito," predisse D'us.

Logo, todo o firmamento se cobriu de estrelas de um extremo ao outro.

"Tão numerosos serão os seus descendentes!" Prometeu D'us para Avram. "Serão demais para poder contar."

Berit Ben Habetarim: D'us promete a Avram que seus filhos herdarão Canaã

D'us também prometeu a Avram, "Seus filhos herdarão a Terra de Canaã (Terra de Israel)!"

"Por favor D'us," pediu Avram, "Dê-me um sinal de que isto se concretizará realmente".

D'us respondeu, "Farei um acordo contigo como sinal."

Naqueles tempos as pessoas selavam um pacto, cortando animais em pedaços e andando entre eles. (Esse era uma maneira de dizer, "Se eu não cumprir a minha parte do acordo, mereço ser cortado em pedaços como estes animais.")

D'us ordenou a Avram, "Pegue três bezerros, três cabras, três carneiros, um pombo e uma pomba." Avram assim o fez. Então ele cortou os animais em dois, exceto os pássaros que D'us lhe disse para não cortar.

Avram arrumou os pedaços em duas filas. Quando eles foram estendidos, poderosas aves de rapina se precipitaram do céu para baixo para devorá-los.

Avram os enxotou.

Esse foi um sinal: No futuro, os idólatras - que são comparados a aves de rapina - tentarão destruir os descendentes de Avram, o povo judeu. Mas D'us salvará os judeus pelo mérito de seu antepassado Avram.

Então D'us fez Avram cair num sono profundo e lhe mandou um sonho profético.

Avram sentiu um grande temor e uma escuridão o envolveu. Isso era um sinal de que os seus descendentes, os judeus, passariam por dificuldades.

D'us predisse a Avram, "Saiba que os seus descendentes não virão para Terra de Israel imediatamente. Primeiro, vou exilá-los em terras estranhas por muitos anos. Tornar-se-ão escravos [no Egito] e serão afligidos. Então, castigarei aqueles que os oprimiram [D'us aludiu às muitas pragas que mandaria contra o Egito], e os judeus partirão com uma grande fortuna. Finalmente, voltarão a Canaã. Expulsarão de Canaã as nações que ali viviam e herdarão a terra."

Enquanto Avram sonhava tudo isso, o sol se pôs. D'us fez descer uma espessa escuridão. Avram viu um forno fumegante e uma chama ardente passar entre os pedaços dos animais.

O forno fumegante e a chama ardente eram os mensageiros de D'us. Quando eles passaram entre os pedaços era como se D'us, Ele Mesmo, estivesse andando entre eles e, desta maneira, selava um acordo com Avram.

O forno fumegante também era um sinal de que todas as nações que fossem afligir os judeus seriam atiradas por D'us em um forno ardente no Guehinom (inferno).

Assim, D'us fez um pacto com Avram prometendo-lhe que seus filhos herdariam a Terra de Israel. Esse acordo é conhecido como Berit ben Habetarim, o Acordo entre os Pedaços (dos animais).

## Avram casa com Hagar que dá a luz a Yshmael

Sarai não teve filhos em todos os anos do seu casamento com Avram. Ela disse, então, para Avram, "Case com minha criada Hagar. Talvez D'us se apiede de mim porque deixei você casar com outra mulher, e me dará um filho."

Hagar não foi sempre uma serva. Ela era, na verdade, uma princesa egípcia. Mas quando seu pai Faraó viu os grandes milagres que D'us realizou para Avram e Sarai, disse, "É melhor para minha filha ser uma serva desses grandes tsadikim que ser princesa no Egito."

Quando Hagar servia a Sarai, esta ensinou-lhe como servir a D'us.

Avram sabia que Sarai falou com ruach hacôdesh (inspiração Divina). Respondeu-lhe, "Vou te ouvir e casar com Hagar."

Depois que Hagar casou com Avram e esperava um filho dele, ficou orgulhosa. Quando Hagar falava com os outros, insultava Sarai zombando dela, "Sarai não é na realidade uma tsadeket! Se assim fosse, porque D'us não lhe deu filhos?"

Sarai puniu Hagar por palavras tão arrogantes. Fez Hagar trabalhar pesado.

Por isso Hagar fugiu para longe de Sarai, em direção ao deserto. Mas D'us mandou um anjo para ordenar a Hagar, "Volte para Sarai e a obedeça! D'us ouviu que você está infeliz e vai dar-lhe um filho. Chame-o Yishmael (Ismael). Ele vai ser um homem selvagem que viverá no deserto, e será o pai de uma grande nação."

Hagar agradeceu a D'us, "Abençoado Sejas, D'us, que viu minha desventura."

E voltou para a tenda de Avram. Ela deu à luz um filho, a quem Avram chamou Yishmael. Ele se tornou o antepassado de todas as nações árabes.

#### Deus ordena Avram sobre a circuncisão

Quando Avram tinha noventa e nove anos, D'us lhe disse, "Avram, Eu quero que você tenha uma milá (circuncisão), isso vai ser um sinal no seu corpo de que você Me serve."

"De agora em diante, seus descendentes, os judeus, vão fazer a milá nos seus filhos quando seus filhos tiverem oito dias."

Qual é a diferença entre a mitsvá da milá e as outras mitsvot?

Outras mitsvot, tais como tsitsit ou tefilin, são cumpridas em determinadas ocasiões. Mas a mitsvá de milá permanece com a pessoa dia e noite e por toda a vida; nunca pode renunciar a ela.

D'us anunciou a Avram, "Você não será mais chamado de Avram mas sim, Avraham. Avram quer dizer que você é o pai de Aram, o lugar onde nasceu. Agora Eu o transformo em Avraham, que quer dizer o pai de muitas nações.

"O nome de Sarai também será mudado. De agora em diante ela será chamada Sara, que significa rainha sobre o mundo todo. Assim como você é um rei sobre o mundo, assim ela é uma rainha sobre o mundo.

Apesar dela ser muito idosa para conceber, dará a luz um filho quando tiver o seu novo nome, Sara".

Avraham irrompeu num riso de felicidade quando ouviu as boas notícias.

D'us falou para Avraham, "Chamará seu filho de Yitschac (Isaac) porque você riu e se alegrou. Todos também rirão e se alegrarão com o seu nascimento."

Avraham não demorou para cumprir a mitsvá. No mesmo dia em que D'us falou com ele, fez a milá nele mesmo. Nesse mesmo dia, também fez a milá em Yishmael e nos trezentos e dezoito membros da sua casa.

Essa foi uma tarefa monumental para executar em um dia, D'us deu a Avraham forças para realizá-la.

Uma história: Como o pai de Rabi Yehudá Hanassi estava disposto a sacrificar sua vida pela mitsvá da milá

Certa vez o governo Romano decretou, "Nenhum pai judeu pode fazer a milá em seu filho."

Naquele tempo nasceu um menininho na Terra de Israel. Foi chamado Yehudá. Seu pai era um dos líderes do povo judeu.

O pai disse, "D'us nos ordenou a fazer o berit milá. O cruel imperador romano nos ordenou o contrário. A quem hei de obedecer, a D'us ou ao imperador? Eu não desobedecerei à ordem de D'us por causa do imperador!"

Oito dias depois do nascimento do seu menino, o pai circuncidou-o secretamente.

Mas o segredo não foi guardado por todos. Algumas pessoas o passaram ao governador da cidade.

Ele chamou o pai de Yehudá e o repreendeu severamente, "Ouvi falar que você circuncidou seu filho. Como ousa desobedecer a ordem do imperador?"

O pai de Yehudá respondeu, "Faço o que D'us nos ordena!"

O governador disse, "Sei que você é um homem importante, um líder do povo judeu. Porém, nem mesmo você pode desobedecer o imperador. Será castigado."

"Qual será meu castigo?" - perguntou o pai de Yehudá.

"Isso não compete a mim decidir," respondeu o governador. Viajarei até o imperador em Roma e lhe comunicarei seu comportamento. Você, sua mulher e seu filhinho também deverão ir para serem julgados."

Com os corações pesados os pais de Yehudá se puseram a caminho com o bebê. Eles rezaram a D'us para que o imperador poupasse suas vidas.

Na noite antes de chegarem a Roma, alojaram-se numa hospedaria não-judia. A mulher do hospedeiro acabara de dar a luz. Ela iniciou uma conversa com a mãe de Yehudá.

"Porque você não está feliz com o seu novo bebê?" - perguntou-lhe ela. "Vejo que suspira e tem o semblante triste o tempo todo!"

"Temos muito medo", explicou a mãe de Yehudá. "O imperador pode nos matar porque circuncidamos nosso bebê apesar de sua proibição."

A mulher do hospedeiro era uma mulher muito boa. Fez um sinal para a mãe de Yehudá acompanhá-la até um aposento onde ninguém podia ouvi-las. Lá ela sussurrou para ela, "Vamos trocar os bebês. Pode mostrar o meu para o imperador. O meu bebê não é circuncidado."

A mãe de Yehudá concordou e levou o bebê não-judeu para o palácio. Quando o bebê ficou com fome no caminho, a mãe de Yehudá o amamentou.

O governador estava no palácio do imperador. Ele explicou ao

imperador, "Aqui está o judeu que desobedeceu tuas ordens, Majestade! Circuncidou seu filho".

O imperador ficou furioso. "Entregue a criança aos meus servos", ordenou.

O bebê foi examinado, porém para a grande surpresa de todos, não tinha milá!

O governador que havia acusado os pais de Yehudá quase desmaiou.

"Juro que este menino estava circuncidado, Majestade!", exclamou. "Deve ser um milagre. O D'us dos judeus faz milagres por eles quando rezam!"

O imperador estava muito irado com o governador, que o havia exposto ao ridículo perante toda corte. "Cortarei sua cabeça por dizer mentiras!", gritou. "E em relação aos judeus, deixá-los-ei circuncidar seus filhos se assim desejam! Meu decreto está abolido."

Cheios de gratidão a D'us, os pais de Yehudá saíram do palácio.

Na hospedaria, trocaram os bebês com a esposa do hospedeiro. Esta disse à mãe de Yehudá: "Quero que nossos filhos sejam amigos quando crescerem, pois D'us realizou um milagre através do meu filho".

Quando cresceu, Yehudá se tornou o santo Rabi Yehudá Hanassi, presidente do San'hedrin (Corte Suprema), e compilador da Mishná.

E o filho do hospedeiro? Por ter sido alimentado com o leite da mãe de Rabi Yehudá, D'us lhe concedeu grandeza neste mundo e no mundo vindouro. Mais tarde, veio a ser o imperador romano Antônio, um bom amigo de Rabi Yehudá e protetor dos judeus.

Da mesma forma que o pai de Rabi Yehudá agiu, muitos judeus nas gerações posteriores arriscaram a vida para fazer milá nos seus filhos.

Na época dos Chashmonaim (Macabeus, quando ocorreu o milagre de Chanucá) os gregos proibiram o berit milá. Matavam as mães cujos filhos eram circuncidados. Mesmo assim, muitos pais judeus continuaram a circuncidar seus filhos. Nos tempos atuais, a milá era proibida na União Soviética, e realizada secretamente.

Nosso povo esteve e está sempre disposto a arriscar a vida para cumprir as mitsvot de D'us.

#### **4 - Parashat Vayerá**

#### **Gênesis 18:1-22:24**

#### **D'us Aparece para Avraham e Ihe Envia Três Anjos**

Sabe o que Avraham costumava fazer todos os dias na hora do almoço?

Sentava-se à entrada de sua tenda e ali aguardava. Avraham pensava: "Se ao menos um viajante passasse... Queria convidá-lo para uma refeição!"

O maior prazer de Avraham na vida era oferecer uma refeição para alguém faminto; pois era bondoso para todos. Quando seus

convidados terminavam de comer, Avraham ensinava-lhes a agradecer a D'us. Contava tudo sobre D'us, que criou o mundo e que cuida dele a cada instante.

Era o terceiro dia após berit milá de Avraham. Estava fraco, convalescendo e com dor. Apesar disso, antes da hora da refeição, sentou-se à frente de sua tenda, como de costume.

Era um dia extremamente quente, de modo que os caminhos estavam desertos. Avraham estava desapontado: "Parece que hoje não poderei alimentar ninguém," pensou tristemente.

D'us viu como Avraham estava infeliz. D'us disse: "Enviarei para Avraham três anjos, que terão a aparência de homens, para que possa convidá-los. Também hei de aparecer perante Avraham. Quero visitá-lo, porque está convalescendo do berit milá."

D'us pessoalmente visitou Avraham para ensinar-nos como é importante visitar os doentes.

#### **Uma história: A importância de visitar os doentes**

Uma vez, um dos alunos de Rabi Akiva ficou gravemente doente. Todos os Sábios estavam ocupados, estudando e ensinando Torá. Nenhum deles teve tempo para visitar o doente.

Quando Rabi Akiva ficou sabendo que um de seus alunos estava de cama, doente e completamente sozinho, largou todo seu importante trabalho, seus estudos e aulas. "Vou visitá-lo", disse ele.

Quando entrou no quarto do doente, Rabi Akiva notou que o chão estava cheio de pó.

"Varram!" - ordenou aos alunos. Quando o quarto ficou limpo, o aluno doente se sentiu bem melhor, e agradeceu a Rabi Akiva.

A proprietária da casa viu que o famoso Rabi Akiva viera visitar o aluno que era seu inquilino. "Deve ser um discípulo importante!" - pensou.

Imediatamente, trouxe-lhe uma sopa nutritiva e começou a cuidar bem dele. Em pouco tempo, o aluno, que tinha estado à beira da morte, se recuperou.

"Agora vocês podem ver como é grande a mitsvá de visitar os doentes!" - ensinou Rabi Akiva aos seus alunos. "Em primeiro lugar, ao visitarmos uma pessoa doente, vemos o que ela necessita para poder ajudá-la. Mais ainda, um visitante que vê um homem doente e fraco deitado na cama, reza: 'Por favor, D'us, faça-o melhorar!' Desta maneira ajuda-o a ficar curado.

"Um visitante também anima a pessoa doente, e assim ela pára de pensar em suas dores e sofrimentos. De certa forma, o visitante leva embora uma parte da doença.

#### **Avraham Serve aos Anjos. Eles Predizem que Sara Terá um Filho**

Quando Avraham notou três homens caminhando na estrada, encheu-se de alegria. Apesar de suas dores, levantou-se e correu ao seu encontro.

Avraham curvou-se perante eles. "Por favor não passem sem entrar na minha tenda", implorou. "Pedirei para alguém trazer água, para que vocês possam lavar o pó de seus pés. Então, poderão comer um pouco de pão, agradecer a D'us, e continuar seu caminho."

Os anjos concordaram.

Um deles, Refael, foi mandado por D'us para curar Avraham. Tão logo este anjo aproximou-se de Avraham, as dores que sentia por causa do berit milá desapareceram!

Avraham ordenou aos servos que trouxessem água.

"Depois de que lavarem os pés," disse aos anjos, "venham descansar sob a minha árvore. A refeição logo ficará pronta."

### **Nossos Sábios explicam: A árvore maravilhosa de Avraham**

Avraham tinha uma árvore especial. Ela testava todos os convidados. Se a pessoa que se sentava debaixo dela tivesse um coração puro, a árvore estendia seus ramos e proporcionava-lhe uma sombra deliciosa e refrescante. Mas a árvore não estendia os ramos sobre uma pessoa perversa, cujo coração estivesse profundamente ligado à idolatria.

Avraham convidava todos seus hóspedes a sentar-se sob a árvore. Se a árvore desse sombra ao convidado, Avraham sabia que era uma boa pessoa. Então conversava com ele durante muitas horas, e não o deixava sair da tenda antes de convencê-lo a servir a D'us.

### **Avraham serve seus convidados**

Avraham correu para dentro da tenda e informou alegremente à Sara, "Chegaram visitas! Rápido, asse pães para a refeição!"

(De acordo com algumas opiniões de nossos Sábios, os anjos chegaram à casa de Avraham na véspera de Pêssach de manhã bem cedo, quando ainda era permitido assar pão. Existe uma opinião diferente, de que os anjos chegaram durante Pêssach, e Avraham ordenou a Sara para assar matsot, pão ázimo.)

Enquanto isso, Avraham correu para matar três vitelas tenras. Dificilmente, os três visitantes iriam comer carne de três vitelas inteiras. Isso seria demais para eles! Mas Avraham não fazia economia quando se tratava de servir seus hóspedes. Queria que cada convidado saboreasse a parte mais deliciosa da vitela - a língua. Por isso, matou três animais, para poder servir a cada convidado uma língua inteira.

Avraham chamou seu filho Yishmael. "Apreste-se para preparar a carne." Avraham não queria que as visitas esperassem demais pela refeição.

Os três anjos receberam uma refeição deliciosa. Primeiro saborearam creme e leite, e mais tarde, foi servida a língua tenra com mostarda.

### **Um dos anjos prediz que Sara terá um filho**

Quando os anjos terminaram a refeição, perguntaram a Avraham: "Onde está Sara?"

"Está na tenda", respondeu Avraham.

Sara era uma mulher recatada. Não saía para se mostrar perante estranhos, mas permanecia dentro da tenda.

Um dos anjos anunciou: "Tenho uma mensagem para Sara. No próximo ano, nesta época, Sara terá um filho! Voltarei para celebrar com vocês o berit milá de seu filho."

Sara ouviu a mensagem, de dentro da tenda. Não sabia que o homem que falava era um anjo; parecia um viajante comum. Ela riu consigo mesma. "Avraham e eu somos velhos," pensou. "Como ainda poderemos ter filhos?"

D'us ficou aborrecido por Sara ter rido. D'us falou para Avraham: "Existe algum milagre que seja difícil demais para D'us realizar? No próximo ano, em Pêssach, Sara terá um filho."

Os três anjos se levantaram. Um deles voltou para o céu, e os outros dois dirigiram-se a pé para a cidade de Sodoma.

### **A Cidade de Sodoma**

D'us disse: "Destruirei a cidade de Sodoma e suas cidades vizinhas - Gomorra (Amorá), Admá, Tsevoyim e Tsoar. Estão cheias de pessoas perversas."

Os cidadãos de Sodoma e das outras cidades eram orgulhosos e egoístas. Suas leis cruéis demonstravam como eram perversos. Eis aqui algumas de suas leis:

- É proibido alimentar um pobre.
- Os moradores de Sodoma tinham outro costume mesquinho: Quando um pobre chegava a Sodoma, cada cidadão costumava dar-lhe uma moeda, na qual estava gravado o nome do dono. O pobre pegava as moedas com alegria, mas ninguém lhe vendia comida por estas moedas. Assim, o pobre homem morria de fome. Então todos recuperavam suas moedas de volta. Esta era a única "caridade" permitida pelas leis de Sodoma.
- Ninguém pode convidar um desconhecido para sua casa.
- Qualquer desconhecido que passe por Sodoma será maltratado e roubado.

Os habitantes de Sodoma viviam felizes com essas leis horríveis! "Queremos cuidar do nosso dinheiro. Se nós convidarmos hóspedes ou dermos de comer aos pobres, perderemos nosso dinheiro", diziam.

Certa vez, duas moças de Sodoma foram ao poço tirar água.

"Porque você está tão pálida?" - perguntou uma para a outra. A outra sussurrou bem baixo, para que ninguém mais pudesse ouvir: "Não temos comida em casa! Vamos todos morrer."

Quando a amiga ouviu isso, ficou com pena. Correu para casa e encheu um jarro com farinha. Trocaram os jarros, assim uma recebeu o jarro com farinha e a outra levou para casa um jarro com água.

Mas alguém as observou. Informou aos juizes de Sodoma sobre a ação bondosa da moça. E o que fizeram esses juizes? Mataram a moça piedosa, por haver violado as "leis de Sodoma".

O povo de Sodoma costumava roubar seus próprios ricos, da seguinte maneira: levavam o rico para a parede de um pardiêiro. Todos se juntavam e derrubavam a parede sobre ele, deste modo ele ficava soterrado sobre os escombros e morria. Depois, dividiam o dinheiro entre si.

Se um homem batia em outro e o fazia sangrar, o juiz decidia que a pessoa ferida devia pagar honorários médicos ao atacante, por prestar o serviço chamado "sangria" que os médicos costumavam executar.

## Avraham Reza por Sodoma

D'us disse a Avraham: "As almas das pobres pessoas que morreram de fome em Sodoma e das pessoas que foram roubadas pedem-Me para que Eu castigue esta cidade de malvados.

"Descerei junto com meus anjos para ver se o povo de Sodoma merece ou não ser destruído."

Avraham tinha pena de todas as pessoas. Tinha esperanças de poder salvar até mesmo esses perversos.

Rezou, "D'us, o Senhor é o Juiz do mundo inteiro. Se destruir o povo de Sodoma, todos alegarão: 'D'us é um D'us que mata pessoas.' Por favor não seja rigoroso no Seu julgamento! Certamente também há pessoas boas em Sodoma. Pretende destruí-las junto com os perversos?!"

D'us respondeu: "Todos os habitantes de Sodoma e das outras quatro cidades são perversos."

Avraham implorou: "Talvez haja apenas cinqüenta tsadikim (justos) entre eles. Não poderias, D'us, perdoar todo o povo de Sodoma, por causa da retidão dos cinqüenta bons que vivem lá?"

D'us respondeu: "Se lá houvesse cinqüenta tsadikim, salvaria todo povo de Sodoma e das outras quatro cidades, em consideração a eles, mas não há!"

Avraham voltou a suplicar: "Mas talvez haja quarenta e cinco pessoas boas! Não seriam elas suficientes para salvar todas?"

D'us respondeu: "Sim, mas também não há quarenta e cinco pessoas justas!"

Avraham exclamou: "Então talvez haja quarenta tsadikim!"

D'us respondeu: "Não há sequer nem quarenta pessoas boas em Sodoma e nas outras cidades!"

Avraham não desistiu. Continuou rezando para que D'us salvasse as cidades perversas por causa de alguns tsadikim que viviam ali. Finalmente, ouviu de D'us que não havia nem mesmo dez pessoas boas em Sodoma e suas cidades vizinhas. Avraham então parou de rezar, porque compreendeu que "D'us é um Juiz justo." Está destruindo cidades porque todos seus cidadãos são perversos.

Os anjos que D'us enviou para destruir Sodoma e salvar Lot estavam aguardando, para ouvir se Avraham seria ou não capaz de salvar Sodoma com suas orações. Quando Avraham parou de tentar, prosseguiram viagem, para destruir as cidades depravadas.

## Lot Convida os Anjos para Sua Casa

Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer. Tinham aparência de homens.

Lot reparou neles na rua, e pediu, "Venham passar a noite em minha casa! Mas cheguem secretamente, por um desvio, porque se as pessoas daqui descobrirem que tenho hóspedes, me matarão. Não passem a noite na rua!"

"Deixe-nos ficar na rua," responderam os anjos. "É muito perigoso para você nos convidar para entrar!"

Mas Lot insistiu. Aprendera com Avraham a ser hospitaleiro. Finalmente, os anjos concordaram em ir para sua casa.

Lot assou matsot para seus convidados. Depois, disse à sua mulher: "Por favor dê sal aos nossos convidados para que temperem a comida."

A mulher de Lot estava muito zangada por seu marido ter trazido convidados à sua casa. Pensou: "Basta que lhes dá comida, não precisam de sal para deixá-la saborosa. Podem muito bem passar sem sal!"

A mulher de Lot queria que suas vizinhas soubessem que Lot havia convidado pessoas, mas tinha medo de seu marido. Então, usou o sal como desculpa. Disse para Lot, "Vou pedir sal emprestado!"

Foi de uma vizinha a outra dizendo: "Temos hóspedes. Você nos emprestaria um pouco de sal para pôr em sua comida?"

Isso era justamente o que o povo de Sodoma precisava ouvir! Todos correram para a casa de Lot, e cercaram-na por todos os lados.

"Entregue-nos seus hóspedes, Lot!" - gritavam eles. "Queremos fazer com eles o que fazemos com todos os forasteiros!"

Lot apareceu na porta da casa. "Por favor, meus irmãos," implorou para as pessoas: "Não façam mal a meus hóspedes! Em vez disso, dar-lhe-eis minhas duas filhas solteiras!"

"Não, queremos seus hóspedes!" - responderam os moradores de Sodoma.

"Se não os der para nós, arrombaremos a porta e entraremos à força!"

Os anjos fizeram Lot entrar na casa e fecharam a porta. Então, castigaram todas pessoas ao redor da casa com cegueira. De repente, o povo de Sodoma não conseguia mais achar a porta. Ainda assim, não desistiram de sua busca. Eram tão perversos que continuaram procurando a porta, mesmo cegos! Não desistiram até que caíram de cansaço.

## D'us destrói Sodoma

Os anjos revelaram a Lot: "Em breve, D'us vai destruir esta cidade perversa! Pegue sua família e fuja!"

Lot começou a juntar seu dinheiro e seus bens para levá-los consigo. Os anjos o avisaram: "Não há tempo para isso! Se demorar, também morrerá!"

Mas Lot não queria deixar seus haveres para trás. Quando os anjos viram que ele estava se demorando, pegaram-no, com a mulher e as duas filhas solteiras pela mão, e os levaram às pressas para fora da cidade.

Os anjos advertiram: "Não parem! Continuem andando, e jamais olhem para trás!"

Porque não era permitido a Lot e sua família olhar para trás?

Lot não era tão tsadic que merecesse ser salvo. D'us o salvou, e à sua família, somente pelo mérito de Avraham. Como Lot e sua família mereciam ser castigados, não lhes era permitido ver o castigo dos outros.

Logo que Lot e sua família estavam fora da cidade, começou a cair uma chuva do céu. Quando esta alcançou Sodoma e as cidades vizinhas, transformou-se em piche e fogo. O fogo destruiu tudo. Ninguém conseguiu escapar. Quando as pessoas começavam a correr, seus pés ficavam atolados no piche.

A mulher de Lot tinha curiosidade para ver o que tinha acontecido com sua casa e voltou-se para trás. Imediatamente, transformou-se numa estátua de sal. Podemos adivinhar porque D'us a transformou em sal? Esse foi o castigo que ela mereceu por sua maldade, quando fingiu pedir emprestado sal para seus hóspedes.

No sul da Terra de Israel, ainda podemos ver a região onde Sodoma foi destruída. Lá não há nenhuma vegetação. A água do Mar Morto, o Yam Hamelach, é tão cheia de sal que não se pode afundar nela. Nossos Sábios estabeleceram berachot (bênçãos) especiais que se diz quando se vê o pilar de sal em que era a mulher de Lot foi transformada.

### **Lot e Suas Filhas**

O anjo disse a Lot: "Fuja para a montanha onde vive Avraham." Mas Lot temia voltar à vizinhança de Avraham, pensando: "Quando vivia entre o devasso povo de Sodoma, D'us comparou-me a este, julgando-me relativamente justo, e por isso salvou-me. Porém se mudar-me para as vizinhanças de Avraham, o tsadic, serei considerado perverso, se comparado a ele." Sendo assim, Lot rogou a D'us para que poupasse a cidade de Tsoar, a fim de que pudesse para lá escapar.

"Tsoar tem menos pecados que Sodoma," argumentou, "uma vez que foi povoada mais recentemente." D'us concedeu-lhe o pedido e, em sua consideração, não destruiu a cidade de Tsoar. Lot foi assim recompensado por ter-se desviado de seu caminho para convidar os anjos, e por ter se colocado em perigo por causa dos anjos. Em troca, agora D'us o favoreceu, salvando Tsoar.

O anjo ordenou a Lot: "Apreste-se e fuja para Tsoar, pois não posso destruir Sodoma antes que você chegue lá!" Lot e suas filhas apressaram-se para Tsoar, porém não permaneceram. Lot temia estabelecer-se naquela cidade, porque ficava muito perto de Sodoma. Em vez disso, mudou-se com as filhas para uma caverna nas montanhas, desconsiderando, assim, as palavras do anjo que lhe ordenou refugiar-se em Tsoar. Como consequência, sucedeu-se a vergonhosa história dos eventos ocorridos na caverna.

Duas grandes mulheres estavam destinadas a descender das filhas de Lot: Rut, a mulher moabita que viria a ser a ancestral da dinastia de David e, em última análise, de Mashiach; e Naama, a mulher amonita que se casaria com o rei Salomão, e tornar-se-ia mãe do rei Rechavam. As filhas de Lot puderam sobreviver à aniquilação em consideração às duas preciosas almas - Rut e Naama - que mais tarde delas viriam a brotar.

Ambas as filhas de Lot eram justas e virtuosas, e aprenderam a amar a D'us na casa de Avraham. Após testemunharem a destruição de quatro grandes cidades, e a terra engolir todos os habitantes de Tsoar (apesar de não ter sido destruída, como Sodoma), as filhas de Lot ficaram com a impressão de que um segundo Dilúvio havia varrido a terra, deixando-as como únicas sobreviventes. "Nosso pai está velho," disse a irmã mais velha para a mais nova, "e poderá morrer.

A não ser que um filho varão lhe nasça em breve, a raça humana perecerá! As filhas de Lot agiram por amor ao Céu. Encontraram vinho na caverna, o qual D'us preparara especialmente para essa finalidade, pois queria que ambas as nações, Amon e Moav, viessem a existir. Permitiram que o pai se embriagasse, e

seduziram-no. A primeira deu o exemplo, e a mais jovem seguiu-o.

Ao contrário das filhas, Lot sabia, através dos anjos, que a destruição afetaria apenas determinado número de cidades, e não o mundo inteiro. Mais ainda, apesar de estar embriagado e não ter consciência do que fazia na primeira noite, pela manhã percebeu, e soube o que acontecera. Não obstante, permitiu-se embriagar-se novamente, sabendo perfeitamente quais seriam as consequências.

Ambas engravidaram e deram à luz filhos varões.

A mais velha era tão desavergonhada e impudente que deu ao filho um nome que indica claramente sua ignominiosa paternidade. O nome Moav vem de "Me'av", "do pai." A mais nova, contudo, deu a seu filho o nome de Amon, que significa "filho de meu povo", desta forma, ocultando pudicamente seu pai. Foi recompensada na época de Moshê, quando D'us ordenou que o povo judeu não incitasse guerra contra Amon.

### **Avimêlech, o Rei dos Pelishtim leva Sara para seu Palácio**

Depois que Sodoma foi destruída, Avraham decidiu sair daquela vizinhança. Pensou: "Ali não vai mais haver viajantes a quem eu possa oferecer refeições em minha tenda, e a quem eu possa transmitir ensinamentos."

Avraham e Sara viajaram para a terra dos filisteus (pelishtim). Apesar dos filisteus não serem tão maus como os egípcios, Avraham preveniu Sara: "É melhor dizer a todos que somos irmãos."

O rei Avimêlech ouviu falar de Sara. Ordenou aos soldados que a trouxessem ao seu palácio.

Sara rezou à D'us para enviar um anjo para protegê-la. D'us mandou uma praga para o rei Avimêlech e sua família.

Naquela noite, D'us apareceu em sonho ao rei Avimêlech, e o advertiu "Hei de puni-lo com morte, porque trouxeste Sara para o seu palácio. Ela é uma mulher casada!"

Avimêlech defendeu-se: "O que fiz de errado? Sou um tsadic. Tanto, Avraham como Sara disseram-me que são irmãos. Se me castigar com a morte, Avraham também merece morrer! A culpa é dele."

D'us repreendeu Avimêlech: "É verdade que não sabias que Sara era casada. Porém, não tinha o direito de trazê-la à força para o palácio. Isso foi um sequestro e mereces a morte por isso. Devolve-a para o marido, do contrário morrerás!"

O rei Avimêlech retornou Sara para Avraham. Perguntou: "Não sabias que somos pessoas boas e bem educadas? Por que, em vez de contar-me a verdade, fingiste que Sara era sua irmã?"

Avraham respondeu: "Pode ser que seus cidadãos agem como pessoas boas, mas vi que eles não têm temor a D'us. Pessoas que não temem a D'us são capazes de matar para tomar minha mulher."

O rei Avimêlech deu presentes caros a Avraham para apaziguá-lo.

Avraham rezou a D'us: "Cure Avimêlech e sua família da praga." D'us aceitou a oração de Avraham e curou Avimêlech.

### **Avraham é Hospitaleiro com Todos**

Avraham mudou-se para Beer Shêva, ao sul da Terra de Israel.

Lá plantou um lindo pomar, repleto de frutas deliciosas como figos, uvas e romãs.

Quando os viajantes passavam, Avraham os convidava para sentarem-se. Perguntava-lhes: "O que você gostaria de comer?" Cada viajante pedia a comida que desejava. Avraham servia a cada hóspede, mas não cobrava nada pela comida e ou serviço que prestava.

Na época de chuva, Avraham oferecia alojamento, onde passantes podiam ficar sem pagar.

Quando um indivíduo havia comido e bebido, Avraham dizia, "Agora, recite uma bênção de agradecimento!"

"O que devo dizer?" - perguntava o convidado. Avraham ensinava: "Diga: 'Abençoado seja D'us, Rei do universo, Cuja comida comemos!'"

Desta maneira, Avraham fez o Nome de D'us conhecido no mundo todo. Milhares e milhares de pessoas começaram a acreditar em D'us e rezar para Ele.

### **O Nascimento de Yitschac**

Sara deu a luz a um menino em Pêssach, um ano depois que os anjos visitaram a tenda de Avraham. Sara tinha noventa anos e Avraham cem anos quando seu filho veio ao mundo. Era um grande milagre que eles tivessem um filho na velhice.

Avraham e Sara disseram: "Todas as pessoas que ouvirem que tivemos um filho se alegrarão." Deram o nome de Yitschac ao recém-nascido.

Quando Yitschac completou oito dias, Avraham lhe fez a milá (circuncisão).

Sara amamentou Yitschac até os dois anos de idade. Quando o desmamou, Avraham deu uma festa.

Algumas pessoas diziam: "Avraham e Sara nunca tiveram um bebê. São velhos demais. Devem ter levado um bebê estranho para casa e contado a todos que era seu próprio filho!"

Por isso, Avraham instruiu Sara: "Amamente os bebês de todas as mulheres que vierem para a festa! Assim verão que D'us transformou você numa jovem mulher e Yitschac é nosso verdadeiro filho!"

Sara amamentou todos os bebês que foram levados a ela. Agora, todos acreditaram que D'us realizara um maravilhoso milagre para Avraham e Sara.

### **Avraham Manda Embora Yishmael e Hagar**

O pequeno Yitschac cresceu junto com seu meio-irmão mais velho, Yishmael, filho de Hagar.

Yitschac prestava atenção a tudo que Avraham lhe ensinava. Mas Yishmael zombava do que Avraham lhe ensinava. Trazia ídolos para casa e os cultuava. Avraham não percebeu isso, mas Sara sim.

Um dia Sara observou uma briga entre Yishmael e Yitschac. Yishmael se vangloriou: "Sou o primogênito. Terei uma porção

dobrada dos bens de Avraham." Yitschac respondeu: "Mas, eu é que sou o filho de Sara. Mereço herdar tudo o que Avraham possui."

Yishmael e Yitschac correram juntos para o campo. Yishmael sacou seu arco e flecha e disparou contra Yitschac.

Quando Sara o repreendeu, retrucou: "Estava apenas brincando."

Sara falou a Avraham: "Não é bom que Yitschac e Yishmael permaneçam juntos. Yishmael não se comporta como seu filho, mas como filho de uma mulher egípcia! Sua mãe, Hagar, deve ter-lhe ensinado a cultuar ídolos. Mande Yishmael embora junto com ela!"

Avraham ficou muito perturbado. Quem tomaria conta de Yishmael longe de casa? Talvez Yishmael ficasse até pior, longe de sua influência.

Mas D'us disse a Avraham: "Sara tem razão. Ouça tudo o que ela lhe diz. Mande Hagar e Yishmael embora. Somente Yitschac tornar-se-á o patriarca de uma nação sagrada, não Yishmael. Não se preocupe com ele; Eu o protegerei mesmo estando longe de sua casa."

Na manhã seguinte, bem cedo, Avraham fez como D'us havia lhe ordenado. Deu pão e um frasco de água para Hagar e pôs Yishmael sobre seus ombros, porque Yishmael estava com febre. Avraham os mandou embora.

Hagar e Yishmael vagaram pelo deserto. A febre queimava em Yishmael e este tinha tanta sede que logo bebeu toda a água que a mãe havia levado.

Hagar tinha medo de que seu filho morresse de sede, porque não sobrara água no frasco.

Colocou-o sob um dos arbustos que cresciam no deserto, depois afastou-se e começou a chorar.

Hagar rezou a D'us e assim como o doente Yishmael. D'us aceitou a oração do menino doente. Um anjo falou do céu: "Hagar, não temas! D'us está protegendo teu filho. Ele viverá e se tornará o pai de uma grande nação!"

De repente, Hagar viu um poço com água, no meio do deserto. Havia aparecido milagrosamente. Beberam de sua água e Hagar encheu o frasco.

Hagar e Yishmael estabeleceram-se no deserto de Paran. Yishmael tornou-se arqueiro.

### **Avraham está Pronto para Sacrificar seu Filho no Monte de Moriá**

D'us chamou: "Avraham, Avraham!"

"Estou disposto a fazer qualquer coisa que me peças," respondeu Avraham

"Pegue seu filho Yitschac," disse D'us, "e vá para a terra de Moriá. Lá deverás ofertá-lo como sacrifício numa das montanhas que eu lhe mostrarei!"

Podemos imaginar como Avraham deve ter ficado chocado!

Todo pai ama seu filho. Avraham sentia um carinho especial por Yitschac, porque havia esperado por um filho até a idade de cem anos. E não tinha outro filho para tomar o lugar de Yitschac.

Avraham também se lembrou da promessa de D'us que Yitschac teria tantos descendentes quanto as estrelas do céu. Agora essa promessa não se cumpriria.

Mas Avraham não fez perguntas a D'us. Pensou: "Qualquer coisa que D'us me pede farei sem questionar."

Avraham não sabia como contar para Sara que D'us queria que Yitschac fosse sacrificado. Ela ficaria tão triste, partiria o seu coração.

Portanto, disse a Sara: "Nosso filho cresceu. É tempo de ele estudar Torá. Amanhã vou levá-lo para a Yeshivá de Shem."

"Faça como você diz," respondeu Sara. "Mas por favor não o deixe lá por muito tempo, pois não posso aguentar a separação. Cuide bem dele no caminho."

Sara preparou bonitas roupas para Yitschac utilizando os trajes que o Rei Avimêlech lhe havia dado. Ela também preparou provisões para a viagem.

Pela manhã bem cedo, Avraham selou pessoalmente seu burro. Ordenou ao filho Yishmael, que estava então de visita na casa de Avraham, e ao seu servo Eliêzer, que os acompanhassem.

Avraham rachou lenha (para tê-la pronta para o sacrifício) e colocou-a sobre o burro. Chamou Yitschac, e partiram juntos.

Durante a jornada, Satan, o anjo que tenta persuadir as pessoas a não obedecer a D'us, apareceu a Avraham e Yitschac.

Primeiro Satan se apresentou a Avraham como um homem velho. Falou um pouco com Avraham, até que este lhe contou aonde estava indo, e por quê.

Depois, perguntou, "Você não está sendo tolo por ir matar um filho que nasceu em sua velhice? Não é possível que D'us lhe tenha ordenado fazer isso. Ele não lhe daria uma ordem tão cruel!"

Mas Avraham compreendeu que essas eram idéias e argumentos de Satan.

"Deixe-me em paz!" - gritou, e o anjo desapareceu.

Satan então apareceu a Yitschac como um rapaz jovem e bonito.

"Você sabe para onde seu velho e tolo pai o está levando?" - perguntou. "Para o sacrifício! Morrerás jovem!"

"Pai!" - Yitschac chamou Avraham. "Você ouviu o que esse rapaz estava me dizendo?"

"Tome cuidado com ele", Avraham preveniu a Yitschac. "Não lhe dê ouvidos! É Satan, o anjo do mal, que quer que desobedeçamos a mitsvá de D'us!" Avraham gritou de novo com Satan, e este se foi.

Satan tentou de outro modo. Transformou-se num grande rio, bloqueando o caminho. Avraham e Yitschac avançaram rio adentro até que a água alcançou seus pescoços e aí ficaram com medo.

Então Avraham compreendeu que tudo aquilo era um teste para eles. "Aqui nunca houve rio algum," disse para Yitschac. "Isso é obra de Satan".

"D'us, tire Satan de nosso caminho", implorou Avraham. "Estamos tentando cumprir a Sua ordem."

Satan foi embora e o rio voltou a ser terra seca.

Depois de caminhar por três dias Avraham avistou a montanha sobre a qual a nuvem da Shechiná (Divindade) pairava, e assim soube para qual montanha dirigir-se com o seu filho.

Avraham disse a Yishmael e Eliêzer: "Fiquem aqui aos pés da montanha. Eu e Yitschac subiremos, prostrar-nos-emos perante D'us e voltaremos para onde vocês estão."

Avraham, sem saber, havia dito a verdade! Tanto ele como Yitschac realmente voltariam da montanha!

Avraham pôs a lenha da fogueira nos ombros de Yitschac, e juntos subiram a montanha.

Yitschac perguntou-se. Havia uma faca e fogo, mas nenhum animal para o sacrifício! Havia suspeitado da verdade antes, mas agora tinha quase certeza.

"Pai," perguntou Yitschac, tremendo, "Vejo o fogo e a madeira, mas onde está o animal para o sacrifício?"

"Já que você me pergunta", respondeu Avraham, "vou lhe contar. D'us escolheu você para o sacrifício, meu filho."

"Eu vou me deixar sacrificar de bom grado," disse Yitschac sem hesitar. "Mas me dói pensar no sofrimento da minha mãe quando souber de minha morte."

Quando chegaram ao local assinalado, Avraham construiu um altar e dispôs a madeira sobre ele. Depois Avraham colocou Yitschac sobre o altar por cima da madeira. Yitschac pediu a ele para amarrar suas mãos e pés firme para não empurrar ou chutar e com isso, estragar o sacrifício.

Lágrimas escorreram dos olhos de Avraham, enquanto estendia sua mão empunhando a faca para matar seu filho. Mas em seu coração estava feliz por obedecer a D'us.

No céu, D'us ordenou ao anjo Michael: "Rápido, diga para Avraham parar!"

"Avraham, Avraham," chamou o anjo Michael. "Não mate seu filho!"

Avraham sentiu um súbito desapontamento.

"Vim até aqui, ergui o altar e preparei o sacrifício, tudo em vão?" - perguntou ele. "Permita-me fazer um pequeno corte nele com minha faca, para mostrar que estava disposto a sacrificá-lo."

"Não o machuque!" - ordenou o anjo.

Avraham rezou a D'us: "Por que então me ordenaste oferecer meu filho em sacrifício?"

D'us respondeu, "Somente ordenei, 'leve-o para o monte de Moriyá', porque queria comprovar se você me obedeceria."

Passaste no teste. Mostrei a todos povos do mundo que tsadic você é!"

Avraham sentiu um vazio. Viera especialmente para oferecer um sacrifício; e de repente, não tinha nenhum para ofertar a D'us.

Então, D'us fez aparecer um carneiro, a uma pequena distância de Avraham. Seus chifres estavam enredados nos arbustos. Avraham o pegou e o sacrificou sobre o altar.

Ele suplicou a D'us: "Por favor, D'us, aceite este sacrifício como se tivesse sacrificado meu filho!"

Avraham profetizou: "Sobre esta montanha, onde atei Yitschac, um dia será construído o Templo Sagrado (Bet Hamicdash). Aqui a Shechiná será revelada ao povo judeu. Como eu estava disposto a sacrificar Yitschac, D'us aceitará as orações e sacrifícios do Povo de Israel."

D'us sempre recorda o grande mérito do sacrifício de Yitschac.

É quase inacreditável que um homem que teve um filho único em sua velhice, e a quem D'us muitas vezes prometera que teria muitos descendentes deste filho, estivesse disposto a sacrificá-lo para D'us, sem queixas ou perguntas.

Especialmente em Rosh Hashaná, o dia em que D'us nos julga, mencionamos em nossas rezas:

"D'us, por causa do sacrifício de Yitschac, julgue todos os judeus com misericórdia.

Assim como Avraham atou seu filho ao altar e subjugou a sua piedade para cumprir Tua vontade, assim D'us, sê misericordioso para conosco mesmo se nós O encolerizarmos!"

Por que tocamos shofar, um chifre de carneiro, em Rosh Hashaná? Para que D'us tenha misericórdia de nós, pelo mérito de Avraham que estava disposto a sacrificar seu único filho.

## Enxergando a Verdade

### Enxergando a Verdade Por Eli Touger

*Adaptado de Likutei Sichot, vol. 10*

## Lágrimas de uma Criança

Quando o Rabino Shalom Dov Ber, o quinto Lubavitcher Rebe, era uma criança pequena, ele foi levado ao seu avô, o Tzemach Tzedek para receber uma bênção em seu aniversário. Quando entrou na sala de seu avô, ele começou a chorar.

Depois de acalmá-lo, seu avô perguntou-lhe o motivo de suas lágrimas. O menino respondeu: "Na escola, nós aprendemos que o próprio D'us revelou a Si mesmo a Avraham. Por que Ele não revela a Si mesmo para mim?"

O Tzemach Tzedek respondeu: "Quando um judeu<sup>1</sup> de 99 anos de idade reconhece que ele precisa circuncidar a si próprio, ele merece que D'us revele a Si mesmo para ele"<sup>2</sup>.

## Redefinindo as Referências

O Zohar<sup>3</sup> destaca a circuncisão de Avraham como um evento decisivo na natureza das revelações que ele recebia. Ao

descrever as revelações feitas a Avraham antes da circuncisão, a Torá declara<sup>4</sup>: "E D'us apareceu a ele em uma visão", usando o termo aramaico machezeh (מחזה) para a palavra "visão". Em contraste, a Parashá Vayera começa: "E D'us apareceu a ele"<sup>5</sup>, usando o termo hebraico (וירא) que significa revelação direta.

Hebraico é Lashon HaKodesh, "a língua sagrada", o idioma que D'us emprega para expressar a Si mesmo. Outros idiomas, ao contrário, são invenções humanas. Ao usar o termo aramaico, a Torá indica que as revelações vivenciadas por Avraham antes da circuncisão eram revestidas com os ornamentos de nosso mundo material. Ele podia imaginar D'us somente em termos humanos; ele não podia apreciá-Lo como Ele realmente é.

Uma grande lacuna separa o homem mortal da infinitude de D'us. Por definição, qualquer concepção humana pode apenas ser uma visão restrita. O ato da circuncisão transformou Avraham, permitindo que ele percebesse D'us como Ele é. Portanto, a revelação de Vayera foi direta, sem véus ou restrições. D'us manifestou a Si mesmo para Avraham de forma aberta, transpondo a lacuna que separava todo ser criado de seu Criador.

## Esforço do Homem, Resposta de D'us

Isto explica a distinção entre a Parashá Lech Lecha e a Parashá Vayera. A Parashá Lech Lecha descreve a luta de Avraham para exceder os limites da existência mortal e desenvolver uma ligação completa com D'us<sup>6</sup>. O ápice desta busca espiritual foi sua circuncisão, que estabeleceu tal ligação em sua própria carne<sup>7</sup>.

Avraham deixou sua herança aos seus descendentes, pois "as ações dos antepassados servem como um sinal a seus filhos"<sup>8</sup>. Ao cumprir a Torá e suas mitzvot, todo judeu tem o potencial de transcender sua natureza individual e entrar em uma conexão ilimitada com D'us.

## Doença e Cura

A revelação da Parashá Vayerá está associada a cura. Avraham estava sofrendo com a dor da circuncisão. D'us veio para "visitar o doente"<sup>9</sup> e, com esta visita, curou-o.

Para explicar este fenômeno: A palavra hebraica חולה, que significa "afligido pela doença", é numericamente equivalente a 49<sup>10</sup>. Nossos Sábios<sup>11</sup> falam dos "50 portões do entendimento" que concedem ao homem o conhecimento de D'us. Dentro do alcance do conhecimento humano, é possível "entrar" somente em 49 destes portões. O 50º está, por definição, acima do nosso alcance.

Alguém que tenha alcançado o 49º nível aprecia sua incapacidade<sup>12</sup> e quer se elevar acima dela. O fato de que sua própria condição humana o previne de assim fazê-lo o faz ficar doente em seu coração. O Rei Salomão aludiu a esta doença em sua alegoria<sup>13</sup>: "Suporte-me com troncos robustos; deixe-me descansar entre as macieiras, pois eu estou apaixonado".

Tal doença é curada através da revelação perfeita de Vayerá. Somente a manifestação direta de D'us cumpre este desejo e refaz a natureza da pessoa, permitindo-a perceber sua essência e função Divinas inatas além de suas limitações mortais<sup>14</sup>.

## Com o Coração de uma Criança

O desejo por uma conexão direta com D'us é um elemento fundamental da constituição de toda pessoa. Quando o Rebe Rashab veio ao seu avô pedir uma bênção em seu aniversário, ele meramente expressou este desejo.

A moral desta história é universal. Dentro de cada um de nós existe uma dimensão simples, pueril, que deseja se ligar a D'us. Sem deixarmos de funcionar como indivíduos maduros, cada um de nós pode compartilhar um relacionamento abrangente com D'us<sup>15</sup>.

O exposto acima é particularmente relevante na época atual, momentos breves antes da vinda de Mashiach. Pois a essência da Era da Redenção será a revelação direta de D'us; "Teu Mestre não mais ocultará a Ele mesmo, e teus olhos perceberão teu Mestre"<sup>16</sup>. Enquanto estamos no limiar desta era, a sede interior pode ser sentida mais fortemente.

Além disso, existe o potencial de vivenciarmos uma antecipação da Redenção na época atual. Nós podemos desenvolver uma consciência de D'us e reconhecê-Lo como uma força verdadeira impregnando cada aspecto de nossas vidas.

### Medida por Medida

A Torá nos diz que D'us apareceu a Avraham enquanto ele estava "sentado na entrada de sua tenda, no calor do dia"<sup>17</sup>.

Por que ele estava sentado lá? Para procurar por hóspedes<sup>18</sup>. Avraham se dedicava a ações de bondade, alimentando peregrinos famintos em um esforço de aumentar suas consciências por D'us<sup>19</sup>. Porque ele próprio se esforçava para trazer outros para mais perto de D'us, D'us mostrou a ele uma suprema expressão de proximidade.

"Os dias estão chegando..., [quando as pessoas terão] fome, mas não por pão; sede, mas não por água, mas para ouvir a palavra de D'us"<sup>20</sup>. Somente às vezes, como na história do Rebe Rashab, é esta sede expressada conscientemente. Na maioria dos casos, uma pessoa não terá consciência de sua própria sede. Mesmo assim, quando imitamos o exemplo de Avraham e estendemos a nós mesmos aos outros, descobriremos uma propensão ávida para responder que reflete suas necessidades interiores.

E, como no exemplo de Avraham, estes esforços beneficiarão não somente os receptores, mas também os doadores, precipitando uma conexão mais profunda com a Divindade. Esta conexão continuará a florescer até atingir a perfeição na Era da Redenção. Que isto possa acontecer já!

### NOTAS

1. De acordo com uma versão alternativa, "um tsadik".
2. Sichos Chof Cheshvan, 5693; aparece em uma forma condensada no HaYom Yom, 9 Cheshvan.
3. Vol. I, p. 88b, ver também p. 98a.
4. Bereshit 15:1.
5. Ibid. 18:1.
6. Ver o ensaio anterior intitulado "A Journey To One's Self".
7. Ver Bereshit 17:13.
8. Or HaTorah, Lech Lecha; cf. Ramban sobre Bereshit 12:6, Bereshit Rabbá 40:6.
9. Sotá 14a.
10. 11. Taamei HaMitsvot do AriZal, Parshat Vayerá
11. 12. Rosh HaShaná 21b.
12. 13. Desnecessário dizer que isto deve também se aplicar a uma pessoa em um nível menor. Mesmo assim, enquanto um indivíduo não tiver desenvolvido a si mesmo, ele está frequentemente satisfeito com sua imperfeição. Alguém que tiver atingido o 49º portão, ao contrário, tem se preocupado há muito tempo com seu desenvolvimento pessoal e entende a natureza de suas limitações.
13. 14. Cântico dos Cânticos 2:5. Ver a interpretação deste conceito em Or HaTorá, Parshat Vayerá, 88b.

14. 15. Com a expressão "E D'us apareceu a ele", a Torá indica que a revelação permeou Avraham, cobrindo cada aspecto de sua personalidade. Além disso, a Torá menciona que esta revelação aconteceu "nas planícies de Mamré", indicando que Avraham deveria estender a revelação de sua própria pessoa, transformando seu ambiente.

15. 16. Além da lição que a história nos ensina como indivíduos, ela nos comunica uma lição como pais: nós devemos apreciar a sensibilidade inigualável de nossos filhos e educá-los de uma maneira que faça de D'us uma força real e poderosa em suas vidas. Eles devem desejar uma ligação com D'us com uma intensidade que os leve às lágrimas.

16. 17. Yeshayahu 30:20; ver também Tanya, cap. 36.

17. 18. Bereshit 18:1.

18. 19. Rashi sobre este versículo.

19. 20. Assim, depois de prover-lhes com comida e bebida, Avraham insistia que seus convidados abençoassem a "Ele de cuja generosidade vocês comeram... Ele que falou e trouxe o mundo à existência" (Tratado Sotá 10a).

20. 22. Amos 8:11.

### Seis Tipos de Perfeição

Por Yanki Tauber  
"Tenho o cara perfeito para você!" É atrás da perfeição que estamos, ao procurar um parceiro para o casamento, um médico ou uma babá. Aqueles que já viveram tempo suficiente poderão dizer que o único lugar para se procurar a perfeição é na busca para aperfeiçoar a si mesmo. Mas o que é "perfeição"? Possui algum objetivo além de "aquilo que eu quero" (ou penso que quero)?

Nesta semana concluímos – no ciclo anual de leitura da Torá – o Livro de Bereshit, também chamado por Nossos Sábios de "o livro dos justos".

Bereshit é a história de uma série de indivíduos perfeitos: Adam (feito à imagem de D'us); Nôach (a quem a Torá chama de "um homem justo"), Avraham (descrito como "o amado de D'us").

Yitschac ("a perfeita oferenda"), Yaacov (o supremo "indivíduo íntegro") e Yossef ("o justo").

Que tipo de perfeição estas personalidades exemplificam?

**Adam** foi o modelo original, a "obra de D'us" Você não pode conseguir nada mais perfeito que isso. Tão perfeito era ele, que não pôde suportar, e saiu procurando pela imperfeição – algo a consertar, algo a atingir, algo por fazer. Mesmo assim, é bom que nós, como raça, tenhamos começado perfeitos, pois somente assim podemos entender de onde vem nossa ânsia pela perfeição, e que podemos, de fato, atingi-la.

**Nôach** era a própria perfeição. Toda sua geração era corrupta, mas ele "caminhava com D'us". Ele chegou a tentar melhorar a maneira de agir das pessoas – não porque se importava com o que lhes aconteceria, mas porque D'us tinha dito que era a coisa certa a fazer. Ele recebeu instruções exatas para a construção da arca, o que colocar dentro dela, quando partir, e quando abandoná-la.

O que ele obedeceu. Sua perfeição era do tipo egoísta, cujo único objetivo era ser perfeito.

A perfeição de **Avraham** era a perfeição do amor. Para Avraham, fazer uma refeição significava partilhá-la com todo viajante faminto; descobrir uma verdade era ensiná-la ao mundo. Embora externamente fosse comunicativa e abrangente, a perfeição de

Avraham tinha o "eu" como centro, o mundo todo como sua esfera.

**Yitschac** encontrou a perfeição no altruísmo. Como toda atividade humana ou experiência é imperfeita, a perfeição está no esforço para se reunir com o Divino que é a fonte do ser. Quando alguém é nada, é um com o supremo Tudo.

**Yaacov** chegou à perfeição por intermédio da harmonia. Através do equilíbrio do amor e da reverência, pela fusão da auto-confiança e da discrição. Ele conhecia o segredo da síntese; que amar indiscriminadamente é adotar também o mal, mas recuar do compromisso é abandonar muito daquilo que é bom; que fazer valer seus direitos é dar as costas a D'us, mas que erradicar o ser é contrariar o Divino propósito.

A vida de Yaacov foi uma corda bamba esticada de Hebron e Charan até o Egito, pertencendo a nada porém sem ser estranho a nada, integrando o melhor de cada um à integridade de sua vida.

A perfeição de **Yossef** foi a perfeição do desafio de fato; pode algo ser perfeito a menos que tenha sido testado, esticado até seu limite e além dele? A integridade de Yossef não era a integridade de um pastor meditativo num prado tranquilo, ou um erudito recluso nas "tendas de estudo". Foi uma integridade extraída das prisões e palácios do Egito, para colidir com comércio e política, de ver-se às voltas com riqueza e depravação – e perseverar sair vencedor.

Seis pessoas, seis protótipos. Seis maneiras de ser perfeito.

### **D'us Está nos Punindo?**

#### **Por Tzvi Freeman**

Em todas as palavras dos profetas e nos ensinamentos de nossos sábios, nosso D'us é compassivo e ama cada judeu, até o mais pecador, como Seu único filho. Um D'us que vê o coração e o sofrimento e provações de cada um de nós entende e julga segundo esta medida. Que sabe o que sofremos, o fogo e o inferno pelos quais passamos somente porque somos Seu povo e não nos afastamos d'Ele. Que chora por toda gota de sangue judeu derramado e faz milagres para nos salvar todas as vezes.

Será este é o pior pecado da humanidade, querermos viver em paz com nossos vizinhos e superestimar o potencial deles para agirem como seres humanos decentes? Por estarmos cansados da guerra e nos apegarmos a qualquer palha para nos ver livres dela?

Se você tivesse um filho, um único filho, muito tímido e fraco, você lhe bateria no rosto e ficaria olhando-o cair ao chão? Ou o ajudaria a aumentar sua confiança e sua coragem, deixando o mundo inteiro saber: "Este é o meu filho. Que ninguém ouse colocar a mão nele!"

Muitas e muitas vezes, o Lubavitcher Rebe nos ensinou que em vez de encontrar falhas em nosso próprio povo e psicanalisar D'us, precisamos fazer como Moshê fez na mesma situação. Voltar-se para D'us e dizer: "Por que fizeste mal a este povo? Por que não o redimiste? Por que permites que Teu sagrado nome seja tão vilipendiado no mundo? Quanto tempo isso ainda durará?"

Este é realmente todo o propósito do povo judeu na terra – canalizar o fluxo da vida vinda do alto, como um fazendeiro ara seu campo e cava valas para canalizar a chuva que cai do céu. "O mal não desce do céu" – disse o profeta Yirmiyáhu. Tudo que

D'us deseja é bom. Porém, sem nossa intercessão, o fluxo vindo do alto é poderoso demais e avassala nosso mundo. Como uma tempestade num campo inculto. Portanto Ele aguarda nossas preces para direcionar o fluxo da vida rumo ao bem.

O povo judeu, incluindo você e especialmente aqueles que moram na Terra de Israel, são um povo fantástico, cada um deles. Considero-me um orgulhoso irmão de todos eles. Há rabinos que falam sobre a ira de D'us. Eles acreditam que podem melhorar o povo judeu apontando suas falhas e os assustando com advertências de retribuição Divina, como faziam os profetas. O Rebe certa vez falou diretamente sobre esta atitude. Ele disse que havia um profeta chamado Yeshayáhu que amou cada judeu.

Porque você tem de amar todo judeu para ser um profeta. Porém quando D'us primeiro lhe disse para profetizar, ele respondeu: "Como posso? Vivo entre um povo de lábios impuros." E por causa disso ele foi punido. Um anjo foi enviado com carvões quentes para colocar nos seus lábios.

Porque ele tinha insultado o povo de D'us. E era um profeta - não um rabino adivinhando as intenções de D'us. E um profeta que amava seu povo, que simplesmente estava dizendo a verdade para explicar seu sofrimento sem más intenções. E para que foi ele enviado, afinal, a não ser para repreender seu povo!

Porém se há alguma coisa que D'us desdenha, são aqueles que falam mal de Seus filhos. E se há uma coisa que Ele ama, é quando amamos uns aos outros e louvamos tudo que há de bom no próximo.

Quanto ao porquê de toda esta confusão estar acontecendo logo agora – eu lhe direi aquilo que Rabi Yossef Yitschac, o sexto Lubavitcher Rebe, disse sobre o Holocausto: "Não tenho a menor motivação para encontrar desculpas para D'us."

O mesmo aqui. É melhor eu passar meu tempo encontrando desculpas para Seu povo.

### **Não Seja Justo**

Não Seja Justo

### **Quais eram os pecados de Sodoma?**

Por Yanki Tauber

O Livro do Gênesis (nos capítulos 13-14 e 18-19) nos relata sobre a perversa cidade de Sodoma (Sedom).

Primeiro lemos como Lot, sobrinho de Avraham, instalou-se em Sodoma apesar do fato de que seus habitantes eram "maus e pecadores para com D'us"; Sodoma é assolada pelos exércitos de Kedarlaomer, e Avraham vem para resgatar seu sobrinho capturado; encontramos então Avraham suplicando a D'us para poupar a cidade pecaminosa pelo mérito dos residentes justos que lá possam viver, mas acontece que nem ao menos dez pessoas assim podem ser encontradas; dois anjos, disfarçados de homens, visitam a cidade, mas somente Lot lhes oferece hospitalidade; Lot os salva da ralé sodomita, e eles, por sua vez, resgatam a ele e suas duas filhas antes de destruir a cidade.

Quais eram os pecados de Sodoma? Em diversos idiomas, o nome da cidade é sinônimo de perversão sexual. Isso deriva da narrativa da Torá de como a ralé que cercava a casa de Lot exigia que este entregasse seus dois hóspedes a eles "para que possamos violentá-los."

Mas as tradicionais fontes judaicas - o Talmud, Midrashim e os Comentários - têm um ângulo diferente sobre a história de Sodoma. Lá, a ênfase não está em seus pecados sexuais, mas na sua falta de hospitalidade e sua violenta oposição a quem quer que ouse compartilhar qualquer bem da cidade com um estranho.

Nas palavras do Talmud: "Os homens de Sodoma foram corrompidos somente por causa do bem que D'us havia lhes prodigalizado... Disseram: 'Como a terra nos fornece o pão, e o solo tem ouro em pó, porque devemos receber viajantes, que vêm a nós somente para se aproveitar de nossa riqueza? Ora, vamos abolir a prática de alojar viandantes em nossa terra...'"

Eles até encontraram uma forma de ser caridosos enquanto se asseguravam de que nenhum estrangeiro se beneficiaria de sua caridade: "Se um pobre por acaso fosse para lá, cada morador lhe daria um dinar, sobre o qual haveria seu nome escrito, mas nenhum pão era vendido a ele. Quando morria, cada um vinha e recolhia de volta seu dinar." Chegaram ao ponto de decretar: "Aquele que der um pedaço de pão a um mendigo ou estranho será queimado numa estaca."

A história de Sodoma aparece na Torá contra o pano de fundo da vida de Avraham. De fato, Sodoma é a antítese de Avraham, retratado pela Torá como a própria personificação de chessed (benevolência). Avraham dá muito de si, tanto materialmente (fornecendo comida e alojamento aos caminhantes) quanto espiritualmente (compartilhando as verdades que descobriu, rezando por Sodoma); o sodomita pretende guardar para si mesmo aquilo que é.

O que é notável sobre os habitantes de Sodoma é que não são ladrões (como a geração do Dilúvio). Mesmo quando privavam um intruso de seus pertences, eram cuidadosos em fazê-lo de forma "legal." De fato, sua filosofia básica parece até benigna. Nas palavras de Ética dos Pais:

Aquele que diz: "O que é meu, é meu, e o que é seu é seu" - esta é a característica de Sodoma.

O que pode ser mais justo? Certo, o povo de Sodoma levou isso a extremos repulsivos. Mas toda pessoa que declara: "O que é meu é meu, e o que é seu é seu" é um sodomita? Tudo que está declarando é: "Não tocarei naquilo que é seu, mas não espere que eu lhe dê alguma coisa."

Para o judeu, esta justiça é a essência do mal.

## **Não Basta Ser Bom**

**por Matthew Leader**

Se fosse feita uma enquete para descobrir qual livro da Torá é o mais popular, não há dúvida que o Livro Bereshit ganharia facilmente. Como a parte conotativa da "Maior História Jamais Contada", as primeiras porções parecem nos proporcionar o pano de fundo necessário para entender como nos tornamos uma nação, e o que somos agora. Entretanto, sabemos que as histórias em Bereshit não são apenas narrativas para entretenimento. Cada um de nossos antepassados representa um atributo específico que devemos nos esforçar para atingir, e cada evento de suas vidas pode nos ensinar algo pertinente, mesmo nos dias de hoje.

O tema desta porção é obviamente a vida de Avraham, e a porção da Torá conecta muitos dos maiores eventos de sua vida: sua circuncisão, o nascimento de Yitschac, o exílio de Hagar e Yishmael, e finalmente o teste definitivo da akeidá. Entretanto, em meio a todos estes eventos familiares está algo que de certa

forma parece não se encaixar, a história da destruição da cidade de Sodoma e as preces de Avraham pelo bem da cidade.

Quanto à história que presumimos ser uma advertência, não nos foram dados muitos detalhes no texto sobre o que realmente aconteceu em Sodoma, para que a cidade recebesse atenção Divina tão espetacular.

A narrativa descreve como os habitantes de Sodoma abordavam os visitantes da cidade. Entretanto, entendemos que devia haver ainda mais perversidade, e há na verdade toda uma lista de ofensas que o Midrash e os comentários atribuem aos sodomitas. Uma das mais infames é que eles se opunham ferozmente a qualquer forma de hospitalidade; outra é sua sólida crença no princípio "mesmo se eu não perder, não quero que você ganhe".

Mas aquilo que o Ramban nos conta ter selado o destino da cidade foi sua recusa em tomar conta dos pobres. Todas as sociedades daquela época tinham algum sistema para ajudar os menos afortunados. Mas se o comportamento deles era tão mau, por que Hashem decidiu destruí-los naquela ocasião específica?

Certamente os visitantes e os pobres da cidade tinham estado em sofrimento por muitos anos. E nossa segunda dúvida é: o que isso tem a ver conosco hoje?

Obviamente podemos sempre doar mais, porém a maioria de nós ajuda o próximo de alguma maneira, seja através da Federação Judaica local, da hospitalidade no Shabat, ou em trocados que se dá aos necessitados.

Talvez uma pergunta responda a outra. A idéia de hospitalidade ou cuidados com os pobres não seja simplesmente "ser bom". Na verdade, atinge a própria razão de nossa existência. Resumindo, a humanidade foi posta nesta terra para santificar o nome de D'us, e a maneira pela qual o fazemos é imitando tantos atributos Divinos quantos pudermos. Quando ajudamos uma pessoa, estamos na verdade manifestando os atributos de chesed de Hashem – bondade e rachamim – misericórdia.

Se uma nação, grupo ou cidade se recusa a cumprir suas responsabilidades básicas nesta área, então desistiram de sua razão de existir. Esta mensagem tinha de ser transmitida na história de Avraham, que personificou as características de chesed e rachamim. Desde seu atendimento aos anjos que visitaram sua tenda até o ponto alto da akeidá, Avraham representou tudo aquilo que os sodomitas rejeitaram. Sem o episódio quase irônico do justo Avraham argumentando com Hashem para salvar os pecadores de Sodoma, teríamos omitido boa parte da história.

Estas mensagens não são apenas grandes idéias filosóficas para que pensemos a respeito. Uma das formas pela qual os sodomitas demonstravam sua falta de respeito pela humanidade e por D'us foi sua subversão das regras de "jogo limpo", ao roubar uns dos outros quantias que eram pequenas demais para serem recuperáveis no tribunal.

Na verdade, muitos de nós provavelmente já testemunhamos a seguinte cena: passeando pelos corredores do mercado local, você espiona nosso protagonista David em frente a uma gôndola de uvas com aparência deliciosa. São grandes e suculentas. Porém, David está pensando que não vai levar alguns cachos para casa sem primeiro saber se são tão boas quanto aparentam, então arranca duas uvas para "testar".

Certamente há um aviso advertindo os fregueses a não cometer este furto gastronômico, mas, reflete David: "O que podem fazer – processar-me por causa de uma uva?"

Bem, David, é aí que queremos chegar. Aprendemos de Avraham o quanto ganhamos por pensar nas necessidades dos outros e não querer tudo para nós mesmos. Em total contraste, Sodoma nos ensina que, ao usarmos nossa criatividade para tirar algo que não nos pertence, estamos apenas embarcando na funesta rota da destruição.

O Olhar de Um Justo

O Olhar de Um Justo

Por Tor@mail

Nessa Parashá, Avraham pede a D'us para desistir da destruição de uma cidade se esta tivesse ao menos dez pessoas justas.

Por que ele não pediu para poupar apenas essas dez pessoas e não a cidade inteira? Do que resolveria dez pessoas contra uma cidade inteira de perversos?

Para entender sua posição, segue uma história.

No séc. 18 o Czar instituiu uma prática terrível, para 'unificar' os cidadãos russos e também 'salvar' suas almas.

Jovens meninos, principalmente judeus, eram raptados de suas casas e levados a campos de treinamento onde eram ensinados como tornarem-se Cristãos Russos Ortodoxos.

Havia crianças que resistiram às torturas terríveis e permaneceram fiéis ao judaísmo, mas foram poucas. A maioria morria ou então sucumbia à pressão e se convertia.

Eli Leib Itskovits estava entre a maioria; com apenas doze anos ele foi sequestrado e não resistiu à pressão por sentir muito medo e estar sozinho. O padre parecia tão caloroso e amigo quando falava da igreja e tão temível quando falava de castigos por desobediência que Eli resolveu se deixar levar pela corrente.

Ele mudou seu nome para Sasha e ascendeu muito no escalão até acabar tornando-se tão respeitado que quinze anos depois estava para ser promovido à oficial. Como prêmio, junto com alguns outros soldados ele recebeu dez dias de folga.

No primeiro dia eles apenas comeram e dormiram, depois viajaram para uma cidade vizinha e embebedaram-se. Começaram a lembrar e falar de seus pais falando que iriam visitá-los. Eli de repente lembrou-se dos seus, veio em sua mente a imagem dos olhos penetrantes e bondosos de sua mãe e a voz de seu pai. Ficou tão tocado que resolveu visitar seu antigo lar.

Passaram-se horas e ele estava na frente de sua velha casa. Bateu na porta. Uma senhora de meia-idade abriu e ele pensou: "será que é minha mãe?"

Ela parecia muito mais velha, e certamente não o reconheceu. Ela o tratou como outro cidadão russo qualquer. Ele então começou a puxar conversa e acabou levando o assunto a sua família. Ela contou-lhe que seu marido tinha falecido há alguns anos de cólera, e ela tinha apenas um filho que tinha sido raptado pelo exército quinze anos atrás. E agora estava sozinho. Era sua mãe.

Eli teve que controlar suas lágrimas. Seu pai estava morto, ele nunca mais o veria! Nunca mais! Seu coração apertou forte. Ele pensou que tivesse esquecido de seus pais, depois de tanto tempo servindo no exército. Tentou mudar de assunto até que olhou para sua mãe nos olhos e disse baixinho.

"Mãe, sou eu! Sou o Eli!"

Eles se abraçaram e um choro irrompeu o silêncio. Ela disse e repetiu seu nome várias e várias vezes, como se pudesse compensar a falta de todos esses anos. Passado o impacto da forte emoção, Eli contou sobre o exército e tudo o que fez nos últimos anos. Os olhos de sua mãe esbarraram na cruz pendurada em uma correntinha em seu pescoço.

"Ora, isso?" Ele falou. "Mudei minha religião. Não é nada demais. Judaísmo é uma coisa do passado mesmo. Os mandamentos são antigos, etc."

E ele toda a doutrina que havia aprendido com o padre. Sua mãe então implorou para que ele retornasse ao seu caminho, a fonte judaica contando-lhe sobre a devoção de seu falecido pai e o amor que nutria pela Torá e seus ensinamentos. O quanto gerações haviam se dedicado a fim de permanecerem fiéis ao judaísmo mesmo que isto significasse o custo de suas próprias vidas.

Inútil. Ele permaneceu por mais alguns dias ajudando-a nos afazeres e consertando o que fosse necessário, mas anunciou que chegava a hora de retornar ao exército.

Ao se despedir de seu filho dando-lhe um beijo, e um conselho: "Não quero lhe perder de novo, nem que você seja morto. Perto de nossa cidade, em Liadi, tem um grande rabino chamado Rebe Schneur Zalman. Por favor vá até ele lhe entregar esse bilhete e pedir uma benção."

Eli iria recusar, mas o olhar de sua mãe lhe implorando por este pedido foi extremamente forte e apelativo e resolveu ir para Liadi. Ao chegar lá, não enfrentou a imensa fila de espera para falar com o Rebe, já que os chassidim tinham instruções que soldados não deviam esperar.

Quando viu o Rebe, de repente ele sentiu um forte medo percorrendo seu corpo, da cabeça aos pés. Entregou o bilhete ao Rebe, que lhe fez algumas perguntas e finalmente falou: "Que o Todo Poderoso lhe dê sucesso em tudo o que você fizer."

Eli tomou coragem e pediu para o Rebe lhe dar uma moeda que pudesse carregar para ter sorte e proteção conforme sua mãe lhe havia instruído. Mas o Rebe somente respondeu: "D'us lhe protegerá sem uma moeda e lhe dará compreensão para escolher o caminho correto."

Quando Eli se retirou da presença do Rebe, sentiu como uma criança, alegre e leve. Foi como se o Rebe o tivesse restituído algo vivo e infinito que ele havia perdido.

No dia seguinte, quando voltou à base, uma coisa estranha aconteceu. Foi colocado um aviso na porta do refeitório: 'Por ordem do Czar todos aqueles que quisessem voltar à religião de seus pais poderiam fazê-lo'.

Eli foi o primeiro a responder. Ele pediu ao seu superior para voltar a ser chamado Eli Leib e ser registrado como judeu.

Logo o padre e vários oficiais vieram para uma conversa particular, tentar convencê-lo a mudar de ideia e mostrar como estava cometendo um erro tremendo jogando todo o seu brilhante futuro pela janela. Mas Eli tinha olhado nos olhos do Rebe.

Ele esperou todos terminarem de falar para dizer:

"Nasci judeu e morrerei judeu. O primeiro judeu, Avraham, estava sozinho e o mundo inteiro estava contra ele, mas eu estou com

ele, assim como meu pai esteve, e minha mãe, e antes disso meus avós e assim por diante!"

Eli foi rebaixado de seu posto e perdeu todas as suas regalias. Logo depois acabou seu tempo de serviço no exército voltou para sua mãe e a primeira benção do Rebe se materializou; ele encontrou um bom trabalho e uma boa esposa e viveu bastante tempo para ver três gerações: filhos, netos e bisnetos.

Pelo menos uma vez por ano ele unia sua família para repetir a história de como o semblante do Rebe o transformou em um homem completamente diferente.

Isso responde à nossa pergunta: não temos como entender o poder de um Tsadik, como vemos na nossa história, apenas uma palavra ou olhar de um judeu sagrado pode mudar uma pessoa completamente.

Agora podemos entender por que então Avraham pensou que se talvez tivesse dez desses tsadikim em cada cidade, eles poderiam influenciar mesmo os mais perversos, assim como o Rebe influenciou Sasha, o Elie Leib apenas adormecido de nossa história.

### Acreditando Outra Vez

#### Por Yossef Lewis

Enquanto percorro os caminhos de um Auschwitz esterilizado pelo tempo que passou desde os horrores aqui perpetrados, começo a duvidar da humanidade e seu Criador. Contemplo o verde luxuriante de uma árvore refletida numa poça, lutando com o fato óbvio de que as árvores não podem ser verdes aqui, nem a água pode refletir. Isso é o inferno que veio à terra. Porém, embora cômico disso, não sinto a dor excruciante pelo assassinato estúpido de milhões de meus irmãos. Apenas um vazio, um oco na cabeça que não está pensando. Senti-me suspenso num mundo que não conseguia entender.

Cheguei a Auschwitz-Birkenau, onde pelo menos 1,1 milhão de judeus foram mortos durante o Holocausto. O vasto campo reluzia com suas chaminés vermelhas nuas. Havia apenas remanescentes dos barracões, porque os internos tinham arrancado as tábuas para fazer fogo, desesperados para se manterem aquecidos no inverno depois da libertação. Um grupo de visitantes parecia indiferente à santidade daquele solo e ouvi risadas e conversas amenas enquanto passavam. Outro casal jovem estava ali de pé num apaixonado abraço, aparentemente alheio aos milhões de adeuses pronunciados naquele mesmo local.

A entrada para Auschwitz é um edifício gravado em minha mente. Já a vi umas mil vezes, em milhares de fotos e vídeos. Lança uma sombra pesada, agigantando-se sobre os trilhos de trem. Estes mesmos trilhos levavam diretamente à boca da besta. Percorri os trilhos, na cabeça a descrição de Elie Wiesel sobre os cães ferozes salivando ao atacar uma criança trêmula, recém-chegada de uma viagem infernal.

Em frente à câmara de gás, um vídeo em branco e preto de meu bisavô, Yaakov Shimon Lezerowitz – passou em minha mente. Ele estava lançando um último olhar a um céu que jamais ficaria claro outra vez. As aberturas para o Ziklon B no teto das câmaras de gás pareciam zombar de mim, enquanto a luz do sol reluzia nas paredes que tinham sido arranhadas por mãos que se esforçavam para continuar vivendo.

Um edifício baixo parece inócuo, como a maioria dos prédios em Auschwitz. Era quase convidativo naquele dia quente. O piso estava coberto por uma plataforma de vidro que isolava os pés do

chão nu. Ali, os internos eram despiolhados e barbeados. Os uniformes listrados branco e azul eram colocados num forno grande para matar os piolhos profundamente enterrados nas costuras. Uma placa na parede informava: "Desinfecção".

Enquanto reflito sobre a minha experiência em Auschwitz alguns meses atrás, noto que a porção dessa semana da Torá, Vayerá, contém uma importante lição que pode lançar um pouco de luz sobre esta sombra de dúvida e destruição do Holocausto.

Na leitura dessa semana, encontramos Avraham sentado fora de sua tenda, recuperando-se da recente circuncisão. Três figuras se aproximam da tenda. Sentindo dor pela cirurgia, mas corajoso como sempre, Avraham corre para dar-lhes as boas-vindas à sua tenda. Tem início um banquete de imensas proporções – é abatido um boi para os convidados.

Revelando-se como anjos numa missão, um deles abençoa a esposa de Avraham, Sarah. O anjo diz: "No próximo ano, nessa mesma época, você já terá tido um filho." Sarah, numa compreensível descrença, ri da possibilidade de dar à luz, duvidando que um corpo devastado pelo tempo pudesse conceber.

Nada é tão impossível como parece. Assim como Sarah, muitas vezes duvidamos, como duvidei naquele dia em Auschwitz. Porém, Sarah teve um lindo filho, Yitschac, apesar de sua pouca disposição em acreditar no inacreditável.

Aprendi que embora possamos estar assolados por temores, situações e decisões difíceis, podemos contemplar o milagre do nascimento de Yitschac e ver que, na realidade pura e simples, nada é tão impossível como parece.

Houve um momento, um momento, de pura clareza em Auschwitz que me fez, novamente acreditar. Foi quando eu estava de pé perante um enorme livro de visitantes, suas páginas amareladas convidando-me a escrever um pensamento.

#### Escrevi:

"Vocês são lembrados. Vocês sobreviveram. Suas mortes foram em vão, mas suas vidas não foram. Voltei a este lugar para declarar que nós, a Família Lezerowitz, vivemos."

Foi nesse momento que finalmente derramei uma lágrima, não mais duvidoso ou indiferente.

### As Lágrimas de uma Criança

E D'us revelou-Se a ele (Avraham) - **Versículo 18:1**

Quando Rabi Sholom Dovber de Lubavitch era uma criança de quatro ou cinco anos, entrou no quarto de seu avô, Rabi Menachem Mendel, e explodiu em lágrimas. Seu professor no Chêder havia ensinado o versículo "E D'us revelou-Se a Avraham...".

"Por que," soluçou o menino, "D'us não Se revela a mim?!"

Rabi Menachem Mendel replicou: "Quando um judeu, um tsadik, percebe, com a idade de 99 anos, que deve circuncidar a si mesmo, que deve aperfeiçoar-se, é merecedor de que D'us Se revele para ele."

### Educação

Porque o conheci, e sei que ordenará a seus filhos e à sua casa

depois dele, a fim de que guardem o caminho do Eterno, para fazer caridade e justiça. - **Versículo 18:19**

"Assim como é obrigatório a cada judeu, do mais notável erudito até o homem mais simples, colocar tefilin todos os dias, do mesmo modo há um dever inequívoco que paira sobre todo indivíduo: o de separar meia hora todos os dias para pensar sobre a educação de seus filhos." (Rabi Sholom Dovber de Lubavitch)

Rabi Yossef Yitschac de Lubavitch relatou certa vez:

"Em Rosh Hashaná de 5649, quando eu contava sete anos e vários meses, visitei minha avó e ela deu-me um melão. Saí até o quintal e sentei com meus amigos em um banco exatamente em frente à janela de meu pai, e dividi o melão com os meninos.

"Papai chamou-me e disse: 'Percebi que você de fato compartilhou o melão com seus amigos, mas não o fez de todo o coração.'

Explicou-me então longamente a idéia de um 'olho generoso' e de um 'olho maldoso'.

"Fui tão profundamente afetado pelas palavras de meu pai que fui incapaz de me recobrar por meia hora. Chorei amargamente e vomitei o melão que havia comido.

"O que deseja do menino?', perguntou minha mãe.

"Papai replicou: 'É bom assim. Agora esta qualidade ficará gravada em seu caráter.'"

Concluiu Rabi Yossef Yitschac: "Isto é educação."

## 5 - Parashat Chayê Sara Gênesis 23:1-25:18

### A Morte de Sara

Depois da Akedá (sacrifício de Yitschac), Avraham voltou para sua tenda em Beer Shêva, mas não encontrou lá sua esposa Sara.

"Onde está Sara?" - perguntou aos seu servos. Estes o informaram:

"Sara viajou para Chevron (Hebron)."

Avraham foi em busca dela. Quando chegou a Chevron, ficou sabendo da triste notícia: sua mulher havia falecido.

### O Midrash Explica: Como Sara Faleceu

O anjo mau, Satan, apareceu perante Sara depois que Avraham havia partido rumo ao monte Moriá junto com Yitschac, para oferecê-lo como sacrifício.

Satan tinha o aspecto de um homem comum. Suas roupas estavam empoeiradas como as de um viajante que anda pelas estradas. Contou a Sara:

"Encontrei-me com seu marido, Avraham, e não imagina o que estava fazendo. Construiu um altar e pôs seu filho Yitschac sobre ele. Yitschac chorava implorando por piedade, mas Avraham se recusou a atender às comoventes súplicas de Yitschac. Amarrou as mãos e os pés do filho e o matou."

Sara começou a chorar. Pôs cinzas sobre a cabeça. "Meu filho Yitschac!" - exclamou ela. "Quem dera tivesse morrido em seu lugar. Mas sinto-me reconfortada e consolada porque sei que foi cumprida a palavra de D'us. D'us é justo em tudo que faz. Mesmo que meus olhos derramem lágrimas, meu coração está feliz por Avraham ter obedecido à ordem de D'us."

Sara desmaiou de emoção, mas logo depois se sentiu melhor. Disse às servas:

"Viajarei a Chevron para descobrir alguma coisa mais sobre o que ocorreu com Yitschac!"

No caminho, Sara perguntava a todos que encontrava:

"Vocês viram Avraham e Yitschac?" Mas ninguém soube lhe dizer nada.

Quando Sara chegou a Chevron, Satan voltou a aparecer-lhe outra vez. Disse-lhe:

"Antes, menti a você. A verdade é que, apesar de Avraham ter amarrado seu filho Yitschac sobre o altar, não o matou no final."

Sara sentiu-se dominada por tanta felicidade com esta notícia maravilhosa que não pôde suportá-la. O coração parou de bater e ela morreu.

### Avraham Guarda Luto por Sara

Sara tinha cento e vinte e sete anos quando morreu. Viveu cada um de seus anos com integridade, aceitando todos os decretos de D'us com alegria. Mesmo aos cem anos de idade, era livre de pecados como alguém de vinte anos (que pode ser considerado livre de pecados porque com esta idade ainda não está sujeito à punição celeste).

Avraham lamentou muito sua morte. Com profundo pesar, exclamou:

"Todos devem chorar a morte desta grande tsadeket, porque D'us abençoou todas as pessoas por seu mérito.

"Sara serviu a D'us durante toda sua vida. Constantemente preparava comida para hóspedes e também os ensinava a crer em D'us.

"Durante toda sua vida, a nuvem da Shechiná (Presença Divina) pairava sempre sobre sua tenda. D'us abençoava sua massa de modo que sempre tinha pão em abundância; as velas que acendia na véspera do Shabat permaneciam acesas até a véspera do Shabat seguinte. Agora que ela não está mais aqui, tudo isto cessou."

Sara foi a primeira das quatro matriarcas, fundadoras da nação judaica. Foi uma das sete profetisas conhecidas.

As sete profetisas foram:

- Sara
- Miriam (irmã de Moshê)
- Devorá (a juíza)
- Chana (mãe do profeta Shemuel)

- Avigail (esposa do rei David)

- Chulda (que profetisava para as mulheres à época em que Yirmiyáhu profetisava para os homens)

- A Rainha Ester

Sara era tão grande que D'us falava diretamente com ela; enquanto que com outras profetisas Ele falou apenas através de mensageiros. Ela foi uma tsadeket de tal envergadura que até os anjos estavam sob seu comando.

Quando ordenou ao anjo: "Golpeie", este afligiu o Faraó e toda sua casa com pragas.

Quando o rei Shelomô (Salomão) compôs a canção Êshet Cháyil, tecendo louvores à Mulher Virtuosa, aludiu a Sara. Todos os versos da canção, do primeiro ao último, referem-se a ela, uma vez que cumpriu toda a Torá, do começo ao fim.

### **Avraham Compra a Gruta de Machpelá**

Avraham conhecia o local onde desejava sepultar Sara. Havia uma gruta, perto de Chevron, onde Adam e Chava estavam enterrados. Era um lugar sagrado, chamado "Gruta de Machpelá."

Avraham se propôs a comprar a gruta de seu proprietário, que se chamava Efron. Primeiro, porém, queria pedir permissão para à tribo de Efron, os Benê Chet:

"Por favor, deixe-me comprar um pedaço da propriedade para uma sepultura," pediu a eles.

Os membros da tribo Benê Chet responderam:

"És um homem famoso, um príncipe de D'us. Daremos a ti qualquer propriedade onde desejas sepultar teus mortos."

Avraham curvou-se para agradecer a D'us. Pediu aos membros da tribo:

"Por favor, peçam ao proprietário da Gruta de Machpelá, Efron, que a venda para mim."

Quando Efron ouviu que Avraham queria comprar sua gruta, foi pessoalmente falar com ele.

"Meu senhor," disse para Avraham. "Não quero dinheiro algum pelo campo onde está a gruta. Dou-a para você de graça."

"Não," protestou Avraham, "prefiro comprá-la."

Avraham sabia que Efron não falava a sério quando prometia dar-lhe a gruta de presente. Efron era um homem avarento e, em seu coração, realmente queria dinheiro em troca da gruta.

Portanto, Avraham insistiu: "Apenas diga-me o preço e o pagarei."

"Bem, se você insiste, direi o preço." replicou Efron. "É uma quantia muito pequena - apenas quatrocentos shecalim de prata."

Na verdade, não era em absoluto uma quantia pequena - era um preço muito, muito alto. O avarento Efron cobrava de Avraham um preço exorbitante, apesar de, a princípio, ter prometido dar a gruta de graça.

Avraham, porém, não regateou com Efron. Queria pagar pelo lugar sagrado o preço integral para que ninguém mais tarde afirmasse que a Gruta de Machpelá, na realidade, não lhe pertencia.

Avraham pagou a Efron quatrocentos shecalim. Depois, sepultou Sara.

Mais tarde, quando Avraham morreu, também foi enterrado na Gruta de Machpelá.

Há três lugares chave pelos quais nossos antepassados pagaram a não-judeus em dinheiro, para assegurar-se de que seriam legítimos donos das propriedades e com isso não poderiam ser acusados, mais tarde, de ter se apropriado destes ilegalmente:

- A Gruta de Machpelá, cuja transação é registrada pela Torá.

- O local do Bet Hamicdash (Templo Sagrado, em Jerusalém) foi comprado pelo Rei David de Aravna, do povo de Yevussi.

- O lugar de sepultamento de Yossef em Shechem (Nablus) foi adquirido por seu pai Yaacov.

### **O Midrash Explica: Como a Gruta de Machpelá Recebeu este Nome**

Você sabe o significado do nome "Gruta de Machpelá"?

Quer dizer "A Gruta dos Duplos." (A palavra "Machpelá" tem a mesma origem de "caful" que significa "duplo").

O que era "duplo" nesta gruta?

Há muitas explicações. Abaixo encontramos algumas delas:

1. Havia um "segundo pavimento" sobre a gruta, sendo assim realmente, uma gruta dupla. (Porém somente o andar de baixo servia como local de sepultamento).

2. Não só Sara foi sepultada nesta gruta como também seu marido Avraham, mais tarde, quando faleceu. Yitschac e sua mulher Rivca também seriam sepultados lá, e assim o foram Yaacov e uma de suas esposas, Léa. Outro casal havia sido enterrado na Gruta de Machpelá, muito antes: o primeiro homem, Adam (Adão) e sua esposa, Chava (Eva).

Como os sepultos na Gruta eram casais ou "duplos", a Torá a chama de Machpelá, significando "A Gruta dos Duplos."

Após a morte de Yitschac, a Gruta de Machpelá passou à posse de seus filhos, Yaacov e Essav. Havia sobrado lugar para só mais um casal. A questão era se Essav com uma de duas mulheres ou Yaacov com uma de suas mulheres seriam sepultados ali.

Yaacov perguntou a Essav: "Que preferes, uma pilha de dinheiro de nosso pai Yitschac ou um lugar na Gruta Machpelá?"

Essav pensou: "Por que hei de perder tanto dinheiro para ganhar um lugar de sepultamento? Por enquanto, ficarei com o dinheiro, mais tarde arranjaré um lugar de sepultura de graça."

Essav aceitou o dinheiro de Yaacov e, com isso, perdeu o direito à Gruta de Machpelá para sempre. Mas como veremos depois (na Parashat Vaychi) Essav quis, apesar de tudo, ser sepultado na Gruta de Machpelá.

3. Quando D'us quis sepultar Adam, o corpo deste não entrava na gruta. Adam media cem amot de altura. D'us teve que dobrar o corpo de Adam para que coubesse na gruta. Esta era chamada de "Machpelá / Dupla" porque D'us dobrou o corpo de Adam.

Apesar de a gruta ser pequena, D'us queria que Adam fosse sepultado lá por ser um lugar sagrado.

Atualmente conhecemos a localização exata da Gruta de Machpelá. Fica na cidade de Chevron (Hebron), em Israel. Os judeus rezam lá para D'us e Ele ouve suas orações em mérito de nossos antepassados que ali jazem.

### Como Surgiram os Sinais de Velhice

Apesar de Avraham ser idoso, tinha a aparência jovem. Até a época de Avraham, as pessoas não tinham sinais exteriores de envelhecimento. Aparentavam ser jovens até a morte. Yitschac era muito parecido com o pai, e não se conseguia identificá-los com facilidade. Avraham disse a D'us: "Mestre do Universo! Se Yitschac e eu entrarmos juntos num local, as pessoas não saberão a quem prestar honras. Se o Senhor alterasse a aparência de um homem em idade avançada, as pessoas saberiam a quem honrar."

"Muito bem," replicou D'us. "Pediste algo bom. Serás o primeiro a ver seu pedido atendido!" Apareceram, então, sinais de envelhecimento em Avraham.

### Avraham Pede a Eliêzer para Achar uma Esposa para Yitschac

Em sua velhice, Avraham tinha tudo o que podia desejar, com uma exceção: seu filho Yitschac não estava casado.

Avraham chamou seu fiel servo Eliêzer e disse-lhe:

"Meu filho Yitschac precisa de uma esposa. Confio a você a tarefa de encontrar-lhe uma.

"Porém, não escolha uma das moças dos canaanitas, porque todos eles foram amaldiçoados por Nôach (como foi mencionado na Parashat Nôach)."

"Em vez disso, vá até minha família em Charan e procure lá uma boa e digna esposa para Yitschac. Apesar dos membros da minha família adorarem ídolos, sei que são bondosos e sinceros. Por isso, uma moça de minha família terá, para começar, bons traços de caráter. Ela poderá aprender a servir a D'us e transmitir a seus filhos."

Eliêzer partiu para Charan. Avraham deu-lhe uma carta em que dizia que tudo que possuía pertencia a seu filho Yitschac. Se Eliêzer mostrasse a carta para os parentes da moça, eles, com certeza, permitiriam que casasse com Yitschac.

Eliêzer chegou a Charan antes do fim do dia. Isto foi um milagre. Normalmente, a viagem para Charan levava muitos dias. D'us fê-lo chegar lá rapidamente para ajudar Yitschac a casar-se sem demora.

### Eliêzer põe Rivca à Prova, ao Lado do Poço

Ao anoitecer, Eliêzer chegou ao poço que havia na entrada da cidade de Charan. Diariamente, os habitantes de Charan enviavam suas filhas ao poço para lhes trazerem água e, por isso, Eliêzer sabia que lá encontraria todas as moças de Charan.

Eliêzer rezou a D'us: "Por favor, ajude-me a encontrar a moça adequada para Yitschac!"

"Yitschac necessita de uma esposa hospitaleira, que receba cordialmente os numerosos hóspedes que sempre vêm à nossa casa, que seja rápida em servi-los e tenha paciência com eles. Yitschac também precisa de uma esposa justa e compreensiva.

"Hei de testar uma das moças que estão chegando para tirar água do poço. Pedir-lhe-ei para me dar água. Se me responder: 'Beba e também darei água a seus camelos', saberei que é bondosa e hospitaleira. Interpretarei isto como um sinal de que Tu, D'us, a escolheste como esposa de Yitschac. (Mas se disser: 'Por que devo extrair água para ti?' 'Podes tirar água do poço por si mesmo!' ou 'Pede a uma das outras moças,' então ela não é a esposa generosa e amável que estou procurando)."

D'us aceitou a oração de Eliêzer. Fez com que Rivca viesse ao poço. Ela jamais saía para tirar água do poço. Era de nobre linhagem e seu pai, Betuel, governava a região. Geralmente Rivca enviava criadas para estas tarefas. Agora, porém, os anjos de D'us dirigiram Rivca ao poço, a fim de conduzi-la a seu destino como esposa de Yitschac.

Eliêzer observou a maneira pela qual todas as moças tiravam água. E então reparou que uma delas não precisava abaixar seu balde para dentro do poço. Ocorria um milagre e a água subia até ela. Eliêzer pensou: "Esta moça deve ser uma tsadeket, se D'us faz este milagre por ela!" Correu até ela e pediu-lhe:

"Por favor, dê-me alguns goles d'água do seu jarro."

### Rivca Passa no Teste

Rivca respondeu para Eliêzer respeitosamente: "Beba, meu senhor."

Quando Eliêzer terminou de beber, ela acrescentou: "Agora também darei a seus camelos toda a água que necessitam"

Eliêzer viu que esta era uma moça excepcionalmente bondosa e hospitaleira. Ela se ofereceu para dar água a dez camelos - uma difícil tarefa! Correu para o poço e encheu seu jarro repetidas vezes para ajudar um homem que lhe era estranho.

(A excepcional bondade de Rivca pode ser melhor apreciada se atentarmos à enorme quantidade de água que ofereceu-se para trazer: não apenas um jarro de água para cada camelo - o que ocasionaria que voltasse ao poço dez vezes para encher a ânfora - mas água o suficiente para que os camelos ficassem saciados.

Sabe-se que camelos bebem enormes quantidades de água de uma vez, armazenando-a em seu estômago por vários dias. Rivca cumpriu a vasta empreitada com agilidade e rapidez, sem se incomodar com o fato de Eliêzer não levantar um dedo para ajudar uma menina pequena, e ainda manter-se de lado ociosamente, enquanto ela trabalhava sozinha.)

Eliêzer ficou esperando porque queria descobrir mais uma coisa: será que no final a moça pediria dinheiro pelo seu grande trabalho?

Porém, Rivca não tinha tais intenções. Quando terminou de dar de beber aos camelos, preparou-se para partir.

Rapidamente, Eliêzer ofereceu-lhe presentes caros. Estava convencido de que D'us havia enviado a moça certa.

Eliêzer deu à futura noiva de Yitschac um aro de ouro com um diamante que pesava meio-shêkel, e dois braceletes dourados, cada um pesando dez shecalim.

Estes presentes eram uma profecia sobre o futuro. Demonstravam que Rivca se tornaria a mãe do povo judeu. O diamante de meio-shêkel indicava que cada judeu contribuiria ao Templo Sagrado com meio-shêkel por ano. Os dois braceletes, que os judeus receberiam duas tábuas, e o peso de dez shecalim indicava que sobre essas tábuas os Dez Mandamentos seriam gravados.

Eliêzer perguntou a Rivca: "Você é filha de quem? Há lugar para mim na casa de seu pai?"

Rivca respondeu: "Sou filha de Betuel. (Betuel era sobrinho de Avraham). Temos lugar em casa para que durmas e também comida para teus camelos."

Eliêzer agradeceu a D'us: "Obrigado, D'us, por ter me conduzido à moça certa da família de Avraham."

### **Eliêzer na Casa de Betuel**

Rivca correu para casa para contar à mãe sobre o homem desconhecido da família de Avraham que precisava de um lugar para dormir e que havia lhe dado esses presentes.

Rivca tinha um irmão maldoso, Lavan (Labão). Quando viu a irmã usando um aro de ouro e pulseiras, pensou: "Se esse homem deu presentes tão valiosos para Rivca em troca de um pouco d'água, o que não me daria se o convidasse a entrar."

Lavan correu até Eliêzer e disse: "Bem-vindo à nossa casa! Temos lugar suficiente para ti. Também tirei os ídolos da casa!"

Lavan sabia que nenhum membro da casa de Avraham entraria em um local onde houvesse imagens de ídolos.

A família de Lavan serviu a Eliêzer uma refeição. Mas quando ele sentou-se à mesa, não começou a comer de imediato. Disse:

"Primeiro, quero explicar porque estou aqui.

"Meu senhor, Avraham, é muito rico. Tem um filho excelente, Yitschac. Qualquer moça de Canaã se sentiria feliz em casar-se com ele. Mas meu senhor deseja que se case somente com uma moça de sua própria família. Por isso me enviou aqui."

Eliêzer contou-lhes como conheceu Rivca perto do poço e terminou perguntando: "Concordam em dar Rivca como esposa para Yitschac?"

"Estamos de acordo, porque vemos que D'us fez tudo isto acontecer," respondeu Lavan, irmão de Rivca.

O pai de Lavan, Betuel, também estava presente. Betuel deveria ter respondido antes. Porém Lavan não honrava seu pai, e por isso respondeu antes dele.

Betuel era um homem mau. Pôs diante de Eliêzer um prato de comida envenenada. Queria que Eliêzer morresse para ficar com o ouro e objetos preciosos que este trouxera.

Mas enquanto Eliêzer falava, um anjo trocou as porções de Eliêzer e Betuel, e assim, este comeu a comida envenenada. Betuel morreu nesta mesma noite.

### **Eliêzer leva Rivca para Yitschac**

Na manhã seguinte, ambos, Lavan e sua mãe, disseram a Eliêzer: "Queremos que Rivca fique em nossa casa mais um ano antes de partir."

Mas Eliêzer respondeu: "Não, quero que ela venha comigo agora mesmo!"

Perguntaram, então para Rivca: "Queres ir com este homem?"

"Sim, quero ir," respondeu. Estava feliz em deixar o irmão malvado e a casa repleta de ídolos e casar-se com o tsadic Yitschac.

Quando Rivca e Eliêzer chegaram às vizinhanças de Avraham em Canaã, Yitschac estava justamente voltando da reza de Minchá. Ele sempre rezava num certo campo onde havia silêncio e podia concentrar-se.

Nossos patriarcas instituíram as três preces diárias:

- Avraham - a oração matutina, Shacharit
- Yitschac - a oração da tarde, Minchá
- Yaacov - a oração noturna, Arvit

Rivca ergueu os olhos e viu um homem que parecia um tsadic. Havia um anjo sobre ele que o protegia.

Rivca desceu do camelo e cobriu seu rosto recatadamente com um véu.

"Quem é este homem?" - perguntou a Eliêzer.

"É meu senhor, Yitschac" - respondeu Eliêzer.

Eliêzer relatou a Avraham e Yitschac como D'us o ajudara a encontrar uma esposa para Yitschac.

Yitschac levou Rivca para a tenda de Sara. Percebeu, então, que ela era uma mulher justa, como fora sua mãe Sara. Pois, novamente, a luz ardia da véspera de um Shabat até o seguinte, a massa era abençoada de modo que sempre havia o suficiente, e a nuvem de D'us pairava sobre a tenda, tal como acontecia durante a vida de Sara.

Yitschac estava feliz por ter encontrado uma esposa digna.

### **O Midrash explica: Por que Sara mereceu esses milagres**

Sara era meticulosa na observância das três mitsvot dadas especificamente às mulheres: acender as velas do Shabat, separar a chalá da massa, e cumprir as leis relacionadas à pureza familiar. Em troca, D'us a recompensou com três bênçãos:

- Por ser cuidadosa em tirar a chalá, sua massa foi abençoada.
- Como recompensa por cumprir a mitsvá de acendimento das velas, suas luzes ardiam da véspera de um Shabat até o próximo.
- Por seguir as leis de Taharat Hamishpachá, Pureza Familiar, a nuvem da Shechiná pairava sobre sua tenda, pois o estado de pureza atrai a Presença Divina.

Todos os três sinais reapareceram para Rivca porque ela cumpria essas mitsvot com a mesma dedicação de Sara.

### **Avraham Casa-se Novamente com Hagar**

Enquanto Eliêzer estava em sua jornada, Yitschac também viajara. Fora buscar Hagar, para que se casasse novamente com seu pai. Yitschac pensou: "Meu pai está preocupado com meu casamento, enquanto ele próprio não tem uma esposa!"

Assim como Avraham cumpriu a ordem de D'us separando-se de Hagar e mandando-a embora, também assim o fez, casando-se novamente com ela, sob o comando de D'us.

A Torá relata que Avraham desposou uma mulher de nome Ketura, mas na verdade, casara-se novamente com Hagar. Se Ketura era a mesma pessoa que Hagar, por que a Torá atribui-lhe um nome diferente?

Após ter deixado a casa de Avraham, Hagar voltou à idolatria da casa de seu pai. Mais tarde, porém, fez plena e sincera teshuvá, mudando completamente sua personalidade. D'us, então, deu-lhe outro nome, "Ketura." Este novo nome foi escolhido por indicar seus atos positivos:

- Ela segregou-se, e absteve de relacionar-se com outros homens durante todos os anos em que esteve separada de Avraham (keter = isolou-se).

D'us ordenou a Avraham que tomasse novamente Hagar como esposa porque sabia que ela merecia unir-se a Avraham.

### **A Morte de Avraham**

Avraham morreu quando já era um ancião que tinha tudo o que podia desejar. Viu, inclusive, seu filho Yishmael fazer teshuvá antes de morrer.

Yitschac e Yishmael sepultaram-no na Gruta de Machpelá, ao lado de Sara.

D'us recompensou Yishmael, por ter vindo do deserto, especialmente para prestar as últimas honras em respeito a seu pai.

Em retribuição, D'us honrou-o, enumerando a progênie de Yishmael, nos últimos versículos desta parashá.

### **Os Louvores à Avraham**

Quando Avraham faleceu, todos os grandes povos dentre as nações enlutaram-se. "Ai do mundo, que perdeu seu líder, e ai do navio que perdeu seu capitão!"

Durante sua vida Avraham rezara por mulheres estéreis, e estas engravidaram; pelos doentes, e ficaram curados.

Até navios navegando no longínquo oceano foram salvos, pelo mérito de Avraham.

Apesar de o mundo inteiro negar a existência de D'us, conseguiu ser o único em sua crença, e afirmar a Onipotência de D'us. Por causa disso foi chamado de Avraham "Ha'ivri" (o hebreu), significando o homem que permanece de um lado (ever = lado), enquanto o mundo inteiro une forças contra ele.

Quando Avraham morreu, D'us louvou-o da seguinte maneira: "Avraham era um tsadic tão grande que, se não fosse por ele, Eu não teria criado o Céu e a Terra."

Por dois mil anos após a Criação do Mundo, D'us estava aborrecido com as pessoas que adoravam ídolos. Quando Avraham nasceu, D'us se alegrou, pois Avraham ensinou a dezenas de milhares de pessoas a servirem-No.

Avraham sabia como curar doentes com diversos tipos de remédios (segulot). Acima de tudo, curava aqueles cuja "mente estava doente," os que não acreditavam em D'us. Ele os ensinava a acreditar no Criador.

Avraham foi posto à prova por D'us dez vezes e superou todas elas.

Compreendeu e seguiu a Torá muito antes da Outorga da Torá, ensinando-a a seus filhos.

Não houve um dia sequer, em toda a sua vida, em que não realizou um ato de santificação do Nome Divino (Kidush Hashem).

### **6 - Parashat Toledot Gênesis 25:19-28:9**

#### **Os Gêmeos Diferentes**

Ter um filho! Um filho a quem eles pudessem ensinar e educar para se tornar um verdadeiro servo de D'us! Este era o maior anseio e a prece de Yitschac e Rivca durante muitos longos anos.

Rivca estava casada com Yitschac há vinte anos, porém ainda não tinham filhos. Visitaram, então, o monte de Moriáy, o mesmo local onde Avraham elevou Yitschac sobre o altar.

Ambos, Yitschac e Rivca, oraram. Yitschac rezou: "D'us, faça com que os filhos que me darás nasçam desta virtuosa mulher!". Rivca rezou: "D'us, faça com que os filhos que me concederás sejam deste tsadic!". A oração de Yitschac foi aceita, e Rivca engravidou.

Agora, finalmente, Rivca teria um filho.

Durante a gravidez, Rivca tinha dores de tal intensidade que pensava que certamente iria morrer. Sentia como se duas forças travassem batalha em seu útero, tentando matar uma a outra. Ao passar por uma casa de estudos ou de orações, sentia movimentos internos naquela direção. Ao passar por um templo de idolatria, havia outro movimento, desta vez nesta direção.

(Apesar de Yaacov e Essav estarem no útero de Rivca, e ainda não possuírem mentes próprias, suas inclinações naturais já se manifestavam, mesmo antes do nascimento).

Confusa, Rivca perguntou à outras mulheres: "Vocês já sentiram algo parecido quando estavam grávidas?"

"Não", retrucaram.

Por isso, foi consultar Shem, filho de Nôach, um profeta de D'us e lhe perguntou: "Podes me dizer por que sofro dores tão fortes?"

O profeta respondeu em nome de D'us:

"Não temas!," explicou ele. "Estás carregando gêmeos em teu ventre. Eles lutam entre si. Um dia, o mais velho servirá ao mais novo, mas não quer servi-lo. Por isso, brigam dentro de ti."

Quando os gêmeos nasceram, eram completamente diferentes. A cabeça e o corpo do gêmeo mais velho eram tão peludos que parecia vestir um casaco. Sua pele também tinha uma forte coloração avermelhada.

Chamaram-no Essav, significando "o pronto", pois nascera com cabelos e pelagem completamente desenvolvidos, como de um adulto. (O nome Essav deriva de 'assui', feito).

O bebê mais novo, porém, tinha a pele lisa. Foi chamado de Yaacov. Yaacov vem da palavra 'ekev', calcanhar. Assim que Essav nasceu, tentou evitar que Yaacov viesse ao mundo, destruindo o útero de sua mãe. Yaacov, porém, segurou firmemente nos calcanhares de Essav, surgindo depois dele.

Essav recebeu seu nome dos pais, mas Yaacov ganhou este nome diretamente de D'us.

Quando completaram oito dias, seu pai, Yitschac, fez a milá (circuncisão) em Yaacov, mas teve medo de fazê-la em Essav.

"A pele de Essav está muito vermelha," preocupou-se Yitschac. "Esperarei até ficar mais velho e o sangue sair da superfície da pele. Talvez seja perigoso fazer a milá nele agora."

Essav cresceu, mas sua pele continuou vermelha. Yitschac então compreendeu que essa era a cor natural de Essav. Decidiu pois, fazer-lhe a milá no dia do Bar-mitsvá. Mas quando Essav completou treze anos, recusou-se e disse:

"Não permitirei que ninguém me faça a milá."

### Os Gêmeos Crescem

Até completarem treze anos, a diferença entre Yaacov e Essav não era aparente.

Ambos foram ensinados pelo pai, Yitschac, e seu avô Avraham. Quando cresceram, o pai também mandou-os estudar na yeshivá de Shem e Ever. Essa yeshivá havia sido fundada pelo tsadik Shem, filho de Nôach. Junto com seu bisneto Ever, transmitia aos alunos o conhecimento de Torá que Adam aprendeu com o anjo de D'us no Jardim do Eden.

Ao atingirem a idade de treze anos, tornou-se evidente que tinham estabelecido diferentes objetivos na vida.

Os arbustos de murta e espinhos crescem lado a lado. Enquanto ainda não se desenvolveram e são tenros, parecem ser de espécies idênticas. Mas uma vez que crescem e amadurecem, a diferença entre eles torna-se patente. Um produz ramos que exalam um doce aroma, o outro, espinhos.

O gêmeo menor, Yaacov, desfrutava do estudo da Torá. Passava o dia todo dedicado aos estudos e esforçava-se para cumprir os ensinamentos de seus pais e mestres.

Essav, no entanto, não estava interessado em aprender. Quando ficou mais velho, escapava da yeshivá, perambulando pelos campos e florestas e caçando animais.

Ele não apenas capturava animais, mas também enganava as pessoas com sua língua afiada e loquaz.

Essav fazia acreditar que cumpria as mitsvot, quando, na realidade, era perverso e se comportava como tal.

Ele tomava, porém, bastante cuidado em esconder do pai, Yitschac, quem realmente era. Quando seu pai lhe perguntava, "Onde esteve hoje?". Ele simplesmente mentia: "Estudei Torá no Bet Hamidrash (Casa de Estudos)," era sua resposta desonesta.

Uma das artimanhas de Essav era perguntar ao seu pai questões muito detalhadas acerca da observância das mitsvot.

"Pai, tenho um problema," declarava.

"Qual é?" perguntava-lhe Yitschac.

"Como separa-se o dízimo do sal ou da palha?"

Com esta pergunta, Essav queria demonstrar falsamente que cumpria as mitsvot num nível muito mais elevado do que o exigido, pois não é necessário separar o dízimo de sal ou palha.

Muitas vezes, quando um hóspede deixava a casa de Avraham e Yitschac, Essav o seguia. Quando se encontrava a sós com o hóspede nas montanhas ou nos bosques, matava-o e roubava seu dinheiro.

Havia uma só mitsvá que Essav observava cuidadosamente: honrar seu pai. Todos os dias, quando ia para o campo caçar, trazia para casa carnes deliciosas para seu pai, Yitschac.

O próprio Essav sempre servia pessoalmente a carne a seu pai. Antes de entrar no quarto do pai, tirava as roupas de caça e vestia suas melhores roupas, como se fosse servir a um rei.

Há uma coisa boa que podemos aprender do perverso Essav: o quanto devemos honrar nossos pais!

### Por que Yitschac Amava Essav?

Yitschac foi mal conduzido até certo ponto pelas pretensões e simulacros de Essav, e também porque Essav oferecia a seu pai a saborosa carne dos animais que caçava. Não obstante, Yitschac percebeu que os feitos de Essav ficavam além dos padrões requeridos. Ainda assim, demonstrava-lhe amor. Quais eram seus motivos para ser tão afeiçoado a Essav?

Yitschac temia ser duro com ele, pensando: "Se seus atos não são como deveriam ser, apesar de ter-lhe devotado afeição, quão piores e mais depravados seriam se eu o tivesse totalmente rejeitado e demonstrado-lhe ódio!" Assim, com amor e carinho, Yitschac esperava atrair Essav para o serviço a D'us.

Ademais, Yitschac previu que Essav teria um descendente honrado, o profeta Ovadyá (que era um edomita convertido), e portanto, amou-o, em função do futuro.

Rivca, por outro lado, amava apenas Yaacov, porque conhecia a profecia que Shem lhe transmitira antes do nascimento dos gêmeos; que apenas o mais jovem seria digno e valoroso.

### Essav Vende seus Direitos de Primogênito para Yaacov

Todos souberam da triste notícia. Avraham havia falecido.

Yitschac sentou-se enlutado por seu pai. Yaacov foi pessoalmente à cozinha para preparar lentilhas, uma vez que costuma-se servir lentilhas aos enlutados.

Havia apenas uma pessoa na casa que não fora afetada pela

tragédia daquele dia: Essav, que desaparecera pelos campos, como de costume.

Neste dia, Essav cometera o pecado de tomar uma moça que estava comprometida a outra pessoa. Também matou Nimrod. Aconteceu como se segue:

Essav estava caçando no campo, quando, à distância, percebeu os soldados do rei Nimrod rodeando-o. Nimrod vestia os preciosos trajes que D'us fez para Adam. Essav desejou imediatamente essas vestimentas. Aguardou até que os soldados de Nimrod deixaram o rei, protegido por apenas dois homens.

Aproximou-se sorrateiramente de Nimrod, atacando-o pelas costas e decapitando-o. Os dois guardas retaliaram, porém Essav também os matou. Essav roubou os preciosos trajes de Nimrod e voltou para casa, exausto por causa da matança. Estava preocupado com os descendentes de Nimrod, que poderiam vingar a morte do pai e assassiná-lo.

Quando Essav entrou, encontrou Yaacov na cozinha. Essav provocou-o: "Por que você se dá ao trabalho de preparar esse prato tão elaborado? Há uma imensa variedade de deliciosos alimentos que podem ser consumidos sem requerer tanto preparo: peixes, insetos e besouros, porco, e assim por diante!"

"Você com certeza já escutou que nosso avô Avraham faleceu, e nosso pai Yitschac está de luto." Retrucou Yaacov. "Por isso estou cozinhando lentilhas, o alimento dos enlutados, para dar a nosso pai."

"O quê? O velho Avraham já foi arrancado deste mundo excitante? Não viveu centenas de anos?" - debochou Essav. "Ele se foi para sempre, para jamais se levantar!"

"Estou morrendo de fome! Alcance-me rápido estas lentilhas para comer, quero devorar tudo isto."

"Espere," respondeu Yaacov. "Primeiro você tem que concordar em me dar algo em troca. Você é o filho mais velho e por isso tem o privilégio de servir como cohen (sacerdote) por nossa família."

Antes da Outorga da Torá, o primogênito de cada família era como um cohen. Isto significa que ele tinha o privilégio de oferecer sacrifícios pela família e era honrado como cohen. Porém, a idéia de que o perverso Essav, que cometia tantos atos de maldade, estivesse encarregado do serviço de D'us como representante da família, preocupava a Yaacov.

"Certamente, não é adequado que ele sirva como cohen", pensava Yaacov.

"Essav," chamou ele. "Quero servir como cohen em seu lugar. Venda-me seu direito de primogenitura, o direito de ser cohen, e lhe darei a comida que tanto deseja."

"Concordo," foi a resposta imediata de Essav. "Agora, despeje a comida direto na minha garganta!", exigiu Essav.

Yaacov alimentou o irmão com pão e a sopa de lentilha vermelha que estava cozinhando.

Então Yaacov disse: "Sabe por que eu queria atuar como primogênito em seu lugar? Porque você é um assassino e um malvado. Por que você não pode se sentar em paz na tenda e estudar como seu pai e seu avô. Então poderá continuar a trazer os sacrifícios, como todos os primogênitos."

"Não me interessa servir a D'us," riu Essav. "Pode ficar com o direito de primogênito, se assim deseja. A Torá que você tanto estuda e as mitsvot que cumpre com tanto cuidado, para mim não têm utilidade. Prefiro uma boa comida e boa diversão."

Essav continuou a caçar de Yaacov. Em seguida, voltou para o campo, continuando suas más ações.

### **Yitschac e Rivca Viajam para a Terra dos Pelishtim**

Pouco depois, a fome assolou a terra de Canaã. A comida era escassa. Yitschac pensou em viajar para o Egito, como seu pai Avraham fizera noutra época de fome. D'us, porém, ordenou que agisse diferente.

"Nascestes aqui, nesta santa terra de Israel," disse D'us. Não a deixe, fique aqui! Vou protegê-lo e abençoá-lo."

Yitschac obedeceu. Permaneceu na cidade de Guerar, na terra de pelishtim (que fazia parte da terra Israel).

Os pelishtim repararam que Rivca era uma mulher muito bonita e perguntaram para Yitschac:

"Quem é esta mulher que está com você?"

Yitschac percebeu o motivo da pergunta: "Se eu disser a eles, 'É minha mulher', pensou Yitschac, os pelishtim podem me matar para ficarem com ela." Por isso respondeu: "É minha irmã."

O rei Avimêlech também ouviu falar de Rivca. Teria gostado de levá-la para o palácio, mas lembrou-se de como D'us ficara irado com o último rei Avimêlech, castigando-o por raptar Sara. Talvez Rivca fosse realmente casada com Yitschac e D'us o castigasse também por levá-la a seu palácio.

Por isso, o Rei Avimêlech observou Yitschac e Rivca por um longo tempo para descobrir se agiam como marido e mulher.

Chegou a conclusão que eram, na verdade, casados, e então o Rei Avimêlech chamou Yitschac a seu palácio.

"Rivca é tua mulher!" - acusou-o ele. "Por que mentiste? Quase ordenei a meus guardas para trazê-la a meu palácio."

Yitschac explicou suas razões para Avimêlech. "Se tivesse lhe dito a verdade," disse ele, "poderia ter perdido a vida. Em seu país, as pessoas matam o marido se querem ficar com a mulher."

O rei Avimêlech prometeu: "De agora em diante, estarão sob minha proteção."

Imediatamente, foi emitida uma proclamação real: "De agora em diante todo aquele que ousar tocar em Yitschac ou sua esposa, será condenado à morte."

Agora todos compreenderam que Yitschac e Rivca eram tsadikim especiais. Que outros estrangeiros já haviam recebidos a proteção do rei?

Deste modo, D'us tornou Yitschac famoso no mundo inteiro.

Todos ouviram também falar de Yitschac porque ele se tornou fabulosamente rico na terra dos pelishtim. Como isto aconteceu?

Durante o tempo em que Yitschac viveu com os pelishtim, semeou campos. Quando chegou o tempo da colheita, colheu a

saíra e a mediu. Logo, separou um décimo e o destinou aos pobres. Por ter distribuído maasser (um décimo dos seus ganhos) entre os pobres, D'us recompensou-o com riquezas.

Na próxima vez em que semeou, colheu cem vezes mais do que havia plantado.

### **Os Servos do Rei Avimêlech Enchem os Poços que Yitschac Escava**

Quando os servos do Rei Avimêlech viram como Yitschac ficara rico, sentiram inveja.

Maldosamente, entupiram todos os poços que pertenciam a Yitschac. Estes poços haviam sido cavados pelo pai de Yitschac, Avraham. Yitschac ordenou aos servos: "Limpem meus poços de toda terra e sujeira com que os servos de Avimêlech os encheram."

O Rei Avimêlech se deu conta que a inveja de seus servos poderia lhe trazer problemas. "Vá embora," ordenou ele a Yitschac. "Você ficou muito mais rico que nós."

Yitschac obedeceu, saindo da vizinhança da corte do rei, apesar de permanecer na terra dos pelishtim.

Assim que havia se estabelecido, ordenou aos servos:

"Cavem a terra. Talvez achemos novos poços de água."

Os servos cavaram fundo e encontraram um manancial. Assim que souberam disso, os servos de Avimêlech afirmaram:

"Na realidade, este poço pertence a nós, porque Yitschac achou-o em nossa terra."

Eles expulsaram os servos de Yitschac para longe do poço e o tomaram para si.

Mas algo estranho aconteceu!

Quando os servos do Rei Avimêlech tentaram extrair água do poço, não saía água. O poço havia secado.

Então, os servos de Avimêlech devolveram o poço aos servos de Yitschac. Assim que Yitschac recuperou a posse, este novamente se encheu de água.

Yitschac chamou este poço de Essec, que significa "luta", referindo-se ao fato de os servos de Avimêlech terem lutado por este poço.

Yitschac ordenou aos servos:

"Cavem novamente". Desta vez, acharam um segundo poço e novamente os servos de Avimêlech o tiraram dos servos de Yitschac. Mais uma vez D'us os puniu e, quando tentaram tirar água do poço, este permaneceu seco.

Quando os servos de Avimêlech viram isso, devolveram o controle do poço a Yitschac.

Yitschac chamou este poço de Sitna. Sitna quer dizer "distúrbio", porque os servos de Avimêlech o haviam perturbado, tirando-lhe a posse do poço.

Yitschac então ordenou aos servos que voltassem a cavar e estes encontraram um terceiro poço. Desta vez, os servos de Avimêlech não tentaram tirar-lhe o poço. Havia aprendido a lição!

Yitschac chamou este poço de Rechovot, que significa "espaço amplo" ou "alívio", pois, desta vez, os servos de Avimêlech pararam de discutir com ele; finalmente, encontrou paz e alívio das contendas.

### **O Que Simbolizam os Três Poços**

Tudo o que aconteceu aos nossos antepassados, Avraham, Yitschac e Yaacov, foi um sinal de que algo similar aconteceria mais tarde a seus filhos, o povo judeu.

Cada poço que Yitschac cavava simbolizava um Bet Hamicdash, Templo Sagrado, (pois, assim como a água de um poço dá vida, a Shechiná, Divindade no Bet Hamicdash deu vida para o mundo).

1. O primeiro poço, Essec, representa o primeiro Bet Hamicdash, que as nações atacaram e finalmente destruíram.

2. O segundo poço, Sitna, simboliza o segundo Bet Hamicdash. Durante a época do segundo Bet Hamicdash, as nações não-júdas tinham ódio dos judeus. Este sentimento os levou a destruir o Bet Hamicdash.

3. O terceiro poço, Rechovot, simboliza o terceiro Bet Hamicdash. Quando D'us nos enviar Mashiach, haverá paz no mundo e então Ele construirá o terceiro Bet Hamicdash.

### **A Bênção do Primogênito**

Em sua velhice, Yitschac ficou cego.

Por que D'us fez com que o tsadic Yitschac ficasse cego? Uma razão é que D'us não concordou com o plano de Yitschac de dar a bênção do primogênito a seu filho mais velho Essav. Portanto, D'us fez com que Yitschac ficasse cego, para que Yaacov pudesse entrar sem ser reconhecido pelo pai. Ele então receberia a bênção de primogênito que merecia.

Yitschac temia estar próximo da morte. Chamou o filho mais velho, Essav, e lhe disse:

"Desejo abençoá-lo antes de morrer.

"Vá aos campos e cace um animal. Mate-o como ordena a Torá. Prepare-me uma boa refeição. Então merecerás a bênção por ter honrado seu pai."

Rivka ouviu as palavras de Yitschac. Chamou seu filho mais novo, Yaacov, e lhe disse:

"Seu pai quer abençoar seu irmão mais velho, Essav. Mas sei por uma profecia que a bênção cabe a você, porque Essav não a merece.

"Agora, vá até seu pai e obtenha a bênção antes que seu irmão volte. Prepararei a carne de dois cabritinhos novos (esta carne tem um sabor igual a de animal de caça). Seu pai está cego. Pensará que você é Essav e irá abençoá-lo."

Yaacov estava com medo.

"O que acontecerá se meu pai tocar minha pele?" - perguntou à mãe. "Sentirá que minha pele é lisa, e não cabeluda como a de

Essav. Sei que Essav é mau e não merece a bênção, mas não quero que meu pai me amaldiçoe quando descobrir que o enganei."

Rivca respondeu: "Ordeno que você me ouça porque sei através de profecia, que nenhum mal lhe acontecerá. Cobrirei seu corpo com pêlo de cabra para que pareça cabeludo."

Yaacov começou a chorar. Rivca tentou acalmá-lo, dizendo:

"Yaacov, debes ir e obter a bênção, mesmo que te seja difícil. Um dia, serás o patriarca de uma nação sagrada, o povo judeu. Vai por consideração a eles, para que eles sejam abençoados."

Para certificar-se de que Yitschac ficaria convencido de que se tratava de Essav, Rivca deu a Yaacov um dos trajes de Essav que guardava para ele. "Vista esta roupa. Ela tem o cheiro do campo" disse para Yaacov. "Seu pai então acreditará que você é Essav."

### **O Maravilhoso Traje de Caça de Essav**

A roupa que Rivca deu a Yaacov era extraordinária e maravilhosa.

Era feita de pele de cobra. Sobre ela, estavam pintados todos os animais do mundo de forma tão realista que estes pareciam vivos. Quando este traje era usado por um caçador, os animais sentiam-se atraídos pelo seu correspondente animal pintado na roupa. Inevitavelmente, os animais se aproximavam das figuras até chegarem bem perto da pessoa que usava a roupa, e se mostravam tão mansos que esta podia facilmente capturá-los.

Este maravilhoso traje de caça havia sido feito por D'us para Adam. Mais tarde, caiu nas mãos do rei Nimrod. Essav matou Nimrod e ficou com a roupa para si.

Essav somente vestia esta roupa quando ia para os campos caçar, mas quando não a estava usando, deixava-a aos cuidados de sua mãe, Rivca. Neste dia, Essav não vestiu este traje porque seu pai havia lhe ordenado que fosse caçar com suas armas, e não com a roupa.

### **Yaacov é Abençoado pelo Pai e Parte Rumo a Charan**

Rivca cobriu também o pescoço liso de Yaacov com pele de cabra para que parecesse tão cabeludo quanto Essav.

Deu a Yaacov os dois cabritos que havia preparado e Yaacov entrou no aposento do pai tremendo e assustado.

"Quem é você, meu filho?" - perguntou-lhe Yitschac. Como era cego, não tinha certeza sobre quem havia entrado no aposento.

"Sou Essav, seu primogênito," respondeu Yaacov.

Yitschac ficou confuso. A voz soava como a de Yaacov e não como a de Essav. Além disso, este filho falava cortesmente e usava o nome de D'us, enquanto Essav usava linguagem rude. Como então podia ser Essav?

"Chegue mais perto. Aproxime-se, quero tocá-lo!" ordenou Yitschac.

Yitschac tocou a pele de Yaacov. Era cabeluda como a de Essav, pois estava coberta com o pelo do cabrito que a mãe havia posto.

Isto convenceu Yitschac de que era realmente Essav que estava diante dele. Comeu a comida que Yaacov trouxera e logo em seguida o abençoou.

Yitschac abençoou Yaacov com as seguintes palavras:

"Que D'us te dê o melhor orvalho que cai do céu e as melhores fontes da terra para regar teus campos. Que te dê muito cereal e vinho."

"As outras nações te servirão e serás o senhor sobre teus irmãos. Quem te amaldiçoar, será amaldiçoado e quem te abençoar, será abençoado."

### **Essav Regressou**

Yaacov estava pronto para deixar o aposento quando percebeu Essav se aproximando.

Essav não devia encontrá-lo! Rapidamente, Yaacov se escondeu atrás da porta; quando Essav entrou, ele saiu.

"Aqui estou com o animal que cacei para ti," anunciou Essav para o pai.

"Como pode ser?" perguntou Yitschac tremendo. "Alguém esteve aqui, serviu-me comida e o abençoei. Certamente, D'us é que fez com que isso acontecesse, e esta pessoa deve ser aquela que realmente merece a bênção."

Essav começou a vociferar, desapontado.

"Foi Yaacov, tenho certeza," exclamou. "ele enganou-me duas vezes! Primeiro, apoderou-se da minha primogenitura e agora ficou com minha bênção."

Yitschac respondeu: "Se você concordou em dar a Yaacov o direito de primogênito, a bênção, então, pertence realmente a ele, Yaacov."

Essav suplicou ao pai para abençoá-lo também. Yitschac respondeu: "Abençoar-te-ei também, mas não posso fazer-te senhor de seu irmão. Já dei a Yaacov esta bênção."

Por isso, Yitschac abençoou Essav assim: "Você terá sucesso quando for para a guerra, mas não poderá vencer seu irmão. Só se os descendentes de seu irmão Yaacov transgredirem a Torá, seus descendentes poderão governar sobre eles."

### **Yaacov Parte Rumo a Charan**

Essav odiava Yaacov com toda a alma por ter tirado "sua" bênção. Estava determinado a matar o irmão. Rivca, preveniu-o: "Não fique aqui! Vá embora até que a raiva de Essav passe."

Os pais de Yaacov ordenaram-lhe:

"Viaje para a cidade de Charan, até Lavan (irmão de Rivca, tio de Yaacov). Procure uma boa esposa das filhas de Lavan."

Rivca pensou: "Quando Yaacov voltar com a esposa, Essav se reconciliará novamente com ele."

Vocês acham que ela estava certa?

### **7 - Parashat Vayetsê**

**Resumo da Parashá****A Parashat Vayetsê Resumida**

Vayetsê começa com Yaacov fugindo de Esav e deixando a casa dos pais para viajar a Charan, onde ficará com seu tio Lavan (Labão). Ao passar a noite no local onde no futuro seria construído o Templo Sagrado, D'us aparece a Yaacov no sonho de uma escada descendo do céu até a terra, na qual anjos sobem e descem. Do topo da escada, D'us promete a Yaacov que seus descendentes herdarão a Terra de Israel.

Na sua chegada em Charan, após rolar uma imensa pedra da boca do poço da cidade para que os pastores do lugar pudessem dar água aos rebanhos, Yaacov encontra a filha de Lavan, Rachel, e concorda em trabalhar para seu pai por sete anos a fim de conseguir sua mão em casamento. Quando finalmente chega a noite do casamento, Lavan engana Yaacov, substituindo Rachel pela sua filha mais velha, Lea. Após esperar uma semana, Yaacov casa-se também com Rachel, mas não antes de ser forçado a cumprir mais sete anos de trabalho.

Nos anos que se seguem Rachel permanece estéril, enquanto Lea dá à luz a seis filhos e uma filha, e Bilá e Zilpá (as criadas de Rachel e Lea, respectivamente) cada uma tem dois filhos de Yaacov.

Finalmente Rachel tem um filho, Yossef. Yaacov torna-se muito rico durante sua estadia com Lavan, amanhando um grande rebanho, mesmo enquanto Lavan continuamente tenta enganá-lo por todos os vinte anos de sua permanência.

Após aconselhar-se com suas esposas, Yaacov e a família fogem de Lavan, que o persegue e o enfrenta, aborrecido por Yaacov ter ido embora sem se despedir, e arrogantemente afirmando que Yaacov roubou seus ídolos.

Após Lavan infrutiferamente procurar os ídolos (que Rachel escondeu, sem que Yaacov soubesse, para impedir o pai de adorá-los), Yaacov e Lavan entram em uma acalorada discussão. Finalmente assinam um acordo, prometendo permanecer em paz, e a porção se encerra quando eles se separam.

**Yaacov Viaja para Charan**

Yaacov havia recebido instruções de seus pais para viajar a Charan para a casa de Lavan em busca de uma esposa. Decidiu ir primeiro à yeshivá de Êver estudar Torá. Yaacov permaneceu na yeshivá durante catorze anos e estudou com tanto afinco que permanecia desperto toda a noite estudando.

Finalmente, Yaacov viajou para Charan. Tinha quase chegado a Charan, quando se lembrou de um assunto importante: "Passei pelo monte de Moriyá! Pela sagrada montanha onde meu avô Avraham amarrou meu pai, Yitschac, ao altar e onde ambos costumavam rezar. E não me detive ali! Perdi a grande oportunidade de rezar num local sagrado onde é mais fácil para uma pessoa orar com todo seu coração e onde D'us aceita prontamente suas preces."

Yaacov não era preguiçoso. Decidiu, pois, fazer todo o longo percurso de volta para rezar sobre o monte de Moriyá. Como recompensa pelo seu esforço, D'us milagrosamente moveu o monte de Moriyá em direção a Yaacov, tornando-lhe mais curto o caminho.

**Nossos Sábios Nos Contam: D'us Milagrosamente Encurta o Caminho**

Como lemos na Parashá Chayê Sara, o servo de Avraham, Eliêzer, viajou para Charan em busca de uma esposa para Yitschac. Eliêzer chegou a Charan no mesmo dia em que partiu da Terra de Israel, apesar da viagem de Israel a Charan geralmente durar vários dias. D'us encurtou sua viagem para ajudá-lo a encontrar mais rápido uma esposa para Yitschac.

E, como acabamos de explicar, Yaacov viajou de volta ao monte de Moriyá e D'us ajudou-o a chegar lá rapidamente.

Por que D'us realiza um milagre encurtando o caminho? Porque o tsadic (justo) não se mostra preguiçoso e é o primeiro a empreender o esforço.

Um judeu deve esforçar-se em prol de um objetivo elevado - tornar-se grande no estudo de Torá e no cumprimento das mitzvot. O principal é se esforçar ao máximo. D'us vê quando uma pessoa se empenha seriamente e a ajuda a alcançar o seu propósito.

**Yaacov Adormece no Monte de Moriyá**

Quando Yaacov chegou ao monte de Moriyá, rezou naquele local, e quis partir após terminar a reza, pois o dia ainda estava claro, e poderia continuar viagem.

Quando estava prestes a partir, a luz do sol desapareceu subitamente, envolvendo-o na escuridão, de maneira que não poderia seguir viagem.

D'us queria revelar-se a Yaacov num sonho profético. Para isso, fez com que o sol se pusesse mais cedo, a fim de detê-lo para pernoitar no monte de Moriyá.

Yaacov, então preparou-se para dormir: como não tinha acomodações no monte de Moriyá, teria de passar a noite no campo. Juntou doze pedras e as colocou em torno de sua cabeça para afastar animais selvagens. Uma das pedras pôs sob a cabeça como travesseiro. Então adormeceu.

(É um fato extraordinário que Yaacov adormeceu tendo o campo como cama, e uma pedra como travesseiro. Apesar dos perigos da jornada, Yaacov dormiu pacificamente, por causa de sua grande e inabalável fé em D'us. Sua devoção à D'us era tão profunda que sua precária situação não o perturbava.)

Sem saber, Yaacov usara as dozes pedras do altar construído por Avraham quando levou Yitschac para o monte de Moriyá.

Enquanto Yaacov dormia, cada pedra pedia: "Quero que o tsadic Yaacov descansa sua cabeça sobre mim!"

Milagrosamente, as pedras foram se aproximando para mais perto da cabeça de Yaacov de tal modo que se fundiram numa só pedra.

Desta maneira, D'us deu a entender a Yaacov que seus doze filhos iriam, juntos, fundar uma nação sagrada, o povo judeu.

**O Sonho Profético da Escada de Yaacov**

Naquela noite, D'us revelou-se a Yaacov num sonho profético. Sua intenção era fortalecer Yaacov, assegurando-lhe que a ajuda Divina permearia todos os futuros eventos.

Yaacov viu no sonho uma longa escada apoiada no chão, cujo topo se estendia céu adentro. Havia anjos - os anjos de Israel que haviam cuidado de Yaacov até o momento - que subiam a escada, voltando para o céu. Em seu lugar, outros anjos desciam a escada. Estes eram anjos que vieram acompanhar Yaacov fora de Israel e protegê-lo na casa de Lavan (Labão).

Logo depois, o Próprio D'us apareceu a Yaacov em sonho e prometeu-lhe:

"Irei protegê-lo pelo seu caminho e na casa de Lavan até você retornar em segurança para Terra de Israel."

Yaacov teve também uma visão na qual D'us dobra a terra toda de Israel e coloca-a sob sua cabeça, tal como se alguém dobrasse um mapa. Sua cabeça agora repousava sobre a terra, em sua totalidade. Isto simbolizava que a posse de Israel será concedida a Yaacov, e que seus descendentes conquistá-la-ão facilmente.

Quando Yaacov acordou, exclamou:

"Se soubesse que este era um lugar tão santo, não teria ousado dormir aqui! Prevejo que exatamente neste local será construído o Bet Hamicdash (Templo Sagrado). Os judeus irão rezar e oferecer sacrifícios aqui. Suas preces e o agradável odor dos sacrifícios subirão direto a D'us e Ele os aceitará. Este é o portal de entrada para o Céu."

Yaacov então prostrou-se e fez uma promessa: "D'us, se Você permanecer comigo durante todo o meu caminho, guardar-me e proteger-me, para que retorne à casa de meu pai íntegro física e espiritualmente, oferecerei-Lhe-ei sacrifícios. Se Você prover-me meu pão para comer, e roupas para vestir, prometo-Lhe dar o dízimo de tudo o que Você me der!"

Yaacov, o tsadic, pediu a D'us que lhe provesse apenas as necessidades vitais, e não o luxo.

### **Yaacov Encontra Rachel Junto ao Poço**

Antes de Yaacov sair de casa, sua mãe Rivca revelou-lhe:

"Sei onde você irá encontrar sua futura esposa - junto ao poço. Se você vir uma moça junto ao poço que é filha de meu irmão Lavan e se parece comigo, é a moça com quem D'us deseja que você se case."

Quando Yaacov chegou ao poço de Charan, havia muitos pastores ao seu redor. Uma enorme pedra cobria o poço. Todos os pastores da vizinhança juntos tinham que rolar a pedra que cobria a abertura do poço para conseguir extrair sua água.

O poço fora propositadamente coberto com uma enorme pedra pois, àquela época, todas as outras fontes de água da cidade estavam contaminadas, e a cidade inteira dependia deste poço de água. Assim, os habitantes decidiram colocar uma pedra na boca do poço, para limitar o acesso. Só seria possível obter água em determinados momentos, depois da rocha ter sido removida através dos esforços unidos de todos os pastores.

Yaacov perguntou aos pastores:

"Vocês conhecem Lavan?" Eles apontaram para uma jovem que se aproximava com suas ovelhas: "Esta é a filha de Lavan, Rachel," disseram a Yaacov.

Enquanto conversavam, Rachel surgiu, com o rebanho de Lavan. D'us enviou Rachel, para que se encontrasse com Yaacov, uma vez que estava destinada a ser seu par.

Em certos casos, a predestinada esposa viaja para encontrar o marido. Em outros, o marido viaja para encontrá-la. Não importa de que maneira isso aconteça, eles devem encontrar-se, se assim foi decretado pelo Céu.

### **Uma História: A Princesa e o Mendigo**

O rei Salomão (Shelomô) tinha uma filha de inigualável beleza. Ele previu que o futuro cônjuge seria um pobre, da classe mais miserável e destituída de todos os bens materiais.

Salomão ordenou que um castelo fosse construído numa ilha distante, e que sua filha fosse levada para lá. Cercou o castelo com setenta guardas armados, trancou todas as entradas, e mandou os soldados permanecerem em estado de alerta dia e noite para que ninguém entrasse. O rei disse: "Deixe-me ver como D'us guia o mundo!"

Numa cidade longínqua, um pobre perambulava a pé no meio da noite. Estava faminto, sedento, descalço, e não tinha um lar onde passar a noite. De repente, percebeu num campo a carcaça de um touro. Feliz por ter encontrado um local para abrigar-se do frio, o homem acomodou-se, encolhido entre as costelas, cobriu-se com a pele, e logo adormeceu.

Uma gigantesca ave de rapina investiu e arrebatou a carcaça, carregando-a pelo céu em direção ao oceano. A ave de rapina voou até o topo do castelo da ilha, pousou a carcaça com o homem dentro, devorou a carne sobre a carcaça e voou.

No dia seguinte, quando a moça estava em seu passeio matinal, admirou-se ao encontrar um homem. Perguntou-lhe quem era e como chegara lá, a despeito dos guardas postados ininterruptamente junto aos portões.

"Sou um judeu da cidade de Aco," esclareceu-lhe, "e uma ave de rapina trouxe-me até aqui." Ela convidou-o a entrar no castelo, deu-lhe comida e roupas, e conversaram. Ela descobriu que ele era um sofêr (escriva), e um homem estudado. Quando perguntou-lhe se queria casar-se com ele, concordou de boa vontade. O rapaz não tinha pena e tinta para escrever o contrato matrimonial, por isso cortou-se e escreveu o contrato com seu próprio sangue, dizendo: "Os anjos Gavriel e Michael são nossas testemunhas."

O tempo passou, e a moça ocultou a presença do marido, temendo que seu pai pudesse opor-se ao matrimônio. Um dia, porém, os guardas ouviram o inconfundível choro de um bebê no castelo. Vascilharam o castelo, encontrando o marido e filho. Os guardas ficaram mortalmente pálidos, com medo da ira real. Enviaram-lhe uma mensagem, apressando-o a ir para a ilha. O rei Salomão embarcou num navio e navegou com destino à ilha, para visitar sua filha.

"Nosso mestre, o rei!" - suplicaram-lhe os guardas. "Não nos puna pelo ocorrido, pois não somos culpados!"

Salomão chamou sua filha e o marido, que lhe mostrou o contrato matrimonial que escrevera. Salomão inquiriu-o a respeito de sua família e cidade de origem, e compreendeu que este era o homem que havia sido predestinado à sua filha. Cheio de júbilo, Salomão gritou: "Bendito é o Todo Poderoso que para sempre une o marido à sua esposa, que são destinados um ao outro!"

### **Yaacov Pede a Mão de Rachel e Recebe Lea**

Yaacov cuidou das ovelhas de Lavan durante o mês que permaneceu na casa como hóspede. Então Lavan lhe perguntou: "Que pagamento você quer para trabalhar para mim?"

Yaacov respondeu: "Tens duas filhas; Lea e Rachel. Dá-me sua filha mais nova, Rachel, por esposa. Trabalharei por ela durante sete anos."

Lavan concordou, mas apenas da boca para fora. Pensou: "Depois que os sete anos de serviço terminarem, dar-lhe-ei Lea como esposa."

Quando chegou o dia do casamento, Lavan disse à sua filha mais velha, Lea:

"Quero que você se case primeiro. Vista-se como noiva. Quando Yaacov descobrir que você é Lea, será tarde demais. Já estará casado!"

Lavan convidou todos os habitantes de Charan para uma grande e alegre festa de casamento.

Rachel sabia do plano malvado de seu pai Lavan. Pensou: "Será que eu deveria mandar uma mensagem para Yaacov para que fique sabendo que meu pai o está enganando? De qualquer modo, Yaacov vai descobrir a verdade, pois fará a Lea as perguntas para as quais me deu as respostas. Ela não as saberá e então Yaacov descobrirá que Lavan o enganou, dando-lhe a noiva errada."

"Como Lea vai ficar envergonhada quando Yaacov descobrir que ela não é a noiva que ele quer!"

Rachel se apiedou da irmã e não quis que ela sofresse tamanha humilhação. Por este motivo, transmitiu a Lea a informação secreta que Yaacov havia lhe confiado. Raquel era uma verdadeira tsadeke! Estava disposta a desistir de seu futuro marido e deixar sua irmã casar com ele; tudo para poupar Lea da vergonha. Na verdade, podemos aprender com Rachel quão cuidadosos devemos ser para evitar que alguém envergonhe outra pessoa.

O casamento foi alegre. Yaacov não descobriu o truque porque Lea usava um véu e soube dar todas as respostas às suas perguntas. Yaacov só descobriu a trama na manhã seguinte. Ficou muito zangado com Lavan. "Por que você me enganou?" - perguntou-lhe. "Havíamos combinado claramente que eu casaria com Rachel!"

"Em Charan é nosso costume casar primeiro a filha mais velha e depois a mais nova," desculpou-se o perverso Lavan. "Dar-lhe-ei Rachel como esposa daqui a uma semana, só que trabalhará para mim durante mais sete anos."

Uma semana depois, Yaacov casou-se com Rachel.

Por que D'us permitiu que Lavan levasse a cabo seu ardiloso plano para enganar Yaacov? D'us quis recompensar Lea tornando-a esposa de Yaacov, porque durante muitos anos ela implorou a D'us para que pudesse se casar com um tsadic.

Essav e Yaacov nasceram ao mesmo tempo em que as duas filhas de Lavan. Lavan e Yitschac corresponderam-se, combinando que o filho mais velho de Yitschac seria destinado à filha mais velha de Lavan, e o filho mais novo à filha mais nova. Quando Lea cresceu, indagou: "Que tipo de homem é Essav?"

"É um ladrão e assaltante," disseram-lhe.

Lea desabafou o coração a D'us, suplicando-Lhe que deixasse tornar-se esposa de um tsadic. Enquanto rezava, chorava tanto que seus olhos intumesceram.

Quão poderoso é o efeito da oração! As preces de Lea não apenas ocasionaram que ela se casasse com Yaacov em vez de Essav, porém mais que isto: ela casou-se com ele antes mesmo que sua irmã!

"Como você pôde fingir ser Rachel e responder-me quando chamei seu nome?" - perguntou Yaacov com raiva de Lea.

Ela replicou: "Sou sua aluna. Aprendi com você como fazê-lo. Você não foi até seu pai, vestido como Essav, e quando seu pai chamou-o de Essav, você respondeu? Apenas imitei-o." Na resposta estava implícito: "Assim como você agiu fraudulentamente com intenções nobres, sabendo que este era o passo correto a dar, assim também o fiz."

Apesar de Lavan tê-lo enganado, Yaacov continuou a servi-lo pelos próximos sete anos com o mesmo trabalho duro e honestidade com que servira antes. Ele não era como a maioria das pessoas, que começam um novo emprego com entusiasmo, mas depois ficam negligentes. O último ano de serviço de Yaacov foi realizado com a mesma dedicação e vigor que o primeiro. De fato, Yaacov cumpria suas obrigações como pastor a tal nível de perfeição que durante todos os catorze anos de trabalho, nem uma vez se deitara para dormir uma noite inteira.

Enquanto pastoreava o rebanho, tinha tempo para dirigir seus pensamentos a D'us. Durante aquele período, compôs muitos capítulos do livro de Tehilim (Salmos), tornando-se um dos autores deste livro. Ulteriormente, as canções que Yaacov compôs foram esquecidas, e escritas novamente numa época posterior pelo rei David.

### **As Mulheres de Yaacov Dão à Luz a Onze Filhos**

Assim que Lea casou-se com Yaacov, D'us imediatamente deu-lhe filhos, mas Rachel teve que esperar sete anos pelo seu primeiro filho.

Lea deu à luz quatro filhos homens, um após o outro: Reuven, Shimon, Levi e Yehudá. Enquanto isso, Rachel estava muito preocupada por não ter filhos.

Rachel pensou: "Por que minha irmã dá à luz, enquanto eu, não tenho filhos? Deve ser porque ela é mais virtuosa que eu!"

Disse a Yaacov: "Dê-me filhos, ou morrerei!"

Yaacov repreendeu-a: "Sua afirmação não é verdadeira. Mesmo que você tenha filhos, não obstante um dia morrerá."

Rachel respondeu: "Referia-me à morte espiritual. A não ser que tenha filhos seus e ajude a construir a nação judaica, perderei minha porção no mundo vindouro! Reze por mim!"

Yaacov zangou-se com suas palavras e respondeu: "Acaso estou no lugar de D'us, que negou-lhe filhos? Por que você me pede para rezar? Reze a D'us você mesma! Tenho filhos. É a você que D'us os negou!"

D'us não concordou com a resposta de Yaacov e o censurou: "É esta a maneira apropriada de falar com uma mulher estéril angustiada?"

Rachel argumentou: "Seu avô Avraham, apesar de já ter um filho

de outra mulher, Hagar, rezou para que Sara fosse abençoada com filhos!"

"É verdade. Mas você faria o que minha avó Sara fez? Traria outra mulher para dentro de casa?"

"Concordo em dar-te minha criada Bil'há como esposa, se eu for abençoada com filhos em mérito deste ato."

Bil'há era filha de Lavan com uma concubina. Quando Yaacov casou-se com Lea e Rachel, Lavan deu-lhe também outras duas filhas suas para servirem-nas. Para Rachel, deu Bil'há, sua filha mais velha; e para Lea deu Zilpá, sua filha mais nova.

Todas as quatro, Lea, Rachel, Bil'há e Zilpá eram irmãs.

Yaacov aceitou a idéia de Rachel. Libertou Bil'há de seu status de criada, concedendo-lhe pleno status de uma esposa, e então casou-se com ela.

Bil'há deu à luz dois filhos, um após o outro, Dan e Naftali.

Quando Lea viu que ela não teve mais filhos, pediu a Yaacov que se casasse com Zilpá, a quem Lavan tinha lhe dado como criada.

Zilpá deu à luz dois filhos, um após o outro, Gad e Asher.

Depois do nascimento de Asher, Lea teve mais três filhos, um após o outro, Yissachar e Zevulun, e uma menina, Dina.

Quando Lea estava grávida do sétimo filho, orou a D'us: "Mestre do Universo! Sei que doze tribos nascerão de Yaacov. Já tenho seis filhos, Bil'há e Zilpá deram à luz quatro. Se esta criança for um menino, a porção de minha irmã Rachel na nação judaica será de apenas um filho, menos que a cota das criadas!" Em consequência de sua prece, D'us mudou o sexo da criança que ela carregava de masculino para feminino. Ao nascer-lhe uma filha, Lea chamou-a de Dina, aludindo ao fato de que ela pronunciara julgamento sobre si mesma, e decidira que esta criança deveria ser uma menina. (Dina vem de din, julgamento.)

Rachel implorara persistentemente a D'us para que lhe conceda um filho, desde que Yaacov censurou-a. Yaacov, Lea, Bil'há e Zilpá uniram-se a ela em suas preces. Em Rosh Hashaná, o Dia da Lembrança, quando D'us examina os registros de cada ser humano, D'us julgou Rachel e decretou que era merecedora de ter um filho.

Quando este nasceu, Rachel afirmou: "D'us removeu minha desgraça. Até agora, as pessoas insultavam-me, dizendo: 'Se ela fosse realmente virtuosa, teria filhos!'". Chamou-o de Yossef, pois sabia, através de profecia, que mais um filho nasceria, para completar o número de tribos. Portanto, exclamou: "Possa o último a ser acrescentado nascer de mim!" (Yossef vem do radical hossif / acrescentar.)

Na próxima parashá, Rachel terá mais um filho, que se chamará Binyamin.

### As Mães das Doze Tribos

**Lea: Reuven, Shimon, Levi, Yehudá, Yissachar, Zevulun e Dina.**

**Rachel: Yossef e Binyamin**

**Bil'ha: Dan e Naftali**

### Zilpá: Gad e Asher

### O Significado dos Nomes dos Filhos de Yaacov

REUVEN - Lea afirmou: "D'us viu minha aflição, pois agora meu marido me amará." (Reuven deriva da palavra reê / ver).

SHIMON - Lea disse: "D'us ouviu que sou odiada, e assim também me deu este." (O nome Shimon deriva do radical shamá / ouviu.)

Quando o terceiro filho de Lea nasceu, uma voz celestial é que proclamou: "O nome dele será LEVI!". Levi significa: "Seus descendentes serão premiados por D'us com os vinte e quatro presentes do sacerdócio!" Lea, porém, explicou o nome como significando: "Agora meu marido ligar-se-á a mim." (Levi é aqui derivado de liva / ligado.)

YEHUDÁ - Quando Lea deu à luz a seu quarto filho, exclamou: "Agora devo louvar D'us!" Sabia que Yaacov geraria doze tribos. Acreditava que cada uma das quatro esposas tinha uma cota equivalente, e lhe daria três filhos. "Agora, contudo, D'us me deu um quarto filho, o que é mais que minha cota!" Assim, ela chamou-o de Yehudá, que demonstra gratidão: "Agora louvarei e agradecerei D'us!" (Yehudá vem do radical hodaá / agradecimento.)

DAN - filho de Bil'há recebeu seu nome de Rachel, que afirmou: "D'us julgou-me (dan significa julgar) e achou que não sou merecedora de filhos; porém agora Ele ouviu-me e deu-me um filho através de minha criada!"

NAFTALI - filho de Bil'há também recebeu seu nome de Rachel, que disse: "Ofereci preces a D'us (Naftali vem do radical tefilá / prece), que agradaram-No. Minhas orações foram aceitas e respondidas como as de minha irmã." Rachel proclamou que foi agraciada com este filho (através de Bil'há) por causa de suas preces constantes.

GAD - filho de Zilpá, foi chamado assim por Lea, que afirmou: "Boa sorte veio ao mundo!" (gad significa mazal, sorte). Ela viu profeticamente que Gad terá êxito em assuntos bélicos, e assim ajudaria a todas as outras tribos.

Zilpá deu à luz a mais um filho que recebeu o nome ASHER, pois Lea exclamou: "Afortunado é aquele que tem um filho como este!" (Asher vem da raiz ashre / afortunado).

Apesar de todas as matriarcas terem vivido em prol da construção das tribos de Israel, Lea demonstrou uma vontade grande para contribuir com seu máximo e empenhou-se em aumentar o número de filhos a nascerem dela.

Como recompensa, D'us deu-lhe mais dois filhos.

YISSACHAR - cujo nome significa: "D'us recompensou-me por Ter dado minha criada a meu marido."

(Yissachar vem de sachar / recompensa) e ZEVULUN, que significa: "De agora em diante, o lar de meu marido será comigo, uma vez que tenho tantos filhos quanto as outras esposas juntas!" (Zevulun deriva de zevul / local de moradia.)

### Lavan Tenta Enganar em seu Pagamento

Depois que Rachel deu à luz Yossef, D'us ordenou a Yaacov: "Volte para Terra de Israel."

Yaacov pediu a Lavan: "Dê-me permissão para partir com minhas mulheres e filhos."

"Por que," perguntou Lavan, "quando seus outros filhos nasceram, você não mencionou nada sobre partir, mas agora, após o nascimento de Yossef, você deseja partir?"

"Porque," replicou Yaacov, "Sei que Yossef tem o poder de superar Essav. Portanto, agora estou apto a partir e enfrentar meu irmão."

Lavan replicou: "Primeiro diga-me qual o salário que devo lhe pagar. Você trabalhou para mim durante vinte anos, dos quais, catorze por Rachel e Lea. Portanto, devo-lhe o pagamento correspondente a seis anos extras durante os quais você guardou minhas ovelhas. Quanto lhe devo?"

Yaacov respondeu: "Deixe-me levar todas as cabras que nascerem com manchas no pêlo e todas as ovelhas que nascerem de cor marrom."

"Muito bem!", pensou Lavan, "Yaacov certamente ficará com poucas ovelhas e cabras por servir-me durante seis anos."

Mas uma coisa estranha aconteceu! Naquele ano, quase todas as novas cabras nasceram manchadas e quase todas as ovelhas tinham a cor marrom! D'us fez com que Yaacov obtivesse o pagamento que merecia.

Um anjo de D'us apareceu a Yaacov em sonho, mostrando-lhe como cabritos e carneiros nascem com as marcas que a pessoa deseja. Yaacov sobrepujou Lavan, usando bastões descascados e raiados, induzindo as mães a darem à luz carneiros deste tipo.

Lavan ficou com inveja ao ver a quantidade de animais que Yaacov tinha.

"Cometi um erro", disse a Yaacov. "Na verdade, queria os recém-nascidos manchados e marrons para mim. Escolha outra recompensa."

"Se assim você prefere," disse Yaacov, "Ficarei com todos os animais que nascerem com listas brancas em seus corpos."

"Muito bem, que seja este seu pagamento," concordou Lavan.

Daí em diante, quase todos os animais que nasceram tinham listras brancas.

Lavan ficou irritado. "Este acordo foi um equívoco," disse ele para Yaacov. "Vamos mudá-lo."

Lavan mudou de opinião cem vezes porque queria enganar Yaacov em seu pagamento. Mas D'us ajudou Yaacov. No final, Yaacov tornou-se muito rico, apesar dos planos maldosos de Lavan.

### **Yaacov Foge da Casa de Lavan**

Yaacov percebeu que Lavan não o deixaria levar suas esposas de volta a Êrets Yisrael. Portanto, Yaacov esperou, até o dia que Lavan viajou por três dias.

Então, com suas esposas e filhos, deixou a casa levando consigo todos seus pertences.

Antes de partir, Rachel entrou no quarto de seu pai, Lavan, e juntou todos os seus ídolos. "Deixe-me tirá-los daqui," pensou ela, "assim ele não mais poderá adorá-los."

Logo Lavan ficou sabendo que Yaacov e suas filhas haviam fugido secretamente e ficou furioso.

"Vou persegui-los e castigá-los," pensou.

Mas D'us apareceu a Lavan num sonho e o advertiu: "Não se atreva a fazer qualquer mal a Yaacov!"

Lavan logo alcançou Yaacov e o repreendeu: "Por que escapaste em segredo de minha casa?"

"Temia que não deixasse levar minhas esposas comigo," explicou Yaacov.

Lavan também perguntou: "Por que roubaste meus ídolos?"

Yaacov não tinha a menor idéia de que Rachel havia levado os ídolos do pai e respondeu: "Pode procurar em todos meus pertences! Não pegamos nada seu."

Lavan começou a procurar seus ídolos. Rachel os havia escondido na sela de seu camelo. Quando o pai foi procurar em seus pertences, ela sentou-se sobre o camelo e desculpou-se: "Sinto muito, desculpe-me por não me levantar para você. Não me sinto muito bem."

Lavan procurou e procurou, mas não achou seus ídolos.

Yaacov ficou irado com Lavan e o repreendeu: "Eu lhe disse que não pegamos nada seu. Porque não acredita em mim? Por que insiste em revistar nossos pertences? Você bem sabe quanto fielmente guardei suas ovelhas durante vinte anos e quanto duro trabalhei, dia e noite, para ter certeza de que seus rebanhos estavam em perfeita segurança.

O sol me castigava durante o dia e à noite o frio gelado me fazia tremer. Mas nunca deixei suas ovelhas sozinhas. Nenhuma só vez deixei que um leão ou lobo arrebatassem uma de suas ovelhas. Mesmo assim, você continuou me enganando no salário. Se não fosse pela ajuda de D'us, eu teria deixado sua casa de mãos vazias, sem dinheiro nem animais."

Lavan sabia que Yaacov falava a verdade, por isso tentou acalmá-lo. "Não te preocupe," desculpou-se Lavan. "Quando saí em seu encalço, não tencionava fazer dano algum a suas mulheres e seus filhos. Afinal de contas, são minhas filhas e netos. Eu os segui apenas para ver minhas filhas e netos, para beijá-los e me despedir deles. Agora, selemos um tratado de amizade."

Naturalmente, Lavan, o trapaceiro, inventou esta desculpa para encobrir suas más intenções. Quando correu atrás de Yaacov, na realidade tinha em mente destruir a família inteira, incluindo suas próprias filhas. Mas como D'us o prevenira para que não se atrevesse a fazer-lhes mal, ele nada podia fazer a não ser fingir que queria fazer um tratado de amizade.

Yaacov concordou em fazer um acordo com Lavan.

Yaacov e Lavan Fazem um Acordo de Amizade

Yaacov levantou uma enorme pedra sem ajuda (Yaacov era um homem muito forte) e colocou esta pedra como um pilar.

Virando-se para os filhos, Yaacov então ordenou: "Juntaremos também muitas pedras e faremos uma pilha."

Juntaram uma quantidade de pedras e puseram-nas em forma de monte junto ao pilar, formando, além do pilar, uma pilha de pedras.

Depois de comerem ao lado das pedras empilhadas, Yaacov e Lavan se levantaram e prometeram um ao outro: "O pilar e a pilha de pedras serão testemunhas para sempre, e nos farão lembrar, a nós e nossos filhos, para que nunca façam mal uns aos outros. Se algum de nós ou de nossos descendentes viajar para a terra do outro com intenção de fazer mal, passará defronte ao pilar e pela pilha de pedras no caminho. Elas serão lembretes de nosso acordo de amizade."

Lavan então voltou para sua casa em Charan, enquanto Yaacov viajou para Terra de Israel.

### Anjos Vão ao Encontro de Yaacov Quando ele Entra em Israel

Quando Yaacov e sua família entraram em Israel, notaram um grupo de homens marchando ao seu encontro. Yaacov ficou com medo. Seria por acaso o exército de Essav? Ou teria Lavan mandado um grupo de pessoas para prendê-lo? Mas quando eles chegaram mais perto, Yaacov percebeu que era um grupo de anjos sagrados enviados por D'us. D'us mandara anjos para proteger Yaacov de seus inimigos em Israel. Os anjos que o acompanharam fora de Israel agora iam embora.

Yaacov estava feliz porque D'us o estava protegendo, especialmente agora que se aproximava de seu irmão Essav, a quem ainda temia.

Por que Yaacov mereceu uma recepção tão grande das hostes celestiais?

Yaacov passou vinte anos inteiros na casa de Lavan, o feiticeiro e idólatra, que estava na fonte de todos os poderes de impureza e escuridão daquela época. A despeito da predominante atmosfera de impureza, Yaacov sobrepujou completamente o mal, mesmo na casa de Lavan. Quando retornou, era o mesmo homem virtuoso de quando partira, espiritualmente perfeito. Por isso, foi recebido pelas hostes da Divindade.

Mais tarde, Yaacov testemunhou acerca de si mesmo: "Morei com Lavan, porém mesmo assim cumpri todas as seiscentas e treze mitsvot!"

Por sua extraordinária realização, Yaacov certamente mereceu a honra de ser bem-vindo por dois grupos de anjos!

### 08 – Parashat Vayishlach

Gênesis 32:4-36:43

### Yaacov Envia Mensageiros a Essav

Após passar vinte anos na casa de Lavan, Yaacov voltou a Israel com suas esposas - Rachel, Lea, Bil'há e Zilpá - e seus filhos. Ele não tinha certeza se Essav o tinha perdoado neste intervalo ou se ainda o odiava.

Yaacov decidiu: "Enviarei mensageiros a Essav para descobrir o que está planejando."

"Como você pode mandar-nos a Essav?" objetaram os mensageiros de Yaacov. "Temos medo de enfrentá-lo."

"Não temam! Pedirei aos anjos que nos encontraram quando entramos em Israel para que marchem à sua frente e lhes protejam."

Yaacov enviou anjos verdadeiros a fim de tanto impressionar como aterrorizar Essav.

Não devemos estranhar que seres celestiais foram mandados por Yaacov à seu irmão Essav, pois era comum que todos os nossos patriarcas lidassem com anjos:

- Três anjos visitaram Avraham após ter feito circuncisão.
- Enquanto vagava pelo deserto, os anjos dirigiram-se à Hagar, criada de Avraham. Por que, então, deveríamos admirar-nos de que nosso patriarca Yaacov tenha enviado anjos para uma missão?
- Se Eliêzer, servo de Avraham, foi acompanhado de anjos quando viajou para a casa de Lavan, certamente Yaacov, ele próprio, foi auxiliado por anjos.
- Na próxima parashá, quando o pai de Yossef enviou-o para procurar seus irmãos, deparou-se com três anjos. Por que deveríamos, então, admirar-nos de que seu pai Yaacov tivesse anjos sob seu comando?

Yaacov deu a seus mensageiros instruções detalhadas sobre como lidar com Essav. "Sejam humildes perante Essav. Chamem-no de 'Meu mestre.' Não obstante, deixem nossa posição bem clara para ele. Digam-lhe em meu nome: 'Vivi com Lavan, mestre de todos os mágicos e trapaceiros, mas sobrepujei-o (subentendendo: "certamente irei te sobrepujar!"). Apesar de morar na casa de Lavan, cumpri todas as seiscentas e treze mitsvot, (subentendendo: "sendo assim, você não pode esperar tornar-se vitorioso"). Adiei minha partida até agora (até o nascimento de Yossef, pois ele possui o poder para te dominar.)"

[A Torá emprega a palavra **'garti'** para escrever **'morei'** com Lavan. As mesmas letras de **'garti'**, formam também a palavra **'taryag'**, que significa **'seiscentos e treze'**. Yaacov assim indicava a Essav: 'Apesar de ter morado com Lavan, cumpri os seiscentos e treze mandamentos Divinos.]

"Digam-lhe: 'Você me odeia por causa das bênçãos que pensa que roubei de você. Nosso pai abençoou-me para que eu tenha o orvalho do céu e a gordura da terra, porém não os recebi. Possuo gado, asnos e jumentos, que não são nem do céu, nem da terra. Por quê, então, você me odeia?'"

As palavras de Yaacov: "Possuo um boi, um jumento, servos e servas," também têm uma implicação mais profunda. "Tenho Yossef, que é comparado a um boi. Tenho Yissachar, que é equiparado a um jumento (e quem, com seu estudo da Torá, vencerá!), tenho ovelhas - o fiel povo judeu, que segue D'us como carneiros (a quem, portanto, Essav nunca será capaz de destruir).

Haverá entre meus descendentes um servo, David, e uma serva, Avigayil (esposa de David) que, com sua grande santidade, enfraquecerão a força de Essav, que baseia-se na impureza!"

Yaacov instruiu seus homens: "Expliquem claramente a Essav que se ele quiser paz, estou pronto para a paz; mas se quiser guerra, também estou preparado. Meu acampamento é forte, e rezamos para D'us, que realiza nossos pedidos!"

Os mensageiros partiram, retornando mais tarde com notícias desalentadoras: "Você agiu de maneira fraternal em relação a Essav," relataram a Yaacov, "mas você pensa que ele se comportou como irmão? Ele ainda é o antigo perverso Essav."

Está marchando em sua direção trazendo quatrocentos gerais. Cada general tem sob seu comando quatrocentos soldados!"

"Isso significa luta!", pensou Yaacov. "É verdade que D'us prometeu ajudar-me, mas talvez alguém de minha família tenha pecado. É possível que D'us nos puna agora e não nos ajude. Talvez D'us faça com que Essav vença porque ele sempre honrou nosso pai Yitschac."

Yaacov ficou apavorado. Não era a possibilidade de ser morto que temia, mas estava apreensivo com a idéia de ter de matar alguém na batalha.

"O que posso fazer para salvar minha família?", ponderou Yaacov.

### **Yaacov se Prepara para Encontrar Essav**

Yaacov preparou-se de três maneiras:

#### **1. Rezou a D'us:**

Yaacov dirigiu-se a D'us, dizendo: "Sei que Tua promessa de ajudar-me está condicionada ao meu mérito". **Contudo, não possuo méritos**, não sou merecedor de toda a verdade e bondade que me demonstrastes. Da primeira vez que atravessei o Jordão estava sozinho, mas agora me destes uma família que compreende dois acampamentos.

"Por favor, D'us, salve-me das mãos de meu irmão Essav. Ele não age como irmão, mas como o malvado Essav. Está vindo para nos assassinar a todos."

Yaacov não apenas rezou, como também instruiu cada um dos filhos a juntarem-se a ele em prece. A prece de Yaacov foi respondida imediatamente por D'us, embora ele tenha descoberto isso mais tarde, baseado no relato de Essav. D'us enviou um grupo de anjos disfarçados de soldados armados para atacar as tropas de Essav e intimidá-las.

Aprendemos com Yaacov que se estamos em situação perigosa, devemos rezar para D'us pedindo para que nos ajude.

#### **2. Preparou um presente:**

Yaacov pensou: "Enviarei a Essav um presente custoso. Talvez isso o ponha de bom humor e seja amável comigo."

Yaacov escolheu duzentas cabras de seu rebanho, assim como numerosas ovelhas e outros animais. Ordenou aos servos que os entregassem a Essav.

Yaacov disse aos servos: "Não levem a Essav todos os animais ao mesmo tempo. Separem os rebanhos. Mostrem a ele primeiro um rebanho para que pense que recebeu todo o presente. Depois mostrem outro rebanho, e então outro. Dessa maneira o presente parecerá enorme e ele apreciará muito mais o que recebe."

#### **3. Aprontou-se para guerra:**

Sabidamente, Yaacov vestiu todos os de sua casa com trajes brancos. Mesmo assim, ordenou a cada um que escondesse uma espada sob a capa. Ao mesmo tempo fez planos de fuga. Dividiu seu pessoal em dois acampamentos, dizendo: "Se Essav lutar contra um batalhão e vencer, neste ínterim o outro grupo terá tempo de fugir".

Disso aprendemos que numa situação de emergência devemos - além de rezar - fazer todo o possível para salvar nossas vidas.

### **Yaacov Luta com um Anjo Durante a Noite**

Aquela noite, após sua família estar a salvo no outro lado do rio Yaboc, Yaacov voltou, cruzando o rio novamente, porque havia esquecido do outro lado alguns de seus pertences, umas vasilhas. Um tsadic valoriza a menor de suas posses, e não a deixaria ser desperdiçada, pois cada um de seus pertences foi adquirido honestamente.

De repente, foi atacado por um ser semelhante a um homem. Na realidade, era um anjo, o anjo de Essav, que D'us havia mandado para lutar com Yaacov. Yaacov se defendeu, mas o anjo continuou tentando derrubá-lo. Os dois lutaram durante toda a noite. Quando a alvorada despontou, o anjo viu que a Shechiná (Divindade) pairava sobre Yaacov, protegendo-o e soube então que não poderia vencê-lo. Mas ele deslocou uma parte da coxa de Yaacov, que não podia mais caminhar sem mancar. Quando o sol saiu, o anjo implorou a Yaacov; "Deixe-me ir agora. Já é dia"

"Por que?", perguntou-lhe Yaacov.

O anjo explicou: "Sou um anjo de D'us. Pela manhã tenho que estar no céu para cantar louvores a D'us."

"Deixe que seus companheiros digam shirá em seu lugar, e você cantará amanhã, em vez deles."

"Isto não é permitido. Se você não me soltar para que eu possa cantar agora, perderei minha vez para sempre."

Yaacov respondeu: "**Não o deixarei ir a menos que admita primeiro que eu tinha razão ao tomar a bênção de meu pai, pois comprei o direito da primogenitura de Essav.**"

"Não posso fazer isto!", replicou o anjo.

"Por que não pode abençoar-me, como os anjos que apareceram para Avraham o abençoaram? Eles só partiram depois de revelar-lhe a notícia de que teria um filho."

"Eles foram enviados com esse propósito, mas não posso fazer o que não me foi ordenado. Fazendo isso, estaria ultrapassando meus limites, e como castigo, seria expulso de minha posição no céu."

"Apesar disto, continuarei a recusar-me a dispensá-lo, a não ser que me abençoe!"

"Qual o seu nome?" perguntou-lhe o anjo.

"Yaacov."

"De agora em diante seu nome principal não mais será Yaacov, (que tem conotação de: 'aquele que tomou as bênçãos através de trapaça') mas será chamado por um novo nome - Yisrael (Israel), significando: 'lutaste contra seres celestiais (**o anjo de Essav**), e contra mortais (**Lavan e Essav, seus asseclas**), e venceste'. És merecedor das bênçãos de seu pai!"

Yaacov perguntou então ao anjo: "Qual o seu nome?"

"Por que você está me perguntando qual o meu nome?" replicou o anjo. "**Anjos não têm nome permanente. O nome muda de acordo com a missão que cumprem.**"

O amanhecer raiou, e **o anjo começou a cantar shirá da terra**, antes mesmo de voltar ao céu. Elevou a voz, louvando e enaltecendo D'us. As hostes Celestiais ouviram-no e exclamaram: "Em honra ao tsadic foi-lhe permitido dizer shirá na terra, enquanto sua voz alcança os céus!"

## A Proibição de Comer do **Guid Hanashê**, Tendão da Veia da Coxa

Em lembrança à luta entre Yaacov e o anjo, na qual a coxa de Yaacov foi deslocada, a Torá proíbe o judeu de comer o tendão da veia da coxa.

Dois tecidos importantes são proibidos nos quartos traseiros do animal: o tendão interno - nervo ciático - que se ramifica desde a base da coluna e estende-se pelo lado interno da perna do animal, este é proibido pela lei da Torá. Os Sábios proibiram também o tendão externo - o nervo peroneal comum - que se estende pela coxa no lado externo da perna. Qualquer traço destes nervos deve ser removido, e a gordura que recobre o nervo ciático também é retirada. Além disso, mais seis nervos que assemelham-se a cordas e veias específicas também são removidas.

Abster-nos de comer essa parte ajuda-nos a lembrar como o anjo deslocou a coxa de Yaacov, mas não pôde vencê-lo.

D'us protegeu Yaacov das mãos do anjo de Essav como um sinal de que mais tarde protegeria o povo judeu das mãos de Essav.

O anjo conseguiu apenas feri-lo na coxa. Assim também, apesar do povo judeu passar por muito sofrimento nas mãos de outras nações, nunca será totalmente erradicado. Os povos jamais conseguirão exterminar o povo judeu completamente; mas infligir-lhe-ão apenas ferimentos de natureza temporária. Estes serão curados na época de Mashiach, assim como D'us curou Yaacov.

### Como Yaacov foi Curado

Yaacov foi curado da seguinte maneira:

Neste dia o sol nasceu duas horas antes do tempo, compensando assim as duas horas que perdera pondo-se cedo quando Yaacov deixou Charan (conforme relata a parashá anterior, Vayetsê).

Quando o sol se levantou, D'us intensificou a luz, revelando a Yaacov aquela resplandescente luz especial que Ele criou no primeiro dia da Criação, e posteriormente escondeu-a ocultou-a do mundo (para preservá-la para os tsadikim, no futuro).

Ele agora irradiava estes fortes raios sobre Yaacov, para curá-lo da claudicação.

No futuro, D'us curará todos os coxos e cegos com estes mesmos raios.

### O Significado da Luta entre Yaacov e Essav

Por que D'us enviou o anjo de Essav para lutar contra Yaacov?

A batalha entre Yaacov e Essav era sinal de uma luta que estava sendo travada no céu naquela mesma hora.

O anjo de Essav afirmou perante D'us: "Essav tem maiores méritos que Yaacov! Essav honrava seu pai mais que qualquer outro jamais fez.

Além disso, Essav tem o mérito especial de viver em Israel, ao passo que Yaacov estava na casa de Lavan, fora de Israel." O anjo concluiu seu argumento da seguinte maneira: "Portanto, Essav e seus filhos merecem governar Yaacov e seus filhos!"

O anjo de Yaacov por sua vez argumentou: "Yaacov é um justo (tsadic) e Essav não o é. Então Yaacov e seus descendentes é que merecem prevalecer sobre Essav e seus descendentes!"

Quando o anjo de Essav lutou com Yaacov na terra, demonstrou que ao mesmo tempo havia uma discussão no céu: quem prevaleceria sobre quem?

O anjo de Essav perdeu a batalha no céu; conseqüentemente, perdeu também a batalha na terra. D'us anunciou: "Embora os descendentes de Essav sejam às vezes mais fortes que os de Yaacov, no final - no tempo de Mashiach - Yaacov prevalecerá sobre Essav."

### Yaacov e Essav se Encontram

Pela manhã Yaacov viu Essav aproximar-se, com seu exército. Yaacov posicionou-se à frente do seu acampamento. Pensou: "Se o **perverso** Essav quer atacar, que lute comigo primeiro!"

Yaacov inclinou-se sete vezes perante Essav. Quando Essav viu isto, correu, abraçou-o e beijou-o.

### O Midrash Explica: O Beijo de Essav

O que Essav tinha em mente ao beijar Yaacov?

Nossos Sábios têm opiniões diferentes sobre isso:

**Rabi Shimon ben Yochai** explicou: "Quando Essav viu Yaacov curvando-se humildemente à sua frente, sentiu pena do irmão. Beijou-o com todo seu coração e sua alma."

Rabi Yanai explicou de outro modo: Na Torá, a palavra '**vayishakêhu**' (e ele o beijou) possui pequenos **pontinhos sobre cada letra**. A Torá nos sugere que Essav, na verdade, planejava **morder** Yaacov! Pensou que pegaria Yaacov desprevenido porque estaria esperando um beijo do irmão. Essav planejou rapidamente cravar os dentes no pescoço de Yaacov e morder o irmão tão profundamente que este morreria!

Por que Essav planejou matar o irmão com uma mordida?

Ele queria evitar uma batalha, pois sabia que Yaacov tinha um grande número de homens que o apoiavam. Além disso, os generais de Essav o desertaram quando viram a sagrada face de Yaacov. Essav, portanto, preferiu assassinar Yaacov enganando-o com um truque. Mas D'us fez um milagre para Yaacov. Seu pescoço tornou-se duro como mármore! E os dentes de Essav encontraram grande dificuldade para atingir seu alvo.

Este episódio é novamente um sinal para o futuro. Assim como a tentativa de Essav de matar Yaacov falhou, assim D'us protegerá seus filhos da fúria das nações.

### Yaacov e Essav Fazem as Pazes

Essav viu as esposas e filhos de Yaacov. "Quem são tais pessoas?" - perguntou.

"São os filhos que D'us me concedeu", respondeu Yaacov.

As esposas e filhos de Yaacov aproximaram-se para curvarem-se perante Essav. Essav observou-os, mas não percebeu Rachel entre eles. Yossef colocou-se na frente de sua mãe, ocultando-a das vistas de Essav. "Quem sabe o que este perverso Essav tem em mente," pensou. "Não o deixarei olhar para Rachel, nem é bom que minha mãe olhe para este homem malvado, pois o choque poderia ocasionar-lhe um aborto." Rachel estava então grávida de Binyamin.

Ao perceber os servos e gado de Yaacov, Essav disse: "Pensei que você só estivesse interessado no Mundo Vindouro.

Como você conseguiu amearhar tanta riqueza neste mundo?"

"D'us concedeu-me tudo isto para ser utilizado em Seu serviço."

"E de quem era aquele acampamento que encontrei?" perguntou Essav a Yaacov.

"Não te disseram? São meus homens!" retrucou Yaacov.

"Dizer-me? Em vez disso, me bateram! Um batalhão após o outro veio a mim, alguns montados à cavalo, outros de armadura. Perguntaram-me : 'Quem é você?' 'Essav,' repliquei. Ao ouvir isto, começaram a me bater, e gritei: 'Deixem-me em paz! Sou o neto de Avraham!' Ignoraram minhas súplicas e continuaram a me chicotear. 'Sou o filho de Yitschac!' Não me deram atenção, mas desferiram golpes sem dó. 'Sou o irmão de Yaacov.

Ele retornou após vinte anos de ausência, e quero ir ao seu encontro! Assim que mencionei seu nome, pararam de me bater, dizendo: 'Você é o irmão de nosso amigo Yaacov. Por causa dele deixaremos você ir!'. Um segundo e terceiro grupo armado marchou em minha direção, para me bater, e só me soltaram quando mencionei seu nome. Recebi um número suficiente de pancadas!"

Yaacov compreendeu que D'us havia enviado exércitos de anjos para amedrontar Essav.

Essav quis saber: "De quem são todos esses rebanhos vindo em minha direção?" "São um presente para você," respondeu Yaacov.

"Tenho muito. Guarde o que quer que seja teu!"

Com estas palavras Essav admitiu que Yaacov pode ficar com as bênçãos de Yitschac legitimamente.

"Por favor, fique com meu presente," insistiu Yaacov. **"Considero meu encontro com você tão grandioso quanto meu encontro com o anjo que derrotei. Aceite meu agrado, pois D'us foi gracioso comigo e tenho tudo."**

Finalmente, Essav aceitou o presente de Yaacov.

(Ao descrever suas posses **Yaacov** diz: **"Tenho tudo"**, ou seja, tudo que necessito. Isto é a característica de um tsadic. Não importa o quão muito ou pouco possui, sempre está satisfeito, pois sente que o que quer que tenha é tudo o que necessita. Porém perversos como Essav, falam de maneira **arrogante**: **"Tenho muito"**, enfatizando a abundância de seus bens e proclamando que acumularam muito, mas nunca o suficiente, pois são constantemente consumidos pela ganância.)

Essav sugeriu a Yaacov: "Continuemos nossa viagem juntos!"

Yaacov pensou: "É melhor não viajar na companhia de um rashá (perverso)."

"Não," respondeu Yaacov. "Estou viajando com crianças pequenas e rebanhos de animais jovens. Tenho que ser delicado com eles, e movemo-nos a passos muito lentos. É melhor que você vá na frente para Seir, e eu chegarei lá depois, em algum momento!"  
Essav concordou e se separaram em paz.

Yaacov nunca viajou a Seir para encontrar-se com Essav. Em vez disso, porém, ficou na cidade de Sucot. Não obstante, nosso patriarca Yaacov não mentiu. Ele indicou a Essav que encontrar-se-iam no Monte Seir em alguma data futura, na época de Mashiach, quando Essav lá será julgado por sua iniquidade.

Após o encontro com Yaacov, Essav voltou para a terra de Seir sozinho, sem seus quatrocentos gerais. Desertaram-no um a um, pois assim que ficaram face a face com Yaacov e contemplaram sua grandeza, foram tomados de medo.

Foi realmente um milagre que Essav tenha voltado para casa sem ter prejudicado Yaacov.

### O Sequestro de Dina

Yaacov e sua família estabeleceram-se nas cercanias da cidade de Shechem (Nablus).

Imediatamente, ao chegar em Israel, após uma ausência de vinte e um anos, Yaacov adquiriu uma gleba de terra, simbolizando assim que não era mais um transeunte, mas morador, residente na terra que D'us prometera a seus descendentes. Yaacov queria estabelecer o direito inalienável à terra através da aquisição. (Este é um dos três locais que a Torá assegura a propriedade do povo judeu.

Como nos relata a parashá, Yaacov comprou-o com moeda inconteste. Os outros dois locais são a Gruta de Machpelá em Hebron, comprada por Avraham, e o local do Templo Sagrado em Jerusalém, adquirido pelo rei David.)

Um dia, a filha de Yaacov, Dina, ouviu o som de músicos e tambores do lado de fora da sua tenda.

"Quem será que está tocando?", pensou. Dina esgueirou-se sozinha para fora da tenda para assistir ao espetáculo.

Mas enquanto ela assistia, alguém mais a estava vigiando. Era Shechem, um príncipe de Chivi (uma tribo de Canaã).

Quando viu Dina, gostou dela. Decidiu raptar Dina e levá-la para seu palácio. Ela seria exatamente a mulher que ele queria!

Tentou a persuadi-la a ficar em sua casa, com palavras convincentes. "Seu pai foi obrigado a gastar uma enorme quantia em dinheiro para adquirir uma propriedade em Shechem," disse-lhe. "Sou o governador desta cidade. Se você ficar comigo, dar-te-ei a cidade inteira, com seus campos e vinhedos!"

Quando Yaacov e os filhos voltaram dos campos, Dina havia desaparecido. Logo ouviram que Shechem a havia levado e ficaram perturbados e muito enraivecidos.

Imediatamente, Yaacov enviou dois servos para resgatar Dina da casa de Shechem; porém estes foram expulsos.

Shechem, que arrependeu-se de ter pego Dina ilicitamente, pediu a seu pai que contactasse Yaacov e lhe pedisse para dar-lhe Dina como sua legítima esposa.

Chamor, pai de Shechem, procurou Yaacov e seus filhos e lhes disse: "Meu filho Shechem deseja muito Dina para esposa.

Daremos a vocês todo o dote que desejarem. Por favor, aceite! Por que não podemos nos tornar uma grande família?

Nossos jovens casar-se-ão com suas filhas e vocês com as nossas."

Dentre os filhos de Yaacov, Shimon e Levi eram os mais abalados pelo maldoso feito de Shechem: além de ter raptado Dina, também a violara e a fizera sofrer. Exclamaram: "Este ato abjeto é proibido até de acordo com suas leis! Em vez de falarem por aí: 'Uma moça judia sofreu abuso,' melhor que digam: 'Idólatras foram mortos porque pegaram a filha de Yaacov, uma moça judia.'"

Decidiram punir não só o raptor Shechem, mas todo o povo da cidade que não havia protestado pelo sequestro.

(Shimon e Levi agiram de acordo com a lei ao planejarem matar os habitantes de Shechem, porque todo o povo de Shechem merecia pena capital, de acordo com as Sete Leis de Nôach, leis universais aceitas por toda a humanidade. O próprio Shechem era passível de pena capital, por ter raptado Dina, e transgredira a proibição de "Não roubarás".

Seus concidadãos também eram culpados, uma vez que sabiam de seu ato, mas não o levaram à justiça. Violaram, portanto, mais uma das Sete Leis de Nôach, a obrigação de administrar a justiça. Mereciam morrer, por terem falhado em aplicar a punição apropriada a Shechem).

Sem consultar seu pai, Shimon e Levi, que àquela época **tinham treze anos de idade**, decidiram: "Amanhã não haverá mais vestígios da cidade de Shechem!"

Shimon e Levi responderam ao pai de Shechem. "Sabe que nós, judeus, temos circuncisão. Não podemos permitir que despossem nossas filhas, a menos que todos os homens da cidade concordem em submeter-se a um berit milá."

Eles não tinham intenção de aceitar a proposta de Shechem e Chamor. Por isso, a Torá nos diz que responderam a Chamor com astúcia e inteligência. Escolheram a circuncisão como meio de incapacitar os habitantes de Shechem, a fim de infligir dano ao órgão que Shechem usou para agredir Dina.

O pai de Shechem voltou à sua cidade e persuadiu o povo. "Façamos a circuncisão, então tomaremos as filhas de Yaacov para nós e poderemos dar nossas filhas a eles."

O povo de Shechem aceitou ser circuncidado, porque pensou: "A família de Yaacov é rica. Se nos casarmos com suas filhas, teremos acesso a seu dinheiro."

No terceiro dia após os homens de Shechem terem feito berit milá, sentiram-se fracos e doentes. Shimon e Levi cingiram as espadas e entraram na cidade. Mataram Shechem e seu pai, assim como todos os homens da cidade. Em seguida, trouxeram sua irmã Dina de volta para casa.

Quando Yaacov ficou sabendo o que Shimon e Levi haviam feito, assustou-se bastante. "Não agiram com prudência!", repreendeu-os. "Agora todo o povo de Canaã nos atacará em vingança! O vinho no barril estava claro como o cristal, mas vocês o turvaram! Apesar dos canaanitas saberem que um dia conquistaremos sua terra, acharam que a conquista só se tornaria realidade num futuro distante.

Por isso, estavam quietos, e não nos causavam mal. Mas agora que vocês os atacaram, pensam que começamos a tomar posse da terra. Portanto, irão empreender todos os esforços para nos destruir!"

Shimon e Levi argumentaram que agiram como agiram a fim de proteger suas esposas e filhas. "Tínhamos que atacá-los," declararam, "a fim de mostra-lhes que nossas moças não estão disponíveis para serem tomadas. Fizemos isso para impedir a reincidência de ocorrências similares no futuro!"

D'us ajudou Yaacov e sua família. Quando os canaanitas atacaram a família de Yaacov, D'us os protegeu. Os canaanitas perderam todas as batalhas contra a família de Yaacov. Desde então, tinham medo de lutar contra Yaacov ou seus filhos.

Não obstante, Yaacov era da opinião que Shimon e Levi colocaram em perigo a família inteira, e portanto, no final de sua

vida amaldiçoou a raiva que os levou a atacar a cidade de Shechem.

### Asnat Filha de Dina

Dina, a filha de Yaacov, deu à luz a uma filha a quem deu o nome de **Asnat**, derivado da palavra **'asson'**, **infortúnio**. "É meu infortúnio", lamentou ela, "ter tido uma filha de Shechem, filho de Chamor, que me tomou à força."

Os filhos de Yaacov não suportavam ver Asnat, que os lembrava do desagradável episódio. Yaacov percebeu este sentimento e ficou preocupado.

Pegou uma corrente de ouro, escreveu a palavra **'kedoshá'** num amuleto e pendurou-o no pescoço dela. Então a mandou embora, para um lugar onde teria uma vida melhor.

"Mas aonde eu irei?", perguntou Asnat. "O que farei? Ainda sou jovem." Yaacov tranquilizou-a, dizendo: "D'us a protegerá aonde quer que você vá."

Asnat deixou a casa de Yaacov. O anjo Gavriel a acompanhou e conduziu-a ao Egito, onde ela conheceu a esposa de Potifar, que não tinha filhos e de bom grado adotou a menina. Muito tempo depois, esta mesma **Asnat** se casaria com seu tio Yossef.

### Um Ensino Chassídico da Parashá

Ao relatar a reação de medo dos canaanitas em relação à família de Yaacov, a Torá diz o seguinte:

"E o **temor ('chitat')** de D'us estava nas cidades, e eles não perseguiram os filhos de Yaacov."

Neste versículo é usado uma palavra pouco comum para descrever 'temor' = 'chitat', ao invés da palavra mais conhecida **'yir'at'**.

O que há por trás dessa palavra?

A palavra **'Chitat'**, temor é também um acrônimo para **Chumash, Tehilim e Tanya**.

O Rebe Anterior de Chabad, Rabi Yossef Yitschac Schneersohn, exortou todo judeu para que a cada dia da semana, estudasse:

- a porção do Chumash (com as explicações do comentarista Rashi) da parashá semanal correspondente ao dia da semana (por exemplo, no domingo, o trecho da parashá a ser estudado é do 'primeiro a ser chamado' até 'o segundo a ser chamado'),
- uma porção do Tehilim segundo o dia do mês (o Tehilim está dividido para os 30 dias do mês hebraico),
- uma porção do Tanya, (o Tanya está dividido para cada dia do ano).

Este estudo, revelou o Rebe é uma grande fonte de bênção para tudo, tanto material como espiritualmente.

Em 1843, o terceiro Lubavitcher Rebe enviou seu filho Rabi Shmuel a S. Petersburgo para discutir alguns assuntos comunitários. Antes da partida, disse-lhe que sua mãe já falecida, Devora Lea, lhe aparecera, dizendo, que havia visitado a morada do sagrado Báal Shem Tov no céu. Ela buscava sua bênção para aliviar as dificuldades que o filho teria com os adversários do chassidismo. O **Báal Shem Tov** disse a ela que ao estudar os sagrados livros Chumash, Tehilim e Tanya, todas as dificuldades e obstáculos seriam anuladas.

O versículo acima refere-se a justamente a isso: quando a pessoa estuda diariamente Chumash, Tehilim e Tanya, 'Chitat', então -

ninguém perseguirá os filhos de Yaacov para fazer-lhes qualquer mal, tanto material como espiritualmente.

### **Yaacov Oferece Sacrifícios na Cidade de Bet E-I**

D'us apareceu a Yaacov e lembrou-o: "Antes de viajar para a casa de Lavan, você prometeu que me daria um décimo de todos seus ganhos. Você ainda não cumpriu a promessa. Vá imediatamente a Bet E-I para construir um altar e oferecer os sacrifícios que Me prometeu!"

Antes da viagem, Yaacov perguntou à sua família: "Algum de vocês têm ídolos? Talvez vocês tenham retidos alguns quando Shimon e Levi lhes deram os despojos de Shechem. Todos os ídolos devem ser enterrados na terra; dêem-nos para mim. Precisamos também trocar de roupa para ficarmos em estado de pureza ao oferecer os sacrifícios para D'us em Bet E-I".

Ao chegar lá, Yaacov construiu um altar e queimou sobre ele as oferendas como havia prometido.

### **O Falecimento de Rivca e o Consolo de D'us a Yaacov**

Em Bet E-I um membro idoso da casa de Yaacov faleceu; era a babá de sua mãe Rivca, que se chamava Devora. Yaacov a enterrou sob uma grande árvore em Bet E-I.

Logo chegaram a Yaacov mais notícias tristes: sua própria mãe, Rivca, havia falecido! Yaacov não a via desde que saíra de casa para ir à casa de Lavan. **Haviam já se passado 34 anos.**

Antes de morrer, Rivka ordenou que deveria ser enterrada à noite, em segredo. Raciocinou: "Quem irá acompanhar meu caixão após minha morte? O tsadic Yaacov não está aqui. Meu marido Yitschac é cego e não consegue sair de casa. Assim, só resta Essav para me acompanhar. Por que deveriam as pessoas amaldiçoarem-me por ter dado à luz a Essav?"

Melhor que seja enterrada em segredo!"

Enquanto Yaacov estava de luto pela sua mãe, D'us apareceu-lhe para consolá-lo e abençoá-lo com a bênção dos enlutados.

D'us anunciou-lhe: "Seu nome não mais será Yaacov, mas Yisrael, o príncipe e governante. Frutifique-se e multiplique-se! Uma nação e assembléia de nações nascerão de você, e reis serão seus descendentes! A terra que dei a Avraham e Yitschac pertencerá a você e a seus descendentes!"

As palavras de D'us, "uma nação" nascerá de Yaacov, referem-se a **Binyamin**, que ainda não nascera. A profecia de D'us, que uma "assembléia de nações" nascerá de Yaacov, alude aos filhos de Yossef, netos de Yaacov, Efrayim e Menashe, que serão elevados ao status de tribos, como seus próprios filhos.

### **Rachel Morre ao dar à Luz a Binyamin**

Yaacov e sua família continuaram viajando em direção a Hebron, onde morava Yitschac, seu pai. No caminho Rachel deu a luz a um segundo filho, Binyamin.

Inicialmente, Rachel o chamou 'Ben Oni', que significa 'filho de minha dor', pois sentira que estava para morrer. Mas Yaacov trocou o nome do bebê para 'Binyamin', que significa 'filho da direita'. Queria dizer com isso: "este filho apoiará minha mão direita na minha velhice."

Rachel faleceu durante o parto. Yaacov enterrou Rachel perto de Bet Lêchem (Belém), no local onde ela falecera. Sobre seu túmulo ele ergueu um monumento memorial, para o qual cada filho trouxe uma pedra. Yaacov colocou as pedras uma em cima da outra, formando um pilar, colocando a sua pedra no topo.

Por que Yaacov não levou Rachel à Gruta de Machpelá para enterrá-la junto com as outras matriarcas?

Antes de falecer Yaacov explicou a seu filho Yossef a razão de sua conduta (porque Yossef indicou ao pai que objetava enterrar Rachel ao lado da estrada), dizendo: "Juro-lhe que exatamente tanto quanto você quer que sua mãe descanse na Gruta da Machpelá, assim desejo que ela seja enterrada lá!"

"Ordene isto agora," apressou-o Yossef, "e eu ainda a transferirei e a enterrarei na Gruta de Machpelá!"

"Você não pode fazer isto, meu filho," respondeu Yaacov, "porque enterrei-a no cruzamento de estradas de Bet Lechem, de acordo com a ordem Divina. No futuro, quando os filhos de Rachel forem exilados por Nevuchadnetsar, no caminho à Babilônia, passarão pelo túmulo de Rachel. Ela suplicará a D'us por misericórdia para seus filhos, e D'us escutará sua prece".

As palavras de Yaacov cumpriram-se quando o povo judeu foi exilado após a destruição do primeiro Templo Sagrado.

Rachel levantou-se perante D'us e rezou: "Mestre do Universo, sabes muito bem o quanto Seu servo Yaacov me amou, e serviu meu pai por sete anos por mim. Ao final dos sete anos, quando chegou o momento do casamento, meu pai decidiu dar-lhe minha irmã em meu lugar. Eu sabia, e encontrei-me numa situação bastante difícil. Enviei uma mensagem a meu futuro marido, e ele me revelou certos sinais através dos quais ele poderia distinguir-me de minha irmã.

Então o plano de meu pai teria falhado. Mais tarde, porém, mudei de idéia, porque tive pena de minha irmã, que seria exposta à vergonha pública. Quando minha irmã estava vestida para o casamento, revelei-lhe os sinais secretos que havia combinado com Yaacov, **e até me escondi no quarto do casal**, e respondi às questões de Yaacov, para que ele não descobrisse o engodo através de sua voz."

"Sou apenas humana, mas não tive ciúmes dela, nem a expus à desgraça. O Senhor é o D'us Eternamente Vivo, por que deveria ter ciúmes de ídolos insignificantes, e permitir que, em consequência, Seus filhos sejam exilados, mortos a fio de espada, e sofram abusos dos inimigos?"

A prece de Rachel evocou a misericórdia de D'us, e Ele respondeu-lhe (**Yirmiyáhu 31:15-16**), "Abstenha tua voz de chorar, e teus olhos de lágrimas, pois teus bons atos serão recompensados, diz D'us, e eles [teus filhos] retornarão novamente da terra do inimigo!"

Hoje em dia, mais de 3500 anos após o falecimento de Rachel, conhecemos a localização do túmulo de Rachel. Muitos judeus vão lá para rezar. D'us ouve suas preces em mérito da matriarca Rachel, a grande **tsadêket**.

### **O Pecado de Reuven no Incidente de Bil'ha**

Durante sua vida Rachel foi a principal esposa de Yaacov. Após sua morte, **Yaacov transferiu seu leito para a tenda de Bil'ha, indicando que agora Bil'ha tomaria o lugar de Rachel.**

Reuven, que estava preocupado com **a honra de sua mãe Lea**, argumentou: "Enquanto estava viva, Rachel era rival de minha mãe. Será que agora a criada de Rachel também se tornará rival de minha mãe?"

Yaacov havia se mudado para a tenda de Bil'ha, a fim de honrar a memória de Rachel, pois ele trabalhara quatorze anos para ter o direito de casar-se com ela, e ela era o esteio do seu lar. Como tributo a Rachel, honrou sua fiel criada; pois mesmo depois que Bil'ha casou-se com Yaacov, continuou a servir Rachel fielmente.

Yaacov também pode ter feito isto porque **Bil'ha estava educando Yossef**, que tinha oito anos de idade e o pequeno Binyamin. Estes não eram apenas seus caçulas, mas a lembrança de sua esposa mais amada.

Para impedir Yaacov de entrar na tenda de Bil'ha, e indicar que Yaacov deveria ficar com sua mãe Lea, **Reuven deitou-se na cama do pai e fingiu que dormia**.

**Yaacov arrumara um divã especial para a Shechiná (Divindade) nas tendas de cada uma de suas esposas. Ele costumava ir para a tenda na qual percebia a presença da Shechiná.** Assim, a conduta de Reuven desrespeitou não apenas a honra de seu pai, mas também a honra Divina.

A Torá afirma: "Reuven foi e deitou-se com Bil'ha." Isto não quer dizer que ele cometera o pecado de adultério, mas refere-se ao fato dele ter desarrumado o leito de seu pai. A Torá considera a interferência nos assuntos maritais de seu pai um pecado tão grave como se tivesse realmente se deitado com ela.

O Talmud (**Shabat 55b**) explica: "Aquele que alega que Reuven pecou incorre em erro." Os motivos de Reuven eram nobres: defender a honra de sua mãe.

Contudo, Reuven perdeu o direito de primogenitura em decorrência de seu erro. A dupla porção devida ao primogênito foi concedida a Yossef.

Pelo resto da vida Reuven não parou de repreender-se pelo erro que cometera. Jejuou e fez teshuvá continuamente. O arrependimento sincero de Reuven serve de exemplo a todos os **baalê teshuvá** depois dele.

#### **Yitschac Falece**

Finalmente Yaacov e toda sua família voltaram para Hebron, onde vivia seu pai Yitschac.

Yitschac estava transbordando de felicidade ao receber seu filho Yaacov, o tsadic, acompanhado de suas justas esposas, e doze filhos maravilhosos, **depois de trinta e seis anos separados!**

Encontrou em Yaacov o cumprimento da bênção da Torá (**Tehilim 128:6**): "E verás os filhos de seus filhos, paz sobre Israel." (Neste contexto, "Israel" refere-se ao nosso patriarca Yaacov, chamado de Yisrael.)

Yitschac viveu vinte e um anos mais e chegou a ver todos os netos crescerem como tsadikim, justos. Faleceu quando já era um ancião, aos 180 anos.

Yitschac deixou suas posses para ambos os filhos, por isso Essav também apareceu para prestar as últimas honras a seu pai.

A família carregou Yitschac para a Gruta de Machpelá, enlutando-se e andando descalços. Todos os reis de Canaã acompanharam o caixão.

**Essav disse a Yaacov:** "Vamos dividir a herança de nosso pai em duas partes. Cada um de nós pegará metade. Como sou o mais velho, escolherei qual a minha porção."

Yaacov fez a divisão, repartindo os bens de Yitschac da seguinte maneira: Juntou em uma pilha a fortuna inteira que pertencera a Yitschac - escravos, gado, ouro e prata - e disse a Essav: "As posses de nosso pai passarão a um de nós. O outro filho herdará o título da Terra de Israel e a Gruta de Machpelá. Escolha qual das duas porções você quer!"

Essav foi pedir a opinião de Nevayot filho de Yishmael, acerca de qual herança escolher. Nevayot aconselhou-o: "Atualmente os

canaanitas estão na terra, e não há meios de saber o que o futuro trará. **A riqueza material, por outro lado, lhe será de utilidade imediata!" Essav deu ouvidos a Nevayot e decidiu ficar com a fortuna de Yitschac, em vez de Canaã.**

Yaacov e Essav escreveram um contrato que estipulava:

"A terra de Canaã, incluindo a Gruta de Machpelá, foi adquirida por Yaacov e seus filhos para sempre."

Essav então pegou suas esposas e pessoas de seu lar, deixou Canaã e estabeleceu-se no monte de Seir.

#### **Os Descendentes de Essav**

O final da parashá nos relata quem foram os filhos e netos de Essav. Viveram na terra de Seir e Edom. Muitos tornaram-se príncipes e regentes e conquistaram novas terras.

A bênção de Yitschac para Essav de que ele seria vitorioso na guerra, tornou-se realidade.

Por que D'us fez os descendentes de Essav serem reis e regentes?

Uma das razões é que D'us não quis que os filhos de Essav reclamassem mais tarde: "Não é justo! O povo judeu teve grandes tsadikim porque foi orientado por grandes líderes e reis. Se nós, filhos de Essav, tivéssemos reis e regentes, também seríamos uma nação justa e D'us nos teria nos escolhido como Seu Povo."

Assim, a Torá nos conta que houve poderosos reis liderando os filhos de Essav em Seir e Edom. Mesmo assim, os líderes e o povo, foram tão perversos que D'us não os escolheu para se tornarem Seu Povo. Em vez disso, optou pelo justo Yaacov e seus doze filhos, pois cada um deles era um tsadic.

#### **Por que a Torá Traz uma Relação dos Descendentes de Essav?**

A resposta é explicada através de uma parábola:

Um príncipe deixou cair uma preciosa pérola na areia. Convocou-se uma busca para recuperá-la. Seus escravos não deixaram uma pedrinha sequer sem ter sido revirada, na esperança de descobrir a jóia desaparecida. Porém, assim que a jóia foi encontrada, descartaram toda a areia e pedras restantes como sem valor, não dando mais nem uma olhadela para a areia. Concentravam-se agora apenas na pérola, embrulhando-a cuidadosamente para presentear a ao príncipe.

Assim também é no princípio da história da humanidade. A Torá enumera a genealogia de todas as gerações, listando seus nomes sem, contudo, dar detalhe algum:

• **Dez gerações de Adam até Nôach.**

• **Dez gerações de Nôach até Avraham.**

Assim que chegamos à época de Avraham, contudo, a Torá o descreve extensamente, pois Avraham é a gema pela qual a areia foi peneirada. Por isso o livro de Bereshit estende-se detalhadamente sobre as histórias de Avraham, Yitschac e Yaacov, que constituem o propósito para o qual o mundo foi criado.

Sob essa mesma óptica, a Torá lista brevemente os descendentes de Essav sem entrar em detalhes, para demonstrar o desgosto de D'us com eles. A Torá continua então a descrição completa e minuciosa das vidas dos filhos de Yaacov, na próxima parashá, para demonstrar que eles são o propósito da Criação.

**Os Ciúmes dos Irmãos**

Os doze filhos de Yaacov eram todos tsadikim (justos), mas Yossef era o mais especial dentre eles. Era um tsadic tão santo que o incomodava ver os outros cometer um erro, por menor que fosse. Por isso, sempre que Yossef notava alguma coisa que achava que seus irmãos faziam errado, ele contava a seu pai Yaacov. Yossef esperava que o pai repreendesse seus irmãos por suas falhas.

Mas Yossef cometeu dois enganos: primeiro, deveria ter falado diretamente com seus irmãos para explicar-lhes o que tinham feito de errado; talvez eles o ouvissem. Segundo, muitas vezes, Yossef pensava que seus irmãos tinham errado quando, na realidade, eles tinham certa razão para agir daquela maneira.

Os relatórios de Yossef para Yaacov incomodavam e preocupavam muito os irmãos. Eles achavam que o lashon hará (maledicência) de Yossef ao pai fazia parte de um plano para expulsá-los de casa e ficar sozinho no lugar deles.

"Nosso pai Yaacov deve estar muito zangado conosco," preocupavam-se. "Ele pode nos mandar embora (como Avraham fez com Yishmael) e decidir que só Yossef merece ser seu sucessor como pai do povo judeu, porque ele é um tsadic (justo) maior que todos nós."

Os irmãos percebiam que Yossef era o favorito de Yaacov. Eles pensavam que seu pai o amava porque ele acreditava no lashon hará (maledicência) que Yossef falava deles.

Na realidade, Yaacov tinha outras razões para seu amor especial por Yossef: ele era filho de Rachel, a principal esposa por quem Yaacov serviu a Lavan. Yaacov também via que Yossef, apesar de sua pouca idade, era um estudioso excepcional da Torá. Ele nunca saía do lado de Yaacov, tão grande era seu desejo de aprender Torá com o pai.

Yaacov decidiu honrar Yossef deixando claro para todos que ele era um filho especial. Comprou de um mercador um fino tecido de lã. Deste tecido, mandou fazer um bonito traje para Yossef.

Os irmãos ficaram ainda mais enciumados, porque o pai tratava Yossef de modo diferente.

Quando alguém é invejoso, não raciocina com clareza. Imagina que "é tratado com injustiça" e considera a pessoa que inveja seu inimigo.

Foi isso que aconteceu com os irmãos de Yossef. Por terem ciúmes de Yossef, imaginavam que ele era um "inimigo" perigoso, que tentava prejudicá-los; estavam também convencidos de que tinham razão em puni-lo.

Por compreender que o ciúme é pernicioso, nossos Sábios costumavam rezar: "D'us, guarde-me de ter ciúmes dos outros e não deixe que os outros tenham ciúmes de mim."

Em alguns sidurim, estas palavras são encontradas ao final da Amidá diária.

Os Sonhos de Yossef

**O primeiro sonho de Yossef**

Certa noite, Yossef teve um sonho. Pela manhã, estava ansioso para contar a seus irmãos.

"Ouçam este sonho estranho!" - disse ele. "Sonhei que estávamos

todos juntos num campo amarrando feixes de trigo. Todos os seus feixes rodearam o meu e se inclinaram para ele."

Os irmãos ficaram zangados quando ouviram estas palavras.

"Agora sabemos o que você está pensando." - acusaram. "Acredita que, por ser especial, você nos governará e todos iremos nos inclinar diante de você. Deve imaginar estas coisas durante o dia, senão não sonharia com elas à noite."

Qual era o verdadeiro significado do sonho de Yossef? Era uma profecia de D'us de que, um dia, os irmãos se curvavam diante dele no Egito, onde iriam comprar trigo.

**O segundo sonho de Yossef**

Logo depois, Yossef teve outro sonho. Primeiro, ele o contou aos irmãos e depois para seu pai, Yaacov, na frente deles.

"Eu estava rodeado pelo sol, a lua e onze estrelas," explicou Yossef. Todos se curvavam perante mim."

Seu pai perguntou:

"Seu sonho significa que eu (sol), sua mãe (lua) e seus onze irmãos (as estrelas) vão se curvar perante ti? Este sonho não tem sentido! Ele não pode acontecer porque sua mãe Rachel já não vive mais."

Yaacov percebeu que os irmãos tinham ciúmes de Yossef por causa de seus sonhos. Para acalmá-los, ele agiu como se estivesse zangado com Yossef por contar seus sonhos sem sentido. Mas, em seu coração Yaacov pensou, "Este sonho foi enviado por D'us. Esperemos para ver quando vai se concretizar."

Yossef estava convencido de que seu sonho iria acontecer e disse aos irmãos:

"Eu governarei sobre vocês! Nosso pai Yaacov foi até Lavan para casar com minha mãe Rachel. Sou o primogênito de Rachel e, por isso, devo governar. D'us assim o determinou e vocês não devem me odiar e nem ficar ressentidos."

Rumo à Shechem

Quando Yossef tinha dezessete anos, seu pai lhe disse um dia:

"Estou preocupado com seus irmãos. Eles estão cuidando das ovelhas nos arredores de Shechem, a cidade que Shimon e Levi uma vez destruíram. Talvez o povo de lá esteja planejando atacar seus irmãos em represália. Vá, veja se eles estão bem."

De fato, era perigoso para Yossef, um rapaz, viajar até seus irmãos que o odiavam. Por que então Yaacov mandou Yossef sozinho para Shechem?

Na verdade, esta idéia foi posta no coração de Yaacov por D'us. D'us queria que Yossef fosse vendido ao Egito para que Yaacov e sua família viajassem até lá. Este seria o começo do exílio para o Egito que D'us predisse a Avraham.

**Os irmãos vendem Yossef como escravo**

Quando os irmãos viram Yossef vindo de tão longe, disseram:

"Agora vamos castigá-lo! Ele é um inimigo perigoso por causa dos seus sonhos e relatos maldosos sobre nós. Temos que nos livrar dele, antes que se livre de nós!"

Os irmãos discutiram se deviam ou não matar Yossef. Os dois mais empolgados, entre eles, eram Shimon e Levi, que gritaram:

"Ele merece a morte! Vamos matá-lo e contar ao nosso pai que um animal o devorou!"

Reuven não estava tão convencido de que Shimon e Levi estavam certos.

"Yossef é só uma criança!" - argumentou ele. "O que quer tenha feito para nós, não foi para nos destruir; foi só imaturidade. Ouçam-me. Não derramem sangue! Apenas o joguem num desses fossos por aí. Se ele o merece, D'us o deixará morrer lá."

Os irmãos concordaram e Reuven pensou: "Mais tarde, vou tirá-lo do fosso e levá-lo de volta para nosso pai."

Enquanto isso, Yossef alcançou os irmãos:

"Agora vamos mostrar para você como seus sonhos são falsos!" - gritaram. "Vamos jogá-lo num fosso."

Arrancaram o traje especial que Yaacov havia feito para ele (para que mais tarde pudessem mostrar ao pai). Yossef começou a chorar:

"Por favor, não façam isso comigo," pediu-lhes.

Mas os irmãos não tiveram piedade.

"Estamos em perigo porque você está tentando se tornar uma autoridade sobre nós," disseram.

Com a força da decisão de seus irmãos a favor dele, Shimon jogou Yossef no fosso. E então os irmãos se sentaram para comer. Reuven os deixou porque precisava voltar para casa.

Enquanto comiam, um grupo de mercadores árabes passou por eles. Yehudá sugeriu:

"Que tal vender Yossef para os árabes? Ele pensa que será rei e reinará sobre nós. Em vez disso, vai se tornar um escravo."

Os irmãos concordaram que seria um castigo apropriado; **Yossef foi vendido aos árabes.**

Quando Reuven voltou mais tarde, viu o fosso vazio.

"Vendemos Yossef!" - contaram os irmãos.

"O que vocês fizeram?!" - acusou-os Reuven. "Agora nosso pai irá nos perguntar onde ele está e me mandará procurá-lo até o fim do mundo."

"Não se preocupe," asseguraram os irmãos para Reuven. "Vamos contar que ele foi devorado por um animal selvagem e assim não mandará ninguém procurá-lo."

Eles mergulharam as vestes de Yossef no sangue de uma cabra. Quando Yaacov viu a roupa de Yossef suja de sangue, começou a chorar.

"Um animal selvagem despedaçou meu filho!" - exclamou.

Ninguém conseguia confortar Yaacov. Estava tão triste que se recusou a sentar num assento alto. Daí em diante, Yaacov só se sentava no chão.

Yehudá e Tamar

A Torá interrompe a narrativa da história de Yossef, inserindo aqui o capítulo a respeito de Yehudá e Tamar.

Quando os filhos de Yaacov perceberam que seu pai não aceitaria consolo pela perda de Yossef, disseram: "É tudo culpa de Yehudá! Nós respeitamos seu conselho e por isso não

matamos Yossef quando ele se opôs à idéia. Se Yehudá tivesse nos falado: "Não o venda", teríamos dado ouvidos a ele também." Os irmãos, conseqüentemente, expulsaram Yehudá do meio deles, e este seguiu seu caminho.

Yehudá arrumou uma esposa, a filha de um mercador estabelecido nas vizinhanças. A esposa de Yehudá presenteou-o com três filhos: Er, Onan e Shêla. Os filhos de Yehudá poderiam ter-se tornado antepassados de reis, pois Yehudá originou a dinastia dos reis de Israel, mas escolheram agir de forma diferente.

**O filho mais velho, Er, casou-se com a justa Tamar, filha do filho de Nôach, Shem.** Era tão linda quanto modesta. Er temia que caso ficasse grávida, ela perderia a beleza, e por isso ele pecou, desperdiçando seu sêmen, frustrando o verdadeiro propósito do casamento. D'us puniu-o com a morte.

Yehudá disse ao segundo filho, Onan: "Despõe a mulher de seu finado irmão, e dessa maneira cumprirá a mitsvá de **yibum** (casamento levirato). D'us nos ordenou a mitsvá de yibum. Se um homem sem filhos vem a falecer, seu irmão ou parente mais próximo deve casar-se com a viúva. A criança nascida dessa união receberá o nome do falecido."

Onan concordou em aceitar Tamar como esposa, mas como seu irmão, pecou, desperdiçando seu sêmen. Por causa disso D'us o puniu e ele também morreu.

Yehudá temia casar seu terceiro filho com Tamar, achando de mau agouro o fato de os dois maridos terem morrido. Pensou que ela pudesse ser a causadora da morte dos dois. Por isso adiou o casamento de Shêla, afastando Tamar com as palavras: "Fique na minha casa até que Shêla cresça! Quando Shêla cresceu, entretanto, Yehudá não o casou com Tamar.

Nesse meio tempo, a mulher de Yehudá faleceu. Seus irmãos vieram para confortá-lo. Quando terminou o período de luto, Yehudá foi supervisionar a tosquia de suas ovelhas.

Tamar queria ter filhos que descendessem da tribo sagrada de Yehudá, profetizando que pessoas de valor nasceriam de uma união entre ela e Yehudá. Ela era justa e agia sabiamente. **Motivada por intenções nobres**, concebeu um plano para enganar Yehudá.

Cobriu-se de véus e sentou-se numa encruzilhada próxima ao local da casa de Avraham, um lugar que sabia ser visitado por todos os passantes. Tamar elevou os olhos a D'us e rezou: "Sabes que estou agindo para o bem. Não me deixes sair de perto do justo Yehudá de mãos vazias."

Quando Yehudá passou pela encruzilhada, percebeu uma mulher que parecia ser uma decaída, mas ele continuou em frente, pois um tsadic (justo) de seu status não se rebaixaria a relacionar-se com uma prostituta.

Contra a vontade de Yehudá, entretanto, o anjo de D'us forçou-o a dirigir-se a ela. D'us disse: "De qual união, senão essa, nascerão reis? Que outra produzirá nobres?"

Yehudá não reconheceu Tamar, pois ela, em casa, havia sempre modestamente velado o rosto. Foi exatamente por causa desse traço de modéstia que D'us a havia escolhido como ancestral da família real do povo de Israel.

Yehudá perguntou-lhe: "Você é gentia?"

"Não", respondeu ela, "tornei-me uma judia."

"É casada?"

"Não."

"Talvez seu pai a tenha destinado a outro homem?"

"Não, sou órfã."

Ela perguntou a ele: "O que você me dará para vir comigo?"

"Mandarei a você um cabrito do rebanho."

"Você pode antes dar-me um penhor?" - pediu Tamar.

"Que penhor posso lhe dar?" - perguntou Yehudá.

"Dê-me seu anel de sinete, sua capa, e o cajado que tem na mão. Com seu anel de sinete, consagre-me como sua esposa conforme é costume."

Yehudá fez a cerimônia de casamento na presença de duas testemunhas, as duas pessoas que o acompanhavam.

Todas as palavras de Tamar continham laivos de profecia. Com as palavras: "seu anel de sinete", ela profetizou que reis e nobres dela descenderiam. "Sua capa", continha uma alusão aos San'hedrin (juizes) que colocam talitot e tefilin o tempo todo e que também seriam seus descendentes. **"Seu cajado" referia-se a Mashiach que nasceria da tribo de Yehudá, de quem se diz: "Um cajado brotará do tronco de Yishai" (Yeshayáhu, 11:1).**

Quando Yehudá voltou para casa, mandou o cabrito prometido para a mulher, mas esta não se encontrava em lugar algum.

Três meses depois, disseram-lhe: "Sua nora ficou grávida através de sua devassidão. Além do mais, está orgulhosa de si mesma, gabando-se: 'Eu carrego reis, carrego redentores.'"

Yehudá conclamou o tribunal, para que a julgasse e punisse sua má ação. Os juizes eram Yitschac, Yaacov e Yehudá, que decidiram que Tamar deveria ser queimada. Foi sentenciada à morte pelo fogo porque, como filha de um cohen (sacerdote), pela lei da Torá, é punida por imoralidade com o fogo. (Vayicrá 21:9). Seu ato constituía uma imoralidade equivalente à da mulher casada, pois havia sido destinada a outro homem por yibum.

Tamar poderia ter tornado conhecido o fato de que estava grávida de Yehudá, mas absteve-se de fazê-lo, dizendo: "Prefiro enfrentar a morte a envergonhá-lo em público."

Ao ser levada para a morte, ela quis enviar um mensageiro com os artigos da garantia que ele lhe havia dado. Porém, quando procurou pelo anel de sinete, o cajado e o manto, não pôde encontrá-los.

Tamar ergueu os olhos aos Céus, exclamando: "Suplico que tenha piedade de mim, D'us! Responda-me nessa hora de necessidade, e ilumine meus olhos para que possa achar os objetos do penhor!"

D'us ordenou ao anjo Michael que fosse procurar o penhor, e Tamar o descobriu. Ela deu os objetos a um mensageiro e instruiu-o a contar aos juizes. "Estou grávida do homem a quem esses objetos pertencem. Não quero tornar seu nome público, mesmo se tiver de ser queimada. Por favor, reconheça a quem pertencem!"

A súplica por trás das palavras era dirigida a Yehudá: "Por favor, dê ciência ao Criador e não destrua a mim e aos filhos que carregoi!"

Quando Yehudá viu os objetos do penhor, sentiu-se envergonhado e foi tentado a negar que pertenciam a ele. Mas venceu a batalha contra sua má inclinação, pensando: "Prefiro ser envergonhado neste mundo a sê-lo perante meus justos antepassados no Mundo Vindouro!"

Ele admitiu: "Ela está certa. Eu estava em falta não a deixando casar com meu filho Shêla. Ela espera um filho meu." Uma voz Celestial proclamou: "Foi por Minha ordem que estes fatos aconteceram dessa maneira. Ela será antecessora de reis e profetas!"

O nome Yehudá contém todas as letras do Divino Nome de D'us: (Yud Hê Vav Hê), porque Yehudá santificou o Nome de D'us, ao admitir publicamente a verdade.

Tamar teve gêmeos. Durante o nascimento, um deles esticou a mãozinha para fora e a parteira imediatamente pôs uma fita encarnada brilhante no seu pulso para marcá-lo como primogênito. Mas o bebê retirou a mão e a segunda criança nasceu primeiro. Por isso, foi chamado Perets, que significa: "aquele que irrompeu". O irmão nascido logo após foi chamado Zerach, por causa da brilhante fita vermelha atada no pulso

Na Casa de Potifar

Depois de uma longa, cansativa e dolorosa viagem, Yossef foi levado ao Egito e oferecido para venda como escravo.

O rei do Egito, Faraó, tinha um ministro de nome Potifar, que precisava de um escravo. Ele reparou em Yossef e comprou-o. No começo, Potifar só dava a Yossef tarefas simples, como aos outros escravos. Mas logo Potifar percebeu que Yossef era ótimo trabalhador - o que Yossef assumia em suas mãos era bem feito.

Assim, Potifar começou a dar para Yossef tarefas de maior responsabilidade e mais importantes. E, novamente, Yossef o fazia tão bem que Potifar ficou espantado. Por isso, disse a Yossef:

"Você vai se tornar um supervisor."

Colocou Yossef como encarregado de sua casa e o designou para cuidar de suas louças caras, seu ouro e sua prata. Tão logo Yossef assumiu esta função, os empreendimentos de Potifar tiveram sucesso como nunca tiveram antes. Potifar se tornou rico porque D'us ajudava Yossef em tudo o que ele fazia.

Potifar viu que podia confiar completamente em Yossef. Confiava tanto nele que até parou de pedir-lhe prestação de contas.

**Yossef é Posto à Prova**

Yossef foi tão bem sucedido na casa de Potifar que começou a ter prazer em seu trabalho. D'us falou:

"Yossef, você está se sentindo bem enquanto seu pai está de luto por você. Vou lhe dar um teste difícil. Você continuará a ser um tsadic (justo) mesmo longe da casa de seu pai, no Egito, um país onde todo o povo é imoral?"

D'us então mandou um teste para Yossef.

**Zuleica**, a mulher de Potifar, decidiu que gostava do jovem e belo escravo. Se pelo menos ela pudesse fazer com que ele gostasse dela - ela gostaria muito mais de tê-lo como marido do que Potifar. Ela adulava Yossef:

"Você é um homem tão bem apessoado. Eu nunca vi alguém tão bonito como você!"

Yossef respondia:

"D'us, que criou todas as pessoas, criou-me como Ele quis."

Zuleica riu:

"Você tem resposta para tudo," disse ela. "Você toca harpa tão

bem quanto fala. Pegue a harpa e toque uma música para mim."

Yossef respondeu:

"Eu uso a harpa só quando canto os louvores de D'us, nosso D'us."

Zuleica tentava dia após dia ganhar a atenção de Yossef, mas ele se recusava a ser atraído pelo seu encanto. Quando, por fim, ela se cansou de todas as artimanhas, ela recorreu a ameaças.

"Vou pô-lo na prisão!" - ela avisou a Yossef, mas ele respondeu:

"D'us pode me salvar da prisão."

Zuleica não conseguia comer e nem dormir. O dia todo só pensava no jovem escravo. Ficou com a idéia fixa de tê-lo para si. Logo, Zuleica viu sua oportunidade. Foi no dia do ano em que todos os egípcios celebravam o feriado nacional em honra ao rio Nilo. Naquele dia, o rio Nilo transbordava e regava a terra seca e árida. Todos os membros da casa de Potifar correram para tomar parte nas canções e danças à beira do rio.

Zuleica tinha um plano. Naturalmente, Yossef não tomaria parte nas festividades do feriado egípcio. Se ela ficasse em casa, o teria para si. Zuleica se desculpou com seu marido.

"Potifar," gemeu ela, "não me sinto bem. Vou ficar em casa."

Quando todos saíram, Zuleica chamou Yossef. Ele estava cansado de recusar Zuleica dia após dia. Quantas vezes mais poderia dizer "não"? Seria muito mais fácil simplesmente concordar com ela!

**De repente, Yossef teve uma visão de seus santos pais, seu pai Yaacov e sua mãe Rachel.** O que eles pensariam do seu filho se ele pecasse? Jamais o perdoariam.

"Não, ouvirei você!" - gritou Yossef.

Ele viu que Zuleica estava puxando uma espada debaixo da roupa; rapidamente, Yossef se livrou de seu manto, deixou-o na mão dela e correu para fora de casa.

### **O Midrash Explica: A Recompensa de Yossef**

Quando nos referimos a Yossef, nós o chamamos **Yossef hatsadic. Acrescentamos a palavra hatsadic depois de seu nome porque Yossef era um tsadic comprovado;** D'us o pôs à prova e ele não pecou.

Como recompensa, D'us mais tarde fez com que Yossef se tornasse governante no Egito.

Mesmo centenas de anos mais tarde, D'us recompensou os descendentes de Yossef, os judeus, porque ele se recusou a pecar com a mulher de Potifar. Isto aconteceu assim:

Quando Moshê Rabênu e os judeus estavam nas margens do Mar Vermelho com o poderoso exército do Faraó atrás deles, os judeus tremiam de medo. À frente deles rugia o mar; atrás, bradava o exército egípcio. Para que lado poderiam se virar?

Então aconteceu um milagre. D'us dividiu o mar, formando um caminho seco para que os judeus atravessassem.

Por que o povo judeu mereceu um milagre tão fantástico? Há uma resposta na oração de Halel:

"O mar viu e fugiu." O que o mar "viu" que repentinamente "fugiu"? - e se tornou seco para o povo judeu?

Nossos Sábios explicam: O mar viu o caixão de Yossef. Os

israelitas estavam carregando com eles um caixão com os ossos de Yossef (porque, antes de morrer, Yossef pediu que os judeus o sepultassem em Israel). **Quando o mar observou o caixão de Yossef, "o mar se retirou"; ele se converteu em terra seca para os judeus. Deste modo, D'us recompensou Yossef, que fugira da mulher de Potifar.**

Foi assim que Yossef, ao passar no teste e não pecando, ajudou os judeus, mesmo depois de sua morte.

### **Yossef é Preso**

Quando Potifar voltou, sua mulher lhe disse:

"Você comprou um escravo mau! Enquanto vocês esteve fora, ele tentou seduzir-me."

Potifar não acreditou em sua mulher. Ele sabia que **Yossef era um tsadic, um homem excepcionalmente honesto e justo.** Mas Zuleica já havia contado para toda a casa sobre o "escravo mau". Potifar não podia dizer a todos que achava que a mulher estava mentindo e por isso ordenou:

"Levem Yossef e ponham-no na prisão."

Yossef Explica Dois Sonhos

D'us ajudou Yossef também na prisão. O oficial encarregado dos presos percebeu que podia confiar completamente em Yossef e ordenou:

"Que Yossef não seja vigiado como os outros presos. Ele tem permissão para circular livremente. Eu o nomeio supervisor dos outros presos."

Durante os dez anos em que Yossef esteve na prisão, ele manteve a posição de supervisor.

Um dia, foram trazidos dois novos presos. Eram o chefe da adega e o chefe dos padeiros do Faraó. O adegueiro estava sendo punido porque uma mosca foi encontrada no copo de vinho servido ao Faraó; o padeiro, porque uma pedrinha havia sido encontrada num dos pãezinhos servidos ao Faraó. Eles ficaram na prisão por um ano.

Certa manhã, Yossef entrou na cela deles e viu que ambos, o padeiro e adegueiro, pareciam tristes e desanimados.

"O que os preocupa?", perguntou gentilmente.

"Eu tive um sonho estranho esta noite," respondeu o adegueiro. "Estou perturbado porque, quanto mais eu penso, menos consigo entender o que significa."

"A mesma coisa aconteceu comigo!" - exclamou o padeiro. "Também tive um sonho estranho e gostaria de saber seu significado."

"Contem-me seus sonhos," sugeriu Yossef. "Talvez D'us permita que eu encontre uma explicação para eles."

O adegueiro começou:

"No meu sonho, vi três galhos de parreira nos quais uvas estavam amadurecendo. Eu estava segurando o copo do Faraó em minha mão e espremia o suco destas uvas dentro do copo. Em seguida, entreguei o copo ao Faraó."

"Parece um sonho bom," explicou Yossef. "Em três dias, a partir de hoje, o Faraó irá chamá-lo de volta ao palácio de novo para ser seu adegueiro."

Então o padeiro contou seu sonho:

"Sonhei que estava carregando três cestos sobre minha cabeça. No cesto superior, estava o pão do Faraó. Pássaros voaram para o cesto de cima e tiraram o pão de lá."

**"Não parece um sonho bom,"** explicou Yossef. "Em três dias, o Faraó vai pendurá-lo na forca e os pássaros comerão sua carne."

Naturalmente, D'us fez com que a explicação de Yossef desse certo. (D'us fez com que o adegueiro e o padeiro tivessem estes sonhos por uma única razão - para depois provocar a libertação de Yossef da prisão). Três dias depois, o Faraó celebrou seu aniversário com uma grande festa. Como Yossef predisse, ele ordenou que o adegueiro fosse chamado de volta ao palácio e que o padeiro fosse enforcado.

Antes de o adegueiro deixar a prisão, Yossef lhe pediu:

**"Quando você estiver de volta no palácio do Faraó, por favor, mencione a ele que estou preso aqui, mesmo sendo inocente. Peça-lhe que me liberte."**

Mas Yossef ainda **não merecia** ser libertado e assim D'us fez com que o adegueiro esquecesse de Yossef por dois anos. Só então lembrou-se dele, como veremos na próxima parashá.

## Sagrado Narcisismo

### Por Rabino YY Yaacovson

"Companheiros! Ontem estávamos à beira do abismo. Mas hoje demos um passo enorme para a frente!" Um líder comunista russo.

### O Drama de Yossef

É um dos episódios mais emocionantes na Torá.

Yossef, seguindo instruções de seu pai, faz uma visita aos irmãos, que estão pastoreando o rebanho de Yaacov na cidade de Shechem (Nablus).

Os irmãos, que desprezavam Yossef, de longe o veem se aproximando. Percebem que com ninguém para vê-los, podem matar Yossef e inventar uma história que seria impossível refutar. Somente Reuven protesta. O texto bíblico declara: "Reuven ouviu e o salvou das mãos deles. Ele disse: 'Não vamos tirar sua vida'. E completando: 'Não derramem sangue'.

Atirem-no na cisterna aqui no deserto, mas não encostem a mão nele' - pretendendo resgatar Yossef dos irmãos e levá-lo de volta ao seu pai." (É interessante notar que a Torá poucas vezes descreveu os anseios interiores das pessoas. Nesse exemplo, porém, a Torá faz uma exceção, revelando-nos as verdadeiras motivações de Reuven: ele desejava salvar Yossef.)

Como você pode atingir os céus enquanto seu irmão está preso na cavidade do inferno? Como pode escalar montanhas enquanto seu irmão está no abismo? Como pode liberar sua vida enquanto seu irmão está a ponto de ser escravizado?

À medida que a história continua, os irmãos concordam com a sugestão de Reuven. Atiram Yossef num poço vazio e se sentam para fazer uma refeição. No meio da refeição eles veem uma caravana árabe viajando para o Egito.

Yehuda disse aos irmãos: "O que ganharemos se matarmos nosso irmão e escondermos seu sangue? Vamos vendê-lo aos árabes e não feri-lo com nossas mãos. Afinal - ele é nosso irmão,

nossa carne e sangue." Os irmãos concordam. Yossef é vendido e levado ao Egito como escravo, onde, treze anos depois, é elevado à posição de Primeiro Ministro do Egito (Gênesis cap. 37-41).

### O Jejum de Reuven

Reuven não estava presente durante a venda. "Quando Reuven retornou à cisterna," relata a Torá, "e viu que Yossef não estava ali, ele rasgou as roupas. Voltou-se para os irmãos e disse: 'O menino se foi! E eu, aonde posso ir?'" Os irmãos mergulharam a túnica de Yossef em sangue, e apresentaram a túnica a Yaacov, que exclamou: "A túnica de meu filho! Uma fera selvagem o devorou! Yossef certamente foi rasgado em pedaços!" (37:29-33).

Onde estava Reuven durante a venda de Yossef? O texto é obscuro, mas como sempre, oferece um vislumbre: os irmãos venderam Yossef enquanto estavam no meio de uma refeição. A Torá, talvez, partilhou conosco esse detalhe irrelevante para nos sugerir o motivo para a ausência de Reuven. Reuven saiu de cena porque não podia comer com os irmãos. Por quê?

Rashi, citando a tradição midráshica, diz que Reuven estava se vestindo em sacos de estopa e jejuando desde que pecou contra seu pai uma década antes.

"Então Rachel morreu e foi enterrada no caminho para Efrat, ou seja, Bethlehem. Sobre seu túmulo Yaacov colocou um pilar, e até hoje aquele pilar marca o túmulo de Rachel; Reuven foi e deitou-se com a concubina de seu pai, Bilhah, e Israel soube disso." (**Bereshit 35:19-22**).

Rashi, seguindo a tradição talmúdica, ilumina a cena por trás desse incidente. Quando Rachel morreu, Yaacov, que geralmente residia na tenda dela, mudou sua cama para a tenda de Bilhah, sua ajudante. Para Reuven, o filho mais velho de Leah, esta foi uma provocação insuportável e um tapa no rosto de sua sensível mãe. Já era suficientemente negativo que Yaacov preferisse Rachel à Leah, mas intolerável que ele preferisse uma criada à mãe dele. Portanto ele removeu a cama de Yaacov da tenda de Bilhah para a de Leah.

Embora o incidente com a cama tenha ocorrido nove anos antes, Reuven ainda estava buscando maneiras de se arrepender. Portanto, não se juntou aos irmãos na refeição e não estava presente durante a venda de Yossef. Nove anos depois, Reuven ainda estava jejuando e purificando seu coração da sua intromissão na vida íntima de seu pai.

### A Causa do Exílio

Há algo muito perturbador nessa narrativa. A ausência de Reuven durante a venda de Yossef foi resultado de sua intensa aspiração de purificar-se completamente; era uma consequência de sua sensibilidade espiritual e emocional única, compelindo-o a remendar sua paisagem moral interior uma década após seu erro moral. Porém este "comportamento santo" de Reuven é a causa indireta da venda de Yossef à escravidão egípcia, que terminaria por levar ao trágico exílio de Yossef no Egito.

Qual é o simbolismo por trás disso?

A mensagem é bastante clara. O exílio não se origina necessariamente em comportamento corrupto, destrutivo e cruel; **às vezes é o caminho da santidade que pode levar uma pessoa ao exílio.**

Você pode estar vestido de estopa; pode estar jejuando, se arrependendo, rezando e meditando, completamente afastado do

materialismo e da gula. Mas se estiver engajado nesses atos nobres enquanto um amigo está enjaulado num fosso, ansiando pela liberdade, suas experiências espirituais podem ser nada mais que a gênese do exílio, uma forma de narcisismo sagrado.

Como você pode atingir os céus enquanto seu irmão está preso na cavidade do inferno? Como pode escalar montanhas enquanto seu irmão está no abismo? Como pode liberar sua vida enquanto seu irmão está a ponto de ser escravizado?

A Torá está nos ensinando a origem de todos os exílios judaicos. É quando nossas aspirações nos fazem parar de ouvir o grito de um filho preso num fosso...

### Estendendo um Ombro

Hoje, também, muitos filhos e jovens se encontram à beira do abismo, física ou psicologicamente. Abuso, depressão, raiva, alienação, desesperança e cinismo têm dominado muitos jovens e os jogado num fosso sem fundo, a caminho de uma vida escravizada. Porém alguns de nós estão ocupados demais "jejuando e se arrependendo", ocupados demais em aperfeiçoar-se espiritualmente, para chegar até aqueles filhos e ajudá-los a sair de seus abismos.

Há mais de três milênios a Torá nos ensinou que essa atitude é a gênese do exílio. Quando nossos irmãos jazem morrendo em fossos de desespero e alienação, devemos cessar tudo, erguê-los de seus fossos e devolvê-los ao seu pai que espera pelo retorno deles.

### Esqueça o Eu

19 de Kislev, marca o dia em que Rabi Shneur Zalman de Liadi (1745-1812), fundador do Chassidismo Chabad, foi libertado da prisão czarista em 1798. Ele e o movimento e ensinamentos chassídicos foram libertados e puderam existir e florescer.

Este, na verdade, foi um dos mais profundos e revolucionários ensinamentos de Rabi Shneur Zalman, o Alter Rebe (o Rebe mais velho, como é conhecido em Chabad). Se você escalar os céus da sua própria alma e do cosmo, pode atingir um estado mais amplo de consciência, mas isso pode ser egoísmo espiritual, focando em seus próprios desejos e anseios, em vez de naquilo que D'us deseja de você. Quando você cria coragem para sair de sua concha e descer aos fossos e abismos onde jovens almas inocentes estão perdidas e confusas, e você as ergueu com amor e paixão - agora você é um embaixador de D'us, não de si mesmo.

No céu você pode descobrir o D'us dos céus. Somente nos abismos você pode encontrar o D'us que está acima do céu.

### Como Lidar Com a Tentação e o Vício

#### Por Yosef Y. Jacobson

Talvez você já conheça essa "horrível" piada antiga:

Um homem vai visitar seu rabino. "Rabino, algo terrível está acontecendo e preciso conversar com você a respeito."

"Qual é o problema?" pergunta o rabino.

"Minha mulher está me envenenando," vem a resposta.

O rabino, surpreso ao ouvir isto, pergunta: "Como é possível?"

O homem então implora: "Estou lhe dizendo. Estou certo de que ela está me envenenando, o que devo fazer?"

"Vou lhe dizer," responde o rabino. "Deixe-me falar com ela para ver o que descubro e depois lhe respondo."

No dia seguinte o rabino chama o homem e diz: "Bem, falei com sua mulher ao telefone ontem durante mais de três horas.

Você quer meu conselho?"

O homem, ansioso, responde: "Sim."

"Tome o veneno," diz o rabino.

### Música

A Torá é conhecida como um livro de palavras. Menos conhecido é o fato de que é um livro de melodias. Cada palavra da Torá contém uma nota musical com a qual é lida e cantada nas sinagogas sempre que é lida publicamente.

Isto é, entre parênteses, o que torna a leitura da Torá uma tarefa desafiadora. Como essas notas não estão transcritas na própria Torá – foram transmitidas oralmente de geração em geração – a pessoa que está lendo a Torá deve memorizar a nota apropriada para cada palavra.

Essas notas musicais, transmitidas desde Moshê no decorrer das gerações, são extremamente meticulosas e significativas. Com frequência elas nos expõem à profundidade de uma palavra ou frase que jamais teríamos apreciado pela palavra ou frase em si mesmas.

Uma das mais raras e mais incomuns notas musicais na Torá é conhecida em hebraico como a "**shalshelet**". Nenhuma outra nota musical escrita é passada num estilo repetitivo, exceto a shalshelet, que se repete teimosamente três vezes. A notação gráfica dessa nota, também, parece o facho de um relâmpago, m "movimento em zigzag", uma marca que vai repetidamente para a frente e para trás.

Essa nota musical única aparece não mais de quatro vezes em toda a Torá, três vezes em Bereshit e uma vez em Vayicrá. Uma delas é na porção Vayeshev, num momento de elevado drama psicológico e moral.

### A Recusa

Eis aqui a história:

Yossef é um adolescente extremamente bem apessoado e filho favorito de seu pai, Yaacov. Ele é vendido como escravo pelos irmãos que têm inveja dele. Exibido no mercado egípcio, ele é comprado por um importante cidadão egípcio, Potifar, que termina por escolher o escravo como chefe da sua criadagem. Ali, Yossef desperta a cobiçosa imaginação da esposa de seu amo. Ela tenta desesperadamente forçá-lo a um relacionamento, mas ele a recusa com firmeza.

Aqui está a descrição da Torá:

"Yossef era forte e bonito de aparência. Após algum tempo a mulher de seu amo notou-o e disse: 'Venha para a cama comigo.' Mas ele recusou e disse: 'Como sou o encarregado, meu amo não se preocupa com nada na casa; tudo que ele possui está confiado aos meus cuidados. Ninguém é mais importante que eu nesta casa. Meu amo não esconde nada de mim, exceto você, que é

sua mulher. Como então eu poderia fazer algo tão perverso e pecar contra D'us?"

Sobre o verbo "mas ele recusou" a tradição colocou uma shalsholet, a nota musical três vezes repetida.

Qual é o significado dessa nota rara sobre esse verbo em particular?

Há um detalhe ainda mais intrigante nessa narrativa, sobre a maneira que a Torá relata a resposta de Yossef à proposta da mulher. Quando a esposa de seu amo pede que ele se deite com ela poderíamos esperar que Yossef primeiro explicasse a ela que não pode aceitar a oferta, e então concluir dizendo "não".

Porém, a Torá nos diz que a primeira coisa que Yossef fez foi recusá-la. Somente depois ele justifica sua recusa. Por quê?

### O Conflito

A recusa de Yossef, devemos nos lembrar, não foi sem ambivalência e conflito. Por um lado, seu completo senso de moral disse: não. Seria uma traição a tudo que sua família representava – sua ética de propriedade sexual e seu forte senso de identidade como filhos do Pacto. Seria também, como o próprio Yossef explicou à mulher, uma traição ao seu marido e um pecado contra D'us.

E apesar disso, nos diz a tradição, a tentação foi intensa. Poderíamos entender por quê. Yossef é um escravo de 18 anos num país estrangeiro. Ele nem sequer é dono do próprio corpo; seu amo exerce controle total sobre sua vida, como era o destino de todos os escravos na antiguidade.

Não tem um único amigo ou parente no mundo. Sua mãe morreu quando ele tinha 9 anos, e seu pai pensava que ele estava morto. Seus irmãos foram quem o venderam como escravo, privando-o da juventude e liberdade. Pode-se apenas imaginar o profundo senso de solidão que inundava o coração desse adolescente bonito e bondoso.

Uma pessoa em tamanho isolamento não somente é dominada por tentações poderosas para aliviar sua solidão e desgosto, mas muito provavelmente pode sentir que um único ato seu pode fazer pouca diferença na suprema ordem das coisas.

Afinal, o que estava em jogo se Yossef sucumbisse às exigências dessa mulher? Provavelmente ninguém iria descobrir o que tinha acontecido entre os dois. Yossef não precisaria voltar para casa à noite para enfrentar uma esposa dedicada ou um pai espiritual, nem teria de voltar para uma família ou comunidade de alto padrão moral. A reputação de sua família não seria manchada como resultado de sua ação. Ele continuaria sozinho depois do evento, assim como estava sozinho antes. Então, qual o grande problema se entrasse num relacionamento instantâneo?

Além disso, devemos levar em consideração o poder dessa nobre egípcia que estava incitando Yossef. Ela estava numa posição de ser capaz de transformar a vida de Yossef em paraíso ou num verdadeiro inferno. Na verdade, ela tinha feito exatamente isso, fazendo com que ele recebesse prisão perpétua numa masmorra egípcia sob as falsas acusações de que tentara violentá-la (ao final, ele foi libertado após 12 anos).

O Talmud descreve as técnicas que a mulher usou a fim de persuadir Yossef. "Todo e cada dia," diz o Talmud, "a esposa de Potifar tentava seduzi-lo com palavras. As roupas que ela vestia para ele pela manhã ela não vestia para ele à noite. As roupas que ela vestia para ele à noite não vestiria para ele pela manhã.

Ela disse a ele: 'Renda-se a mim.' Ele respondeu 'Não'. Ela o ameaçou: 'Vou confiná-lo na prisão... Vou dominar sua pose orgulhosa... Vou cegar os seus olhos,' mas Yossef a recusou. Ela então deu a ele uma grande soma em dinheiro, mas ele não cedeu.

A rejeição de Yossef exigia uma tremenda força. O Talmud faz uma descrição gráfica de seu tormento interior: "A imagem de seu pai apareceu a ele na janela e disse: 'Yosef, os nomes de seus irmãos estão destinados a ser inscritos nas pedras do avental do [sumo sacerdote], e você estará entre ele. Você quer que seu nome seja apagado? Quer ser chamado de adúltero?'"

### Um Não Trovejante

Como, então, Yossef superou essa enorme tentação?

A resposta está captada nas três palavras bíblicas e em sua nota musical **"shalsholet" – "mas ele recusou"**.

Côncio do profundo perigo que poderia correr se cedesse ao comportamento imoral, a primeira coisa que Yossef fez foi dar à mulher um "não" trovejante. Como sugere a nota "shalsholet" repetida três vezes, Yossef, com determinação inabalável, declarou três vezes: "Não! Não! Não! Esqueça, não vou fazer isso!" Nada de mas, se ou talvez. Somente depois, Yossef se permitiu a indulgência do argumento racional contra o adultério.

Quando se trata de tentação ou vício, não se pode ser racional e educado. Você deve ser determinado, implacável e firme. Deve repetir de maneira teimosa e monótona o mesmo "não" muitas e muitas vezes. Jamais abra espaço para uma nuance, negociação ou ambivalência. No momento em que você começa a explicar e justificar seu comportamento, é provável que perca a batalha.

Somente depois de um "não" absoluto e não-negociável você pode continuar com o argumento intelectual por trás da sua decisão.

### O Empurrão

Há uma expressão profunda na Cabalá sobre a maneira que uma pessoa deveria lidar com fantasias, impulsos e pensamentos destrutivos e imorais. "Você deve empurrá-los para longe com as duas mãos," disse Rabi Shneur Zalman de Liadi em seu Tanya.

O que significa empurrar um pensamento com as duas mãos?

Às vezes, você pode empurrar um pensamento negativo somente com uma mão. Ao lutar e argumentar com o impulso, você o valida. Com efeito, enquanto o está empurrando com uma das mãos, você o está convidando a voltar com a outra mão.

Empurrar um impulso com as duas mãos significa que você simplesmente e em silêncio o expulsa de seu cérebro. Sem discussão, drama ou alvoroço, você simplesmente deixa claro que ele não é bem-vindo em sua vida, e você deve passar para pensamentos e ações alternativas.

Você não o valida de maneira alguma, nem sequer briga com ele. Você simplesmente não atribui qualquer poder ou importância a ele. É isso que chamamos de empurrá-lo com as duas mãos. Cedo ou tarde, ele não vai mais tentar voltar.

Nesta história de Yossef, então, nos é dada uma lição atemporal de como lidar com nossos próprios desejos e inclinações feias. Seus demônios são mais espertos do que você pensa; não tente fazer acordo com eles. Apenas diga: não! Não! Não! Eles

acusarão você de ser ignorante e estúpido. E daí? Você vai se dar bem com um casamento feliz e uma vida significativa.

## Empacado

### Você já se sentiu empacado em sua vida? Incapaz de cair fora da rotina?

Você já se sentiu empacado em sua vida? Incapaz de cair fora da rotina?

Na porção dessa semana da Torá, Yosef está mais do que empacado. Tendo quase sido morto pelos irmãos, ele é jogado num fosso, depois vendido como escravo, termina indo para o Egito, depois é jogado na prisão. Durante 13 anos Yosef sofreu até que as coisas, milagrosamente, deram uma virada.

Qual foi a atitude de Yosef durante todo esse tempo? Ele tinha todas as desculpas para se fazer de vítima e sentir pena de si mesmo. Afinal, ele não fora apanhado num sofrimento sem esperança? Tinha todos os motivos para ficar furioso e vingativo. Em vez disso Yosef, com a cabeça erguida, aceita aquilo tudo e jamais se esquece de D'us e de seu pai, Yaacov.

E quando ele finalmente se reúne com seus irmãos 22 anos depois, conta a todos eles, que ficam chocados: “você me venderam aos egípcios. Mas não se preocupem nem se sintam culpados... pois D'us enviou-me à frente de vocês para salvar vidas. Houve uma fome na região... D'us enviou-me antes de vocês para assegurar que vocês sobrevivessem na terra e para sustentá-los com grande liberdade. Não foram vocês que me enviaram para lá, mas D'us. Ele me fez vizir do faraó, chefe de todo o governo e governante de todo o Egito.”

Yosef não se sentiu empacado. Ele sempre soube, embora pudesse não ter visto com os próprios olhos, que “não foram vocês que me enviaram para cá, mas D'us.”

Imagine: um rapaz de 17 anos vendido como escravo, 13 anos depois ele se liberta do cativeiro e se torna vice-rei do Egito. Cerca de 7 anos depois ele transforma o Egito numa superpotência; 22 anos depois de ser vendido, ele controla o destino de seus irmãos e de seu pai, e ainda mais, de toda a população do mundo!

Você ainda está se sentindo empacado?

Passei o último fim de semana num retiro em Running Springs, Califórnia. Aninhados nas serenas montanhas de San Bernardino, com 200 pessoas interessantes, celebramos juntos a vida e suas infindáveis possibilidades.

A Sra. Miriam Swerdlov, uma educadora instigante e envolvente, com uma boa dose de humor, contou-me a seguinte história:

Ela certa vez viajou com um grupo para uma convenção de inverno em Detroit. O voo de retorno estava atrasado por causa de uma tempestade de neve. Eles telefonaram e avisaram o Rebe que estavam “empacados no aeroporto” esperando que a neve diminuísse. O Rebe pediu ao secretário que perguntasse a eles o que significava a palavra “empacado”. Não, não a tradução literal; é que o Rebe nunca tinha ouvido dizer que uma pessoa estivesse empacada em alguma situação. Jamais ficamos empacados num lugar.

Há um motivo para estarmos onde quer que estejamos.

Por obra da Divina Providência, ontem mesmo tive o privilégio de conhecer em primeira mão uma pessoa que, de todas as

maneiras, seria considerada “empacada”, mas encontrou uma saída.

Um certo Rabino dá de cara comigo numa loja, e pergunta se me conhece de algum lugar (se alguém não pode ficar “empacado” então acho que “dá de cara” também não é a expressão certa). Não me lembrava, mas ele sim. “Certa vez fui consultar você a respeito da publicação de meu comentário sobre o Talmud em inglês,” ele me disse. Um comentário com 25 volumes. Não é todo dia que você encontra alguém que escreveu 25 volumes sobre o Talmud.

Se isso não é suficiente, então ouça: “E o que você faz atualmente?” pergunto.

“Dirijo uma escola para jovens adultos com doenças mentais, como autismo, esquizofrenia, bipolar, Síndrome de Down e Síndrome de Asperger.”

Engulo em seco.

O rabino me conta que ele próprio tem quatro filhos com problemas mentais, e quem o motivou de abrir essa escola especial foi o Rebe. Anos atrás o Rebe tinha dito a ele: “através de ‘v'shenantem vanecha’ você merecerá ‘vedibarta bam.’” Educando seus filhos em Torá você será abençoado para que você e eles se comuniquem – e se conectem.

O rabino então abriu a escola, que agora educa, segundo ele, 28 alunos especiais. Nos doze anos desde a fundação, a escola produziu oito estudantes que se integraram a instituições educativas comuns, e quatro e graduaram-se e conseguiram empregos formais.

“As palavras do Rebe se cumpriram? A educação das crianças melhorou visivelmente a capacidade de elas se comunicarem?”

“Deixe-me contar-lhe o seguinte episódio,” ele me disse, “e você julgará por si mesmo se houve uma melhora visível nas crianças.”

“Na conclusão de um semestre celebramos a formatura de alguns dos nossos alunos. Como uma parte do nosso apoio financeiro vem dos Estados Unidos, sentimos que seria apropriado organizar um evento semelhante em Nova York, para que os patrocinadores vissem com os próprios olhos o progresso das crianças que eles estão ajudando a educar.

“No evento, realizamos um Siyum haShas (conclusão do Talmud), e eu disse ao meu filho autista que ele seria o próximo orador. Meu filho, por falar nisso, nunca tinha discursado perante o público. Eu o apresentei, e eis aqui o que ele disse:

“Vocês sabem o que está escrito no último Rashi de todo o Talmud? O Talmud conclui com a declaração: ‘aquele que estuda as leis da Torá todo dia tem garantida a vida no Mundo Vindouro, pois diz Halichot (os caminhos do mundo) são seus (Chabakuk 3:6). Não leia halichot, mas halachot (Leis da Torá).’ Rashi explica que ‘halochot’ significa ‘mishne u'breisah, halacha l'moshe m'sinai’ (corpos de lei diferentes).

“Mas há uma outra ‘halacha-halicha’, outra forma de movimento, que Rashi não menciona: a tarefa que meu pai assumiu ao estabelecer nossa escola, e o grande progresso que os alunos têm feito, a partir das ‘conchas’ em que estavam fechados até atingirem alturas inimagináveis...”

Esse é o triunfo do espírito humano. Nunca fica preso, nunca engaiolado, nunca sem esperança. Sempre repleto de esperança, entusiasmo e a crença nas infindáveis possibilidades.

Baseado no acima, parece apropriado que a descrição da escola do rabino não seja de "para estudantes com problemas mentais", mas sim "crianças especiais", não como eufemismo, mas para reconhecer as forças especiais que suas almas encerram.

Escrevo estas palavras hoje, Yud Tet Kislev, outro grande dia de triunfo – quando um homem, aprisionado pelo regime do czar, foi libertado da prisão. O Alter Rebe, Rabi Shneur Zalman de Liad, reconheceu, como Yosef fizera muitos anos antes, que não estava "empacado"; seu cativeiro era parte do plano mais elevado de D'us. E na verdade, sua prisão e liberdade subsequente – assim como a de Yosef – tornou-se um feriado permanente, celebrando o advento de revelações sem precedentes de sabedoria espiritual, conhecida como Chassidut, dotando-nos com a capacidade de transformar nossa vida contemporânea.

### O Antídoto para o Ódio

A respeito de julgar ou condenar os erros e falhas aparentes dos outros, nossos Sábios disseram: "Não julgue seu próximo até que você se coloque em seu lugar" (**Ética dos Pais 2:4**).

A Chassidut explica que, como jamais alguém pode realmente se colocar no "lugar" de outro, jamais entendendo por completo as motivações por trás de seu comportamento, é incapaz de julgá-lo (Sefat Emet).

Todavia, "até que você tenha se colocado no lugar dele" implica que deve-se tentar entender o próximo da melhor maneira que puder, chegar tão perto quanto possível do "lugar" do próximo, procurando entendê-lo (tanto intelectual quanto emocionalmente) com a maior e mais profunda expressão de amor.

Conforme a pessoa se aproxima de alguém, sua perspectiva para com ele principia a mudar. Começa a vê-lo sob uma luz mais favorável, e até mesmo a reconhecer que as aparentes falhas que observou nele são na verdade reflexo das falhas, idênticas porém menos aparentes, de si mesmo.

Ele é agora capaz de realizar o ditado complementar de nossos Sábios "Julgue todos os homens favoravelmente" (Ética dos Pais 1:6), e a aplicar o ensinamento do Báal Shem Tov no versículo: "Você certamente admoestará seu próximo." Primeiro alguém deve repreender a si mesmo (a respeito da mesma falha que enxerga no próximo), e somente então será capaz de admoestar construtivamente outra pessoa.

O ensinamento do Báal Shem Tov prossegue e confere uma percepção adicional ao conselho dado por Resh Lakish: "Primeiro retifique a si mesmo, e então retifique os outros" (**Talmud, Bava Batra 60b**). A palavra utilizada aqui para "retificar" (keshot) literalmente significa "adornar." Como "adornar" alude ao relacionamento de marido e mulher, deduzimos que o ensinamento geral, "Primeiro retifique a si mesmo e depois retifique os outros" aplica-se mais especificamente aos parceiros do casamento.

Quando a pessoa percebe que a retificação de outro depende da retificação de si mesmo, aprende a ser paciente com os outros. A paciência é o antídoto para a raiva. Somente quando se dirige à própria má inclinação da pessoa a raiva é justificada, como ensinam nossos Sábios: "A pessoa deve sempre provocar a fúria de sua boa inclinação contra sua má inclinação" (**Talmud, Berachot 5a**). A respeito dos outros em geral, e do próprio cônjuge em particular, a pessoa deve se esforçar para assumir o atributo Divino da "infinita paciência."

A infinita paciência é a consciência - o espaço infinitamente grande da mente - que favorece a capacidade da pessoa de esperar para que o conflito se resolva por si mesmo, de suspender o julgamento, de conferir continuamente e controlar sua tendência inata de relacionar-se impulsivamente com os

outros. Esta é a chave para evitar o dano que a pessoa inflige sobre si mesma e sobre os outros, quando é incapaz de controlar as reações de sua "natureza primária" às situações da vida. Todos os grandes pecados, arquetípicos da Torá, resultaram de uma básica falta de paciência.

O pecado primordial foi comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se Adão e Eva tivessem esperado umas meras três horas até o início do Shabat antes de comerem o fruto, teriam herdado as bênçãos do Éden para toda a eternidade. Foi a falta de paciência que provocou a queda daquela sublime realidade inicial, a sentença de morte para a humanidade e o prolongado exílio do paraíso para o homem.

Ao receber a Torá no Monte Sinai, o povo de Israel como um todo retornou ao estado Edênico, livres do Anjo da Morte.

Eles perderam este estado com o pecado do bezerro de ouro, o ídolo que visava substituir seu líder, Moshê, por terem eles deixado de esperar para que ele descesse a montanha. Nossos Sábios referem-se a este pecado como o pecado público arquetípico (**Talmud, Avodá Zará 4b**).

David e Batsheva estavam destinados um para o outro, desde o início dos tempos. Eles deveriam ser a retificação consumada do casal primordial, Adão e Eva. David tomou Batsheva prematuramente (**Talmud, San'hedrin 107a; Zóhar 3:78b; Talmud, Shabat 55b**), nas palavras de nossos Sábios: "Ele tomou dela antes que ela amadurecesse." Esta impaciência impulsiva foi a essência do "pecado".

Com a paciência, vem a capacidade de transcender o caráter mortal inato da pessoa, e cumprir o mandamento de imitar a D'us: "Assim como Ele é misericordioso, seja também misericordioso... Assim como Ele é infinitamente paciente, seja também infinitamente paciente" (**Talmud, Shabat 133b; Mishnê Torá, Deot 1:6**). Assim era o temperamento de Moshê, como foi dito: "E o homem Moshê era muito humilde" (Bamidbar 12:3), que Rashi explica como "humilde e paciente."

Os parceiros do casamento precisam estar sempre vigilantes no cultivo da paciência. A paciência depende de fé e confiança em D'us: se queremos algo e não recebemos, é porque ainda não o merecemos. Quando os cônjuges percebem isso, tornam-se muito mais pacientes um com o outro. Ao invés de exigir que seu parceiro seja mais perfeito que si mesmo, concentram-se em retificar primeiro seu próprio caráter, com a ajuda de D'us.

## 10 – Parashat Mikêts

### Gênesis 41:1-44:17

#### Os Sonhos do Faraó

Após Yossef ter permanecido na prisão por doze anos, D'us decidiu: "Vou pô-lo em liberdade agora." Por isso, D'us fez com que o Faraó tivesse pesadelos à noite.

Vocês sabem o que o Faraó sonhou?

Ele estava no rio Nilo. Sete vacas estavam saindo do rio. Eram gordas e bem alimentadas. Em seguida, saíram do rio mais sete vacas. Mas estas eram totalmente diferentes! Eram magras e esfoameadas.

O sonho continuou. As sete vacas magras e esfoameadas abriram suas bocas e engoliram as sete vacas gordas e sadias.

Não sobrou nada delas; porém, as vacas magras não ficaram mais gordas depois de comerem as vacas sadias.

Na verdade, era um sonho estranho, mas o Faraó não teve tempo

de pensar sobre ele quando acordou, pois adormeceu novamente e sonhou de novo.

Sete lindas e grandes espigas de trigo estavam saindo para fora de uma haste. Cada carço era grande e cheio.

De repente, o Faraó viu mais sete espigas brotando, mas eram diferentes: elas cresciam em sete hastes separadas ao invés de uma só. Além disso, cada espiga era tão fina e murcha que dava pena.

E as sete espigas de trigo, finas e murchas, abocanharam as sete espigas grandes e cheias.

### **Yossef é Chamado Perante o Faraó**

Vocês podem imaginar o estado do Faraó quando ele acordou? O que poderiam significar estes sonhos tão estranhos?

O Faraó ordenou que todos os seus sábios e mágicos se reunissem no palácio.

"Expliquem-me os meus sonhos," ordenou.

Os mágicos tinham muitas idéias originais, cada um tinha uma explicação diferente para os sonhos do Faraó. Um deles disse:

"É muito claro, meu Faraó, que tenhas sonhado com sete vacas gordas e sadias, porque tua mulher dará à luz sete filhas. Em seguida, vistes as sete vacas sadias serem engolidas porque, aí de mim, todas tuas sete filhas morrerão."

Um outro continuou:

"E vistes sete lindas espigas de trigo porque vais conquistar sete países. Sete espigas magras engoliram as boas, significando que, mais tarde, perderás estes sete países."

Mas o Faraó não estava satisfeito. Seus mágicos sabiam como explicar o número "sete", mas por que tinha ele visto sete vacas saindo do rio e sete espigas de trigo ao invés de sete cães ou sete árvores, ou qualquer outro objeto? Seus mágicos não tinham respostas para suas perguntas.

"Não há ninguém aqui que possa explicar corretamente meu sonho?" - gritou o Faraó.

De repente, o adegueiro pensou num homem que sabia como explicar sonhos. Yossef! E exclamou:

"Eu conheço o homem certo! Uma vez, ele explicou dois sonhos e os dois se realizaram. Mas este homem está na prisão."

"Traga-o aqui imediatamente!" - ordenou o Faraó.

Um mensageiro correu rápido para a prisão. O cabelo de Yossef foi aparado e sua roupa trocada para que ficasse apresentável perante o Faraó. E ele foi levado para o palácio.

"Ouvi dizer que sabes como explicar sonhos," cumprimentou o Faraó a Yossef. Yossef respondeu:

"Nenhum homem pode saber o verdadeiro significado dos sonhos; somente D'us sabe. D'us pode revelar para mim a verdadeira explicação de seus sonhos."

Yossef não ficou orgulhoso quando o Faraó o chamou diante de si. Ele não tinha a pretensão de saber como explicar um sonho.

### **Uma História: Rabi Akiva e o Pobre Homem Rico**

Certa vez, Rabi Akiva queria vender uma pérola. Procurou um comprador que lhe oferecesse um valor alto, porque a pérola era

tão linda que era difícil encontrar outra igual. No mercado, todos souberam que Rabi Akiva tinha uma pérola rara e linda para vender.

Um dia, quando Rabi Akiva passou pela sinagoga, um homem com roupas esfarrapadas e rasgadas se ergueu do banco onde se sentavam os mendigos e disse para o Rabi:

"Soube de sua pérola e vou lhe pagar o preço que pede."

Rabi Akiva olhou espantado para o homem pobre. Como ele poderia ter dinheiro suficiente para comprar uma pérola tão cara? Seria um trapaceiro? Ou estaria apenas fazendo uma brincadeira?

Mas o homem pediu a Rabi Akiva que fosse a sua casa. Ele lhe pagaria lá. O homem conduziu Rabi Akiva até a casa. Não era uma choupana, mas uma linda mansão, onde apareceram criados bem vestidos que ofereceram uma refeição para Rabi Akiva e seus alunos.

O "pobre" homem trouxe ouro e pagou a Rabi Akiva o preço total. E ordenou a um criado que guardasse a pérola num lugar seguro onde ele guardava mais seis pérolas iguais.

"Se és tão rico," perguntou Rabi Akiva ao homem, "por que usas roupas de pobre? E por que sentas no banco dos mendigos da sinagoga?"

"Rabi," explicou o homem, "a vida de um homem não é curta? Em breve, estarei na sepultura. Para lembrar a mim mesmo que não vou ter minhas riquezas para sempre, sento-me com as pessoas pobres. Deste modo, não fico orgulhoso por causa da fortuna que D'us me deu. E também há outra vantagem em sentar entre os pobres. Se alguma vez perder minha fortuna, não ficarei aborrecido, porque sei que um mendigo e um homem rico são iguais, como se diz, 'Não fomos todos criados por um Pai e um D'us?' Eu sei que D'us odeia as pessoas orgulhosas".

Quando Rabi Akiva ouviu isso, elogiou o homem.

"Eu gostaria que todas as pessoas ricas tirassem um exemplo de sua humildade!" - exclamou ele.

### **A Interpretação**

Yossef escutou com atenção enquanto o Faraó relatava seus sonhos.

D'us deu para Yossef Ruach Hacôdesh (espírito da profecia) e ele compreendeu o verdadeiro significado dos sonhos. Yossef explicou para o Faraó:

"Os seus dois sonhos - aquele que se refere às vacas e o que se refere às espigas de trigo - predizem o mesmo acontecimento. Nos próximos sete anos, D'us dará ao Egito comida em abundância. Haverá mais produção nos sete anos de abundância do que o povo poderá comer. Estes sete anos bons são representados, nos seus sonhos, pelas sete vacas gordas e pelas espigas grandes de trigo."

"Depois destes sete anos de fartura, porém, virá uma terrível fome. Por isso, D'us lhe mostrou as sete vacas magras e esfomeadas e as sete espigas de trigo murchas. As vacas magras devoraram as gordas e as espigas murchas engoliram as cheias porque os anos de fome serão tão terríveis que as pessoas esquecerão os anos bons."

A explicação de Yossef fazia sentido para o Faraó. Um sonho em que o Nilo que regava a terra tinha a ver com comida. As vacas que pastavam nos campos também dependiam do Nilo e as espigas de trigo eram a comida. Na explicação de Yossef, tudo se encaixava.

## O Midrash Explica: A Fome que foi Diminuída

Na realidade, quantos anos de fome tinha D'us planejado trazer para o Egito? A resposta é: 42 anos.

Sabemos disto pelo fato de que a Torá repete os sonhos do Faraó seis vezes:

1. O Faraó sonhou que sete vacas magras emergiram do Nilo.
2. O Faraó sonhou que sete espigas de trigo murchas cresceram.
3. O Faraó disse para Yossef: "Vi sete vacas magras saindo do rio."
4. O Faraó disse para Yossef: "Vi sete espigas de trigo murchas."
5. Yossef explicou ao Faraó: "As sete vacas magras fazem alusão aos sete anos de fome."
6. Yossef explicou ao Faraó: "As sete espigas murchas de trigo fazem alusão à mesma coisa: sete anos de fome."

A Torá nos fala seis vezes sobre os sete anos de fome para insinuar que, na realidade, D'us planejou quarenta e dois anos de fome para o Egito. Mas Yossef rezou:

"Por favor, D'us, traga somente sete anos de fome!"

D'us aceitou a reza do Tsadic (justo) e reduziu a fome para sete anos.

Quando Yaacov foi para o Egito depois de dois anos de fome, ele abençoou o Faraó:

"Possas D'us cessar a fome."

D'us realizou a bênção de Yaacov e a fome terminou. Por causa dos dois Tsadikim (justos), a fome foi reduzida de quarenta e dois anos para dois.

## Yossef Torna-se Governante

Yossef disse para o Faraó:

"Não tenhas medo da fome. Por que D'us te mostrou estes sonhos? Para preveni-lo de que deves se preparar com antecedência para os anos de fome. Então o país não passará fome. Nomeia um homem sensato para reunir todo o alimento a mais nos anos de abundância. Ele irá armazená-lo e distribuí-lo nos anos de fome que virão. Deste modo, todos terão alimento."

O Faraó ficou muito satisfeito com o sábio conselho de Yossef e disse para seus ministros:

"Alguma vez, vocês viram um homem como Yossef, que tem o entendimento de D'us? Ele é o homem mais sábio do país, assim vou encarregá-lo de reunir e armazenar os alimentos nos anos de abundância."

O Faraó tirou seu anel e o colocou no dedo de Yossef:

"Com isto, eu te nomeio governante do Egito," disse. "Somente eu, o Faraó, estou acima de ti. A não ser eu, todos no país devem te obedecer."

O Faraó chamou Yossef por um novo nome, **Tsofnat Paneach, que quer dizer, "O Revelador de Segredos,"** porque Yossef foi capaz de explicar os segredos dos sonhos do Faraó.

**O Faraó ordenou a Yossef que se casasse. D'us fez com que**

**Yossef encontrasse uma esposa vinda da família de Yaacov. Seu nome era Asnat.**

Asnat deu-lhe dois filhos. Ao mais velho, deu o nome de Menashê e ao mais novo, Efrayim.

## O que Aconteceu nos Anos de Fome

Os sonhos do Faraó aconteceram exatamente como Yossef havia previsto.

Durante os anos de produção farta, Yossef reuniu toneladas de alimentos, colocando-os em armazéns especiais.

Sete anos depois, começou a fome. Nenhuma espiga cresceu. Todos os alimentos que os egípcios puseram em armazéns particulares se estragaram, mas não aqueles armazenados por Yossef. Todos os egípcios foram forçados a comprar alimentos de Yossef.

## Viagem ao Egito

Os países ao redor do Egito também sofreram com a fome. Na casa de Yaacov, na Terra de Canaã, não havia sobrado muita comida.

Yaacov disse a seus filhos:

"Ouvi, de pessoas que voltam do Egito que naquele país há bastante grãos para vender. Quero que vocês viajem para o Egito e comprem comida para nós. Binyamin, porém, não irá com vocês. Ele é o único filho que me resta da minha querida esposa Rachel e tenho medo que alguma desgraça possa acontecer a ele na viagem."

## Yossef Age Como um Estranho Perante Seus Irmãos

Yossef sabia que, mais dia, menos dia, seus irmãos viriam ao Egito comprar comida. Emitiu uma ordem aos guardas de todos os portões da capital do Egito, "Anotem o nome de todos que entrarem na cidade e me mostrem a lista todas as noites."

Uma noite, Yossef encontrou na lista dos que chegaram ao Egito dez nomes familiares. Mas cada nome da lista era de um portão diferente:

Reuven, filho de Yaacov  
Shimon, filho de Yaacov  
Levi, filho de Yaacov  
Yehudá, filho de Yaacov  
Yissachar, filho de Yaacov  
Zevulun, filho de Yaacov  
Dan, filho de Yaacov  
Naftali, filho de Yaacov  
Gad, filho de Yaacov  
Asher, filho de Yaacov

Finalmente seus irmãos chegaram! Mas onde estava Binyamin? 'Está faltando seu nome na lista,' pensou Yossef. 'Será que meus irmãos também o venderam? Será que eles também o odeiam como odiavam a mim?'

Yossef ordenou a seus criados:

"Tragam estes homens diante de mim."

**Quando os irmãos apareceram, Yossef os reconheceu, mas eles não o reconheceram.** Yossef pensou que se lhes dissesse: "Eu sou Yossef," eles ainda podiam odiá-lo e rejeitá-lo. Yossef decidiu. "Vou testá-los primeiro para ver se eles estão ou não arrependidos de terem me vendido."

Os irmãos se curvaram diante do governante egípcio e Yossef se

lembrou de seus sonhos e pensou: "Sonhei que Binyamin também se curvaria perante mim e mais tarde meu pai também. Mas por que Binyamin não está aqui? Preciso descobrir."

Yossef se dirigiu a seus irmãos com severidade:

"Soube que todos vocês entraram na cidade por portões diferentes," disse-lhes. "Somente espiões agem assim. Vocês vieram por caminhos diferentes para descobrir os segredos do Egito. Vocês são um grupo de espiões."

Os filhos de Yaacov protestaram.

"Não, somos todos irmãos! Nosso pai recomendou para entrar por portões diferentes ao invés de por um único. Ele tinha medo que as pessoas fossem ficar com inveja e desejar o mal se vissem dez irmãos juntos, belos e fortes. Na verdade, somos doze irmãos, mas o mais novo ficou em casa e um outro está perdido no Egito. Estávamos procurando por ele na cidade, não somos espiões."

Yossef respondeu asperamente:

"Não acredito em vocês! Vocês são um grupo de espiões. Se querem provar que estão dizendo a verdade, mandem um de vocês para casa para trazer seu irmão mais novo. Enquanto isto, o resto ficará prisioneiro."

Para provar que falava a sério, Yossef colocou os dez irmãos na prisão por três dias. Quando os soltou, ordenou:

"Agora vão para casa e levem comida para suas famílias. Mas guardem minhas palavras, na próxima vez que vierem, tragam seu irmão mais novo e então acreditarei em suas desculpas. Caso contrário, mandarei matá-los como espiões".

Os irmãos ficaram assustadíssimos pela inesperada aspereza do governante egípcio. Disseram um ao outro em hebraico: "Por que D'us trouxe esta desgraça sobre nós? Certamente está nos castigando porque não tivemos piedade de Yossef quando nos implorou para não vendê-lo."

Reuven repreendeu os outros:

"Eu não disse que Yossef agia como criança? Ele não merecia ser vendido como escravo. Vocês deveriam ter sido mais brandos com ele."

Os irmãos pensavam que o governante egípcio não entendia hebraico. Toda vez que os irmãos falavam com ele, Yossef pedia que suas palavras fossem traduzidas para o egípcio, pois não queria que os irmãos soubessem que ele entendia hebraico.

Mas, naturalmente, Yossef entendia tudo o que eles diziam. Ele se virou e começou a chorar pois estava com pena de seu sofrimento. Mas decidiu que ainda não era hora de dizer-lhes que era Yossef. Disse aos irmãos:

"Vou reter um de vocês, Shimon, aqui na prisão, até ver vocês de volta com seu irmão mais novo."

### **Binyamin é Levado**

Antes dos irmãos saírem, Yossef ordenou a seu filho Menashê:

"Quando você encher os sacos destes homens com grãos, ponha de volta o dinheiro que trouxeram para pagar a comida."

Mais tarde, os irmãos descobriram que o dinheiro foi devolvido a seus sacos. Eles tremeram. Por que o governante teria feito isto? Eles disseram a seu pai Yaacov:

"O governante egípcio foi muito severo. Acusou-nos: 'Vocês são

espiões!' Nós negamos, mas ele disse: 'Só vou acreditar se trouxerem seu irmão mais novo.'"

"O que vocês me fizeram?" - gritou Yaacov. "Primeiro Yossef desapareceu. Depois, Shimon está preso no Egito. E agora vocês querem levar Binyamin também. Não permitirei."

Os irmãos ficaram sem resposta. Mas quando sua reserva de comida estava quase no fim, Yehudá mostrou a Yaacov:

"Pai, você quer deixar todos nós morrermos de fome? Não temos escolha, temos de voltar ao Egito para comprar comida. Fico responsável por Binyamin. Garanto trazê-lo de volta."

Com um peso no coração, Yaacov disse a seus filhos:

"Uma vez que não há outra saída, levem Binyamin com vocês. Devolvam para o egípcio o dinheiro que vocês acharam nos sacos e levem-lhe um presente."

### **Os irmãos São Convidados ao Palácio de Yossef**

Quando os irmãos voltaram para a capital do Egito e foram ao palácio do governante com Binyamin, eles o viram e se curvaram perante ele. O primeiro sonho de Yossef se concretizou: todos seus irmãos se curvaram diante dele. Ele disse aos servos para dizer-lhes que Tsofnat Paneach (como Yossef era chamado) estava convidando a todos para uma refeição. Isto assustou os irmãos. Será que o egípcio acharia uma nova desculpa para castigá-los?

Quando os irmãos foram mandados entrar na sala de jantar, Yossef disse-lhes palavras amigáveis, especialmente para Binyamin, seu irmão mais novo. Antes de começarem a refeição, mostrou-lhes seu copo:

"Posso fazer truques com este copo. Com a ajuda dele posso sentar vocês à mesa na ordem certa."

Yossef deu um tapinha em seu copo e exclamou:

"Reuven, Shimon, Levi, Yehudá, Yissachar e Zevulun - todos são filhos de uma mesma mãe, sentem-se juntos. Dan e Naftali sentem-se juntos por terem a mesma mãe. Gad e Asher, fiquem juntos. A mãe de Binyamin não vive mais e nem a minha, então ele sentará comigo."

Os irmãos ficaram assombrados com a "mágica" do Tsofnat Paneach. Isto era exatamente o que Yossef queria. Não queria que eles suspeitassem de sua identidade e agiu como um mágico egípcio.

### **O 'Roubo' do Copo**

Antes dos irmãos saírem, Yossef ordenou a seu filho Menashê:

"Encha seus sacos com comida." E acrescentou, quando ninguém mais ouviu: "Também esconda meu copo no saco de Binyamin."

Pouco depois, Yossef ordenou a seu filho Menashê:

"Corra atrás dos irmãos! Acuse-os de terem roubado meu copo."

Menashê cavalgou atrás dos irmãos e os alcançou. Ele os acusou:

"Demos por falta do copo mágico do governante. Um de vocês o roubou."

Os irmãos responderam:

"Nós não o roubamos! Você não sabe que até devolvemos o

dinheiro que encontramos em nossas sacolas quando voltamos para casa da primeira vez?"

Menashê respondeu:

"Contudo, tenho ordens de procurar em todos os seus pertences."

Os irmãos descarregaram todas as sacolas e as abriram. Menashê procurou e o que ele tirou da sacola de Binyamin? O copo mágico de Yossef.

Os irmãos ficaram chocados! Como o copo do governante fora parar na sacola de Binyamin? Este lhes assegurou:

"Eu não peguei o copo. Esta é mais uma **conspiração** mesquinha do egípcio para nos castigar."

Menashê disse aos irmãos que deveriam voltar com ele para o palácio para serem julgados pelo governante pelo seu crime.

Os irmãos não tiveram outra escolha senão obedecer e voltaram ao Egito com Menashê.

Quando estavam novamente diante de Yossef, este os censurou.

"O que vocês fizeram? Vou ficar com o ladrão como meu escravo. Vocês todos podem ir para casa."

Por que Yossef fez esta encenação com os irmãos?

Yossef queria fazer um teste com eles: Será que eles concordariam em deixar Binyamin para trás como escravo sem o ajudar, tal e qual fizeram com Yossef? Ou eles se levantariam para defender Binyamin? Então ele sabia que eles tinham caráter e não eram maus. E ele se revelaria para eles como Yossef.

## 11 - Parashá Vayigash

### Yehuda Defende Binyamin

Quando Yehudá ouviu o governante egípcio dizer: "Binyamin será meu escravo!", ele ficou com muito medo.

"Prometi a meu pai devolver-lhe Binyamin," pensou. "Tenho que cumprir minha promessa." Yehudá avançou corajosamente para o trono de Yossef.

"Ouça-me, meu senhor," gritou zangado. "Se ousares reter meu irmão aqui, puxarei minha espada! Sabes o que acontecerá então? Vai haver muita gente morta no Egito, incluindo tu e o Faraó." Yossef percebeu que Yehudá estava muito alterado. Ele poderia atacar a ele e a todos os habitantes da capital do Egito. Yossef acenou rapidamente para seu filho Menashê.

"Mostra a este homem que és tão forte quanto ele," ordenou Yossef a seu filho.

**Menashê começou a dar pontapés nas paredes do palácio. Os golpes eram tão fortes que o palácio de Yossef começou a tremer!**

Yehudá ficou assombrado e pensou: "Quem será este homem forte? Ele deve ser da família de Yaacov, pois não conheço ninguém que tenha força tão tremenda. É melhor não começar uma luta. Vou implorar ao governante para libertar Binyamin."

Yehudá começou com palavras gentis:

"Por favor, deixe ir nosso irmão Binyamin. Tu nos forçaste a trazê-lo. Veja, nosso pai foi contra isso, porque a sua querida esposa Rachel tinha só dois filhos e o mais velho morreu." (Yehudá ficou temeroso de dizer que Yossef ainda estava vivo, senão o governante poderia dizer, "Traga-o também.")

"Agora só resta Binyamin. Nosso pai tem tanta afeição por ele que morrerá de tristeza se Binyamin não voltar. Prometi a meu pai que levaria Binyamin de volta.

"Sou mais forte que Binyamin e mais eficiente. **Por favor, fique comigo como escravo no lugar dele.** Como posso suportar ver a dor de meu pai se voltarmos sem Binyamin! Tenha pena de nosso pai."

### Yossef se Revela

Yossef não pôde agüentar quando Yehudá fala na dor de seu pai.

"Rápido! Que todos os egípcios deixem a sala," ordenou Yossef. "Que apenas fiquem os dez irmãos."

Quando ficou a sós com seus irmãos, ele disse:

"Sei onde está seu irmão perdido. Ele está bem aqui."

Os irmãos o olham. Do que ele estava falando? Onde está Yossef?

"Yossef! Yossef!" Os irmãos olham em todas as direções sem avistar ninguém.

Então vem a revelação: "Eu sou seu irmão Yossef!" - exclamou ele e acrescentou em voz baixa: "Eu sou Yossef, a quem vocês venderam aos egípcios!" (Yossef não queria que os egípcios que estavam do lado de fora ouvissem estas palavras, para não envergonhar seus irmãos). Eles estavam apavorados e envergonhados para falar com Yossef. Receavam que ele agora os castigasse por tê-lo vendido. O choque da notícia repentina foi tremenda, mas Yossef começou gentilmente a acalmá-los, dizendo:

"Não tenham medo! Vocês não precisam se sentir mal por terem me vendido aos egípcios. Na realidade, isso foi uma ordem Divina. D'us queria que me tornasse um governante no Egito para que eu pudesse supri-los com comida durante os anos de fome."

Yossef abraçou todos os seus irmãos. Lentamente, eles se recuperaram do choque.

### Yossef, Um Verdadeiro Tsadic (justo)

Mesmo sendo um dirigente poderoso, Yossef não se vingou de seus irmãos por terem-no vendido e humilhado.

Ao contrário, ele os confortou com palavras amáveis. Não tinha ressentimento algum contra eles, mesmo tendo sofrido tantos anos.

Yossef concluiu:

"Voltem rápido para casa e façam nosso pai saber que estou vivo. Contem-lhe também que sou um respeitado governante no Egito e tragam-no aqui e voltem todos vocês com suas famílias. Vou alimentá-los e cuidarei para que nada lhes falte."

**"Yossef Vive!"**

Yossef carregou as sacolas dos irmãos com trigo e suprimentos. Deu-lhes roupas novas e enviou muitos presentes para seu pai.

Os irmãos voltaram e mandaram um mensageiro para Yaacov com a notícia: "Yossef está vivo. Ele é governante no Egito."

O coração de Yaacov quase parou de bater. "Não pode ser verdade," pensou. "A notícia é maravilhosa demais."

Mas Yaacov viu as carroças carregadas com trigo e os presentes que os irmãos trouxeram.

**"Somente um governante tem permissão para mandar carroças para fora do Egito,"** pensou Yaacov. Os irmãos também lhe disseram:

"Yossef nos deu um sinal para ti, para que acredites na notícia. **Mandou-nos lembrá-lo sobre o último capítulo da Torá que estudaram, antes dele partir: as leis de Egle Arufá.** Agora Yaacov realmente sabia que Yossef estava vivo:

Imediatamente Yaacov reviveu seu espírito, adormecido pela tristeza e pesar: "Quero partir já para o Egito para revê-lo."

#### **O Midrash Explica: Quem deu para Yaacov a Notícia de que Yossef Ainda Estava Vivo**

A neta de Yaacov, **Serach, filha de Asher**, foi designada para dar a notícia a Yaacov.

Mesmo sendo uma notícia maravilhosa, ao descobrir que seu filho ainda estava vivo, o choque repentino de uma notícia tão inesperada poderia abalar a saúde de Yaacov, na idade de 130. Afinal, Yossef estivera ausente por 22 anos.

Por esta razão, os irmãos escolheram Serach por ser uma moça inteligente e que tocava harpa muito bem.

Serach começou a tocar música para seu avô e murmurar as palavras "Meu tio Yossef ainda está vivo; ele é governante no Egito." Ela repetiu estas palavras sem parar até que o avô começou a sorrir.

"O que você está cantando, Serach, é muito bonito!" - disse o avô. "Parece uma boa notícia. Que você seja abençoada com uma vida longa por animar-me com tão esperançosas notícias!"

Apesar disso, na realidade Yaacov não acreditou em sua neta até que os irmãos confirmaram a notícia e ele viu as carroças que Yossef tinha enviado.

Há uma opinião diferente de que foi Naftali quem primeiro deu a notícia a Yaacov de que Yossef estava vivo.

Naftali corria rápido e sempre levava recados para os irmãos e para o pai. Por isso, os irmãos o mandaram na frente para fazer Yaacov saber as boas novas o mais rápido possível. Porém, antes disso, todos os irmãos se reuniram e anularam o juramento que fizeram de não contar a ninguém que Yossef estava vivo.

#### **Estabelecimento no Egito**

Ainda que o mais caro desejo de Yaacov fosse rever Yossef, ele não se atreveu a ir para o Egito sem pedir permissão a D'us.

"Será que tenho permissão para deixar a Terra de Israel," questionou, "a terra de meus pais, onde D'us se revelou para

mim? Talvez eu não possa viver entre os egípcios que não temem D'us."

Yaacov foi até Be'er Shêva para perguntar a D'us que lhe assegurou: "Não temas em ir ao Egito. Irei acompanhá-lo e protegê-lo. Farei com que seus filhos não fiquem lá para sempre. Vou resgatá-los e trazê-los de volta para Israel."

Então, Yaacov, seus filhos, suas famílias pegaram todos os seus pertences e seu gado e começaram sua jornada para o Egito.

**D'us mandou seiscentos mil anjos para acompanhá-los a este país estranho e protegê-los.**

Yaacov disse para seu filho Yehudá:

"Vá na frente para preparar casas no Egito onde possamos viver. Prepare também um **Bet Hamidrash**, Casa de Estudos, onde eu possa ensinar a Torá a todos vocês."

#### **Yaacov e Yossef se Encontram**

Quando Yossef soube que seu pai estava chegando, ele preparou sua carruagem e foi ao seu encontro para lhe dar boas-vindas e cumprimentá-lo.

Yaacov não reconheceu Yossef de imediato. Tinha certeza que um nobre egípcio estava cavalcando a sua frente e se curvou em respeito.

Yossef começou a chorar porque seu pai se curvou perante ele. Disse a seu pai quem era, abraçou-o e beijou-o.

Na verdade, naquele solene momento do reencontro Yaacov curvava-se a D'us e recitava o Shemá. Ele queria tanto beijar Yossef a quem não via há vinte e dois anos! Mas ele se conteve e primeiro completou o Shemá, em agradecimento a D'us.

**Quando Yaacov olhou para o rosto de Yossef, ele pôde ver que seu filho ainda era um Tsadic.** A felicidade de Yaacov não teve limites.

#### **Yossef Apresenta seu Pai e Seus Irmãos ao Faraó**

Logo, Yossef apresentou alguns dos seus irmãos ao Faraó.

"Em que trabalham?" - perguntou-lhes o Faraó.

"Somos pastores," responderam os irmãos. "Por favor, permita que vivamos no distrito de Goshen onde há muitos campos bons para nosso rebanho."

O Faraó concordou. E os irmãos de Yossef ficaram satisfeitos, pois não queriam viver na capital, perto da corte, onde o Faraó poderia dar-lhes altas posições ou engajá-los no exército.

Eles desejavam levar uma vida calma como pastores para ter tempo de servir a D'us e estudar a Torá.

Yossef também levou seu pai Yaacov até o trono do Faraó. Yaacov cumprimentou o Faraó e o abençoou:

"Possas o rio Nilo inundar a terra para que ela possa produzir de novo!"

D'us realizou a bênção de Yaacov. Após dois anos de fome, as

águas do Nilo inundaram de novo a terra e os cereais começaram a crescer. A fome então terminou.

Yaacov e sua família se instalaram em Goshen. Yossef cuidou para que todos recebessem alimento.

### Os Anos de Fome

O que os egípcios comiam durante os anos de fome (antes de Yaacov chegar ao Egito)?

Eles compravam mais e mais cereais de Yossef e depois de certo tempo haviam esgotado todas suas finanças.

"Como compraremos comida agora?" - pensavam eles. E decidiram: "Vamos vender nosso gado e dar o dinheiro para Yossef em troca de comida."

No segundo ano, o dinheiro que os egípcios receberam de seu gado também terminou. Em desespero, os egípcios foram até Yossef e disseram:

"Não temos mais dinheiro para comprar comida. Estamos prontos para dar ao Faraó nossa terra e nos tornarmos seus escravos se continuarmos a nos dar comida."

Yossef concordou.

O que Yossef fez com a enorme quantidade de ouro e prata que as pessoas lhe trouxeram em troca de cereais?

Yossef colocou tudo no tesouro do Faraó. Poderia facilmente ter guardado algum dinheiro para si e ficado rico, mas não o fez.

Yossef era tão honesto que não ficaria com dinheiro algum.

E também não deu dinheiro algum para seu pai ou seus irmãos.

### Uma História: A Honestidade de Rabi Chanina

Quando Rabi Chanina foi visitar Rabi Yonatan, eles ficaram juntos no lindo jardim de Rabi Yonatan, cheio de árvores frutíferas. Rabi Yonatan ofereceu para seu visitante figos e Rabi Chanina aceitou.

Eles conversaram sobre tópicos da Torá e, depois de algum tempo, estava na hora de Rabi Chanina ir embora.

Quando estava quase saindo do jardim, **Rabi Chanina reparou numa árvore** que tinha uma qualidade diferente de figos, mais gostosos.

"Por que não me ofereceste destes figos deliciosos?" - **perguntou Rabi Chanina** a seu anfitrião. "Deves ter tido uma razão."

"Esta árvore pertence a meu filho," **explicou Rabi Yonatan**, "mas tenho certeza que ele não vai se incomodar se comeres alguns figos. Pegue alguns."

Rabi Chanina porém recusou. Era um homem extremamente honesto.

"Não pensaria em tocar nestes figos," **respondeu para Rabi Yonatan**, "Fico longe de qualquer coisa que, D'us não o permita, seja roubo."

Ele agradeceu a Rabi Yonatan e foi embora.

### A Última Lição de Yaacov

Por Yosef Y. Jacobson

Um famoso rabino, brilhante filósofo, era altamente respeitado pelo seu motorista, que escutava com respeito cada discurso, quando seu chefe respondia com facilidade questões sobre moralidade, ética e filosofia.

Então um dia o motorista aproximou-se do rabino e perguntou se ele estaria disposto a trocar os papéis para a palestra daquela noite. O rabino concordou e, durante algum tempo, o motorista se saiu notavelmente bem. Quando chegou a hora das perguntas feitas pelos convidados, um homem lá do fundo perguntou: "A visão epistemológica do universo ainda é válida num mundo existencialista?"

"Essa é uma pergunta extremamente simples," respondeu ele. "Tão simples, na verdade, que até meu motorista poderia respondê-la, e é exatamente isso que ele vai fazer."

### O professor desligado

O professor estava sempre tão envolvido no texto que estava ensinando que nunca olhava para seus alunos.

Ele costumava chamar um aluno para tradução e explicação e – sem perceber – com frequência chamava o mesmo aluno dia após dia.

Por respeito, os alunos não falavam sobre isso com ele. Após ser chamado por quatro dias seguidos, um aluno chamado Goldberg pediu conselho aos seus amigos.

No dia seguinte, quando o rabino disse "Goldberg, traduza e explique," Goldberg respondeu: "Goldberg faltou hoje."

"Tudo bem," disse o rabino, "então você traduz e explica."

### A Lição Final

**Há uma antiga tradição midráshica<sup>1</sup>**, de que a última lição de Yaacov com seu amado filho Yossef horas antes de ele ser sequestrado e vendido como escravo, **era sobre uma lei a respeito de um assassinato não solucionado na porção de Shofetim**.

Todos estamos familiarizados com a narrativa. Yossef que tinha 17 anos na época, foi solicitado pelo pai a visitar seus irmãos que estavam pastoreando o rebanho da família perto da cidade de Shechem. Quando o rapaz chegou a Shechem, os irmãos o sequestraram e o jogaram num fosso; em seguida o venderam como escravo a mercadores egípcios.

Yossef terminou trabalhando para um dignitário egípcio, depois passou 12 anos numa masmorra egípcia e finalmente se tornou vice-rei daquele país.<sup>2</sup>

Vinte e dois anos após Yossef ser arrancado de seu pai, a Torá relata<sup>3</sup> que Yaacov soube que ele estava vivo, mas não pôde acreditar. O Midrash relata que como Yossef suspeitava que isso pudesse acontecer, ele deu aos emissários um sinal para demonstrar ao pai a autenticidade da mensagem: "Digam ao meu pai," Yossef sugeriu, "que quando eu o deixei há 22 anos, **tínhamos acabado de completar o estudo das leis do bezerro**

**que foi levado como expiação para um assassinato não resolvido.”**

Este, explica o Midrash, é o significado do versículo bíblico que diz: “Eles contaram a ele, ‘Yossef ainda está vivo e ele é o governador de todo o Egito,’ mas seu coração rejeitou isso, pois ele não podia acreditar neles. Porém, quando relataram a ele todas as palavras que Yossef lhes tinha dito, e ele viu as carroças que Yossef tinha enviado para transportá-lo, então o espírito de Yaacov foi revivido.”

**O termo hebraico usado para carroças (“agalos”) também pode ser traduzido como bezerros.** “quando Yaacov ‘viu’ os bezerros que Yaacov enviou,” i.e., quando ele entendeu que este líder egípcio sabia o conteúdo da última lição de Torá que Yaacov ensinara a Yossef, Yaacov percebeu que este homem era de fato seu filho perdido, Yossef.

### **Um assassinato não solucionado**

Qual é exatamente a natureza dessa lei que Yaacov ensinou a Yossef? Ela é discutida no Livro de Devarim:

“Quando um cadáver é encontrado caído no campo na terra que D'us dá para você,” a Torá instrui<sup>4</sup>, “não se sabe quem é o assassino, seus anciãos e juizes devem sair e medir a distância até a cidade mais próxima,” onde presumimos que a vítima estava antes de seu assassinato.

O Talmud explica que uma delegação de cinco membros do Supremo Tribunal Judaico em Jerusalém (conhecido como o Grande Sanhedrin) ia ao campo onde a vítima foi encontrada e fazia as medidas até a cidade mais próxima<sup>5</sup>.

Em seguida, os anciãos daquela cidade situada mais próximo ao cadáver eram obrigados a sair e levar um novilho como expiação pelo sangue do homem assassinado. Os anciãos da cidade então declaravam: “Nossas mãos não derramaram este sangue e nossos olhos não testemunharam isso<sup>6</sup>.”

Então os sacerdotes que acompanhavam os anciãos no ritual imploravam a D'us, dizendo: “Perdoa Teu povo... não permite que a culpa pelo sangue inocente permaneça com Teu povo Israel<sup>7</sup>.”

A Torá conclui dizendo que “O sangue assim deve ser expiado. Vocês devem se livrar da culpa do sangue inocente em seu meio, pois fizeram aquilo que é moralmente certo aos olhos de D'us<sup>8</sup>.”

Porém a questão interessante é: foi apenas uma coincidência que o último pedaço de sabedoria que Yossef recebeu de seu pai antes da separação de 22 anos estivesse concentrada **na resposta judaica a um homem inocente morto no campo? Ou havia algo mais profundo sobre essa conversa final entre pai e filho<sup>9</sup>?**

### **Uma crise nacional**

Para responder a essa pergunta, devemos examinar o propósito do enigmático ritual que se seguia à descoberta de uma vítima assassinada no campo – onde membros da Suprema Corte, o grupo mais exaltado e distinto no estado judeu, era requisitado a ir e tomar medidas; os anciãos da cidade eram obrigados a oferecer um bezerro como expiação e os sacerdotes precisavam rezar pelo perdão.

Os comentaristas bíblicos explicam que o ritual conseguia vários benefícios<sup>10</sup>:

1 – O ritual servia como um meio para divulgar o evento. A publicidade aumentava as chances de apreender o assassino e levá-lo à justiça. Seria também um aviso a todos os potenciais futuros assassinos para que eles não saíssem impunes do assassinato de um homem inocente.

2 – A Torá considerava cada membro da cidade próxima e até cada membro da nação inteira indiretamente responsável pelo assassinato. Como proclamavam os sacerdotes durante o ritual: **“Perdoa Teu povo; não permite que a culpa pelo sangue inocente permaneça com Teu povo Israel.”**

“Poderia ocorrer a alguém que os anciãos do tribunal são assassinos,” pergunta o Talmud<sup>11</sup>?” O que eles queriam dizer era que “talvez nós não o vimos saindo e mandamos embora sem comida e sem escolta.” Claramente, se tivéssemos olhado por este homem, ele poderia não ter sido assassinado. Se ele tivesse recebido abrigo, comida e companhia, poderia ter escapado desse horrível destino. **O que ele estava fazendo sozinho na terra de ninguém? Por que ninguém cuidou dele?**

Por isso a comunidade inteira de Israel, começando com os membros da Suprema Corte, precisavam fazer duras perguntas a si mesmos. Eram obrigados a tomar resoluções para o futuro. O ritual servia como uma ferramenta para arrependimento e expiação.

### **Os excluídos**

Toda mitsvá e lei na Torá contém, além de sua interpretação literal, uma dimensão psicológica e espiritual.

Qual é o significado de **“um cadáver caído no campo”** num nível psicológico? **A Torá descreve o grande lutador Esaú (irmãos gêmeo de Yaacov) como “um homem do campo<sup>12</sup>.”** Nos ensinamentos da Cabalá<sup>13</sup>, um campo – oposto à cidade – com frequência simboliza um ambiente que não tem cerca protetora, um local aberto e vulnerável a forças destrutivas da imoralidade, abuso e vício.

Toda comunidade produz um certo número daquilo que gostamos de chamar “excluídos”, que a certa altura da vida, em especial durante a adolescência, abandonam a “cidade” protegida e entram no “campo” abandonado para experimentar aquilo que está disponível ali. Muitos deles perdem a alma no processo e terminam caindo no abismo, emocionalmente assassinados nos campos da morte do vício, desespero e indiferença moral.

A Torá nos ensina que cada uma dessas almas que terminaram no **“campo”** e encontraram uma forma de morte emocional – morte da inocência, da esperança, da dignidade e do significado – é a preocupação e responsabilidade de todo membro da nação de Israel, **incluindo os gigantes espirituais da Suprema Corte de Jerusalém!**

Quando um ser humano vaga pelos campos assustadores da desesperança, todo indivíduo da comunidade, especialmente seus mestres e líderes espirituais devem sacudir os céus. Cada um de nós deve se perguntar: “Talvez não tenhamos percebido ele saindo e o enviamos para fora sem comida e sem escolta.” Este adolescente precisou de alguém para conversar sobre suas frustrações e dúvidas mas não pôde encontrar ninguém? Este jovem estava ansiando por amor, encorajamento, inspiração, sem conseguir?

Cada um de nós deve se perguntar: “Não somos responsáveis de alguma maneira pela deterioração mental e psicológica desse jovem?”

Diretores, educadores e líderes de comunidades com frequência falam sobre estatísticas. “As estatísticas mostram,” eles nos informam, “que uma certa porcentagem de alunos do ensino médio terminam...” Quando o futuro de uma criança em particular é colocado em questão, temos a resposta pronta: “O que você espera? Ele ou ela é parte da estatística.”

Não pretendo ser rigoroso, mas devemos nos lembrar que foi Yossef Stalin que disse: “Uma única morte é uma tragédia; um milhão de mortes é estatística.” Quando começamos a ver as pessoas como estatísticas, sabemos que nossa sociedade está desmoronando. Vidas humanas não são meios; são fins em si mesmas. O valor e santidade do destino de um indivíduo é infinito, absoluto e eterno.

### Os Julgamentos de Nuremberg

Em “Julgamento em Nuremberg”, o juiz americano **Dan Haywood** condena **Ernst Janning**, uma importante figura legal na Alemanha antes até do surgimento de Hitler, à prisão perpétua por condenar um médico judeu inocente à morte em 1935. Janning suplica a Haywood que não sabia da magnitude do horror nazista e que jamais teria ajudado Hitler se soubesse o que aquele monstro estava planejando.

“Aqueles pessoas, aqueles milhões de pessoas,” Janing implorou pela sua liberdade, “eu nunca soube que chegaria àquilo. Você precisa acreditar nisso.”

Ao que o juiz Haywood respondeu: “O ponto é que da primeira vez que você condenou um homem à morte você sabia que ele era inocente.”

No momento em que uma única vida perde o valor absoluto, mil vidas, até um milhão de vidas, não têm valor; são meramente números mais chocantes.

Esta é a mensagem essencial por trás da mitsvá de transformar o assassinato de um homem sem teto encontrado num campo isolado num evento nacional. A Torá está tentando nos ensinar que se o inferno não se agita com a morte injusta de um único indivíduo, estamos a caminho da absoluta decomposição moral; conseguimos abandonar a parte mais importante da humanidade – ver cada e toda vida como um reflexo de D'us.

### Você é importante!

Acima de tudo, este ritual sobre um ser humano sendo assassinado no campo dá uma mensagem para aquelas crianças ou adultos que se encontram no “campo” da confusão e da depressão.

A mensagem é que sob a perspectiva de D'us, sua vida individual e seu destino contêm valor e significado. Se você “morrer”, D'us espera que todos sintam a dor, para tomar parte no caminho da introspecção. Sua jornada, sua luta, seu futuro são da maior importância para D'us, para o mundo, para a história. Saiba que toda ação conta, que cada palavra tem poder infinito. Construa cada dia da sua vida como se fosse uma obra de arte. Agora entenderemos por que a providência fez Yaacov ensinar essa lição a Yossef horas antes de ele ser atirado a uma nova realidade infernal.

Pois esta foi a mensagem que salvou um Yossef vulnerável de cair no abismo, após ser brutalmente separado de uma cidade abrigada e sagrada e ser jogado no “campo” mais depravado da terra.

A última lição que Yossef ouviu do pai imbuíu-o com a convicção inabalável de que sua vida, cada momento dela, era eternamente importante; que suas escolhas tinham significado divino.

Vinte e dois anos depois, quando Yaacov soube que Yossef não esquecera aquela última lição, a alma de um pai foi trazida de volta à vida. Yaacov reconheceu que apesar de todo o sofrimento e abuso que Yossef passou, não perdera a centelha interior que dá à nossa vida nobreza e significado intermináveis.

*Este ensaio é baseado numa palestra do Rebe em agosto de 1981*

### NOTAS

1. Midrash Rabah Vayigash 94:3; Tanchumah Vayigash seção 11; Rashi sobre Bereshit 45:27-2
2. Bereshit 37:12-41:45.
3. Bereshit 45:26-27
4. Devarim 21:1-2
5. **Soteh 44b. Citado por Rashi sobre Devarim ibid.**
6. O heifer foi decapitado. Há uma tradição midráshica divergente de que o heifer foi meramente atingido no pescoço e portanto pôde fugir e encontrar a casa do assassino (Midrash Agadah; Bechaya).
7. Devarim 21:3-8
8. Ibid. Versículos 8-9
9. Outro ponto em questão: Pelo Midrash parece que o espírito de Yaacov foi revivido primeiramente por causa da informação que ele recebeu de que Yossef lembrava tão bem da lição final. Porém isso parece incompleto: a notícia de que Yossef estava vivo era insuficiente para restaurar a vida e a alegria de Yaacov? (Veja Likutei Sichot vol. 30 pág. 222).
10. **Veja Rambam, Guia para os Perplexos 3:40, citado em Ramban e Bechaya sobre Devarim 21:1.** Cf. Sefer HaChenuch Mitsvá 530 e Abarbenel sobre a Parsah. Veja também Kesef Mishnah sobre Hilchot Rotzach 10:6, Behaya sobre Devarim 21:1. Ramban ibid. Cf Likutei Sichot vol. 24 págs. 126-8 e na nota #59 e referências ali anotadas.
11. **Soteh 45 b. Citado em Rashi ibid. 21:7.**
12. Bereshit 25:27
13. Or Hatorah sobre Bereshit ibid (pág. 142b); Likutei Torah Reah pág. 32b; referências notadas em Likutei Sichot vol. 30 pág. 223 nota nº 17.

### Eu Sou Yossef

Por Yosef Y. Jacobson

### Disfarce

Havia dois mendigos sentados lado a lado numa rua da Cidade do México. Um estava vestido como cristão, com uma cruz na frente da roupa; o outro era um judeu chassídico com uma longa barba e casaco negro.

Muitas pessoas passavam por ali, olhavam para os dois mendigos e então colocavam dinheiro no chapéu daquele com a cruz.

Após horas disso, um padre aproximou-se do mendigo judeu e disse: “Você não entende? Este é um país católico. As pessoas não vão lhe dar dinheiro se ficar sentado aqui como um verdadeiro judeu, especialmente porque está perto de um mendigo que tem uma cruz. Na verdade, eles provavelmente darão dinheiro a ele para te espicaçar.”

**O pedinte chassídico ouviu o padre e, voltando-se ao mendigo vestido como cristão, disse: “Moshê... olha só quem está tentando nos dar uma lição de Marketing.”**

## A Identidade de Um Irmão é Revelada

A história de Yossef revelando-se aos seus irmãos após décadas de amarga separação é, sem dúvida, uma das mais dramáticas de toda a Torá. **Vinte e dois anos antes**, quando Yossef tinha dezessete anos, seus irmãos por desprezo o raptaram, jogaram num fosso e depois o venderam como escravo a mercadores egípcios.

No Egito ele passou doze anos na prisão, de onde foi libertado para tornar-se vice-rei do país que era a superpotência da época. Agora, mais de duas décadas depois, o momento finalmente era propício para a reconciliação.

“Yossef não pôde mais controlar suas emoções,” relata a Torá na porção desta semana<sup>1</sup>. “Ele dispensou todos seus assistentes egípcios de sua câmara, para que ninguém mais estivesse presente quando se revelasse aos seus irmãos. Ele começou a chorar com soluços tão fortes que os egípcios do lado de fora podiam ouvi-lo. E Yossef disse aos irmãos: ‘Eu sou Yossef! Meu pai ainda está vivo?’ Os irmãos ficaram tão horrorizados que não conseguiram responder.

**“Yossef disse aos irmãos: ‘Por favor, aproximem-se de mim.’ Quando eles se aproximaram, ele disse: ‘Eu sou Yossef, seu irmão – fui eu que vocês venderam no Egito.’**

“Não se aborreçam, nem se reprovem por terem me vendido aqui, pois foi algo bom D’us ter me mandado à frente de vocês... D’us mandou-me aqui para garantir sua sobrevivência na terra e apoiar vocês para um importante pronunciamento.”

### Analisando o Encontro

Emoções não são equações matemáticas que poderiam ou estariam sujeitas a escrutínio e análise acadêmica (exceto, talvez, no consultório do seu analista). **Emoções, a textura através da qual sentimos a vida em toda sua majestade** e tragédia, professam “leis” independentes e uma linguagem singular, bem distinta da calculada e estruturada da ciência.

Apesar disso tudo, ainda nos sentimos obrigados a entrar em sintonia com a fraseologia específica empregada pela Torá para descrever este encontro carregado de emoções, quando Yossef revela sua identidade aos irmãos.

Quatro observações vêm de imediato à mente<sup>2</sup>.

1. Após Yossef expor sua identidade aos irmãos, pede a eles que se aproximem. Apesar do fato de eles estarem sozinhos com ele numa sala reservada, Yossef deseja que se aproximem ainda mais. Naquele instante estamos esperando que Yossef partilhe com os irmãos um segredo íntimo. Mas isso não parece ocorrer.

2. Depois que eles se aproximam, Yossef diz: “Eu sou Yossef, seu irmão – a quem vocês venderam no Egito.” Porém ele já tinha contado a eles que era Yossef!

3. Por que Yossef se sentiu obrigado a informar que eles o tinham vendido aos egípcios, como se eles não soubessem o que tinham feito ao irmão mais novo? Por que ele não começou imediatamente sua explicação sobre por que eles não precisavam se reprovar por tê-lo vendido?

4. Na primeira vez que Yossef se revela ele não se define como irmão deles; porém quando ele se repete, menciona o sendo de fraternidade: “Eu sou Yossef, seu irmão.” Por que a diferença?

### A Alma Não Reconhecida

A mais longa narrativa contínua em toda a Torá está em Bereshit cap. 37 a 50, e não há dúvida de que seu herói é Yossef. A história começa e termina com ele. Nós o vemos como criança, órfão de mãe e amado pelo pai; nós o observamos como um adolescente sonhador, invejado pelos irmãos; vemos Yossef como escravo, depois prisioneiro no Egito; então o vemos se tornar o segundo mais poderoso no maior império do mundo antigo. Em todas as partes, a narrativa se desenvolve ao redor dele e seu impacto sobre os outros. Ele domina o último terço do Livro de Bereshit, eclipsando todos os outros.

No decorrer de toda a Torá, não há ninguém que cheguemos a conhecer tão intimamente como Yossef. A Torá parece estar encantada com Yossef, suas jornadas e conflitos, mais que com qualquer outra figura, talvez ainda mais que com os dois pilares da fé judaica, Avraham e Moshê. Qual é a mística por trás de Yossef? Quem é ele?

A vida de Yossef incorpora todo o drama e paradoxo da existência humana. **O Yossef por fora não era o Yossef por dentro**; seu comportamento exterior jamais fez justiça à sua autêntica imagem interior. Mesmo quando era jovem, seus irmãos não conseguiam avaliar a profundidade e nobreza de seu caráter.

O Midrash <sup>3</sup> vê a descrição de Yossef aos dezessete anos como um “jovem”, como a indicar o fato de que ele devotava muito tempo a arrumar o cabelo, **cuidar dos olhos** e caminhar como um rapaz mimado, vaidoso e cheio de pompa. Então, quando Yossef se ergueu para tornar-se vizir do Egito, ele encarnou a pessoa de um carismático líder de estado, um belo, charmoso e poderoso jovem líder, um diplomata habilidoso, um político experiente e um economista inteligente, com enorme ambição.

Não era fácil perceber que por baixo dessas qualidades estava uma alma em fogo com paixão moral, um espírito análogo para quem o legado monoteísta de Avraham, Yitschac e Yaacov permanecia como epicentro de sua vida; um coração repleto de amor a D’us.

A singular condição de Yossef – incorporando o paradoxo da condição humana – é pungentemente expressa num versículo da Torá 4: **“Yossef reconheceu seus irmãos mas eles não o reconheceram.”**

Yossef identificou facilmente a santidade dentro de seus irmãos. Afinal, eles viveram a maior parte da vida isolados como pastores espirituais envolvidos em prece, meditação e estudo. Porém estes mesmos irmãos não tiveram a capacidade de discernir a riqueza moral incrustada na profundidade do coração de Yossef.

Mesmo quando Yossef estava morando com eles em Israel, eles o viam como um forasteiro, um perigo à integridade da família de Israel. Certamente, quando o encontraram como líder no Egito, **não conseguiram ver por trás da máscara de político experiente o coração de um tsadic, a alma de um Rebe.**

### O Fogo no Carvão

Esta dupla identidade que caracterizava a vida de Yossef mostrou-se da maneira mais poderosa quando a esposa de seu amo tentou seduzi-lo a ter relações íntimas. Por fora, ela pensou, não seria muito difícil convencer um jovem escravo abandonado a sacrificar sua integridade moral em troca de atenção e algum divertimento.

Mas, quando chegou a hora da verdade, quando Yossef se viu frente a frente com o teste dos testes, ele demonstrou uma coragem heróica ao resistir e fugir da casa dela. Como resultado daquele ato, ficou na prisão por 12 anos.

O Midrash [5](#) compara Yossef ao fresco manancial de água escondido nas profundezas da terra, oculto por camadas de pedras e entulho. Numa metáfora ao contrário ilustrando o mesmo ponto, a Cabalá vê Yossef como a chama oculta dentro do carvão. Por fora, o carvão parece preto, escuro e frio; porém, quando você se expõe à sua verdadeira textura, pode sentir o calor, o fogo e a paixão. Você se queima.

### Revelação

E então chegou o momento em que Yossef retirou a máscara. O Zohar, comentário cabalista fundamental sobre a Torá, apresenta uma penetrante visualização do que ocorreu no momento em que Yossef se revelou aos seus irmãos.

**Quando ele declarou “Eu sou Yossef”, diz o Midrash, “seu rosto ficou em chamas como uma fornalha ardente.”**

A chama oculta durante 39 anos dentro do carvão emergiu com força total. Pela primeira vez na vida, os irmãos de Yossef o viram como ele era; entraram em contato com a maior santidade no mundo emergindo da face do vizir egípcio...

### Perda

“Seus irmãos ficaram tão horrorizados que não conseguiram reagir,” relata a Torá. O que perturbou os irmãos não foi tanto um senso de temor ou culpa pessoal.

O que mais os aterrorizou foi a sensação de perda que sentiram por si mesmos e pelo mundo inteiro como resultado de sua venda ao Egito.

“Se após passar 22 anos numa sociedade moralmente depravada,” pensaram eles, “um ano como escravo, doze anos como prisioneiro, nove anos como político – Yossef ainda conservava tamanha santidade e paixão, o quanto não seria mais sagrado se tivesse passado estes 22 anos ao lado de seu justo pai Yaacov?!”

“Que perda para a história nossas ações provocaram!” atormentaram-se os irmãos, “Se Yossef poderia ter passado todos estes anos no oásis transcendente, **num ambiente sagrado**, na ilha espiritual do Patriarca Yaacov – como o mundo poderia ter se enriquecido com um brilho tão atômico de santidade em seu meio!”

O contraste entre a condição atual de Yossef e aquele que poderia ter sido o seu potencial deixou os irmãos com um sentimento irreparável de perda, pois sentiram que era uma oportunidade perdida de proporções históricas.

### O Erro

Neste momento, “Yossef disse aos irmãos, ‘Por favor, aproximem-se de mim.’” Yossef queria que eles se aproximassem ainda mais e olhassem profundamente para a luz Divina que brotava do seu semblante.

“Quando eles se aproximaram,” relata a Torá, “Ele disse: ‘Eu sou Yossef, seu irmão – fui eu que vocês venderam ao Egito.’”

Yossef não estava meramente repetindo aquilo que lhes falara antes (“Eu sou Yossef”), nem estava os informando de um fato do qual estavam bem conscientes (“Fui eu que vocês venderam ao Egito”), ao contrário, ele estava respondendo ao senso de perda irreparável dos irmãos.

As palavras **“Eu sou Yossef seu irmão – fui eu que vocês venderam ao Egito”** no original hebraico também pode ser traduzido como **“Eu sou Yossef seu irmão – porque vocês me venderam ao Egito.”**

O que Yossef estava declarando era que o único motivo para ele ter atingido tamanhas alturas espirituais foi porque ele passou os últimos 22 anos no Egito, não no ambiente sagrado de Yaacov.

O brilho imenso que emanava de sua presença, Yossef sugeriu, não estava lá apesar das duas décadas na depravada sociedade egípcia, tão longe do paraíso celestial de seu pai; estava lá exatamente como resultado de seu envolvimento com uma vida estranha ao caminho inocente e correto de seus irmãos.

As incríveis provações e a adversidade que ele enfrentou na selva espiritual são exatamente o que desencadeou o brilho espiritual que os irmãos estavam presenciando.

Se Yossef tivesse passado as duas décadas viajando com seu pai pela estrada pavimentada da lucidez psicológica e espiritual, ele certamente teria atingido grandes alturas intelectuais e emocionais.

Porém foi apenas o seu confronto com um abismo fulgurante que deu a Yossef aquela majestade singular, paixão e poder que desafiaram até a rica imaginação dos seus irmãos.

É por isso que Yossef pediu aos irmãos que se aproximassem dele, para que pudessem contemplar de mais perto sua luz singular e avaliar que era uma luz que poderia emergir somente da profundidade das trevas, do abismo da promiscuidade egípcia.

[Este é também o motivo para Yossef mencionar, pela segunda vez, o elemento da fraternidade. Pois Yossef estava tentando não apenas contar-lhes quem era, mas partilhar a realidade do seu parentesco, o fato de que ele, assim como eles, estava profundamente conectado com suas raízes espirituais].

### Se Pelo menos...

Assim como os irmãos, muitos de nós também, passamos nossa vida pensando “Se pelo menos...” Se pelo menos minhas circunstâncias tivessem sido diferentes; se eu tivesse nascido num tipo diferente de família; se eu tivesse uma personalidade melhor...

**A eterna lição de Yossef é que a jornada individual de sua vida, com todos os altos e baixos, é que permite que você descubra seu lugar único neste mundo como servo de D'us [6](#).** Às vezes, são os 22 anos no “Egito” que dão a você a mais profunda clareza e intimidade com a vida e com D'us.

### NOTAS

- [1](#) 1) Bereshit 45:1-7
- [2](#) As seguintes observações são discutidas por muitos dos comentaristas bíblicos, que oferecem várias explicações (veja Midrash Rabah, Rashi, Ramban, Klei Yakar, Or Hachaim).
- [3](#) Midrash Rabah Bereshit 84:7. Citado em Rashi sobre Bereshit 37:2.
- [4](#) Bereshit 42:8.
- [5](#) Midrash Rabah ibid. 93:3.
- [6](#) 7) Este ensaio é baseado em escritos chassídicos. Veja Sefer Halikutim sob a entrada Yossef e todas as referências ali anotadas; Sefer Letorah U'Lemoadim (por Rabi Shlomo Yosef Zevin) Parashat Vayigash (págs. 60-61); Sefat Emet Vayigash (sobre o versículo “Asher Nechartem”); Licutê Sichot vol. 25 págs. 255-257 e as referências ali anotadas.

Meus agradecimentos a Shmuel Kuperman (Brooklyn, NY) por compartilhar comigo o núcleo de sua introvisão.

## Fortuna Espiritual

### Vivendo com o Rebe

Na Porção desta semana da Torá, Vayigash, Yossef, vice-rei do Egito, revela dramaticamente sua verdadeira identidade a seus incrédulos irmãos. Yossef lhes assegura que toda a sequência de eventos, começando com sua venda como escravo até sua subida ao poder, foi a mão de D'us guiando-o lá do Alto.

**"Não foram vocês que me enviaram para cá, mas sim D'us"** – diz ele aos irmãos. Yossef, então, pede-lhes para levar a seguinte mensagem a seu pai, Yaacov: "D'us fez-me senhor de todo o Egito. Desce até mim (ao Egito); não tardes."

À primeira vista, a escolha das palavras de Yossef parece estranha. Se a intenção de Yossef era meramente convencer Yaacov a empreender a longa jornada, por que ele imaginaria que seu idoso pai seria movido pela notícia de que seu filho agora ocupava um alto cargo político?

Ao contrário, Yaacov sabia que o povo judeu estava destinado a ir para o exílio no Egito. Quando soube da subida de Yossef ao poder, entendeu que isso era parte integrante daquele processo. Uma vez que aquele estágio fora atingido, era tempo de Yaacov seguir e ter início a próxima fase.

Muitos anos antes, D'us tinha explicado o objetivo do exílio no Egito: "Depois (do exílio), eles surgirão com grande riqueza" – D'us prometera a Avraham. Sob a direção de Yossef, o Egito se transformara num país rico. Como retribuição pelos alimentos que tão sagazmente estocara, **Yossef recebera grande parte da fortuna do mundo – tudo isso feito para que os judeus partissem do Egito "com grande fortuna".**

Porém, o conceito de "grande fortuna" deve ser entendido também num nível mais profundo, não apenas no sentido literal.

Os bens materiais acumulados pelos judeus foram apenas um reflexo da grande riqueza espiritual com a qual eles deixaram o Egito. **Pois os judeus foram enviados ao exílio com o propósito de extrair e refinar as centelhas de santidade ocultas no local** mais moralmente degradado e degenerado da terra – o Egito. Aquelas centelhas de pureza, uma vez livres de sua prisão nos **"49 portais de impureza"** do Egito, foram a suprema riqueza conseguida pelos judeus durante seu exílio.

O acúmulo de "fortunas" é, da mesma forma, o propósito de nosso exílio atual – extrair o bem do mundo corpóreo e transformá-lo em santidade aplicada no cumprimento de Torá e mitzvot. Esse processo agora está completo. No decorrer de milhares de anos de exílio, o povo judeu descobriu e elevou todas essas centelhas de santidade, dispersas pelos quatro cantos da terra. Segundo o plano Divino, chegou portanto o tempo de D'us cumprir Sua promessa e enviar Mashiach, agora.

### Uma Luz no Fim do Túnel

Por Rabino Simon Jacobson

Imagine que você viveu sua vida inteira num túnel escuro. Seus pais e avós também viveram ali, assim como os pais e avós deles. Você se acostumou à escuridão e desenvolveu as habilidades necessárias para sobreviver. Você vive sua vida, às vezes cambaleando na escuridão, em outras, tateando para encontrar o

caminho. Está totalmente resignado com o fato de que a vida é assim, e que sempre continuará a ser.

Mas alguém lhe contou, ou você leu em alguns livros antigos que há muito tempo, seus ancestrais viviam num local muito diferente, bem iluminado. Você ouviu falar que na verdade existe uma luz no fim desse túnel, que você não tem necessariamente de passar a vida toda nas trevas.

No entanto, você está céptico. Afinal, esta escuridão é a única vida que conhece. Depois de tantas gerações vivendo nesse túnel, você pode realmente acreditar em alguma velha fábula sobre a possibilidade de vida lá fora? Além disso, você aprendeu a se virar aqui, ficar à vontade na escuridão, portanto, por que desejaria arriscar mudando as coisas?

E mesmo assim, alguma coisa dentro de você diz que a escuridão não é a coisa certa para sua vida. Não importa o quanto você esteja acostumado a ela, ainda se sente inquieto e inseguro. Percebe que embora a escuridão possa ser uma parte da vida, não é a vida em si.

À medida que tropeçamos e abrimos nosso caminho na vida, todos nós perguntamos se algum dia encontraremos a verdadeira felicidade.

Encontraremos paz dentro de nós e levaremos uma vida realmente significativa, ou estamos destinados a uma vida permeada de medo e confusão? A virtude e a verdade realmente prevalecerão? Se não, como podemos justificar a nossos filhos e nós mesmos a necessidade de aderir aos princípios morais e éticos?

Afinal, embora a natureza humana anseie por um propósito mais elevado, qual a finalidade de tanto esforço para levar uma vida virtuosa se isso não conduz a lugar algum?

A resposta é Mashiach, a luz no fim do túnel. Mashiach é quando D'us está nos dizendo que o motivo pelo qual Ele criou o universo será de fato realizado – que a bondade prevalecerá e que nossa vida poderá ser significativa.

Mashiach é tanto uma parte integral do projeto de D'us quanto uma parte integral da vida humana. Sem ele, nossas vidas seriam de fato sem sentido – um túnel interminável de trevas, com pouca percepção sobre uma existência alternativa e nenhuma esperança de atingir aquela luz.

### Como Pedir Desculpas

#### Por Yaakov Lieder

Um mestre chassídico certa vez perguntou a seus discípulos: "Se vocês se perderem numa floresta, é melhor que seja a pé ou a cavalo?"

"É claro que o melhor é se perder andando a pé" – respondeu um dos discípulos. "Você não estaria perdido tão longe como se estivesse a cavalo."

A isso o Rebe replicou: "É melhor se perder estando montado a cavalo. Porque no minuto em que você notar que está perdido, pode sair da floresta muito mais depressa."

Durante nossa jornada pela vida com frequência nos perdemos. Cometemos erros. Isso é inevitável. Quanto tempo demoramos para reparar nossos erros quando os descobrimos – isso é que faz a verdadeira diferença na qualidade de nossa vida.

Algumas pessoas consideram muito difícil abordar alguém a quem magoaram, e desculpar-se pelo sofrimento que talvez tenham causado. Quantos relacionamentos pessoais e profissionais poderiam ter sido salvos, quantos lares desfeitos teriam sido evitados, quantos afastamentos entre pais e filhos teriam sido resolvidos – se uma das partes envolvidas tivesse tido a coragem de encarar a outra pessoa e dizer: "Sinto muito!" Ainda que acreditemos não tê-lo feito com más intenções ou que não erramos, mesmo assim podemos nos desculpar pela dor que a outra pessoa sofreu.

Admiro a enfermeira que, antes de dar uma injeção, diz ao paciente: "Desculpe, mas isso vai doer." Embora suas ações sejam em benefício do paciente, ela ainda se desculpa pela dor que vai causar a ele."

Algumas pessoas ficam preocupadas ao dizer "Sinto muito". Talvez pensem que ao fazê-lo estarão admitindo que erraram. Talvez temam o que pode acontecer se sua desculpa for rejeitada. No entanto, receberíamos mais respeito do próximo se tivéssemos a coragem de nos desculpar. Tudo que diríamos seria: Sou mais inteligente hoje do que fui ontem, e aprendi alguma coisa nova.

"É nossa ira que nos faz entrar numa briga" – disse certa vez um sábio – "e nosso ego que nos faz continuar nela."

Certa vez, quando eu estava me desculpendo com um velho amigo, ele sorriu e disse-me: "Eu gostaria de ter sido tão corajoso quanto você, e pedido desculpas." Nossa antiga amizade foi restaurada e hoje está muito mais forte do que jamais este antes.

Como se desculpar? Apenas faça isso. Com frequência, é preciso apenas dar uma volta com o cavalo e sair da floresta.

Quem é Rico?

Como tinham razão nossos sábios quando respondiam à pergunta "Quem é realmente rico?" com "Aquele que está contente com o que possui!"

Desde a Criação do homem estamos enfrentando esta situação. O episódio do Jardim do Éden é por demais conhecido. Todas as árvores frutíferas e tudo o que havia no Paraíso foi desprezado. Adam e Chava não conseguiam aproveitar nada do Jardim do Éden, enquanto seus pensamentos se concentravam na árvore do Conhecimento, que lhes for a negada.

Este não é sem dúvida um incidente isolado e extraordinário. É a história do homem desde seus primórdios. É o que afeta a cada um de nós e muitas vezes nos afasta de nossos filhos.

Conta-se a esse respeito que uma pessoa colocou certa vez uma placa num terreno baldio com os dizeres: "Darei esta propriedade a quem estiver realmente satisfeito". Um rico fazendeiro ao passar de carro, leu o aviso. Parou e pensou na possibilidade de também poder vir a possuir este lote, como qualquer outra pessoa o teria feito.

Dirigiu-se ao proprietário explicando o motivo de sua vinda. "Você está realmente satisfeito?" - pergunta-lhe este. "Sim, tenho tudo de que necessito e estou plenamente satisfeito, responde o fazendeiro. "Amigo, se você já está satisfeito, por que deseja então meu lote?"

A maioria de nós precisa perceber que a satisfação não se encontra nos objetos, mas sim nas atitudes: ser feliz com o que temos e não nos deixar levar pelo que não possuímos. A alegria não reside no fato de mudar-se de uma casa para uma casa

maior; trocar um carro usado por um zero km ou deixar a cidade pelo campo. É aquilo que existe dentro de nossos corações que faz da vida um jardim do Éden, um Paraíso ou um inferno

### **Você Vai Kvetch (lamentar-se) ou Vai Liderar?**

### **Assumindo Responsabilidade pelos Filhos**

### **Por Yosef Y. Jacobson**

Conta a história que em 12 de abril de 1945, Harry S. Truman foi chamado à Casa Branca. Levado até a sala de Eleanor Roosevelt, ela informou ao vice-presidente que seu marido, o Presidente Roosevelt, tinha morrido.

"Posso fazer alguma coisa pela senhora?" perguntou Truman após um instante de reflexão.

"Posso fazer alguma coisa por você?" respondeu Eleanor. "É você que está com problemas agora!"

### **Transformação de um irmão**

Yossef não podia conter as lágrimas, e nós também não podemos, quando lemos todo ano a história de como após um feudo e separação que durou vinte e dois anos, o Primeiro Ministro do Egito, Yossef, revela sua verdadeira identidade aos irmãos que certa vez tinham tentado matá-lo e vendê-lo como escravo [1](#).

Não menos comovente é o discurso apresentado por Yehuda, obrigando Yossef a revelar-se aos seus irmãos.

Todos estamos familiarizados com a história: após ter sua taça de prata colocada no alforje de seu irmão Beniamin, Yossef o acusa de roubo, e convoca o "ladrão" Beniamin para ser seu escravo. Yehuda procura o vice-rei do Egito, sem saber que este era Yossef, e explica a ele que de maneira alguma poderia retornar a Yaacov, seu pai idoso, sem o jovem Beniamin.

A Torá transcreve a exata apresentação de Yehuda [2](#):

"E agora se eu for ao teu servo, meu pai, e o rapaz [Beniamin] não estiver conosco, e sua alma está tão ligada com a alma dele, quando ele vir que o rapaz se foi, ele morrerá. E teus servos terão provocado a que os cabelos brancos de teu servo, nosso pai, sofra e vá para o túmulo.

"Porque teu servo [Yehuda] assumiu responsabilidade pelo rapaz [Beniamin] de meu pai, dizendo: 'Se eu não o trouxer a ti, então terei pecado contra meu pai, para sempre.'

"Agora, deixa teu servo [Yehuda] ficar no lugar do rapaz como servo para meu senhor, e deixe o rapaz ir com os irmãos..."

Vinte anos antes, o mesmo Yehuda disse aos seus irmãos [3](#): "O que ganharemos se matarmos nosso irmão [Yossef] e escondermos seu sangue? Vamos vendê-lo aos árabes e não ferir-lo com nossas próprias mãos."

Os irmãos concordaram. Yossef foi vendido e levado ao Egito como escravo, onde, anos depois, se tornou vice-rei do país.

Agora, quando o irmão mais jovem de Yossef, Beniamin, está para ser levado como escravo, Yehuda se oferece no lugar dele. Ocorreu uma metamorfose.

O tempo é propício para reconciliação e renovação. Yossef se reúne com sua família. Porém há mais.

## O Presente da Realeza

A tradição afirma que a realeza na nação judaica pertence basicamente aos descendentes de Yehuda<sup>4</sup>. Obviamente, houve muitos monarcas que descendiam de outras tribos de Israel, como o Rei Saul da tribo de Beniamin, ou Yeravaam da tribo de Yossef. A dinastia hasmoneana, responsável pela Festa de Chanucá, era da tribo Levita.

Porém, como Yaacov disse ao seu filho Yehuda no leito de morte, o presente da realeza foi conferido especificamente sobre ele e seus descendentes <sup>5</sup>; a qualidade de liderança foi imbuída na própria química psicológica e espiritual dos descendentes de Yehuda, produzindo no decorrer das gerações numerosos líderes e reis, desde os monarcas da dinastia davídica até Mashiach, que também será um descendente de David, o tetraneto de Yehuda <sup>6</sup>.

Mas por quê? O que Yehuda fez para merecer isto? Foi por que ele foi o único que salvou Yossef de morrer num fosso vendendo-o como escravo? Foi por causa da sua coragem de confessar publicamente que ele foi o homem que engravidou Tamar <sup>7</sup>?

Certamente, mas houve algo mais, podemos sugerir. Foi a declaração de Yehuda na porção dessa semana, Vayigash: “Porque teu servo assumiu responsabilidade pelo rapaz,” que talvez mais do que tudo demonstrou que o dom da liderança pertencia à alma desse homem.

Veja, apesar de sua inabalável promessa ao pai de trazer Beniamin de volta, Yehuda poderia ter retornado sem o rapaz, repleto de boas desculpas. “Não havia como lutar contra o vice-rei do Egito, o superpoder do mundo;” ou “Eu sei que prometi trazê-lo de volta, mas nosso querido irmão resolveu roubar a majestosa taça de prata da pessoa mais poderosa do mundo... então o que eu deveria fazer?” Ou “D'us aparentemente queria que Beniamin permanecesse lá, depois que a taça do vice-rei ‘milagrosamente’ apareceu na bolsa de Beniamin”; “ser escravo do vice-rei do Egito – nosso irmão Shimon pode relatar a nós – não é tão ruim, ele trata seus empregados com enorme dignidade <sup>8</sup>.”

“Sim, é terrível, mas o que eu poderia ter feito? O auto-sacrifício pode ajudar você a pular do telhado para o chão, não a pular do chão para o telhado!”

Estas são partes das desculpas que Yehuda poderia ter dado, e teria sido (pelo menos parcialmente) correto. Não se pode fazer muito para lutar contra a realidade. Eles encontraram a taça do Primeiro Ministro na bolsa de Beniamin e Yehuda não era o culpado.

Mas Yehuda era um líder. Ele sentia nos ossos a absoluta e total responsabilidade por uma situação, e não passaria o problema a outros, nem mesmo àquilo que pode ser percebido como “realidade”. Como um líder genuíno, Yehuda ergueu-se e proclamou: “Porque teu servo assumiu responsabilidade pelo rapaz!” Sim, posso encontrar muitas maneiras de me vingar, mas o trabalho não será feito. Não se trata de mim – minha inocência ou culpa, meu mérito ou meu erro; trata-se de cumprir a missão: Beniamin deve voltar para o seu pai. É isso que faz um líder.

## Desculpas vs. Ação

Vivemos numa geração em que muitas boas desculpas têm sido dadas para nossa fraca demografia e para a continuidade judaica se tornar uma espécie ameaçada. Muitos sociólogos têm, no decorrer dos últimos 50 anos, explicado alguns dos motivos para a assimilação em massa, casamentos mistos, ignorância,

impropriedade sexual, apatia e conflito dentro da comunidade judaica e na geral.

O Holocausto, o secularismo a modernidade, falha da religião institucionalizada, o antisemitismo, hipocrisia de líderes religiosos, monotonia do ritual, liberalismo e, claro, a extraordinariamente a bem-sucedida integração dos judeus no estilo de vida moderno. Os muros do gueto, físicos e conceituais, finalmente ruíram.

Como frequente viajante para convenções judaicas e retiros em todo o mundo, tenho ouvido palestras e trabalhos analisando os desafios singulares de nossos tempos e as várias crises que ameaçam nosso futuro. Todos eles mostram pontos bons e fortes. Porém eu tenho também o privilégio de ver um “Yehuda”, que alguns anos após a incompreensível destruição de Auschwitz e Treblinka, levantou-se e declarou: “Teu servo assumi responsabilidade pelo rapaz.” Eu, teu servo, assumi responsabilidade pessoal pela comunidade judaica coletiva e por todo indivíduo judeu.

Nas quatro décadas que seguiram este homem, um herdeiro biológico de Yehuda, não dormiria nem permitiria que ninguém dormisse. Sozinho ele habilitou milhares e milhares a parar de passar a responsabilidade, ou aliviar a consciência meramente fazendo uma contribuição a uma causa nobre. Ele os inspirou a assumir responsabilidade pessoal pelo bem-estar, continuidade e pela eternidade do povo judeu.

Não permita que “a realidade”, ele sempre ensinou, decida o futuro do povo judeu. Assuma responsabilidade pelo rapaz! Não descanse até que toda criança judia do mundo tenha a oportunidade de ser libertada da escravidão espiritual, de sua subjugação a forças estranhas à sua essência, e, exatamente como Beniamin, possa retornar ao seu Pai no céu.

Todo ano neste Shabat, quando ouço as palavras “Teu servo assumi responsabilidade pelo rapaz” lidas em voz alta no Rolo de Torá, meus olhos ficam velados de lágrimas. Na minha imaginação ainda vejo meu Rebe, seu rosto brilhando, ensinando durante horas, mas sempre culminando com essa forte mensagem.

“Você e eu devemos assumir responsabilidade pelo rapaz!” Não lamente, kvetch, suspire e preencha um cheque. Não se contente em organizar conferências e analisar todos os problemas. Em vez disso, saia da sua zona de conforto e toque o coração de outra pessoa. Construa comunidades, escolas, sinagogas e yeshivot.

Envolve-se e faça uma diferença na vida das pessoas. Dê a cada criança judia o presente de uma educação de Torá. Ajude as pessoas a entrar em contato com suas almas judaicas e seu legado espiritual. E acima de tudo, preocupe-se com o outro como se fosse seu próprio irmão.

“Você pode ter boas desculpas para sua falta de ação,” ele sempre dizia, e ninguém vai culpá-lo.” Porém o principal é que após toda a sua racionalização a criança Beniamin, continuará escravizada pelo Egito e sua cultura.

Em nossos tempos, com frequência sem líderes e sem metas, devemos fazer nosso o chamado de Yehuda. “Teu servo assumi responsabilidade pelo rapaz.” Nós também devemos.

## NOTAS

<sup>1</sup>. Bereshit 45:1

<sup>2</sup>. Ibid. 44:18-34

<sup>3</sup>. Ibid. 37:26

<sup>4</sup>. Veja Rambam, Leis dos Reis 1:7-11

[5.](#) Bereshit 49:10. Veja os comentários do Rambam ibid. Cf. Salmos cap. 89, para a promessa de D'us a David.

[6.](#) Veja Rambam ibid. 11:4

[7.](#) Bereshit 38:26

[8.](#) Veja Bereshit 42:24.

## 12 – Parashat Vayechi

### Gênesis 47:28-50:26

Seleções do Midrash

Midrashim Sobre a Parashat Vayechi

### O Pedido de Yaacov

Após muito tempo de dificuldades, Yaacov passou seus últimos anos no Egito, em paz e felicidade imperturbáveis. Viu Yossef soberano, e todos os filhos, sem exceção, tsadikim seguindo seu legado.

A Torá define seus últimos dezessete anos como "Anos de Vida", pois o Espírito Divino pairava sobre Yaacov. D'us compensou-o desta forma pelos vinte e dois anos que passara enlutado por Yossef.

A Yaacov aplica-se o dito: "Tudo está bem, se termina bem."

Yaacov vivia com os filhos e netos no Egito, numa localidade chamada Goshen. Somente seu filho Yossef vivia na capital, porque era o governante.

Aos poucos, envelheceu e ficou mais fraco, até sentir que a morte se aproximava. Yaacov então pediu a Yossef que fosse visitá-lo. Disse a Yossef: "Quero que me faça uma promessa. Após minha morte, certifique-se de que eu não seja enterrado aqui no Egito! Leve meu corpo para Êrets Yisrael, a Terra Santa, e sepulte-me na Gruta de Machpelá onde estão meus pais, Avraham e Yitschac."

Yaacov ordenou isto a Yossef em vez de fazê-lo a qualquer dos outros filhos, porque sabia que não possuíam poder para realizar seu desejo. Apenas Yossef, o governador, poderia obter permissão do Faraó para deixar o Egito a fim de levar os restos mortais de seu pai a Êrets Yisrael. Yaacov fez Yossef jurar que faria isso por ele, e Yossef jurou.

Yaacov ficou feliz. Virou-se para a Presença Divina que pairava sobre sua cama (uma vez que a Divindade está presente sobre a cama de um enfermo) e curvou-se, agradecendo a D'us por seu desejo ter sido concedido.

O Midrash explica: Por que Yaacov pediu para não ser sepultado no Egito, mas apenas em Êrets Yisrael

Yaacov tinha várias razões pelas quais não queria ser enterrado no Egito:

- Com seu dom profético previu que, um dia, D'us enviaria dez pragas sobre os egípcios, e uma delas seria a praga dos piolhos. Os piolhos cobririam a terra do Egito e Yaacov não queria que seu corpo fosse coberto de piolhos.

- Yaacov temia que se fosse enterrado lá, seus descendentes considerariam o Egito sua pátria e terra natal. Ponderariam: "Se não fosse uma terra sagrada, não teria sido enterrado aqui."

Queria que seus descendentes estivessem sempre conscientes do fato de que estavam no Egito apenas temporariamente.

Yaacov também tinha uma razão para desejar especificamente ser enterrado em Êrets Yisrael:

- Nossos sábios ensinam que aqueles que são enterrados em Êrets Yisrael serão os primeiros a levantar-se em **Techiyat Hametim (Ressurreição dos Mortos)**.

Qual o destino de um judeu enterrado fora de Êrets Yisrael? D'us criará túneis subterrâneos especiais. Através desses, o corpo irá "rolar" até Êrets Yisrael. Então reviverá na Terra Santa. Portanto, Yaacov instruiu Yossef: "Não me enterre no Egito. Gostaria de ser poupado de revolver-me até Êrets Yisrael na época da Ressurreição dos Mortos."

Pediu também a Yossef: "Quero descansar junto com meus pais, e levantar em boa companhia quando chegar a hora certa."

Um judeu deve fazer os arranjos necessários para ser enterrado perto de tsadikim, justos, a fim de estar perto deles na hora da ressurreição.

### Yaacov Adoece Antes de Falecer

Até a época de Yaacov, as pessoas estavam bem, e então, quando chegava a hora de seu falecimento, morriam subitamente. Ao final da vida, a pessoa espirrava uma vez, e com este espirro a alma deixava o corpo. (Por isso, quando alguém espirra, é costume desejar-lhe "Saúde!", para nos lembrar que certa vez, há muito tempo, o espirro era fatal, e agora, graças a D'us, não é mais.)

Yaacov rezou a D'us: "Se uma pessoa morre subitamente, não tem tempo de abençoar os filhos e dar-lhes instruções, nem resolver seus assuntos. Por favor, D'us, permita que haja um tempo preparatório de doença antes da morte, para que seja possível cuidar da minha família e fazer todos os arranjos necessários."

D'us aceitou a prece de Yaacov. Quando este ficou doente, sabia que estava na hora de abençoar os filhos e dar-lhes seus últimos ensinamentos.

Todos os nossos patriarcas formularam pedidos semelhantes a D'us:

- Antes da época de Avraham, todas as pessoas tinham aparência jovem até falecerem. Avraham pediu a D'us que lhe conferisse sinais de idade, argumentando: "Se pai e filho têm a mesma aparência, como as pessoas saberão qual honrar ao adentrarem juntos um recinto? Destaque um homem idoso através de sinais como cabelos brancos e rugas. Então as pessoas saberão a quem respeitar."

D'us respondeu-lhe: "Você pediu algo bom! Por isso, começarei com você." Então Avraham começou a parecer-se com um idoso, e depois dele, toda a humanidade começou a apresentar sinais externos de idade.

- Antes de Yitschac, ninguém jamais sentira dor. Veio então Yitschac e pediu dor e sofrimento.

Disse a D'us: "Se alguém morrer sem a vivência da dor, lhe será aplicado todo o rigor do julgamento Celestial. Dores neste mundo o pouparão da punição no Mundo Vindouro."

D'us respondeu: "Você pediu algo bom! Começarei por você!" Em seguida, Yitschac ficou cego.

Yaacov pediu por doenças antes da morte. D'us disse: "Você pediu algo bom! Começarei com você!"

Conseqüentemente, Yaacov tornou-se o primeiro homem a adoecer antes de falecer.

• Antes da época do rei **Chizkiyáhu**, ninguém se recuperava de uma doença fatal. Chizkiyáhu rezou a D'us: "Se um homem permanecer saudável até sua morte, esquecerá de fazer teshuvá. Mas se alguém ficar gravemente enfermo, fará teshuvá, na esperança de recuperar-se." D'us disse: "Você pediu algo bom! Começarei com você!" Chizkiyáhu ficou gravemente doente, mas recuperou-se.

Este Midrash é um surpreendente guia para nossos dias e época. Se pudéssemos formular um desejo a D'us, qual seria?

Certamente, expressaríamos nosso desejo de juventude eterna, saúde, felicidade, e assim por diante. O Midrash nos conta que os patriarcas pediram justamente o contrário! Pediram para parecerem velhos, para terem dor e sofrimentos!

Por que reagiram de maneira diferente? A resposta é que atribuímos grande importância ao bem-estar neste mundo. Nossos patriarcas, contudo, estavam sempre cômicos de que o objetivo da existência é o Mundo Vindouro. Portanto, pediram o que quer que promovesse o bem-estar espiritual e rejeitaram tudo o que pudesse ser obstáculo ao bem-estar da alma.

#### **Yaacov Abençoa Efráyim e Menashê**

Pouco depois, Yossef recebeu uma mensagem que dizia: "Seu pai está gravemente doente!" Esta notícia lhe foi trazida através de seu filho **Efráyim**, que freqüentava a casa de Yaacov em Goshen, a fim de estudar Torá. Foi à capital egípcia para relatar a seu pai acerca da condição crítica de Yaacov.

Osnat, esposa de Yossef, aconselhou-o: "Receber uma bênção de um tsadic equivale a receber uma bênção de D'us. Leve nossos filhos a Yaacov, a fim de que os abençoe!" Chamou imediatamente seus dois filhos, Efráyim e Menashê, e viajou com eles a Goshen.

Yaacov, debilitado pela doença, estava na cama quando o informaram: "Seu filho Yossef chegou." Fortaleceu-se e sentou na cama. Disse: "Apesar da pessoa que chegou ser meu filho, é também um rei." Yaacov também esforçou-se para sentar-se ereto, pois queria evitar que suas palavras pudessem ser consideradas as de um homem senil. Temia que, mais tarde, alguém alegasse: "Yaacov deu suas bênçãos quando sua mente já não estava mais clara."

Yaacov prometeu a Yossef: "A você, Yossef, estou concedendo um presente especial. Tratarei você como um primogênito que recebe uma porção dupla. Não será contado apenas como uma tribo, mas seus filhos Efráyim e Menashê serão contados como duas tribos separadas!"

Yaacov aproveitou este momento para esclarecer a seu filho, porque estava incumbindo-o de levar seu corpo para ser enterrado em Êrets Yisrael sendo que não havia feito o mesmo com a sua mãe, Rachel.

**Ao contrário de todas outras matriarcas, Rachel fora enterrada no meio do caminho, em Bet Lêchem.**

"Quando vim de Padan Aram, sua mãe faleceu. Sua morte me foi mais penosa que qualquer outra tribulação pela qual passei. Enterrei-a à beira da estrada. Sei que você se ressentiu disso desde que lhe pedi para fazer o que falhei em realizar para sua mãe. Contudo, acredite-me, desejava tanto quanto você que ela fosse enterrada comigo na Gruta de Machpelá."

"Apenas diga uma palavra, pai, e ela será levada à Gruta de Machpelá," disse Yossef.

"Você não pode fazer isto, meu filho," retrucou Yaacov, "pois foi pela ordem de D'us que enterrei-a em Bet Lêchem. D'us revelou-me que, no futuro, Benê Yisrael serão exilados por Nebuchadnêsar, (Nabucodonosor) o rei da Babilônia e em seu caminho passarão pelo túmulo de Rachel."

**Então sua mãe Rachel suplicará a D'us que tenha misericórdia deles, e Ele aceitará a oração dela."**

Quando Yossef entrou com seus dois filhos, Yaacov perguntou: "Quem são esses?" Yaacov não podia enxergar bem devido à idade avançada e não os reconheceu.

"Estes são meus filhos," respondeu Yossef.

"Traga-os mais perto e eu os abençoei," Yaacov disse.

Yossef colocou Menashê, o filho mais velho, à direita de Yaacov, e o filho mais novo, Efráyim, à sua esquerda. Yaacov pousou as mãos sobre a cabeça dos netos - mas de maneira estranha: ao invés de colocar a mão direita sobre a cabeça de Menashê, que estava à sua direita, e a mão esquerda sobre Efráyim, Yaacov cruzou os braços. Sua mão direita ficou sobre a cabeça de Efráyim e a esquerda, sobre Menashê.

Antes que Yossef pudesse protestar, seu pai iniciou a bênção:

"Que D'us, que sempre enviou Seu anjo para proteger-me, envie também Seu anjo para abençoar estes rapazes. Que eles sempre mereçam ser chamados de filhos de Avraham, Yitschac e Yaacov. E assim como o peixe se multiplica nas águas, possam os filhos de Yossef tornar-se fortes e se multiplicarem na Terra (de Êrets Yisrael)."

Yossef pensou que seu pai confundira as idades dos seus filhos. Pegou a mão do pai para colocá-la sobre a cabeça de Menashê. "Não é assim, meu pai," explicou Yossef. "Este é que é o primogênito! Coloque a mão direita sobre sua cabeça!"

Yaacov retrucou: "Yossef, você acha que não estou consciente de um fato tão óbvio para você? O meu dom profético me revela coisas que você nunca me disse.

Sei que você foi vendido.

Sei dos motivos de Reuven, quando pecou.

Sei dos pensamentos de Yehudá quando aproximou-se de Tamar.

E você pensou que eu não saberia qual de seus filhos é o mais velho?

"Troquei as mãos de propósito," explicou. "Tanto Menashê como Efráyim terão descendentes notáveis.

Mas Efráyim, o mais jovem de seus filhos, se destacará.

Terá um descendente, o grande líder Yehoshua, que trará os judeus até Êrets Yisrael e um dia fará com que o sol fique parado no firmamento enquanto luta contra seus inimigos.

Por este motivo coloquei minha mão direita sobre Efráyim."

"A bênção de Efráyim e Menashê servirá de modelo a todos os pais judeus ao abençoarem seus filhos: 'Possam D'us torná-los como Efráyim e Menashê!'"

Porque Efráyim e Menashê foram escolhidos como exemplos para todas bênçãos futuras concedidas de pais para filhos, em vez de Avraham, Yitschac e Yaacov? A resposta é que os primeiros judeus nascidos e educados no exílio e que permaneceram leais à Torá, a despeito do ambiente egípcio foram Efráyim e Menashê. Por isso, são os nossos modelos.

Após abençoar os filhos de Yossef, Yaacov anunciou: "Estou prestes a morrer, mas D'us estará com vocês, e enviará Seu mensageiro, para libertá-los do exílio egípcio. Revelarei a vocês sinais através dos quais poderão identificar o verdadeiro líder: ele pronunciará a expressão **'pacod yifcod' ('Eu Me lembrei')**."

(Antes do seu próprio falecimento, Yossef, transmitiu esta mensagem de Yaacov a **Serach, a filha de Asher**, neta de Yaacov, que sobrevivera a todos os outros membros de sua geração. **Ela ainda estava viva na época em que Moshê chegou ao Egito.** Revelou a Benê Yisrael: **"Se ele pronunciar as palavras 'pacod yifcod', é o verdadeiro mensageiro de D'us!"** Por isso, assim que o povo ouviu estas palavras da boca de Moshê, acreditaram nele e em sua missão.)

Yaacov prometeu a Yossef: "Como recompensa por você ter tido o trabalho de levar-me a Êrets Yisrael para enterrar-me, **eis que te concedo a cidade de Shechem como teu local de sepultura** (além da porção de terra que receberá com teus irmãos). Tomei Shechem das mãos dos emoritas na época em que levantei-me com arco e flecha para ajudar Shimon e Levi, após terem aniquilado Shechem."

### **Yaacov Abençoa seus Doze Filhos**

Yaacov reuniu todos os doze filhos a fim de dar-lhes a bênção de despedida. Rezou para que D'us ouvisse as orações de seus filhos em tempos de necessidade. Então profetizou: "Vocês serão reunidos na época da redenção do Egito, e sairão de lá eretos e de cabeça erguida. Purifiquem-se, para que minhas bênçãos tenham efeito! Permaneçam juntos e unidos, então serão merecedores da **definitiva redenção, através de Mashiach!"**

Quando todos os filhos estavam ao redor do leito paterno, ele anunciou-lhes: "Agora revelarei um segredo a vocês. Contarei quando Mashiach virá ao final do exílio."

Mas quando Yaacov quis continuar falando, não pôde. D'us não lhe permitiu, porque não queria que os judeus soubessem a data da chegada de Mashiach.

Yaacov ficou preocupado. "Por que D'us tirou de mim a profecia, para que eu não pudesse falar mais?" - pensou ele. Talvez seja porque um de meus filhos não seja um tsadic?! Talvez um ou alguns deles adorem ídolos, como seu antepassado ou seu avô Lavan fez?"

Yaacov perguntou aos filhos: "Vocês servem apenas a D'us?"

Todos responderam juntos: **"Shemá Yisrael Hashem Elokênú Hashem Echad** - Ouve, ó Israel (Yaacov), D'us é nosso Senhor, D'us é um!"

Yaacov inclinou-se para agradecer D'us e respondeu em voz baixa: **"Baruch Shem Kevod Malchutô Leolam Vaed** - Bendito seja o nome da glória de Seu reino para toda a eternidade - Louvado seja D'us! Meus filhos são todos tsadikim que servem a Ele!"

Então Yaacov abençoou seus doze filhos: repreendeu os que mereciam repreensão, mas não na presença dos outros, para que não se envergonhassem. Os elogios e as bênçãos foram ditos na presença de todos, pois Yaacov desejava alegrar seus corações.

Suas palavras foram proféticas. Quase todas já se cumpriram, e algumas tornar-se-ão verdadeiras na era de Mashiach.

### **A Bênção de Reuven**

A Reuven, Yaacov disse: "Reuven, você é meu primogênito. É um primogênito muito especial, que merece ser louvado!"

Diferente da maioria dos primogênitos, que são ladrões e assaltantes. Essav estava preparado para trazer animais a seu pai, mesmo que tivesse que roubá-los; mas você foi zeloso em não tocar no que não te pertence. Quando saiu ao campo, na época da colheita, certificou-se em trazer para sua mãe apenas flores silvestres, sem dono.

"A maioria dos primogênitos odeia os irmãos: Cáyin odiava Hêvel, Yishmael odiava Yitschac, Essav odiava Yaacov. Mas você foi bondoso, dizendo a seus irmãos que não derramem o sangue de Yossef. Normalmente o primogênito da família está encarregado do serviço de D'us, merece honras, e recebe uma porção dupla dos pertences do pai.

"Porém você, Reuven, não receberá nada disso, porque pecou. Agiu de maneira muito precipitada, como um rio de corredeira. Devido à tua pressa, explodindo de raiva como água que se apressa em seu curso, você não será elevado a nenhuma dessas posições superiores. Desde quando demonstrou zelo por tua mãe, e desarrumou ambos os leitos, o de teu pai e o da Divindade. (Yaacov refere-se aqui ao episódio ocorrido na parashá de **Vayishlach**, quando Reuven interferiu nos arranjos matrimoniais de seu pai).

"Por isso, os cohanim, que realizam o serviço de D'us, não virão de sua tribo (mas de Levi), e os reis não descenderão de você (mas de Yehudá) e você não receberá duas porções como um primogênito. (Em vez disso, os filhos de Yossef tornaram-se duas tribos.)

"Não cometa mais pecados no futuro, e então D'us o perdoará!"

### **A Bênção de Shimon e Levi**

A Shimon e Levi, Yaacov disse:

"Vocês dois, Shimon e Levi são irmãos **(agiram como irmãos em relação a Dina, mas não a Yossef)**. Vocês têm personalidades semelhantes, e gostam de fazer as coisas juntos.

**Ambos destruíram Shechem, e ambos quiseram matar Yossef.**

"Mas prestem atenção: Vocês geralmente ficam furiosos e exaltados, e por isso cometem erros. Suas armas são roubadas de Essav, pois ingressaram numa profissão que não era deles, quando aniquilaram o povo de Shechem. **A arte bélica e o uso de espadas é próprio de Essav, não de nossa família.**

**"Além disso, o povo judeu luta de maneira diferente que os não-judeus; nossas principais armas são nosso estudo de Torá e preces."**

"Será muito perigoso se as tribos de Shimon e Levi permanecerem juntas; portanto, eu as separarei uma da outra quando se estabelecerem em Êrets Yisrael. **A terra de Shimon será bem no meio da terra de Yehudá, e a tribo de Levi será dispersa por toda Êrets Yisrael, em quarenta e oito cidades diferentes.**"

(No futuro, a maioria dos pobres, escribas e professores descenderiam da tribo de Shimon. Assim, a profecia de Yaacov que esta tribo se manteria dispersa seria realizada desta maneira: estes indivíduos seriam obrigados a perambular para angariar tsedacá ou para procurar o seu sustento.

Também a tribo de Levi estará dispersa, em consequência de terem que viajar para coletar seus proventos de outros. Mas pelo menos para a tribo de Levi esta dispersão se concretizou de maneira mais honrosa: viajavam para coletar os dízimo e presentes, que lhe eram devidos.)

Quando as outras tribos ouviram as severas palavras de Yaacov, começaram a retirar-se uma a uma, esperando um sermão similar. Mas Yaacov chamou Yehudá e elogiou-o.

"Yehudá, você agiu corretamente, admitindo sua culpa no caso de Tamar."

#### **A Bênção de Yehudá**

Yaacov abençoou Yehudá:

"Yehudá, todos seus irmãos admitem que você é o rei e líder entre eles. A nação inteira portará teu nome.

**Não serão chamados de Reuvenim ou Shimonim, mas de Yehudim - judeus!**

"A princípio, será comparado a um jovem leão, porém mais tarde será comparado a um grande e poderoso leão, de quem todos sentem medo."

Yaacov comparou Yehudá primeiro a um leão pequeno e jovem, e depois a um leão adulto. Yaacov previu que a tribo de Yehudá ficaria cada vez mais forte, como um filhote de leão que se desenvolve até ficar adulto. A tribo de Yehudá começaria a se fortalecer durante os quarenta anos no deserto. O estandarte de Yehudá viajava na frente de todas as outras.

E mais, quando os judeus chegassem a Êrets Yisrael, Yehuda seria o primeiro a lutar contra os canaanitas. O primeiro juiz, Otniel ben Kenaz, viria também da tribo de Yehudá. Mas tudo isso era apenas o começo da força de Yehudá. Yehudá finalmente seria como "um jovem leão" na época de David, o poderoso rei, que sobrepujaria seus inimigos com a coragem e força de um leão.

Tanto o "jovem leão" como o "leão adulto" podem ser interpretados como descrições do próprio Rei David. No início, David seria apenas um general e ainda não muito poderoso, como um "jovem leão." Mais tarde seria coroado rei e tornar-se-ia poderoso como um grande leão.

Yaacov continuou a abençoar Yehuda: **"De você, Yehuda, descenderão os líderes ao povo judeu até a época de Mashiach, chamado de Shilô.** Mashiach também será descendente de Yehudá. As colinas de Yehudá em Êrets Yisrael

ficarão tão repletas de vinhas com uvas vermelhas que as colinas parecerão rubras, e seus campos parecerão brancos por causa do cereal abundante e das inúmeras ovelhas."

#### **A Bênção de Zevulun**

Yaacov abençoou Zevulun:

"Quando Êrets Yisrael for dividida entre as tribos, você receberá uma porção ao longo da costa. Viajará em navios cruzando os mares para negociar com as outras nações."

A tribo de Zevulun fez um acordo com a tribo de Yissachar: os homens de Zevulun viajavam a negócios, **enquanto que os membros de Yissachar estudariam Torá o dia inteiro.** Os mercadores de Zevulun dividiriam seus ganhos com os estudiosos de Torá de Yissachar. Em troca, D'us daria uma parte da recompensa do aprendizado de Torá de Yissachar para Zevulun.

#### **Uma História: A Recompensa por Fazer Caridade**

Nos tempos antigos, viajar pelo oceano era muito perigoso. Muitos navios afundavam.

Um judeu que costumava fazer muita caridade certa vez viajou de navio.

Rabi Akiva estava caminhando pela praia quando viu o homem embarcar no navio. Quando Rabi Akiva olhou para o oceano uma terrível tempestade estava se formando. Logo o navio não poderia mais enfrentar as fortes ondas. A água começou a inundar o convés, e muito lentamente, o navio começou a afundar, até que finalmente desapareceu dentro da água.

"Que pena que este maravilhoso judeu tenha se afogado!" - pensou Rabi Akiva. "Irei aos rabinos do Beit Din e informá-los-ei de que este homem está morto. Então permitirão que sua esposa se case com outra pessoa."

Quando Rabi Akiva entrou no edifício onde os sábios do Tribunal Rabínico costumavam se reunir, outro homem também entrou. Rabi Akiva não pôde acreditar em seus próprios olhos. O homem se parecia exatamente com aquele que havia visto embarcar no navio que acabara de afundar!

"Desculpe-me," Rabi Akiva disse surpreso, "mas não vi o senhor a bordo daquele navio que acabou de naufragar?"

"Sim," disse o homem.

"Como foi então que se salvou do afogamento naquele mar terrível e furioso?" - perguntou Rabi Akiva.

"Foi o fato de doar dinheiro para caridade que me salvou," replicou o homem.

"Como sabe disso?" - inquiriu Rabi Akiva.

**"Quando eu já estava no fundo da água," disse o homem, "ouvi o anjo do mar chamando: 'Rápido, ajude-nos a levar este homem para cima! Ele deu dinheiro para caridade durante toda a vida!' Senti-me sendo levantado e empurrado para a terra seca." "Que maravilha!" - exclamou Rabi Akiva. "Que maravilhosa demonstração de como a caridade salva uma pessoa da morte!"**

Um dos melhores tipos de caridade é sustentar estudiosos da Torá sem recursos. Ao oferecer-lhes dinheiro, permitimos que

continuem seus estudos. Assim fazendo, ganhamos também um quinhão em seu aprendizado de Torá.

### A Bênção de Yissachar

Yaacov abençoou Yissachar.

"Yissachar é comparado a um jumento ossudo que carrega o fardo colocado às suas costas pelo amo. Assim também, os membros de Yissachar aceitam as provações e fardos para estudarem diligentemente a Torá. Muitos deles tornar-se-ão membros do Supremo Tribunal, e decidirão as questões da Lei Judaica."

(Por que Yissachar é comparado a um burro? Acaso os elogios a Yissachar não se destacariam ainda mais se Yaacov o tivesse descrito como leão ou pantera, em vez de burro? A resposta é que o caráter do burro difere do dos outros animais. O burro não se rebela contra seu dono quando este impõe-lhe uma carga, mas suporta-a pacientemente. A mesma característica é verdadeira para Yissachar.

**Ele aceita de boa vontade o jugo da Torá. Como o burro não se importa com seu próprio prestígio, mas com a honra de seu dono, assim também Yissachar, o estudante da Torá, desconsidera sua própria honra, e vive para glorificar o Nome de D'us.)**

"Ao contrário de Zevulun, os membros de Yissachar não viajaram ao exterior para negociar. Ficaram sentados na quietude de suas casas de estudo, a fim de adquirir um conhecimento vasto e profundo da Torá. Saberão então como ensinar e orientar outros judeus. Como as costelas do burro são salientes e claramente visíveis, assim é a Torá de Yissachar, de magna clareza.

Como o burro, que não tem estábulo, mas deita-se para dormir entre as fronteiras de qualquer cidade aonde carregue mercadorias, assim é Yissachar, preparado para sacrificar as comodidades da vida em prol do seu estudo.

"A terra de Yissachar em Êrets Yisrael será abençoada e produtiva. Os membros de Yissachar não precisarão passar muito tempo trabalhando a terra. Ao contrário, poderão ocupar-se com o estudo de Torá, sem ter que investir muito tempo nos negócios."

Os frutos da porção de Yissachar eram tão gigantescos que quando eram vendidos à outras nações, estas ficavam perplexas com seu tamanho. Os judeus lhes diziam: "Vocês se surpreendem com esses frutos? Se vissem seus donos, que estudam Torá dia e noite sem parar, então entenderiam! D'us deu-lhes enormes frutos, proporcionais aos tremendos esforços que investem no estudo da Torá!"

Em consequência, muitos **não judeus** se converteram ao judaísmo.

### A Bênção de Dan

Yaacov abençoou Dan:

"Dan é comparável a uma serpente, de duas formas:

1 - Quando os judeus viajarem pelo deserto, a tribo de Dan viajará atrás de todas as outras tribos. Como cobras, os homens de Dan lutarão contra os inimigos atacando-os pela retaguarda.

**2 - Yaacov comparou o juiz Shimshon, em particular, a uma cobra.** Yaacov previu: "O forte e poderoso Shimshon ficará de

tocaia ao lado da estrada, e então saltará subitamente e atacará os inimigos dos judeus, os **pelishtim**. Matará os soldados mais fortes entre os pelishtim, mesmo os que tem cavalos.

Yaacov visualizou também a queda e morte de Shimshon. Por isso, exclamou: **"Lishuatechá kivíti D'us"** - ainda teremos que esperar pelo redentor final para trazer-nos a salvação definitiva!"

Por que Yaacov comparou Yehuda a um leão e Dan a uma cobra?

O leão e a cobra têm métodos de luta diferentes. O leão é o mais forte de todos os animais, e nada teme. Por isso, ataca e luta abertamente. A serpente, porém, fica na espreita enquanto aguarda. Ataca de repente, furtivamente, para derrubar sua vítima. Yaacov previu: "A tribo de Yehuda lutará como um leão - em campo aberto. A tribo de Dan, porém - especialmente Shimshon, o juiz oriundo da tribo de Dan, usará os métodos da serpente; seus membros atacarão os inimigos de surpresa e os dominará fazendo movimentos falsos e inesperados."

### A Bênção de Gad

Yaacov abençoou Gad:

"Os homens de Gad serão fortes heróis de guerra. Marcharão na frente quando os judeus conquistarem Êrets Yisrael na época de Yehoshua. Depois, os homens de Gad retornarão em paz para sua própria terra, na margem leste do Jordão, e nenhum deles faltará. Será perigoso para eles ali viverem, porque estão cercados de inimigos. Porém, derrotarão os adversários e os perseguirão de volta até seus países, e lá, se apropriarão dos despojos."

### A Bênção de Asher

Yaacov abençoou Asher:

"A terra de Asher produzirá ricos frutos. Muitas oliveiras crescerão na porção de Asher em Êrets Yisrael, fazendo o azeite fluir do solo como água. Judeus de todas as partes virão até ele para comprar azeite de oliva. Asher suprirá óleo para o serviço do Bet Hamicdash."

### A Bênção de Naftali

Yaacov abençoou Naftali:

"Naftali é comparado a uma gazela."

Havia duas razões para Yaacov comparar Naftali a uma gazela:

1 - Assim como a gazela corre rápido, assim os frutos na parte de Êrets Yisrael pertencente a Naftali amadurecerão mais rapidamente que em qualquer outro lugar. O povo de Naftali será o primeiro a fazer a bênção **"Shehecheyánu"** sobre uma nova fruta.

2 - O próprio Naftali, e mais tarde muitas pessoas de sua tribo, serão ligeiros e rápidos como a gazela. Quando os judeus precisarem de um mensageiro ágil para levar as notícias a qualquer lugar, enviarão um homem de Naftali.

### A Bênção de Yossef

Yaacov abençoou Yossef:

"Yossef é um filho gracioso, um filho que encontra graça aos olhos de quem o vê."

Yossef mereceu esta bênção relacionada com o olhar, por ter protegido sua mãe do olhar de Essav. Na parashá de Vayishlach, quando Essav veio ao encontro de Yaacov, Yossef pensou: **"Talvez este perverso fixe seus olhos em minha mãe e a cobiçará"**. Então, resolveu posicionar-se em frente dela, aumentando sua estatura para encobri-la. Por isso, foi abençoado por Yaacov: "Você cresceu para bloquear a visão de Essav, portanto merecerá grandeza"

Yaacov, continuou exclamando: "Moças, ficaram de pé para vê-lo sobre os muros do Egito, atirando-lhe jóias".

As palavras de Yaacov referem-se ao episódio ocorrido quando Yossef tornou-se vice-rei. Foi conduzido pelo Egito inteiro, e todas as mulheres egípcias, até as nobres, subiram ao topo dos telhados, atirando suas jóias sobre Yossef, a fim de atrair sua atenção. **Contudo, ele não deu sequer uma olhada.**

"Yossef foi amargurado, odiado mas permaneceu firme (resistindo à esposa de Potifar). Controlou-se e não pecou. Portanto, mereceu ornamentos de ouro em seus braços (dados por Faraó). Conseguiu resistir ao pecado, pois teve uma visão de seu pai Yaacov.

"Por isso, D'us te abençoará, dando-lhe uma região abençoada com o orvalho dos céus e água da terra num local privilegiado.

"Bendita é a mãe cujos seios amamentaram um filho tão grande, e o útero que deu à luz um filho tão sábio!"

**(Yaacov amava tanto Rachel que mesmo abençoando Yossef, seu filho, mostrava preferência por Rachel, atribuindo ao seu filho qualidades dela. Reconhecia que a virtude de Yossef era resultado de ter nascido de Rachel, a tsadeket.)**

"Sejam as mulheres da tribo abençoadas para que não percam seus bebês, e para que não lhes falte leite para alimentá-los".

"Você, Yossef, será abençoado com bênçãos ainda maiores que aquelas que meus pais Avraham e Yitschac me concederam: a bênção sem limites, **englobando o mundo inteiro**. Que todas minhas bênçãos se tornem realidade para você, Yossef, que tornou-se um governante no Egito e mesmo assim não se descuidou da honra de seus irmãos."

### **A Bênção de Binyamin**

Yaacov abençoou Binyamin:

"A tribo de Binyamin será forte como um lobo que despedaça sua presa. O **Beit Hamicdash** será construído na porção de Binyamin em Êrets Yisrael, e ali D'us deixará Sua Divindade repousar."

Quando o rei Salomão estava prestes a construir o Bet Hamicdash, as tribos começaram a brigar entre si. Cada uma dizia: "O Bet Hamicdash deve ser construído na minha porção." **D'us exclamou: "Tribos, todas vocês são tsadikim! Contudo, são todas sócias na venda de Yossef; com exceção de Binyamin, que não participou. Portanto, desejo habitar nessa porção."**

**Por que Yaacov comparou a força de Yehuda àquela de um leão e a força de Binyamin à de um lobo?**

Depois que um **lobo** despedaça um animal, não permanece no lugar, mas abocanha alguma carne e **foge correndo**. Um leão,

porém, não tem medo de ficar perto do animal abatido e banquetear-se com ele. Binyamin foi comparado a um lobo porque o rei da tribo de Binyamin, Shaul, governou apenas por um curto período de tempo. Yehuda, porém, foi comparado a um leão porque o reino de David perdurou por muitos anos, e então o governo foi transmitido para sempre aos filhos de David.

### **O Significado das Bênçãos**

Por que Yaacov utilizou-se de animais e feras como meio de comparação ao abençoar seu filhos?

Desejava, desta forma, indicar traços louváveis a seus descendentes. Quando um não-judeu quer obrigar o judeu a abandonar a Torá e mitsvot, Benê Yisrael tornam-se teimosos e ferozes como feras, recusando-se a obedecer. D'us, por outro lado, sempre Se refere a seu povo como a uma pomba, pois quando Ele ordena, seguem-No mansos como uma pomba.

Apesar de Yaacov abençoar cada filho com um atributo específico; como por exemplo: Yehudá com a força de um leão, Naftali com a rapidez da gazela, e Binyamin com a força de compreensão de um lobo; também deu a cada um as qualidades de todos os irmãos, combinadas. Todos poderiam ter a força de leões e a rapidez da gazela, e assim por diante. Mas cada tribo se destacava por uma qualidade especial.

Analogamente, apesar de Yaacov Ter dado uma bênção especial a cada porção de terra em especial, incluiu todas as bênçãos na porção de cada um.

Quando Yaacov abençoou os filhos, invocou D'us para realizar suas bênçãos. D'us ouviu o pedido de Yaacov e concedeu a cada tribo as bênçãos que Yaacov pronunciou.

### **A Gruta de Machpelá**

Quando Yaacov terminou de abençoar todos os filhos, ordenou-lhes: "Certifiquem de não me enterrar no Egito. Levem-me de volta a Êrets Yisrael, à Gruta de Machpelá."

Yaacov faleceu aos 147 anos. Foi pranteado não apenas pelos filhos, mas também todos os habitantes do Egito participaram do luto por Yaacov, porque em consequência de sua bênção, o Nilo avolumou-se novamente e transbordou, irrigando a terra e pondo fim à fome. **Assim que Yaacov morreu, essa bênção cessou; e a fome atacou novamente.**

Yossef enviou uma mensagem ao Faraó: "Meu pai fez-me jurar antes de sua morte que eu levaria seu corpo para ser enterrado na Gruta de Machpelá, na terra de Canaan. Permita-me cumprir meu juramento, e depois regressarei ao Egito."

O Faraó retrucou: "Peça para que os sábios anulem teu juramento."

Yossef replicou: "Se você quiser que eu invalide este juramento, eles anularão simultaneamente outro juramento meu.

**Uma vez jurei a você que jamais revelaria a ninguém o fato de saber uma língua a mais.** Até agora, mantive minha palavra."

"Não o impedirei de ir," respondeu Faraó. "Vá e o enterre como teu pai lhe ordenou."

Yossef colocara seu pai num caixão de ouro puro, cravejado de diamantes. Estendido sobre este havia um pálido tecido de fios de ouro, apoiado sobre esteios adornados de pérolas.

Quando Yossef e os irmãos partiram para Canaan na procissão do funeral, o Faraó promulgou um edito solicitando a todos os súditos que acompanhassem Yaacov, prestando-lhe as últimas honras. O féretro foi carregado pelas tribos, que andavam descalças e choravam, seguidas por uma enorme delegação de egípcios. Yossef removeu sua coroa e pendurou-a no caixão de seu pai.

Contudo, quando viram a grande pompa prestada a Yaacov, e a coroa de Yossef sobre o caixão, juntaram-se à eles. Os reis de Canaan também penduraram as coroas sobre o caixão. Assim foi Yaacov conduzido até a Gruta da Machpelá, num caixão adornado com trinta e seis coroas.

As tribos então se prepararam para enterrar Yaacov ao lado de Lea, mas Essav interferiu: "O espaço restante na caverna está reservado para mim, não para Yaacov," bradou.

"Como pode ser?" - responderam-lhe as tribos. "Você vendeu a Gruta de Machpelá para seu irmão!"

"Mostrem o contrato," exigiu Essav.

Os irmãos replicaram: "Nós o temos, porém está no Egito."

"Sem a escritura, não há provas," argüiu Essav.

"Naftali a trará," disseram.

Naftali, que era ligeiro, correu velozmente para o Egito. Enquanto isso, o enterro atrasava-se.

**Chushim, filho de Dan**, era surdo e não acompanhava a conversa. Contudo, percebera que Essav era o único que impedia o enterro de seu avô. Golpeou Essav na cabeça com muita força.

Essav tombou morto, seu sangue jorrando sobre o caixão de Yaacov.

A cabeça de Essav rolou para dentro da Gruta de Machpelá, enquanto seu corpo foi levado ao Monte Seir para ser enterrado.

### **Os Irmãos Pedem Perdão a Yossef**

Antes que Yaacov morresse, Yossef freqüentemente convidava os irmãos para fazerem refeições em seu palácio. Após a morte de Yaacov, porém, não mais os convidou.

Os irmãos ficaram preocupados: "Yossef deve odiar-nos porque vendemos ele como escravo. Enquanto nosso pai estava vivo ele nada demonstrou, para não causar-lhe sofrimento, mas agora não quer mais convidar-nos."

Os irmãos enviaram uma mensageiro para dizer a Yossef: "Por favor, perdoe-nos por termos feito mal a você."

Então os próprios irmãos o procuraram e curvaram-se perante Yossef, pedindo-lhe perdão.

Yossef ficou magoado pelos irmãos pensarem que os odiava, e chorou. Então, confortou os irmãos: "Não tenham medo! Não os convidei por outro motivo. **Enquanto nosso pai era vivo, ele me fazia sentar à cabeceira da mesa.** Mas agora que morreu, não desejo continuar sentando à cabeceira da mesa.

Reuven é mais velho que eu, e Yehuda é o rei; a cabeceira pertence a um dos dois. Por outro lado, não posso sentar-me ao

pé da mesa porque sou o governante do Egito. Como não sei de que forma proceder, parei de convidá-los."

Yossef, o tsadic, falou palavras bondosas a seus irmãos, e fez com que se sentissem bem.

### **A Morte de Yossef**

**Yossef governou o Egito por mais 54 anos.** Era um homem justo, e um bom governante.

Quando Yossef sentiu que seu fim se aproximava, disse a seus irmãos: "Estou prestes a morrer, mas o Todo Poderoso certamente os redimirá do Egito.

Meu pai revelou-me que o redentor que proferirá as palavras **pacod yifcod** será o mensageiro de D'us, que os tirará do Egito!"

Yossef fez seus irmãos jurarem que ao deixar o Egito, levariam com eles seus ossos para Shechem, o lugar de onde viera. Disse-lhes: "Sei, por tradição, que apenas quatro casais serão enterrados na Gruta. Antes de morrer, chamou seus irmãos e lhes disse: "Não deixem o Egito antes que D'us envie Seu mensageiro para tirá-los daqui.

Ao sair, deixem que seus filhos levem o caixão com meus ossos para Êrets Yisrael, e enterrem-me lá. Eles juraram que assim fariam.

Igualmente, D'us queria que as tribos enterrassem Yossef em Shechem, dizendo: "Vocês venderam Yossef. Tragam seus restos mortais de volta a Shechem, ao lugar onde o venderam!"

Yossef faleceu com a idade de cento e dez anos.

O falecimento de um tsadic da magnitude de Yossef deixou sua marca sobre o Egito inteiro.

Todos os poços secaram, e os irmãos começaram a sentir as agruras do exílio.

**Os mágicos egípcios colocaram o corpo de Yossef num caixão de ferro, que afundaram nas profundezas do Nilo, acreditando que traria bênção para o rio.**

Um após outro, os filhos de Yaacov faleceram, sendo que Levi gozou de maior longevidade. Ao final de sua vida, Binyamin ainda não tinha pecados. Era um tsadic perfeito. Não obstante, chegara o momento de seu falecimento.

O exílio egípcio abateu-se sobre os judeus em quatro estágios:

- Enquanto Yaacov vivia, Benê Yisrael eram homens livres no Egito (e sua única dificuldade é que eram estrangeiros lá).

- Assim que faleceu, os egípcios impuseram impostos sobre os judeus.

- Após a morte de Levi, a última das tribos, os egípcios escravizaram os judeus, forçando-os a trabalhar na construção.

- Quando Miriam, irmã de Moshê, nasceu, os egípcios amarguraram as vidas de Benê Yisrael, intensificando a escravidão.

## Artigos

### Artigos Sobre a Parashat Vayechi

#### A Essência das Coisas

Por Tali Loewenthal

Para muitas pessoas, o principal aspecto da vida é procurar pela “essência”. O que isso significa? Perguntam elas, o que realmente significa? Aqueles que indagam poderia ser adolescentes olhando cinicamente para o mundo à sua volta, estudantes na universidade, mochileiros no Oriente, donas de casa na fila do caixa do supermercado, empresários ao final do dia no escritório, idosos conversando num banco do parque.

A pessoa e o local podem variar, mas a pergunta é a mesma: Qual é a essência disso tudo? O que isso significa?

A porção dessa semana da Torá dá uma pista valiosa.

O povo judeu está finalmente deixando o Egito, onde ficou escravizado durante muitos anos. Agora estarão viajando para a Terra de Israel. A essa altura a Torá nos diz: “E Moshê levou os ossos de Yossef junto com ele.”<sup>1</sup>

Yossef, vice-rei do Egito, tinha pedido aos irmãos que após sua morte, quando eles finalmente deixassem o Egito, levassem seus restos mortais com eles para enterrar na Terra Santa.

Isso nos fala sobre a importância da Terra de Israel na consciência do povo judeu. Porém o termo usado “ossos de Yossef” – parece um tanto intrigante. De fato, esta é a palavra usada pelo próprio Yosef, antes de morrer: “D'us redimirá vocês e deverão levar meus ossos consigo.”<sup>2</sup> Por que a ênfase em ossos? Certamente uma expressão mais elegante poderia ter sido usada, algo um pouco mais respeitoso?

Nada está na Torá sem um motivo, e essa expressão também tem uma lição a nos ensinar.

Em hebraico **a palavra para ossos (atzamot)** está relacionada à palavra para **“essência” (atzmiut).**

Os “ossos” de Yossef significam o esqueleto físico de Yossef, a estrutura do corpo.

**A “essência” de Yossef significa sua composição espiritual, a estrutura da alma.**

Moshê levou o caixão contendo os restos do corpo de Yossef a fim de sepultá-lo na Terra de Israel, e ele também levou a essência de Yossef.

Então qual é essa essência de Yossef que Moshê levou com ele? É o anseio de amar e cuidar do próximo: aproximar aqueles que sentem estar distantes.

Por que esta é a essência de Yossef? Quando Yossef nasceu ele recebeu seu nome da sua mãe Rachel, que disse: “Que D'us me acrescente outro filho.”<sup>3</sup> **Yossef em hebraico significa “acrescentar”.**

O sentido literal disso era uma prece para ter um segundo filho, mas os ensinamentos chassídicos explicam que isso fornece o significado interior do nome de Yossef e todo o seu ser; ajudar cada pessoa a ser acrescentada e incluída entre o povo judeu, e especialmente aquele indivíduo que sente que ele ou ela é “outro” e afastado da comunidade.

Esta é a essência de Yossef, e o legado eterno que ele deixou a Moshê e ao povo judeu; dedicar-se a tornar o “outro” num “filho”. Encontrar aqueles que se sentem distantes e ajudá-los a se conectar com suas raízes. Amar e cuidar.

Esta é a essência que Moshê e o povo judeu levaram com eles, quando deixaram o exílio egípcio e começaram sua jornada rumo à Terra Santa. Esta é a nossa essência também, quando nos preparamos para deixar nosso exílio na jornada até a Redenção. Esta é a essência do Judaísmo e da vida.<sup>4</sup>

#### NOTAS

<sup>1</sup>. Shemot 13:19

<sup>2</sup>. Bereshit 50:25

<sup>3</sup>. Bereshit 30:24

<sup>4</sup>. Baseado livremente em Licutê Sichot do Rebe vol. 26, pág. 85 ff.

Por Tali Loewenthal

Dr. Tali Loewenthal é palestrante sobre Espiritualidade Judaica na Universidade College London, diretor da Unidade de Pesquisa Chabad, autor de *Comunicando o Infinito: O Surgimento da Escola Chabad*, e contribui frequentemente para a seção de leitura semanal da Torá de Chabad.org.

### Muitos Anos de Vida

Rabino Arie Raichman

Diretor Chabad de Manaus

### Abraham

Quando Abraão tinha 99 anos, foi considerado “velho, entrado em dias.” Seu segredo para viver tanto tempo era sua justa esposa, Sara. Nossos sábios explicam as palavras do Rei Salomão, **“Veja a vida com a mulher,”** para dizer que o casamento aumenta os anos. Também ensinaram que um filho justo pode aumentar a expectativa de vida. Portanto, quando Abraão tinha 100 anos de idade e seu filho, Isaac, nasceu ele passou a ter dois antídotos para a morte: esposa justa e filho justo.

Ambos os antídotos ajudaram Abraão a viver até os 137 anos de idade, quando sua esposa Sara faleceu. Com seu falecimento, Abraão se casou novamente e encontrou uma esposa para seu filho, que substituiu o vazio de Sara. Isso ajudou Abraão a viver mais 38 anos, até sua morte na idade de 175 anos.

**Abraão faleceu antes de chegar aos 180, para que ele não visse a rebelião de seu neto, Esaú.**

### Ytzhak

Aos 123 anos, estava atingindo a idade exata na qual sua mãe havia falecido. Isto o preocupou com sua própria morte, e então chamou o filho Esaú para abençoá-lo.

Ao contrário de Abraão, cuja vida foi encurtada para não ver a rebelião de Esaú, a de Isaac não foi. Ele viveu, mas não percebeu nada.

Em geral, ao ficar mais idosa, uma pessoa torna-se mais sábia e percebe coisas que outros não conseguem perceber. Este é um dos benefícios da idade avançada; “era velho, entrado em dias.” No que diz respeito a Ytzhak, a Torá descreve-o como apenas “era velho”, pois não percebeu os caminhos desordenados de seu filho, Esaú. Apesar de viver 180 anos, ele não teve a virtude da percepção que a velhice proporciona.

## Yaacov

Teve várias esposas e filhos justos "era velho, entrado em dias". No entanto, sua vida foi interrompida por causa do que ele disse durante um confronto com Lavan. Yaacov declarou, selando o destino, que a pessoa que tomou o ídolo de Lavan não deveria mais viver. A palavra dita foi "Ychye" - "(não) viverá", cujo valor numérico é: Yud-10, Chet-8, Yud-10, Hei-5 = 33. Mesmo que não tenha sido ele que apanhara o ídolo, ele foi punido, falecendo com a idade de 147 anos; 33 antes de seu tempo.

## Curiosidades Judaicas: Yossef, seus Irmãos e seus Filhos

*Por Beit Lubavitch Research Center*

1. Quem ajudou Yossef a encontrar seus irmãos foi o anjo Gavriel.
2. No poço onde Yossef foi jogado não havia água mas sim cobras e escorpiões.
3. As quatro vezes em que Yossef foi vendido estão simbolizadas na palavra "Passim" (listras) Potifar, Socharim (comerciantes) Yishmeelim (Árabes) e Midyanim (Midianitas).
4. Yaacov não se consolava com a perda de Yossef, pois este estava na verdade vivo. D-us moldou a natureza humana de modo que somente após o falecimento os entes queridos serão consolados.
5. Os irmãos fizeram um juramento entre si, que recaiu também sobre D-us, para não contarem a seu pai sobre a venda de Yossef.
6. O ministro do vinho foi preso por encontrarem uma mosca no vinho. O padeiro, por sua vez, pecou por ter sido encontrada uma farpa de madeira no seu pão.
7. Paó chamava Yossef de Tsofnat Paneach.
8. A esposa de Yossef chamava-se Osnat.
9. Os sonhos de Yossef que constam na Parashá passada em relação aos irmãos se curvando para ele, se cumpriram nesta Parashá.
10. Menashe, o filho de Yossef, servia de interprete entre Yossef e seus irmãos, apesar de Yossef entender sua língua.
11. Shimon só ficou preso na presença dos irmãos. Assim que eles voltaram para casa, ele foi liberto.
12. Binyamin teve dez filhos, os nomes de todos eles foram dados em homenagem e lembravam algo a respeito de Yossef.
13. Yaacov abençoou Yossef, que era muito bonito, (e seus filhos Menashe e Efraim) contra olho gordo. **Comparou-os aos peixes, que por estarem cobertos pela água não sofrem olho gordo,** portanto se multiplicam abundantemente. Yossef mereceu essa bênção, **pois se colocou à frente de sua mãe Rachel no encontro de sua família com Esav,** para que ela não chamasse sua atenção. O Talmud diz que aquele que quer evitar olho gordo deve dizer: "Eu sou descendente de Yossef que não é atingido por olho gordo".
14. Yaacov pediu que somente seus filhos carregassem o seu caixão, três de cada lado. Levi, que mais tarde carregaria a arca sagrada, não participou. Yossef, que era rei, também não.

Menashe e Efraim filhos de Yossef, os substituíram. Anos mais tarde quando os judeus saíram do Egito para o deserto, eles viajavam exatamente na mesma formação, três tribos de cada lado, e o Tabernáculo no meio.

## As Filhas de Asher

### Adaptado das obras do Rebe

A porção desta semana, Vayechi, contém as bênçãos que Yaacov deu aos filhos antes de falecer.

Para Asher, Yaacov disse: "O pão de Asher será farto, ele suprirá os deleites do rei." Rashi explica isso como significando que Asher terá fartura de azeite de oliva. Ele diz também que "Moshê abençoou a tribo de Asher de maneira semelhante – 'e ele mergulhará o pé em azeite.'"

Espiritualmente falando, o azeite alude à sabedoria, à parte mais elevada da pessoa, ao passo que o pé é a parte mais baixa. "Ele mergulhará o pé em azeite" indica que o pé faz uso do azeite. Isso implica que o pé é maior que a sabedoria – azeite.

Em termos da missão espiritual da pessoa, o pé significa o serviço Divino baseado na simples aceitação, enquanto o azeite-sabedoria significa Torá e mitsvot (mandamentos) motivados pelo entendimento intelectual. Um pé, ou seja, aceitação simples tem uma vantagem sobre a cabeça-intelecto; é a fundação e apoio de toda a estrutura.

A primeira parte da bênção de Asher, "O pão de Asher será farto", pode ser interpretada de maneira diferente. Como a palavra **shemeina** – **gordo**, tem as mesmas letras hebraicas que shemona – oito, o Midrash explica que os filhos de Asher deveriam usar as oito vestes do Sumo Sacerdote. Os sacerdotes, no entanto, vinham da família de Levi! Rashi, portanto, explica depois que "as filhas da tribo de Asher eram lindas... casaram-se com os Sumos Sacerdotes que usavam as oito vestes."

Os sacerdotes, imersos em seu estilo de vida totalmente espiritual, estavam preocupados em desposar lindas mulheres?

Sem dúvida, a beleza aqui mencionada é a espiritual, que de fato está relacionada ao trabalho do Sumo Sacerdote. Pois, quando D'us informou aos anjos que Ele faria uma companheira para Adam, Ele referiu-se especificamente à ajuda na missão espiritual do homem.

No caso de um Sumo Sacerdote, isso é especialmente verdadeiro; seu serviço no dia de Yom Kipur, na câmara mais interior do Santuário, exigia que fosse casado e fizesse expiação por si mesmo e por sua família. Sem uma esposa, o Sumo Sacerdote não poderia desempenhar seu serviço.

As filhas da tribo de Asher eram lindas. A verdadeira beleza da mulher judia está contida no conceito de "Toda a glória da filha do rei é interior" – i.e., recato. Como as diferentes explicações da bênção de Asher, de "simples aceitação" e de "lindas filhas", cujos filhos usariam as vestes sacerdotais, estão conectadas?

Mais adiante na Torá, está escrito: "Asher é o mais abençoado dos filhos." Nenhuma das tribos foi abençoada com filhos como Asher foi. Porém, numericamente a tribo de Asher não era maior que as outras. A tribo de Asher superou todas as outras em virtude da grande alegria derivada de seus filhos.

Pela conduta virtuosa baseada na simples aceitação, e educando-os nesse espírito, a pessoa merece filhos que seguem o caminho judaico e trazem profunda alegria e satisfação – muito mais do

que é normalmente derivado da soma total de um número ainda maior de filhos.

Perguntar é judaico. É a cabeça-intelecto em ação. Mas o pé - aceitação simples -tem uma vantagem, como disse o texto, é a base de toda a estrutura. O que seria simples? Sem perguntar? Creio que não, creio que seja perguntar sem se afastar muito, seja para a esquerda, seja para a direita, como, aliás, está escrito em algum lugar da Torá.

O texto, ou diríamos, a sabedoria dos filhos de Israel é um deleite para a alma e alimento para o intelecto.

**Samua de Brito Paiva**

Rio de Janeiro/RJ

beitlubavitchrio.org

## O Poder do Conhecimento Esquecido

### Por Yanki Tauber, baseado nos ensinamentos do Rebe

Yaacov desejava revelar o fim [i.e., a data da vinda de Mashiach] aos seus filhos, quando a Presença Divina se afastou dele e ele falou de outras coisas (comentário de Rashi sobre Bereshit 49:1).

O ensinamento chassídico fala sobre a ideia do precedente cósmico – como D'us estabelece as coisas de uma certa maneira, embora depois não sejam feitas, para que mais tarde, quando o processo é repetido, a “lembrança” duradoura da maneira que era originalmente tenha um impacto implícito (mas não tangível ou sentido) sobre a maneira pela qual as coisas ocorrem.

Um exemplo clássico disto é a interpretação chassídica da passagem talmúdica descrevendo nossa educação pré-natal:

**“A criança no útero da mãe... aprende a Torá inteira. Porém, no instante em que emerge ao mundo, vem um anjo e lhe dá um tapa na boca, fazendo-a esquecer tudo.”**

A pergunta óbvia: por que nos fazem esquecer toda a Torá? Resposta óbvia: porque D'us quer que estudemos para aprendermos por nós mesmos, não para recebermos conhecimento como um presente do Alto. Pergunta óbvia nº 2: então por que somos ensinados? Resposta óbvia nº 2: porque a Torá, a sabedoria e vontade de D'us, está além da compreensão do homem mortal. Jamais conseguiríamos atingi-la por nós mesmos; ela deve ser ensinada a nós.

Em outras palavras, a Torá nos deve ser dada – caso contrário jamais a teríamos. Porém, também não devemos saber que a temos – senão jamais nos relacionaríamos com ela como algo que é nossa própria conquista e portanto significativa e importante para nós. Então tudo nos é ensinado, e depois feito esquecer. Nós nos esforçamos não para obter algo que está além de nós, mas para recuperar aquilo que já é nosso.

O princípio do precedente cósmico aplica-se não apenas a coisas que aparecem no palco da história e então desaparecem, mas também a coisas que quase acontecem – coisas que se supõem acontecer, ou que deveriam acontecer, ou meramente desejam acontecer, mas são impedidas de realmente acontecer. Quando D'us “muda de ideia” o que Ele está fazendo é estabelecer um precedente em potencial.

Ele deseja que as coisas sejam de uma certa maneira na verdade, mas Ele também deseja que uma realidade diferente (ou até oposta) exerça sua influência sobre a maneira de ser das coisas (a diferença entre um precedente real e um precedente em potencial seria o grau dessa influência, como é acessível, como está profundamente oculto dentro do nosso subconsciente etc.).

Assim, nos é dito que “no princípio, surgiu no pensamento de D'us criar o mundo com Justiça; então Ele viu que o mundo não poderia sobreviver a isso, então Ele colocou a Compaixão primeiro e a juntou com a Justiça.” D'us criou um mundo que tolera a imperfeição, mas Ele colocou padrões absolutos nos “bastidores”, porque aquilo representa seu supremo potencial.

O mesmo aconteceu no leito de morte de Yaacov, quando ele deseja revelar aos filhos o segredo de Mashiach e a suprema redenção. D'us impede que isso aconteça, porque é parte integrante do Seu plano cósmico de que não deveríamos saber. Porém, Ele permite a Yaacov o desejo e a intenção de nos contar, para que o potencial para esse conhecimento exista, significando que nos mais profundos recessos de nossas almas, o conhecimento está ali.

E este, é claro, é o próprio lugar onde esse conhecimento é mais potente e mais útil. É o que nos permite sobreviver à longa noite da história judaica. É como sabemos, com absoluta certeza, que a Redenção chegará.

## Vayechi

### Nomes e seus Significados

#### Por Malka Touger

Você tem algo que é muito especial. É seu para toda a vida. Irá consigo aonde quer que você vá. Não precisa pagar por ele, guardá-lo, ou arrumar espaço para ele. Nem sequer precisa trabalhar para consegui-lo. Sabe o que é?

O seu nome!

Algumas pessoas recebem o nome de homens ou mulheres notáveis. Outros recebem o nome de parentes que faleceram.

Às vezes as pessoas recebem nomes que nos falam sobre eventos na vida delas. O nome de Adam vem da palavra adamah, terra, porque D'us criou Adam a partir da terra.

**O nome de Moshê vem da palavra moshui, “puxado”, porque o cesto em que Moshê estava foi puxado do Rio Nilo.**

Alguns nomes nos falam sobre desejos, pensamentos ou ideias conectadas com a pessoa. O primeiro filho de Rachel nasceu após muitos anos de espera, portanto foi chamado Yossef, que significa “acrescentar”. Enquanto estava esperando, Rachel desejou e rezou para que D'us a abençoasse com mais um filho.

Mais tarde, Yossef chamou os próprios filhos por nomes que nos dizem o que ele desejava e esperava.

Yossef deu ao seu primeiro filho o nome de **Menashe**, da palavra **nasho**, “**esqueça**”. Yossef não queria que sua família esquecesse de onde veio ou quem eram eles. O nome Menashe era um lembrete, como se alguém estivesse sempre dizendo: não vamos esquecer que somos os descendentes de Avraham Sarah, Yitschac, Rivca, Yaacov, Rachel e Leah, embora estejamos agora vivendo no Egito. Onde quer que os judeus estejam, eles devem sempre lembrar-se de quem são.

Yossef sabia que D'us enviara os judeus ao Egito com um propósito. Eles não deveriam passar pelo exílio no Egito meramente se lembrando que eram judeus. Deveriam tornar o exílio frutífero, como um jardim com flores e botões. Usando tudo para realizar boas ações, podemos fazer do mundo uma morada para D'us. Desejando fazer isto, Yossef deu ao segundo filho o nome de Efraim, que vem da palavra hebraica para frutífero.

A porção desta semana da Torá nos conta como Yaacov abençoou Menashe e Efraim. Embora Menashe fosse mais velho, Efraim recebeu a maior bênção. **Efraim representa o verdadeiro objetivo do exílio.** Que um judeu deve prosperar e ser frutífero no caminho da Torá. Foi por isso que Yaacov lhe deu a bênção maior.

Apesar disso, Menashe é o irmão mais velho e vem primeiro. Isso também nos ensina uma importante lição. Efraim somente pode ter sucesso e tornar-se frutífero porque Menashe o lembra constantemente de quem ele é e de onde ele vem.

## Comentários da Parashá Vayechi

### Vivendo com o Rebe

Com a Porção desta semana da Torá, Vayechi, concluímos o Livro de Bereshit. "Então Yossef faleceu, aos cento e dez anos... e ele foi colocado num caixão no Egito" é seu versículo final.

Esta conclusão do livro inteiro é um tanto surpreendente, tendo em vista o princípio de que "deve-se sempre terminar com uma nota positiva". Por que Bereshit não poderia ter concluído alguns versículos antes, quando vimos que Yossef teve uma longa vida e mereceu ver seus netos e bisnetos?

Por que a descrição da morte de Yossef não poderia ter esperado até o Livro de Shemot?

Devemos portanto concluir que o falecimento de Yossef está de certa forma relacionado com o tema do próprio Bereshit.

A diferença básica entre Bereshit e os outros quatro Livros de Moshê é que Bereshit relata a história inicial de nossos antepassados e das doze tribos – a preparação para nossa existência como uma nação distinta – ao passo que os outros quatro livros contêm uma narrativa de nossa história como um povo.

O Livro de Bereshit começa com uma narrativa da criação do mundo. O Sábio, Rabi Yitschac, explicou que embora a Torá devesse ter começado com um mandamento prático, D'us escolheu começá-la com a Criação para refutar os argumentos dos gentios, que um dia alegariam que os judeus tinham roubado a Terra de Israel das nações que ali viveram antes de sua conquista.

Para registrar sua afirmativa, os judeus dirão: "O mundo todo pertence a D'us; Ele o criou e dividiu como julgou apropriado. Foi Sua vontade dá-la a eles, e foi Sua vontade tirá-la deles e dá-la a nós."

Certamente D'us não mudou toda a ordem de Sua Torá apenas para dar uma resposta aos argumentos dos gentios. Os comentários de Rabi Yitschac devem portanto conter um ensinamento mais fundamental para o povo judeu como um todo.

Os países do mundo são conhecedores da missão especial dos judeus. Sua alegação, no entanto, é que exatamente porque os judeus são diferentes, eles deveriam limitar-se ao serviço espiritual de D'us e não se aterem a uma terra física.

Como os judeus são um povo como nenhum outro, não devem ter o direito de alegar a propriedade de um país. Para o não-judeu, os reinos espiritual e físico são incongruentes e incompatíveis.

"O mundo inteiro pertence a D'us" – explica o judeu – o mundano e o espiritual. Ambos requerem santificação por meio da luz da santidade – a missão sagrada do judeu.

Com este conceito tem início o Livro de Bereshit, e com esta nota ele termina. O caixão de Yossef permaneceu no Egito para fortalecer e inspirar os Filhos de Israel durante seu exílio ali. Yossef é um símbolo da capacidade do povo judeu de superar até o mais difícil dos obstáculos, imbuindo até a matéria física mais comum com santidade e trazendo a longamente esperada Redenção.

## Adaptado de Likutê Sichot do Rebe, vol. 30

### A Batalha Silenciosa

#### Por Yanki Tauber

Uma fria manhã de inverno, quando a escuridão esconde as horas e a noite parece ainda começar. A neve no solo, o vento assobiando aqui e ali, galhos delineados na sombra, às vezes batendo no telhado.

Você está na cama, seu sentido de alarme em ponto morto: ele não mais ataca sua consciência, mas sua mente permanece alerta. E assim começa o debate para levantar.

É uma batalha silenciosa, realmente, uma miscelânea – quase uma luta para coordenar as palavras na cabeça.

De repente, sem aviso, seus pés tocam o chão – quanto mais frio, mais depressa você sente que se moveu.

### Modê Ani L'fanecha

#### (Eu Te agradeço)

Você se senta à sua mesa; todos os utensílios estão ali, como os instrumentos do médico antes da cirurgia. O livro está aberto, os cartões de anotações arrumados, o marca texto ao alcance, a caneta aberta em cima das anotações. O computador está ligado, o programa aberto e você até já escreveu o título. O browser já encontrou uma dezena de páginas da rede a serem navegadas para apoio, informação e pesquisa.

Mas o comentarista no rádio tem algo interessante. E o ícone "você tem e-mail" está piscando.

Talvez seja importante, portanto logo você está lendo – até relendo – e-mails, piadas, trivialidades, pedidos, etc. Só para entrar no espírito da coisa, para clarear a mente. Um novo e-mail está vindo – um "spam". Surpreendentemente, você o deleta sem sequer olhar, fecha o programa e começa a digitar. A reportagem flui. Com certeza precisará de revisão, mas você espera ansiosamente até por isso – o trabalho o rejuvenesceu.

### Melech Chai V'Kayam

#### (Rei Vivo e Eterno)

As roupas de uma semana esperam para ser lavadas. os pratos da última reunião noturna – e alguns que sobraram do Shabat – precisam ser lavados. O chão precisa de uma esfregada. Os livros têm de ser espanados. Há um cheiro de mofo no banheiro – está na hora do desinfetante – para não mencionar os pedacinhos de pasta de dente em volta da pia.

Mas manhã de domingo, o café está pronto, e o jornal está à sua frente – as revistas em quadrinhos e as palavras cruzadas. Você se senta com o café, um pedaço de bolo e um lápis. Só quinze minutos até começar o dia.

Uma hora e meia depois, você ainda está empacado no 15 Vertical. A quarta xícara de café está quase fria e aquele segundo pedaço de bolo é uma tentação. Você sentado ali, a mente

passeando do 15 Vertical até a pia e dali para o telefone.

E então você está na lava-louças, arrumando as vasilhas na bandeja.

### Sh'he'chezarta Bi Nishmasi B'chemla

#### (Por teres restaurado minha alma dentro de mim)

Você precisa marcar aquele compromisso. Precisa telefonar à sua tia. Precisa fazer a ligação. Precisa comprar os mantimentos, comparecer à reunião, fazer uma revisão no carro, chamar o pintor. Tantas pequenas coisas, tantas obrigações que, ignoradas, adiam os minutos da vida.

### Raba Emunasecha

#### (Tua lealdade é grande)

Caridade, tefilin, velas de Shabat, comida casher, mezuzá, micvê, livros judaicos, estudo de Torá, visita aos doentes, receber convidados, honrar os pais.

A preguiça é um insulto à alma.

Yehuda ben Tema disse: "Todos devem, pela manhã, dominar sua inclinação, como um leão, despertar de seu sono perante a luz da manhã para servir a seu Criador." E isto não leva mais do que alguns minutos...

Por Yanki Tauber

Yanki Tauber é editor de conteúdo de Chabad.org.

### Seis Tipos de Perfeição

#### Por Yanki Tauber

"Tenho o cara perfeito para você!" É atrás da perfeição que estamos, ao procurar um parceiro para o casamento, um médico ou uma babá. Aqueles que já viveram tempo suficiente poderão dizer que o único lugar para se procurar a perfeição é na busca para aperfeiçoar a si mesmo. Mas o que é "perfeição"? Possui algum objetivo além de "aquilo que eu quero" (ou penso que quero)?

Nesta semana concluímos – no ciclo anual de leitura da Torá – o Livro de Bereshit, também chamado por Nossos Sábios de "o livro dos justos".

Bereshit é a história de uma série de indivíduos perfeitos: Adam (feito à imagem de D'us"); Nôach (a quem a Torá chama de "um homem justo"), Avraham (descrito como "o amado de D'us").

Yitschac ("a perfeita oferenda"), Yaacov (o supremo "indivíduo íntegro") e Yossef ("o justo").

Que tipo de perfeição estas personalidades exemplificam?

**Adam** foi o modelo original, a "obra de D'us" Você não pode conseguir nada mais perfeito que isso. Tão perfeito era ele, que não pôde suportar, e saiu procurando pela imperfeição – algo a consertar, algo a atingir, algo por fazer. Mesmo assim, é bom que nós, como raça, tenhamos começado perfeitos, pois somente assim podemos entender de onde vem nossa ânsia pela perfeição, e que podemos, de fato, atingi-la.

**Nôach** era a própria perfeição. Toda sua geração era corrupta, mas ele "caminhava com D'us". Ele chegou a tentar melhorar a maneira de agir das pessoas – não porque se importava com o

que lhes aconteceria, mas porque D'us tinha dito que era a coisa certa a fazer. Ele recebeu instruções exatas para a construção da arca, o que colocar dentro dela, quando partir, e quando abandoná-la.

O que ele obedeceu. Sua perfeição era do tipo egoísta, cujo único objetivo era ser perfeito.

A perfeição de **Avraham** era a perfeição do amor. Para Avraham, fazer uma refeição significava partilhá-la com todo viajante faminto; descobrir uma verdade era ensiná-la ao mundo. Embora externamente fosse comunicativa e abrangente, a perfeição de Avraham tinha o "eu" como centro, o mundo todo como sua esfera.

**Yitschac** encontrou a perfeição no altruísmo. Como toda atividade humana ou experiência é imperfeita, a perfeição está no esforço para se reunir com o Divino que é a fonte do ser. Quando alguém é nada, é um com o supremo Tudo.

**Yaacov** chegou à perfeição por intermédio da harmonia. Através do equilíbrio do amor e da reverência, pela fusão da auto-confiança e da discrição. Ele conhecia o segredo da síntese; que amar indiscriminadamente é adotar também o mal, mas recuar do compromisso é abandonar muito daquilo que é bom; que fazer valer seus direitos é dar as costas a D'us, mas que erradicar o ser é contrariar o Divino propósito. A vida de Yaacov foi uma corda bamba esticada de Hebron e Charan até o Egito, pertencendo a nada porém sem ser estranho a nada, integrando o melhor de cada um à integridade de sua vida.

A perfeição de **Yossef** foi a perfeição do desafio de fato; pode algo ser perfeito a menos que tenha sido testado, esticado até seu limite e além dele? A integridade de Yossef não era a integridade de um pastor meditativo num prado tranquilo, ou um erudito recluso nas "tendas de estudo". Foi uma integridade extraída das prisões e palácios do Egito, para colidir com comércio e política, de ver-se às voltas com riqueza e depravação – e perseverar sair vencedor.

Seis pessoas, seis protótipos. Seis maneiras de ser perfeito.

### Vayechi: As Doze Tribos

#### 12 Caminhos na Vida

Na porção dessa semana da Torá – que se encerra com o Livro de Bereshit – lemos como Yaacov, em seus últimos dias, abençoa seus filhos, as doze tribos. Nessas bênçãos estão muitos segredos prevendo os eventos futuros. Como nos diz o versículo: E Yaacov chamou seus filhos, e disse: "Reúnam-se, para que eu possa dizer a vocês o que acontecerá com vocês ao final dos dias."

Como um projeto para a vida essas bênçãos têm muito a nos ensinar. Cada uma das doze tribos reflete um caminho singular na vida. Como nos diz o versículo na conclusão das bênçãos: Todas essas são as doze tribos de Israel... cada qual segundo sua bênçãos ele as abençoou (Vayechi 49:28). Qual é o significado das palavras "cada qual segundo sua bênção?" "Bênção" em hebraico também significa "atrair" (hamshocho), do radical "mavrich". Cada uma das tribos tem sua jornada particular, sua energia específica que deve se manifestar neste mundo.

Na verdade, nossos Sábios ensinam que o Mar Vermelho se abriu em doze trilhas, proporcionando um caminho separado para cada uma das doze tribos.

Para entender essas doze trilhas devemos estudar as diferentes maneiras que as tribos são descritas na Torá. Encontramos três

descrições para as tribos. Primeiro, quando elas são nomeadas pelas suas mães (Vayetsê – Bereshit 29:30; 35:18), cada filho/tribo recebe um nome com um significado particular por uma razão específica. Em segundo, quando Yaacov as abençoa (na porção dessa semana). E finalmente, quando Moshê as abençoa ao final da Torá (Devarim 33:6-25).

Além disso, as tribos são nomeadas e especificadas muitas vezes na Torá – quando entram no Egito, quando deixam o Egito, durante sua jornada de 40 anos pelo Deserto do Sinai elas viajam e acampavam como tribos, suas oferendas de dedicação ao Templo são repetidas doze vezes (embora levassem as mesmas oferendas) para enfatizar os doze caminhos singulares.

Eis aqui uma das muitas aplicações desses doze caminhos, baseados fundamentalmente nas bênçãos dessa semana.

**Reuven** – O Primeiro

**Shimeon** – O Agressor

**Levi** – O Clérigo

**Yehuda** – O Líder

**Dan** – O Juiz

**Naftali** – O Espírito Livre

**Gad** – O Guerreiro

**Asher** – O Próspero

**Issachar** – O Erudito

**Zevulun** – O Homem de Negócios

**Yossef** – O Sofredor

**Menashe** – Reconexão

**Efraim** – Transformação

**Benjamin** – O Consumidor Voraz

**Reuven** – o primogênito (bechor) – representa a poderosa energia de tudo que vem primeiro. O primeiro fruto, os primeiros momentos do dia, o início de cada criação – têm enorme quantidade de energia. “Instável como a água”, este poder pode seguir dois caminhos: se domado corretamente, o “bechor/energia de Reuven pode mudar os mundos; se abusado pode destruir. Como a água, pode ser a fonte da vida, mas se deixada livre erode seu ambiente e pode inundar as cercanias.

**Shimeon** é guevura agressiva – a antítese de chesed/água de Reuven.

A forte ira e a cruel fúria que podem resultar da guevura indomada devem ser eliminadas para que não se transformem em armas de violência que consomem a pessoa e aqueles com quem ela entra em contato. [A lição disso atualmente é auto-compreendida].

**Levi** a tribo escolhida para servir no Templo. “Levi” também significa “apegado” ou “juntado”. Levi é a personalidade de dedicar sua vida para atender a um chamado mais alto. De libertar-se de seus vínculos com a sobrevivência material e

apegar-se ao serviço Divino (veja Rambam, final de Hilchot Shemitah v’Yovel).

**Yehuda** significa reconhecimento (hodaah, como em modê ani). O nome de Yehuda também inclui as quatro letras do nome Divino Havaya. Yehuda é o líder; seus descendentes serão reis de Israel, começando com o Rei David e concluindo com Mashiach. Yehuda é o caminho do altruísmo (bitul) – o ingrediente mais vital na verdadeira liderança.

**Dan** é o caminho da lei e ordem (**Dan significa julgar**). Justiça objetiva é o coração de qualquer civilização.

**Naftali** é a personalidade de espírito livre. Como um “cervo correndo em liberdade” – rompendo o status quo – a independência é um componente necessário ao crescimento. Porém, essa liberdade de espírito deve sempre preocupar-se em “pronunciar palavras de beleza”.

**Gad** é o protótipo do guerreiro. Expandindo a justiça de Dan, Gad está pronto a lutar pelas suas crenças. O guerreiro é necessário tanto para defender nossos valores mais prezados quanto para proteger nossas liberdades.

**Asher** é prosperidade e prazer. Asher é a dimensão de abençoar além da norma – de receber mais do que o necessário para a sobrevivência. Asher é a personalidade de não apenas conseguir o que precisa, mas também desfrutá-lo.

**Issachar** é o erudito. A erudição proporciona sabedoria, clareza e direção. É o alicerce de todo sistema. Issachar é a dedicação de imergir no estudo e educação.

**Zevulun** é o mercador, a personalidade do homem de negócios. Seu papel é entrar no mercado e redimir as Divinas centelhas dentro do mundo material (o “tesouro secreto oculto na areia” – Devarim 33:19). Zevulun complementa Issachar; eles forjam uma parceria: Zevulun apoia o erudito, ele funda casas de estudo, o que lhe granjeia o direito de partilhar a recompensa pelos estudos de Issachar.

**Yossef** é o elemento do sofrimento na vida. Porém, ele não apenas sobrevive; ele prospera. Atinge a grandeza por meio de seus desafios. Supera todos os adversários e se torna um grande líder, salvando toda a sua geração. Apesar de seu ambiente corrupto, ele conserva a integridade espiritual. A luz poderosa que emerge da escuridão em Yossef se divide em duas dimensões – seus dois filhos: Menashe e Efraim:

**Menashe** representa a habilidade de não sucumbir às forças dos “mitzraim-restrições” que desejam fazê-lo esquecer suas raízes espirituais. Permanecer conectado apesar dos desafios.

**Efraim** vai ainda mais longe. Não basta apenas sobreviver num ambiente alienígena, mas prosperar – “ser frutífero na terra da minha aflição”. Efraim é o poder de transformar as dificuldades em força Divina.

**Beniamin** está faminto, faminto pelas centelhas Divinas em toda a existência. Assim, como um “lobo feroz”, Beniamin reconhece que sua missão é buscar apaixonadamente a energia Divina embebida na matéria, devorá-la, consumi-la e elevá-la.

Doze tribos. Doze caminhos. Todo o necessário para chegarmos ao nosso destino. Qual é a sua personalidade? Que parte você precisa desenvolver?

Que possamos descobrir nosso caminho e fazer jus a ele. E que isso nos ajude a chegar ao tempo – ao final dos dias – quando

receberemos clareza sobre quem pertence a qual tribo (veja Rambam, Hilchot Melochim 12:3). Talvez o significado desta revelação seja a cristalização que virá quando “o mundo estiver repleto de Divino conhecimento como as águas que cobrem o oceano.”